



ENADE 2015
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES

RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA
TURISMO

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP

Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)

Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas

Ana Maria de Gois Rodrigues

André Luiz Santos de Oliveira

Atair Silva de Sousa

Davi Contente Toledo

Debora Carneiro Boucault

Evaldo Borges Melo

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rubens Campos de Lacerda Junior

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o Enade/2015	6
1.1 Objetivos	6
1.2 Matriz de avaliação	8
1.3 Formato da prova	11
1.4 Cálculo do conceito Enade	12
1.5 Outras convenções no âmbito do Enade	19
1.5.1 Índice de facilidade	19
1.5.2 Correlação ponto bisserial	19
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	21
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	33
3.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas da Prova	34
3.1.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais	34
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	38
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	41
3.2 Análise das Questões Objetivas	43
3.2.1 Componente de Formação Geral	44
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	47
3.3 Análise das Questões Discursivas	52
3.3.1 Componente de Formação Geral	52
3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	54
3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	55
3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	58
3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	59
3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	62

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	63
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	72
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	74
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	76
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	78
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	80
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	83
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	84
3.3.3 Considerações Finais	86
Capítulo 4 Percepção da Prova	88
4.1 Grau de dificuldade da prova	89
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	89
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	91
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	93
4.3 Compreensão dos enunciados das questões.....	95
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	95
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	97
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	99
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	101
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	103
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	106
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	108
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	108
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região.....	111
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região.....	115
Capítulo 6 Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares	121
6.1. Perfil do estudante	121

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	121
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	127
6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse	130
6.2. Perfil do Coordenador	134
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do ENADE	141
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	149
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões	185
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	195
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases	265
ANEXO V – Questionário do Estudante	308
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	317
ANEXO VII – Prova de Turismo	325
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – Turismo.....	366
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade	378

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2015, da Área de Turismo, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus doze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2015 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2014 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes doze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2015, com base na Portaria nº 03/2015, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I. que conferem diploma de bacharel em:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Econômicas;
- d) Ciências Contábeis;
- e) Comunicação Social – Jornalismo;
- f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- g) Design;
- h) Direito;
- i) Psicologia;
- j) Relações Internacionais;
- k) Secretariado Executivo;
- l) Teologia; e
- m) Turismo.

II. que conferem diploma de tecnólogo em:

- a) Comércio Exterior;
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda;
- d) Design Gráfico;
- e) Gastronomia;
- f) Gestão Comercial;
- g) Gestão de Qualidade;
- h) Gestão de Recursos Humanos;
- i) Gestão Financeira;
- j) Gestão Pública;
- k) Logística;
- l) Marketing; e
- m) Processos Gerenciais.

Essa edição do Enade foi aplicada no dia 22 de novembro de 2015 aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2015

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Turismo, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2015, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Questões discursivas e objetivas são analisadas, também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2015, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2015, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV). Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância.

Complementarmente, são apresentados, ainda, 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Turismo, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2015

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Turismo e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 75 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Turismo) e os dados do Censo da Educação Superior³.

³ <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2015, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Turismo é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Alexandre Augusto Biz, Universidade Federal do Paraná;
- Altair Sancho Pivoto dos Santos, Universidade Federal de Juiz de Fora;
- André Falcão Durão, Universidade Federal de Pernambuco;
- Maria Angélica Learth Cunha Meneses, Universidade Estadual do Piauí;
- Michel Bregolin, Universidade de Caxias do Sul;
- Rosicleide Soares Brasil Ferreira, Centro Universitário Norte; e
- Thiago Allis, Universidade Federal de São Carlos.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Sergio Barreira de Faria Tavoraro, Universidade de Brasília;
- Sibeli Paulon Ferronato, Universidade de Passo Fundo;
- Tânia Moura Benevides, Universidade Federal da Bahia;
- Thana Mara de Souza, Universidade Federal do Espírito Santo; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Turismo estão definidas na Portaria Inep nº 238, de 10 de junho de 2015.

A prova do Enade/2015, aplicada aos estudantes da Área de Turismo, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Turismo.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram “... considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: letramento crítico, atitude ética; comprometimento e responsabilidade sociais; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos com públicos diferenciados e em vários contextos.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, foram verificadas as seguintes habilidades e competências: ler, interpretar e produzir textos; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; fazer escolhas valorativas avaliando consequências, argumentar coerentemente, projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; elaborar sínteses; e administrar conflitos.

De acordo com o § 2º do Artigo 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas: cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas (educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais); relações de trabalho; responsabilidade social (setor público, privado e terceiro setor); sociodiversidade e multiculturalismo (violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero); Tecnologias de Informação e Comunicação; e vida urbana e rural.

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2015 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação

⁴ Art. 3º, Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015.

de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2015, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Turismo, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências e habilidades⁵:

I - agir em consonância com os princípios éticos e legais da área do Turismo;

II - compreender a importância e as manifestações do Turismo e do lazer na sociedade contemporânea, levando em conta aspectos como mobilidade, diversidade e inclusão social;

III - contribuir com iniciativas que oportunizem processos autônomos, inclusivos e solidários de desenvolvimento turístico em âmbito comunitário;

IV - interpretar cientificamente o fenômeno turístico a partir de diferentes áreas do conhecimento, fazendo uso de métodos e técnicas de pesquisa;

V - analisar as políticas de turismo e a legislação pertinente com vistas a orientar o desenvolvimento em bases sustentáveis de destinos e empreendimentos turísticos;

VI - compreender e atuar nos processos de elaboração, implantação e avaliação de planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento de destinos e empreendimentos turísticos;

VII - promover a articulação dos sujeitos envolvidos no processo de planejamento, gestão e operação de destinos e empreendimentos turísticos;

VIII - coordenar estudos de viabilidade socioeconômica e ambiental de destinos e empreendimentos turísticos;

IX - identificar, caracterizar, analisar e prospectar cenários relativos à oferta e à demanda de destinos e empreendimentos turísticos consolidados e emergentes;

X - formatar, promover e comercializar produtos e serviços turísticos;

XI - conhecer técnicas de prestação de serviços, ancoradas nas práticas e princípios de hospitalidade e de qualidade;

⁵ Art. 6º, Portaria Inep nº 238, de 10 de junho de 2015.

XII - compreender a realidade, identificar tendências e desenvolver projeções do fenômeno turístico com base na coleta, sistematização e interpretação de dados e informações;

XIII - compreender o comportamento do consumidor turístico;

XIV - articular o Turismo às demais atividades socioeconômicas, considerando seu caráter multi, inter e transdisciplinar, tendo em vista os aspectos estruturais e conjunturais que interferem nessas relações;

XV - apropriar-se de ferramentas tecnológicas para o planejamento, a gestão e a operação sustentáveis de destinos e empreendimentos turísticos.

A prova do Enade/2015, no Componente Específico da Área de Turismo, tomou como subsídio o perfil profissional expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Turismo, Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006, a saber⁶ :

I - formação humanística, técnica e científica que possibilite sua atuação profissional, individual e em equipes multidisciplinares, pautada pela ética, com responsabilidade socioambiental e visão empreendedora, crítica, reflexiva e propositiva.

II - planejamento, gestão e operação sustentáveis de destinos e empreendimentos turísticos no âmbito público, privado e do terceiro setor, visando à relação equilibrada entre a oferta e a demanda turística.

III - compreender a amplitude dos efeitos do fenômeno turístico nas dimensões ambiental, sociocultural, espacial, econômica, tecnológica e política-legal de maneira a contribuir para o desenvolvimento em níveis local, regional, nacional e/ou internacional.

A prova do Enade/2015, no componente específico da área de Turismo, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

I - Teorias do Turismo, Lazer e Hospitalidade;

II - Políticas públicas do Turismo;

III - Legislação geral e específica;

⁶ Art. 5º, Portaria Inep nº 238, de 10 de junho de 2015.

⁷ Art. 7º, Portaria Inep nº 238, de 10 de junho de 2015.

IV - Organização e produção do espaço turístico;

V - Patrimônio natural e cultural;

VI - Planejamento, organização e gestão estratégica e participativa de destinos turísticos e organizações turísticas (públicas, privadas e/ou do terceiro setor);

VII - Viabilidade socioeconômica e ambiental de destinos, organizações e serviços turísticos;

VIII - Turismo e desenvolvimento local, regional, nacional e/ou internacional;

IX - Dimensões da sustentabilidade em destinos e empreendimentos turísticos;

X - Marketing e segmentação do mercado turístico;

XI - As relações entre oferta e demanda no mercado turístico;

XII - Comercialização e distribuição do produto turístico;

XIII - Ética e responsabilidade socioambiental no Turismo;

XIV - Noções gerais de operação de serviços em alimentos e bebidas, eventos, hotelaria, agenciamento, transportes, recreação e entretenimento;

XV - Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo;

XVI - Tecnologias de informação e comunicação para o Turismo;

XVII - Cenários e tendências do Turismo;

XVIII - Acessibilidade e Turismo;

XIX - Turismo de base comunitária.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Turismo do Enade/2015 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2015 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

⁸ Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 238, de 10 de junho de 2015.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Turismo, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 3, de 6 de março de 2015 de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 2/2017/CGCQES/DAES¹⁰.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do Enade em 2015.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹¹ de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho

⁹ Adaptado da Nota Técnica Daes/Inep nº 57/2015.

¹⁰ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹¹ Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹² da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

¹² Os cursos com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹³, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

¹³ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5(cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (outliers) dos demais.

$$NP_{FGkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FGkj} - Z_{FGk} \min}{Z_{FGk} \max - Z_{FGk} \min} \right) \quad (9)$$

Onde:

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{FGkj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FGk} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CEkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CEkj} - Z_{CEk} \min}{Z_{CEk} \max - Z_{CEk} \min} \right) \quad (10)$$

Onde:

NP_{CEkj} é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{CEkj} é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CEk} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CEk} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade – Enade/2015

Conceito Enade (faixa)	NC_{kj} (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica nº 57/2015

Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade

do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁴.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2015

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

1.5.2 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do

¹⁴ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, o índice de discriminação (ponto bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) – Enade/2015

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2015, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Turismo contou com a participação de estudantes de 142 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições Privadas de ensino, que concentraram 94 dos 142 cursos de Turismo, número correspondente a um pouco menos de dois terços, 66,2% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 57 cursos, ou 40,1% do total nacional, seguida pela região Nordeste com 34 cursos (23,9%) e pela região Sul com 27 cursos (19,0%). A região de menor representação foi a Norte, com nove cursos ou 6,3% do total, seguida pela região Centro-Oeste com 15 cursos (10,6%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (50,0%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Privadas (78,9%). Nessa região, encontra-se também a maior quantidade de cursos em Instituições Privadas do país, com 45 dentre os 94 dessa categoria. Quanto aos cursos em Instituições Públicas, a região Nordeste apresentou o maior quantitativo nacional, 17 dos 48 nessa categoria.

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	142	48	94
	100,0%	33,8%	66,2%
NO	9	3	6
	100,0%	33,3%	66,7%
NE	34	17	17
	100,0%	50,0%	50,0%
SE	57	12	45
	100,0%	21,1%	78,9%
SUL	27	9	18
	100,0%	33,3%	66,7%
CO	15	7	8
	100,0%	46,7%	53,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Turismo por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 142 cursos de Turismo avaliados no exame, 80, equivalentes a 56,3% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 43 cursos (30,3% do total), enquanto os cursos em Centros Universitários eram 19, o que corresponde a 13,4% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (33), Centros Universitários (nove) e Faculdades (15), quando comparada às demais regiões, com a região Nordeste apresentado o mesmo quantitativo para Faculdades.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 34 cursos, dos quais 17 eram vinculados a Universidades, 15 a Faculdades e dois a Centros Universitários. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Faculdades (44,1%) e a menor proporção de cursos em Centros Universitários (5,9%).

Já a região Sul contou com 18 cursos em Universidades, cinco cursos em Faculdades e quatro em Centros Universitários, num total de 27 cursos. Esta região foi a com menor proporção de cursos de Faculdades (18,5%) e a maior em Universidades (66,7%).

A região Centro-Oeste contou com oito cursos em Universidades, cinco em Faculdades e dois em Centros Universitários, num total de 15 cursos.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Turismo, nove cursos, sendo que quatro em Universidades, três em Faculdades e dois em Centros Universitários. Esta região foi a com menores quantitativos de cursos em Universidades (quatro) e Faculdades (três).

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	142	80	19	43
	100,0%	56,3%	13,4%	30,3%
NO	9	4	2	3
	100,0%	44,4%	22,2%	33,3%
NE	34	17	2	15
	100,0%	50,0%	5,9%	44,1%
SE	57	33	9	15
	100,0%	57,9%	15,8%	26,3%
SUL	27	18	4	5
	100,0%	66,7%	14,8%	18,5%
CO	15	8	2	5
	100,0%	53,3%	13,3%	33,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2015, na Área de Turismo, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Turismo em quase todas as UF, com exceção de Tocantins, Amapá e Acre. Pode-se observar que São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados com maior representação, seguidos de Rio Grande do Sul e Paraná. Os quatro primeiros estados correspondem a um pouco mais de metade (51,4%) dos cursos de Turismo avaliados no Enade de 2015. No outro extremo, os estados de Tocantins, Amapá e Acre não apresentaram cursos na Área e são representados por áreas em branco no mapa.

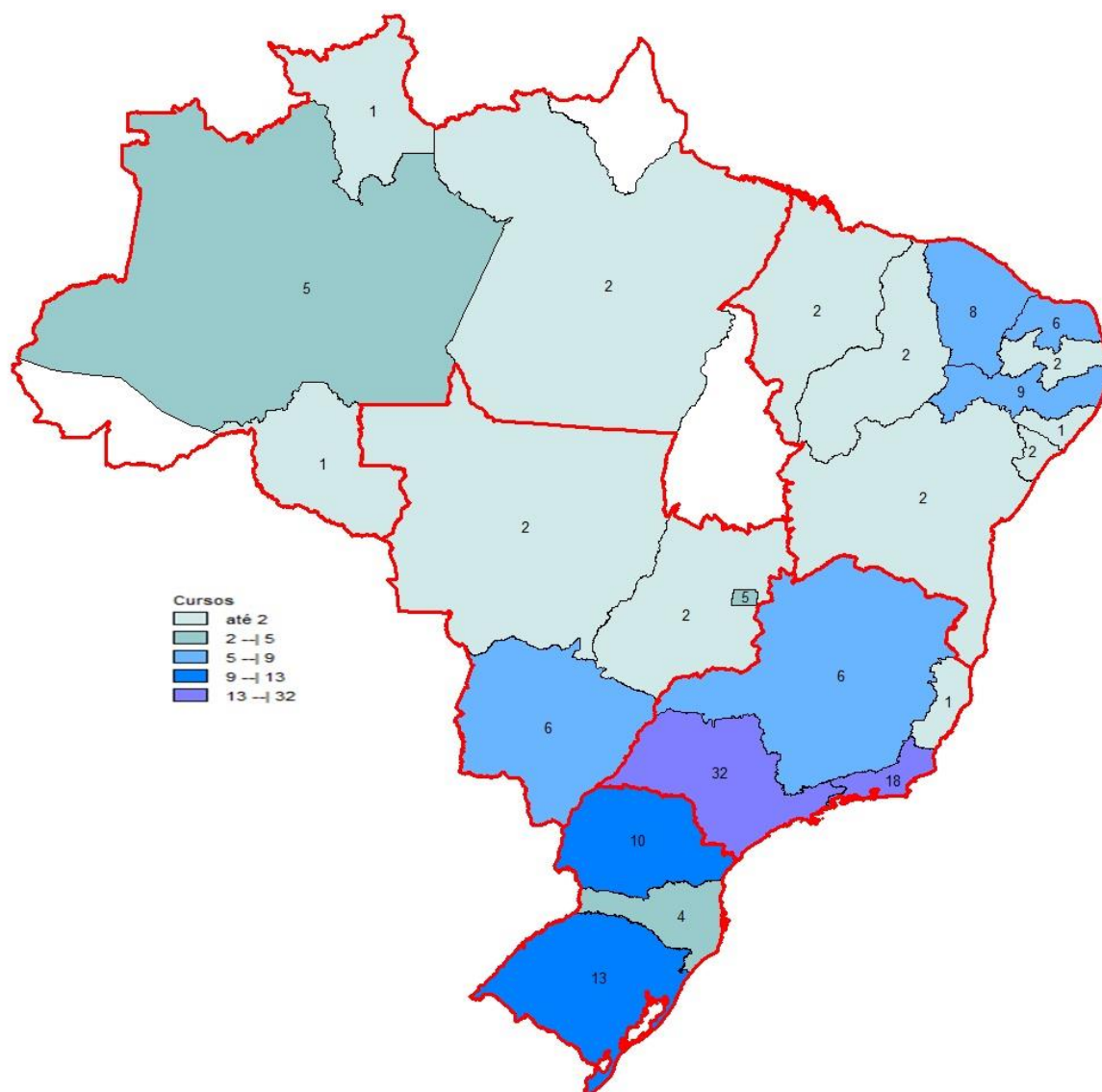
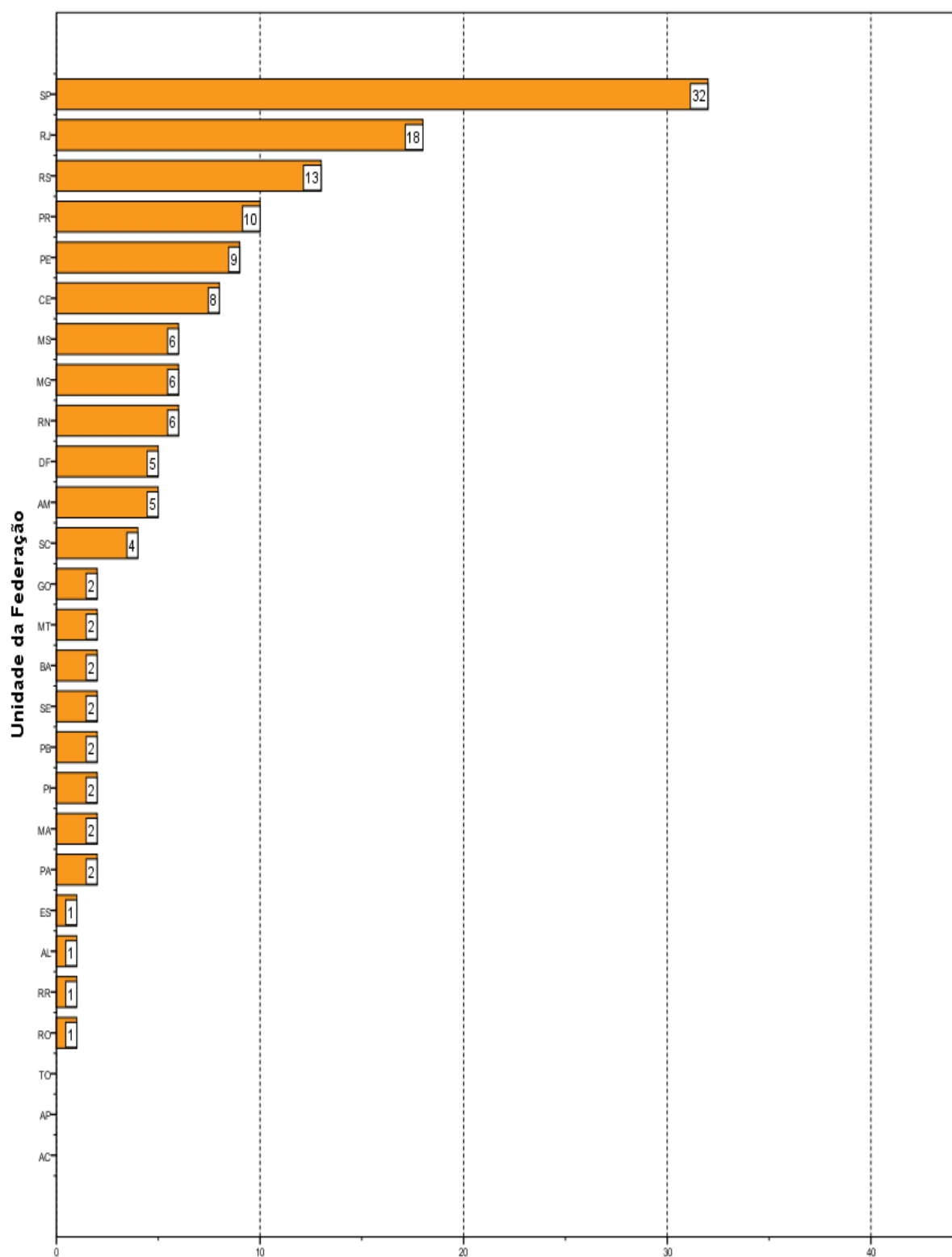


Figura 2.1 – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação- Enade/2015 - Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como o de estudantes presentes, no Enade/2015 de Turismo, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 4.558 estudantes, sendo que destes, 3.460 estavam presentes (24,1% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (18,0%) e a maior, na região Norte (44,4%). O absenteísmo foi menor entre os estudantes de Instituições Públicas (18,3%) do que entre os de Instituições Privadas (29,2%).

A maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições Privadas. Tais instituições concentraram 53,5% dos estudantes de Turismo de todo o país inscritos no Enade/2015 (2.438 estudantes em IES Privadas e 2.120, em IES Públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 2.188, dos quais 1.362 (62,2%) estudavam em Instituições Privadas, enquanto 826 (37,8%), em Instituições Públicas. Esse contingente correspondeu a um pouco menos da metade dos alunos inscritos na área (48,0%). Já na região Nordeste, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 1.006 alunos, correspondendo a 22,1% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Turismo em IES Públicas (62,8%) do que em Privadas (37,2%).

Na Região Sul, inscreveram-se 543 estudantes, correspondentes a 11,9% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 335 inscritos (61,7% do total regional) e as Instituições Públicas, 208 estudantes, o que correspondeu a 38,3% do total regional. A região Norte apresentou uma quantidade de estudantes na Área de Turismo, ligeiramente maior do que a da região Sul: 552, correspondendo a 12,1% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 283, enquanto a rede pública possuía 269 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 51,3% e 48,7% do total regional.

Com 269 inscritos, correspondentes a 5,9% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 185 alunos de Instituições Públicas e 84 de Privadas, respectivamente 68,8% e 31,2% do total regional. Esta foi a região com o menor contingente de alunos inscritos na Área e Turismo.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2015 – Turismo

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa da IES		
		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	1.098	387	711
		100,0%	35,2%	64,8%
	Presentes	3.460	1.733	1.727
		100,0%	50,1%	49,9%
	% Ausentes	24,1%	18,3%	29,2%
NO	Ausentes	245	66	179
		100,0%	26,9%	73,1%
	Presentes	307	203	104
		100,0%	66,1%	33,9%
	% Ausentes	44,4%	24,5%	63,3%
NE	Ausentes	282	126	156
		100,0%	44,7%	55,3%
	Presentes	724	506	218
		100,0%	69,9%	30,1%
	% Ausentes	28,0%	19,9%	41,7%
SE	Ausentes	416	135	281
		100,0%	32,5%	67,5%
	Presentes	1.772	691	1.081
		100,0%	39,0%	61,0%
	% Ausentes	19,0%	16,3%	20,6%
SUL	Ausentes	98	20	78
		100,0%	20,4%	79,6%
	Presentes	445	188	257
		100,0%	42,2%	57,8%
	% Ausentes	18,0%	9,6%	23,3%
CO	Ausentes	57	40	17
		100,0%	70,2%	29,8%
	Presentes	212	145	67
		100,0%	68,4%	31,6%
	% Ausentes	21,2%	21,6%	20,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 3.460 estudantes de Turismo inscritos e presentes para o exame de 2015 em todo o Brasil, 2.639 (76,3%) estudavam em Universidades, 337 (9,7%) em Centros Universitários e 484 (14,0%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a

Sudeste, com 1.395, o que corresponde a mais de metade dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 52,9%. Também, na região Sudeste, foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 156 (correspondendo a 46,3% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, 221 (correspondendo a 45,7% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 1.772 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (78,7%) e, com menor representatividade, em Faculdades (12,5%) e em Centros Universitários (8,8%).

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 724 participantes, 505 estavam em Universidades, 60 em Centros Universitários e 159 em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 69,8%, 8,3% e 22,0%.

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 445 participantes, 361 estavam em Universidades, 62, em Centros Universitários e 22, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 81,1%, 13,9% e 4,9%.

Dos 307 alunos participantes da região Norte, 73,6% estavam em Universidades, 13,4%, em Centros Universitários e 13,0%, em Faculdades, respectivamente, 226, 41 e 40 estudantes.

Na região Centro-Oeste, os 152 participantes de Universidades correspondiam a 71,7% do total regional, sendo de 8,5% a proporção dos alunos de Centros Universitários (18) e de 19,8% a dos participantes de Faculdades (42). Essa região, como já comentado, apresentou o menor contingente de participantes.

Tabela 2.4 – Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2015 – Turismo

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica da IES			
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	1.098	582	284	232
		100,0%	53,0%	25,9%	21,1%
	Presentes	3.460	2.639	337	484
		100,0%	76,3%	9,7%	14,0%
	% Ausentes	24,1%	18,1%	45,7%	32,4%
NO	Ausentes	245	70	160	15
		100,0%	28,6%	65,3%	6,1%
	Presentes	307	226	41	40
		100,0%	73,6%	13,4%	13,0%
	% Ausentes	44,4%	23,6%	79,6%	27,3%
NE	Ausentes	282	121	31	130
		100,0%	42,9%	11,0%	46,1%
	Presentes	724	505	60	159
		100,0%	69,8%	8,3%	22,0%
	% Ausentes	28,0%	19,3%	34,1%	45,0%
SE	Ausentes	416	261	82	73
		100,0%	62,7%	19,7%	17,5%
	Presentes	1.772	1.395	156	221
		100,0%	78,7%	8,8%	12,5%
	% Ausentes	19,0%	15,8%	34,5%	24,8%
SUL	Ausentes	98	88	7	3
		100,0%	89,8%	7,1%	3,1%
	Presentes	445	361	62	22
		100,0%	81,1%	13,9%	4,9%
	% Ausentes	18,0%	19,6%	10,1%	12,0%
CO	Ausentes	57	42	4	11
		100,0%	73,7%	7,0%	19,3%
	Presentes	212	152	18	42
		100,0%	71,7%	8,5%	19,8%
	% Ausentes	21,2%	21,6%	18,2%	20,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no Enade/2015 na Área de Turismo por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em quase todas as UF (ver Gráfico 2.2) e cerca de um terço das mesorregiões (83 mesorregiões, 60,6%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas e Pernambuco, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando um pouco mais de metade, 56,6% dos estudantes inscritos. No outro

extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos, além de Tocantins, Amapá e Acre que não apresentaram inscritos, foram Roraima, Rondônia e Espírito Santo, com uma participação muito pequena, totalizando 0,3% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 65,2% e são mesorregiões ligadas aos municípios de capitais (Rio de Janeiro, São Paulo, Manaus, Recife, Belo Horizonte, Belém), além de outras mesorregiões ligadas ao Turismo. A mesorregião com maior número de inscritos é a da capital fluminense com 18,1% dos estudantes.

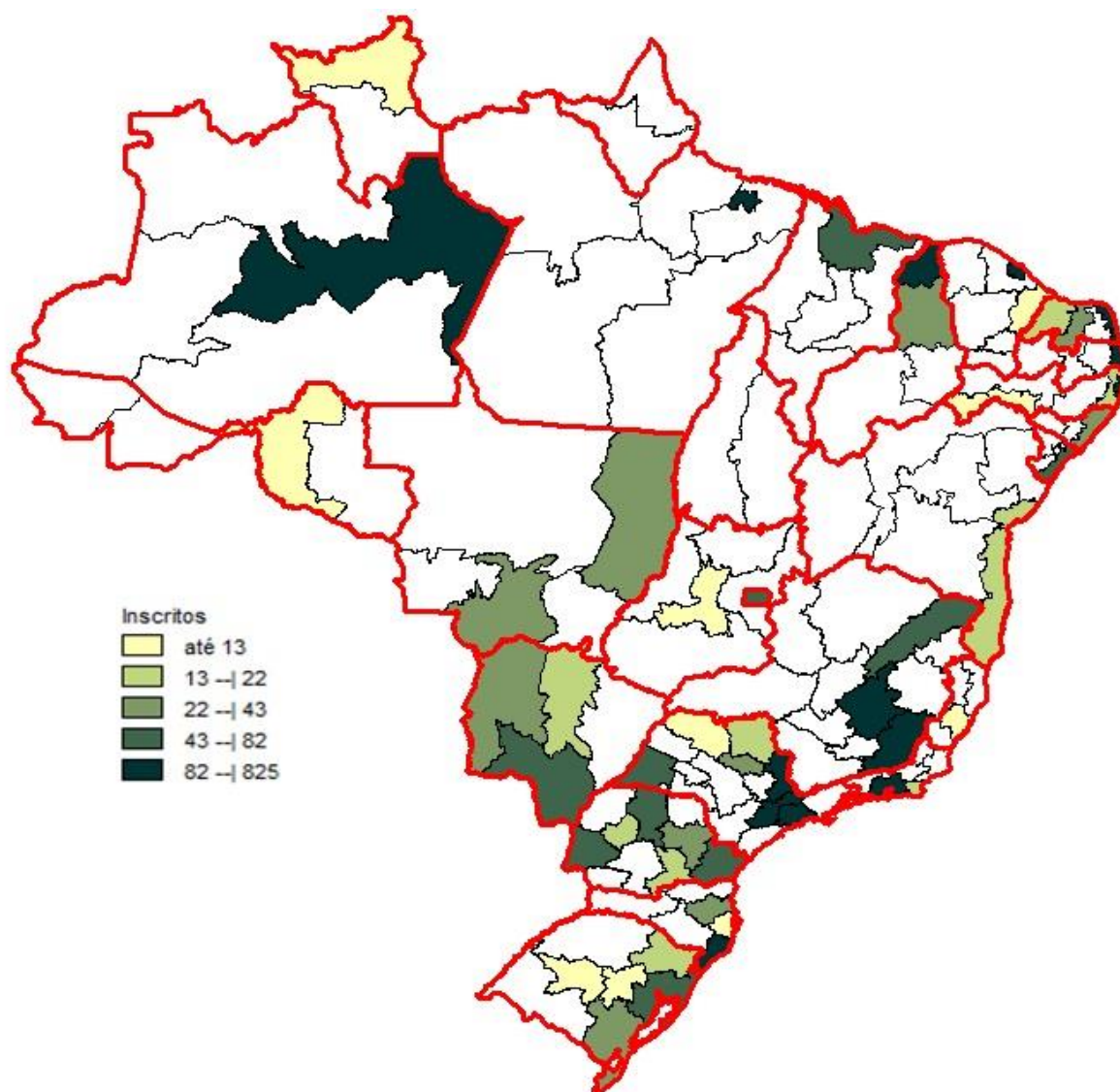


Figura 2.2 – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 24,1%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Turismo, segundo mesorregião com indicação de UF.

Um caso extremo foi o da mesorregião São Francisco Pernambucano, com 9 alunos inscritos e 7 ausentes (77,8% de ausentes). Fora esse caso extremo, as mesorregiões Centro Amazonense, Oeste Potiguar e Sul Catarinense apresentaram as maiores proporções de faltas, todas com mais de 50% de ausentes.

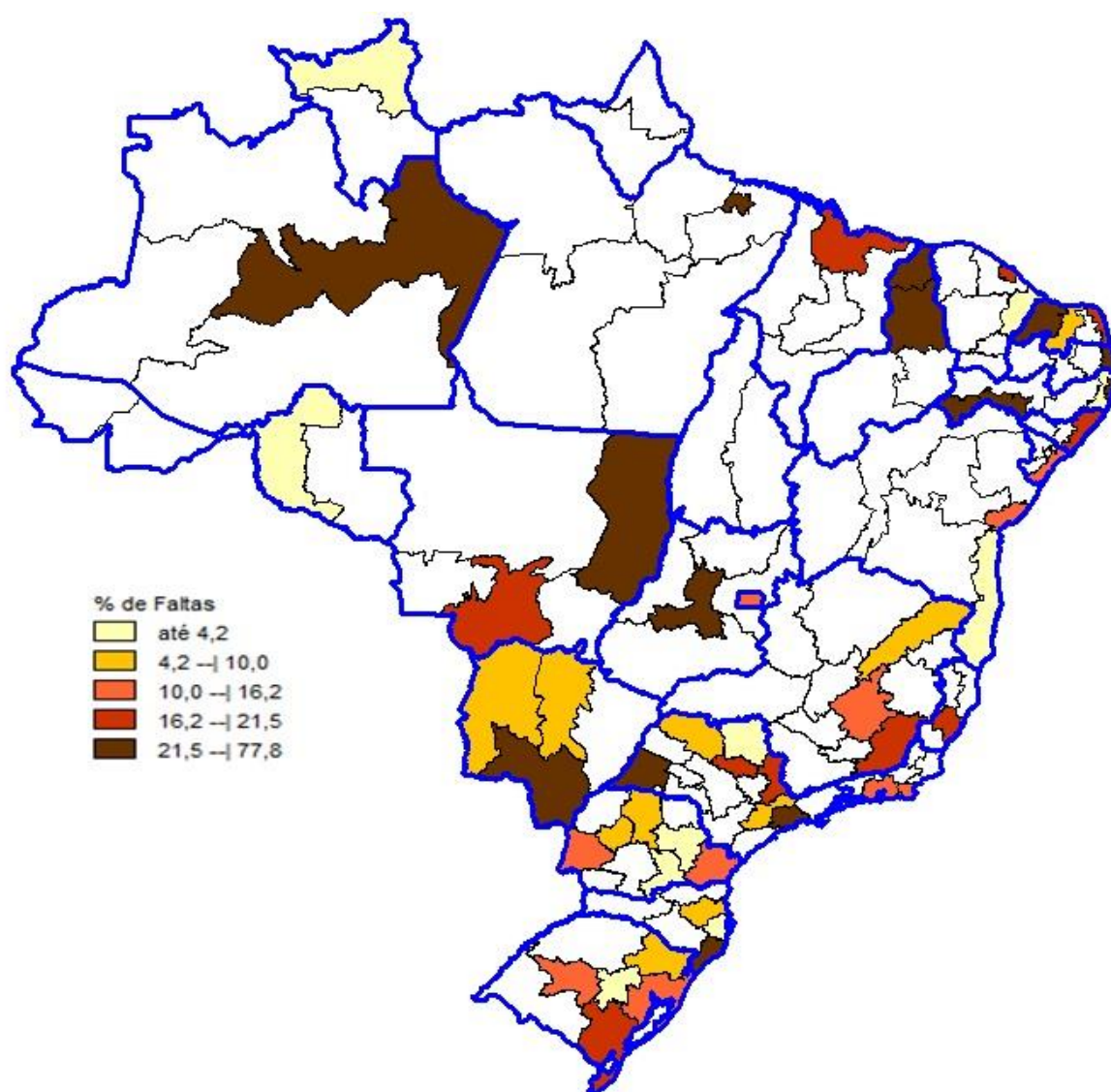
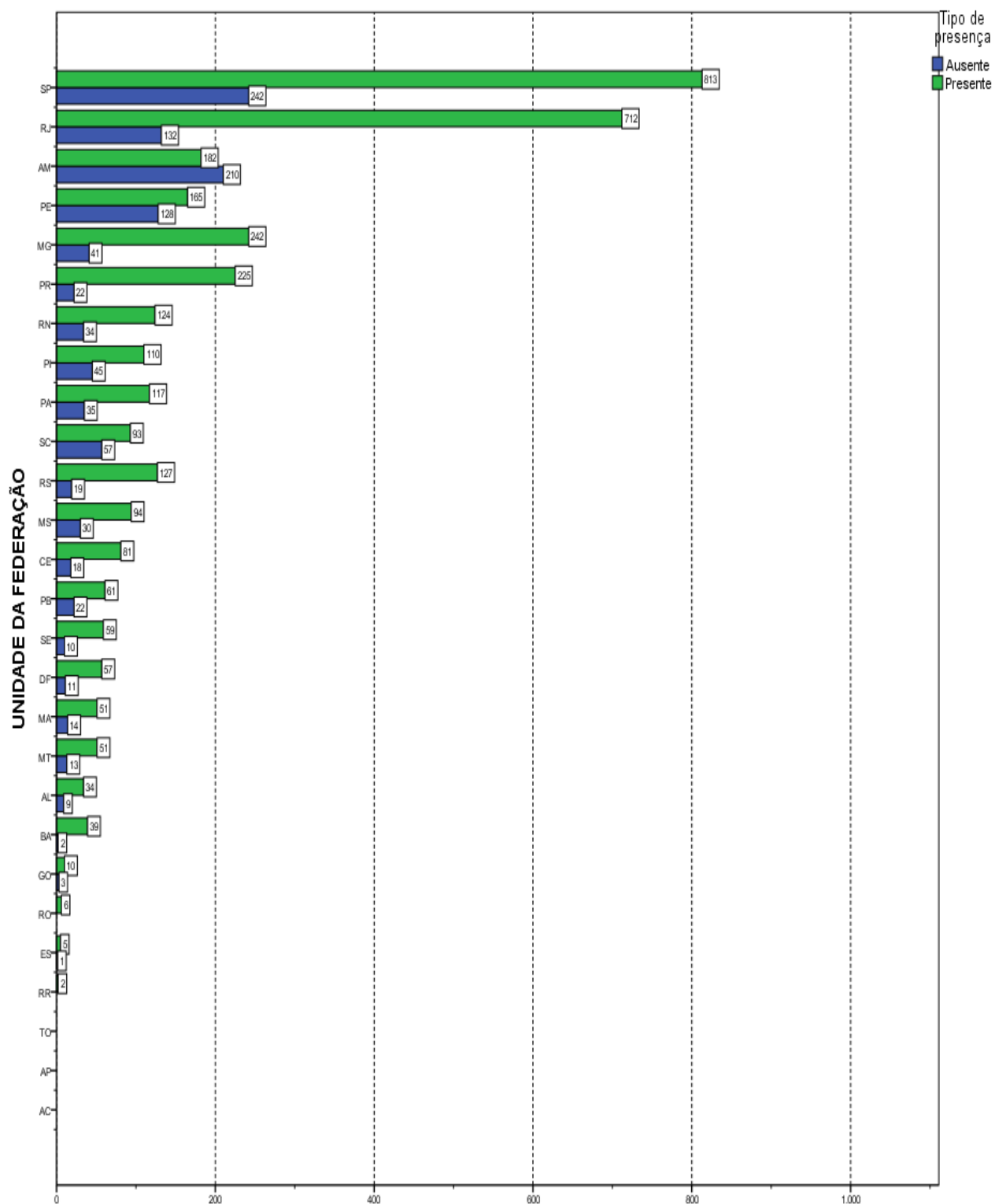


Figura 2.3 – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015



Número de estudantes
Gráfico 2.2 – Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença- Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Turismo no Enade/2015. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas Tabelas 3.1 e 3.3 são apresentados o tamanho da população inscrita, ausente, presente e percentual de faltosos, respectivamente, por Grande Região e por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. As demais tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas¹⁵: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Turismo inscritos e presentes à prova do Enade/2015, tendo em vista agregações ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das

¹⁵ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco¹⁶ e nota zero.

3.1 CONDIÇÃO DE PRESENÇA E ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta a condição de presença, além das estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

3.1.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta a Condição de Presença na prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Turismo. A população total de *Inscritos* foi de 4.558. Destes, 3.460 estiveram *Presentes*, sendo 24,1% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Norte (44,4%,) e a de menor abstenção foi a Sul (18,0%).

Tabela 3.1 – Distribuição absoluta dos alunos por Grande Região segundo a Condição de Presença – Enade/2015 – Turismo

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.558	552	1.006	2.188	543	269
Ausentes	1.098	245	282	416	98	57
Presentes	3.460	307	724	1.772	445	212
% Ausentes	24,1%	44,4%	28,0%	19,0%	18,0%	21,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Já a Tabela 3.2 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Turismo. A *Média* das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 53,6, sendo que os alunos da região Centro-Oeste obtiveram a *Média* mais baixa (48,8), e os da região Sudeste obtiveram a *Média* mais alta (54,5). As demais médias foram: 51,9 na região Norte; 53,3 na região Nordeste; e 53,9 na região Sul. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 14,8, sendo o maior

¹⁶ Nesse grupo estão incluídas também as questões classificadas como nulas ou desconsideradas.

Desvio padrão encontrado na região Centro-Oeste (15,4) e o menor, na região Nordeste (13,8), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sudeste (93,1), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Sul (85,6). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 54,2, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sudeste (55,2), e a menor obtida na região Centro-Oeste (47,5). A nota *Mínima* foi zero nas regiões Norte e Sul, enquanto nas demais regiões foi: 8,3 na região Nordeste; 7,3 na região Sudeste; e 7,6 na região Centro-Oeste.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Centro-Oeste (38,8), e as médias das regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	53,6	51,9	53,3	54,5	53,9	48,8
Erro padrão da média	0,3	0,9	0,5	0,4	0,7	1,1
Desvio padrão	14,8	15,3	13,8	15,1	14,2	15,4
Mínima	0,0	0,0	8,3	7,3	0,0	7,6
Mediana	54,2	53,0	53,9	55,2	54,6	47,5
Máxima	93,1	89,0	89,5	93,1	85,6	86,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (50; 60].

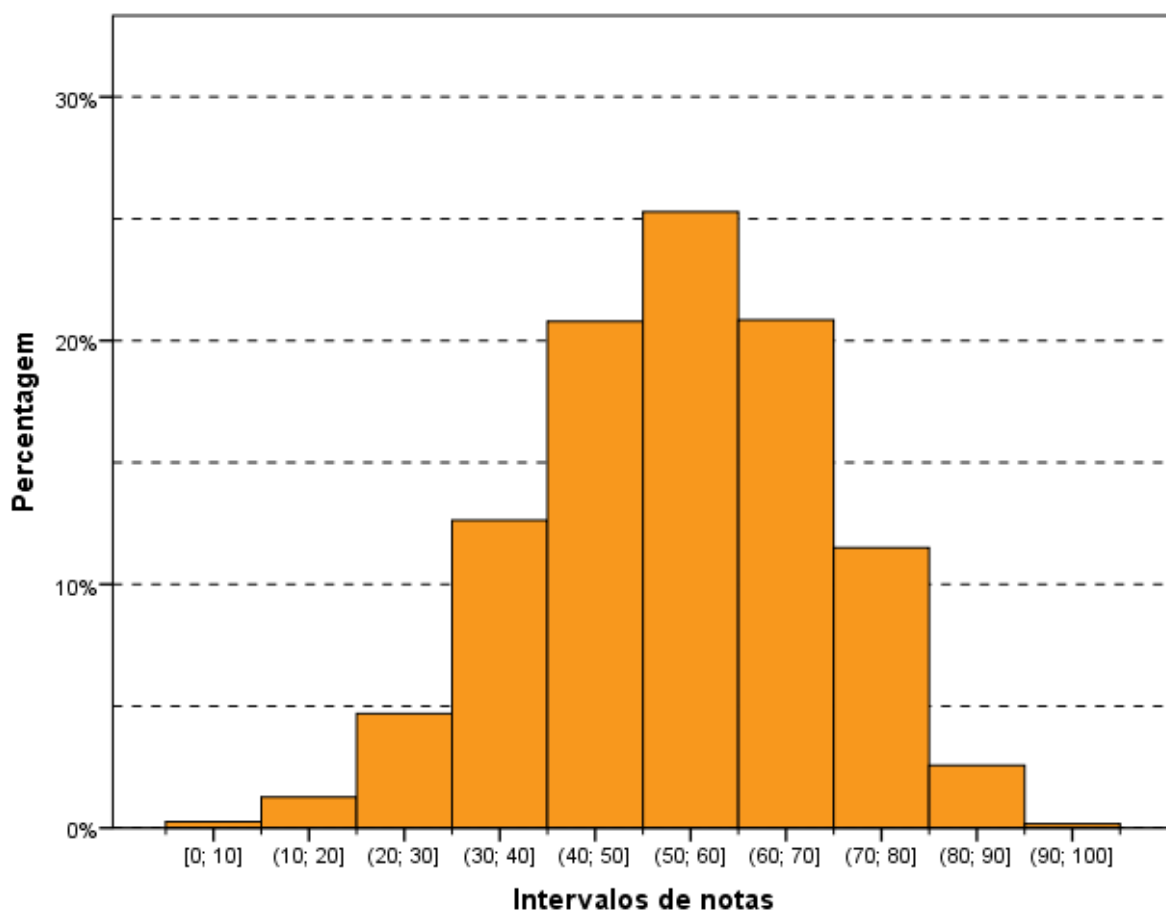


Gráfico 3.1 - Histograma das Notas da Prova – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.3 apresenta informações referentes à Condição de Presença desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. Da população total de *Inscritos*, 2.438 são de IES *Privada* e 2.120 de IES *Públicas*. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Universidades* (3.221), seguido de *Faculdades* (716) e *Centros Universitários* (621). A Categoria Administrativa de maior abstenção foi a *Privada* (29,2%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a dos *Centros Universitários* (45,7%), ambas acima da abstenção nacional de 24,1%.

Tabela 3.3 – Distribuição absoluta dos alunos por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica segundo a Condição de Presença – Enade/2015 – Turismo

Condição de Presença	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Inscritos	2.120	2.438	3.221	621	716
Ausentes	387	711	582	284	232
Presentes	1.733	1.727	2.639	337	484
% Ausentes	18,3%	29,2%	18,1%	45,7%	32,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Já a Tabela 3.4 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. A *Média* das notas da prova como um todo foi 53,6. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (55,9), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (51,3), que a *Média* nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sudeste e Centro-Oeste (5,7), a maior e a menor *Média*, é superior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (4,6), caracterizando uma maior diversidade regional do que administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, apenas as *Universidades* obtiveram *Média* mais alta (55,1) que a nacional. As demais médias foram: 48,5 nos *Centros Universitários* e 48,8 nas *Faculdades*. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* foi 14,7, enquanto para os *Centros Universitários* foi 15,4, sendo, inclusive, superior ao do Brasil como um todo (14,8), indicando uma dispersão um pouco maior das notas nesta Categoria Administrativa.

Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes das *Universidades* em relação aos demais tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	55,9	51,3	55,1	48,5	48,8
Erro padrão da média	0,4	0,4	0,3	0,8	0,7
Desvio padrão	14,7	14,6	14,5	15,4	14,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	11,1
Mediana	56,9	51,8	55,8	48,9	48,3
Máxima	93,1	92,9	93,1	89,5	84,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.5 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 54,9. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 15,6. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (55,9), e a menor, nas regiões Norte e Centro-Oeste (52,5 cada). As demais médias foram: 54,1 na região Nordeste; e 54,7 na região Sul. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (16,7), e o menor, na região Nordeste (14,9). Os demais desvios padrões foram: 15,7 na região Sudeste; 15,6 da região Sul; e 15,2 na região Centro-Oeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2015 foi 96,8, obtida por, pelo menos, um aluno na região Sul. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Centro-Oeste (86,3). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 55,4, sendo a menor *Mediana* encontrada nas regiões Norte e Centro-Oeste (53,6 cada); e a maior encontrada na região Sudeste (56,7). A nota *Mínima* nesta parte foi zero em quase todas as regiões, exceto nas regiões Nordeste (7,5) e Centro-Oeste (11,6).

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior *Média* das notas do Componente de Formação Geral, obtida na região Sudeste (55,9), e nas regiões Norte e Centro-Oeste (52,5 cada), as menores *Médias*.

Tabela 3.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	54,9	52,5	54,1	55,9	54,7	52,5
Erro padrão da média	0,3	1,0	0,6	0,4	0,7	1,0
Desvio padrão	15,6	16,7	14,9	15,7	15,6	15,2
Mínima	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	11,6
Mediana	55,4	53,6	54,6	56,7	55,2	53,6
Máxima	96,8	89,2	91,7	95,4	96,8	86,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (50; 60], assim como na prova como um todo (Gráfico 3.1). Nota-se, ainda que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 14,8 para a nota da prova como um todo e 15,6 para o Componente de Formação Geral.

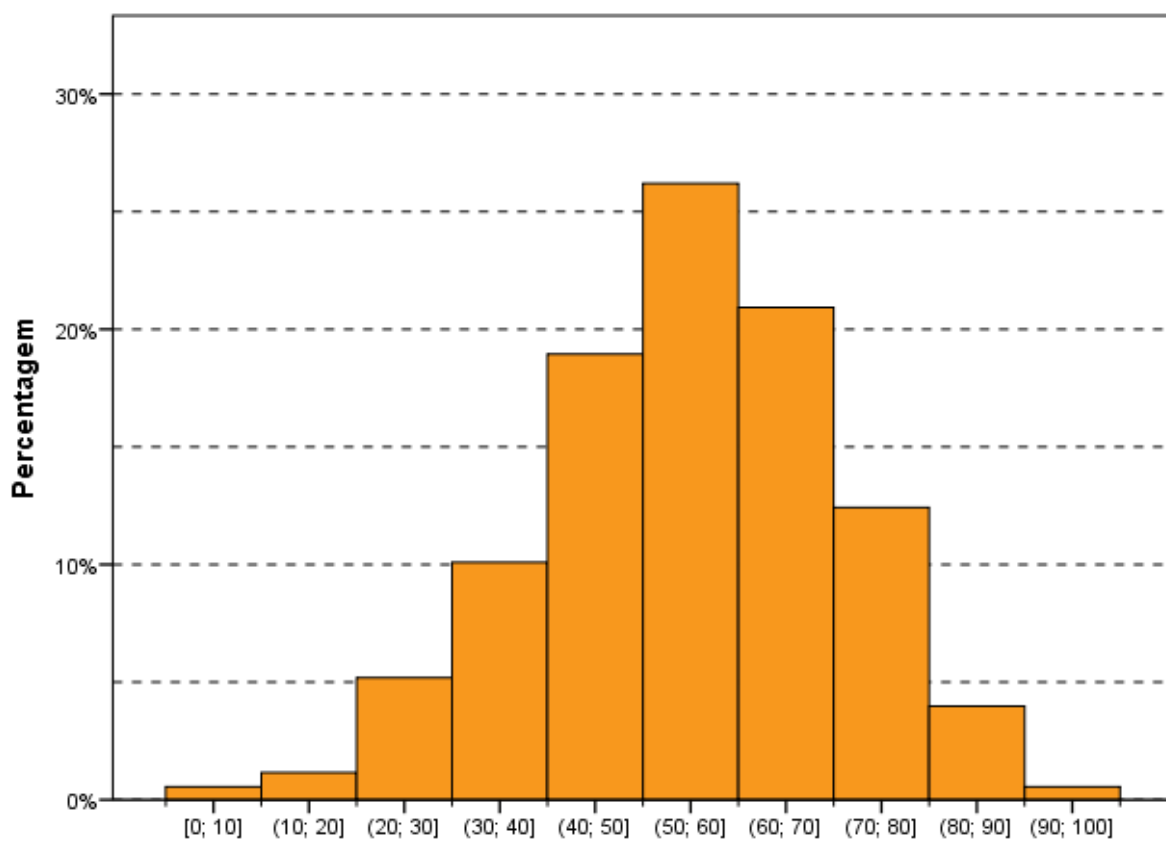


Gráfico 3.2 – Histograma das Notas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Na Tabela 3.6 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa. A maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* (56,7), com uma diferença estatisticamente significativa da obtida por estudantes de IES *Privadas* (53,0).

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se que há diferença estatisticamente significativa entre as médias das *Universidades* (55,9) em relação as médias dos *Centros Universitários* (51,6) e das *Faculdades* (51,4).

Tabela 3.6 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	56,7	53,0	55,9	51,6	51,4
Erro padrão da média	0,4	0,4	0,3	0,8	0,7
Desvio padrão	15,8	15,3	15,6	15,4	15,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5
Mediana	57,0	53,6	56,4	52,2	51,9
Máxima	96,8	95,4	96,8	93,4	87,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.7 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Turismo. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 53,1. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (53,9), e a menor, na região Centro-Oeste (47,6). As demais médias foram: 51,7 na região Norte; 53,0 na região Nordeste; e 53,6 na região Sul. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 16,6, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Centro-Oeste (17,3), e o menor, na região Nordeste (15,6). Os demais desvios foram: 16,9 na região Norte; 17,0 na região Sudeste; e 15,8 na região Sul.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 54,3. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (55,3), e a menor, na região Centro-Oeste (46,8). As demais medianas foram: 53,0 na região Norte; 54,0 na região Nordeste; e 55,0 na região Sudeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 98,5, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. As demais notas máximas foram: 90,2 na região Norte; 92,3 na região Nordeste; 87,5 na região Sul; e 89,0 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero nas regiões Norte e Sul, enquanto nas demais regiões foi: 7,3 na região Nordeste; 2,7 na região Sudeste; e 6,2 na região Centro-Oeste.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Centro-Oeste (47,6) em relação às demais regiões, exceto à região Norte. O intervalo de confiança da região Centro-Oeste (4,7) é significativamente maior do que de todas as outras.

Tabela 3.7 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	53,1	51,7	53,0	53,9	53,6	47,6
Erro padrão da média	0,3	1,0	0,6	0,4	0,7	1,2
Desvio padrão	16,6	16,9	15,6	17,0	15,8	17,3
Mínima	0,0	0,0	7,3	2,7	0,0	6,2
Mediana	54,3	53,0	54,0	55,0	55,3	46,8
Máxima	98,5	90,2	92,3	98,5	87,5	89,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Turismo em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (50; 60], o mesmo grupo modal da prova como um todo e da Formação Geral.

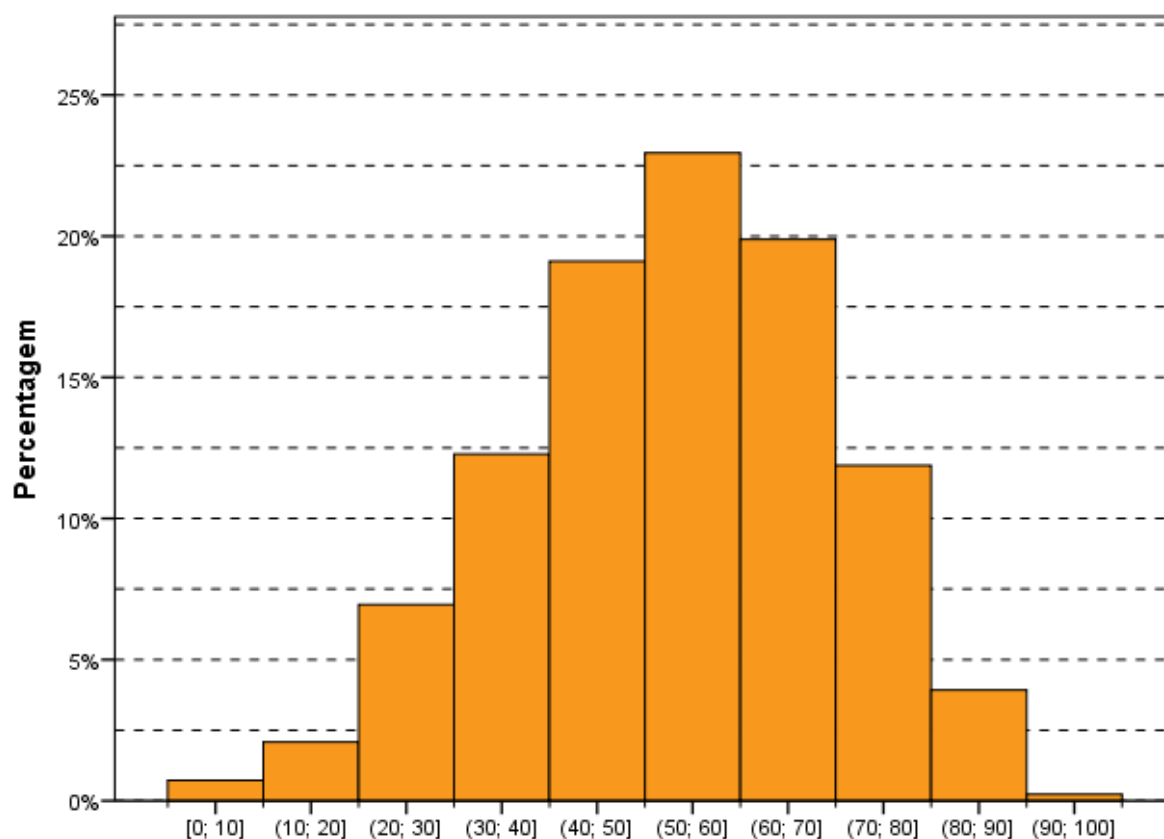


Gráfico 3.3 - Histograma das Notas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.8 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi das *Universidades* (54,8), vindo a seguir a das *Faculdades* (48,0) e, depois, a dos *Centros Universitários* (47,5). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o dos *Centros Universitários* (17,1). As *Universidades* também obtiveram as maiores nota *Máxima* (98,5) e *Mediana* (55,8). Por sua vez, os *Centros Universitários* obtiveram 89,0 e 47,8 de nota *Máxima* e *Mediana*, respectivamente. Já as *Faculdades* obtiveram 87,3 e 47,3 de nota *Máxima* e de *Mediana*, respectivamente. A nota *Mínima* foi zero para as *Universidades* e para os *Centros acadêmicos*. A nota *Mínima* das *Faculdades* foi (5,3).

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (55,6) e IES *Privadas* (50,7).

Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas das *Universidades* em relação aos *Centros Universitários* e *Faculdades*.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	55,6	50,7	54,8	47,5	48,0
Erro padrão da média	0,4	0,4	0,3	0,9	0,7
Desvio padrão	16,4	16,4	16,3	17,1	16,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3
Mediana	57,0	51,1	55,8	47,8	47,3
Máxima	98,5	98,5	98,5	89,0	87,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (3.2.1). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.9 apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 52,2. A menor *Média* foi encontrada na região Centro-Oeste (48,9), e a maior, na região Sudeste (53,5). As demais médias foram: 49,7 na região Norte; 51,1 na região Nordeste; e 51,8 na região Sul. O *Desvio padrão* do Brasil foi 20,0, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Norte (20,6), e o menor, na região Nordeste (19,4). Os demais desvios foram: 20,2 na região Sudeste; 19,5 na região Sul; e 19,8 na região Centro-Oeste.

As medianas (50,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	52,2	49,7	51,1	53,5	51,8	48,9
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,7	0,5	0,9	1,4
Desvio padrão	20,0	20,6	19,4	20,2	19,5	19,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.10 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*. Duas questões foram tidas como *Fácil*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Três questões foram consideradas de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto outras três foram classificadas na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, nenhuma das questões apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual seria classificada como *Muito difícil*.

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: cinco das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom* para esse grupo de estudantes. As três questões restantes tiveram Índice de Discriminação *Bom*, com valor entre 0,30 e 0,39, para esse grupo de estudantes. Nenhuma questão teve nível *Médio* ou *Fraco* de discriminação para esse grupo de estudantes.

O Índice de Facilidade variou de 0,34 a 0,75, e o de Discriminação, de 0,35 a 0,49. As cinco questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre os diversos níveis de dificuldade desse conjunto: uma classificada na categoria *Fácil* (questão 5) do Índice de Facilidade, três, na categoria *Médio* (questões 2, 3 e 8) e uma, na categoria *Difícil* (questão 7). Em particular, a questão 2 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,49, porém foi considerada média em termos de facilidade, com uma proporção de 0,41 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 6 com um Índice de Facilidade de 0,75. A questão de número 8 apresentou um Índice de Facilidade de 0,59, ou seja, um pouco mais da metade dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Muito bom* (0,43). Já a questão 7 obteve Índice de Discriminação *Muito bom*, 0,48, porém seu Índice de Facilidade foi *Difícil* (0,36).

Tabela 3.10 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – ENADE/2015 – Turismo

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,40	Difícil	0,35	Bom
2	0,41	Médio	0,49	Muito bom
3	0,60	Médio	0,45	Muito bom
4	0,34	Difícil	0,35	Bom
5	0,72	Fácil	0,43	Muito bom
6	0,75	Fácil	0,39	Bom
7	0,36	Difícil	0,48	Muito bom
8	0,59	Médio	0,43	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

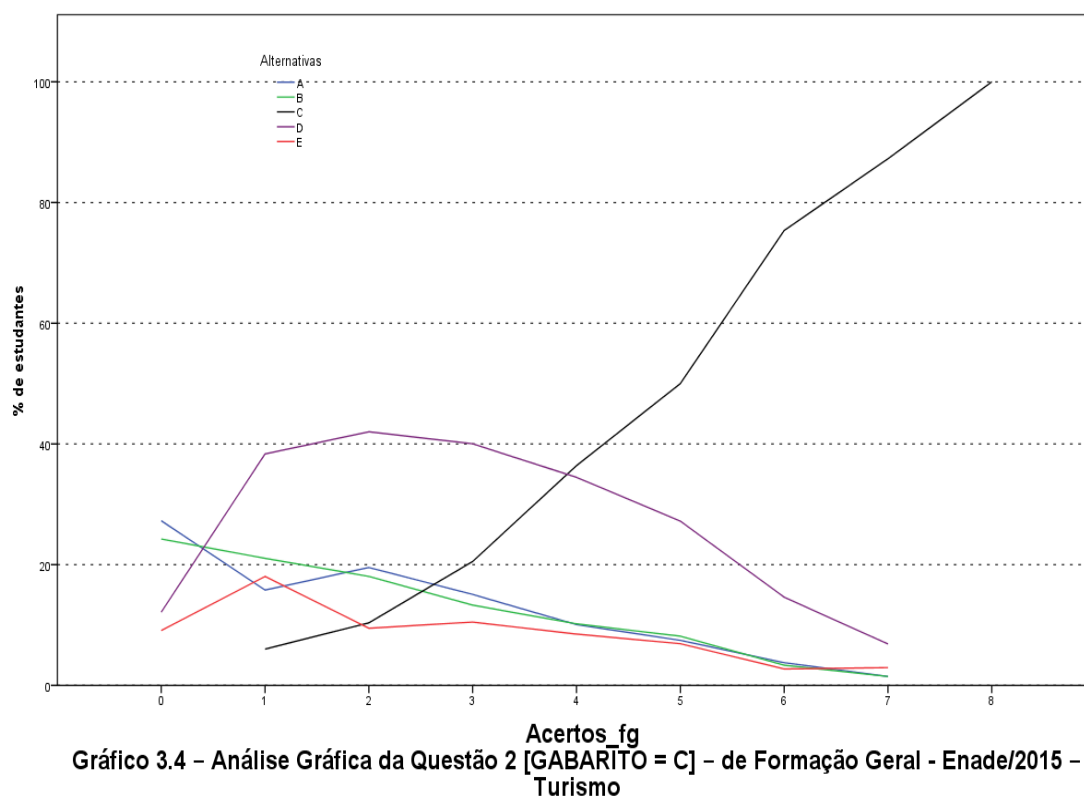
O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 2 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada mediana, com relação à facilidade e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em preto corresponde à alternativa C, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa D (em roxo), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, 40,0% escolheram a alternativa D, 20,5% a alternativa C (correta), 15,1% a alternativa A, 13,3% a alternativa B e 10,5% a alternativa E. Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de formação geral, 0,1% deixou a questão em branco e 0,4% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta C, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso

a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.11 apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Turismo por Grande Região. A *Média* do Brasil deste componente foi de 55,8. A menor *Média* foi observada na região Centro-Oeste (49,6), e a maior, na região Sudeste (56,6). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 17,9, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (16,9), e o maior, na região Centro-Oeste (18,9).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 55,0, a mesma encontrada nas regiões Nordeste e Sul. Outras regiões apresentaram os seguintes valores para a *Mediana*: 60,0 nas regiões Norte e Sudeste; e 50,0 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* da prova foi 100,0, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por,

pelo menos, um aluno na região Sudeste, enquanto nas demais regiões, a nota *Máxima* da prova foi: 95,0 nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste; e 90,0 na região Sul. Em todas as regiões a nota *Mínima* foi zero, exceto na região Centro-Oeste (5,0).

Tabela 3.11 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	55,8	54,8	56,0	56,6	56,4	49,6
Erro padrão da média	0,3	1,1	0,6	0,4	0,8	1,3
Desvio padrão	17,9	18,4	16,9	18,2	17,2	18,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0
Mediana	55,0	60,0	55,0	60,0	55,0	50,0
Máxima	100,0	95,0	95,0	100,0	90,0	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.12 apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Turismo. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 3.10 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao Componente de Conhecimento Específico, duas questões foram anuladas pela Comissão, as questões 21 e 34. Desse modo, a classificação, quanto ao Índice de Facilidade, foi estabelecida com base em 25 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que um pouco mais de um terço das questões objetivas da prova foi considerado *Difícil*: das 25 questões válidas, nove foram classificadas como *Difícil* (a classificação modal). Oito questões foram classificadas como *Fácil* ou como *Muito fácil*, e outras oito consideradas como *Médio*. Nenhuma questão foi classificada como *Muito difícil*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: 12 das 25 questões foram consideradas como boas, enquanto seis delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para a maioria das questões – 18 em 25 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, duas delas foram classificadas como *Médio* e outras cinco como *Fraco*, sendo sete, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constatase, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, seis delas, as de números 9, 11, 16, 20, 22 e 31, foram classificadas com Índice de Discriminação *Muito bom*, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,44 do índice, cinco delas (questões 9, 11, 16, 22 e 31) foram classificadas na categoria *Fácil*, quanto ao Índice de Facilidade, e a outra (questão 20), na categoria *Médio*. A questão de número 35 foi a mais difícil dentre as 25 questões específicas válidas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 17,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,13, o que comprova ter sido esta questão a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 23, com Índice de Facilidade 0,22, o que, em termos percentuais, corresponde a 22,0% de estudantes que responderam acertadamente. Já -0,05 foi o de Índice de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 23 e 35 foram eliminadas do cômputo da nota final. Além destas duas, as demais questões com Índice de Discriminação *Fraco*, questões 19, 29 e 30 também não foram utilizadas no cômputo final das notas, num total de cinco questões eliminadas.

Tabela 3.12 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2015 – Turismo

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,73	Fácil	0,41	Muito bom
10	0,59	Médio	0,34	Bom
11	0,74	Fácil	0,43	Muito bom
12	0,42	Médio	0,36	Bom
13	0,32	Difícil	0,21	Médio
14	0,61	Fácil	0,35	Bom
15	0,66	Fácil	0,38	Bom
16	0,68	Fácil	0,41	Muito bom
17	0,80	Fácil	0,35	Bom
18	0,40	Difícil	0,31	Bom
19	0,33	Difícil	0,14	Fraco
20	0,57	Médio	0,42	Muito bom
21	ANULADA			
22	0,79	Fácil	0,43	Muito bom
23	0,22	Difícil	-0,05	Fraco
24	0,34	Difícil	0,33	Bom
25	0,53	Médio	0,32	Bom
26	0,52	Médio	0,37	Bom
27	0,49	Médio	0,37	Bom
28	0,28	Difícil	0,29	Médio
29	0,28	Difícil	0,13	Fraco
30	0,40	Difícil	0,19	Fraco
31	0,62	Fácil	0,44	Muito bom
32	0,46	Médio	0,39	Bom
33	0,59	Médio	0,39	Bom
34	ANULADA			
35	0,17	Difícil	0,13	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 31 do Componente de Conhecimento Específico. Apesar de esta questão ter sido considerada pelos estudantes avaliados como uma questão de classificação *Fácil* como nível de facilidade da prova, apresentou Índice de Facilidade 0,62, ou seja, 62,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção A, correspondente ao gabarito, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,44, classificado como *Muito bom*, também sendo esta questão a que apresentou o maior índice discriminatório.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 31, em função do número de acertos dos

estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta A, representada no gráfico pela curva em azul, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta A aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 21 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de dois acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

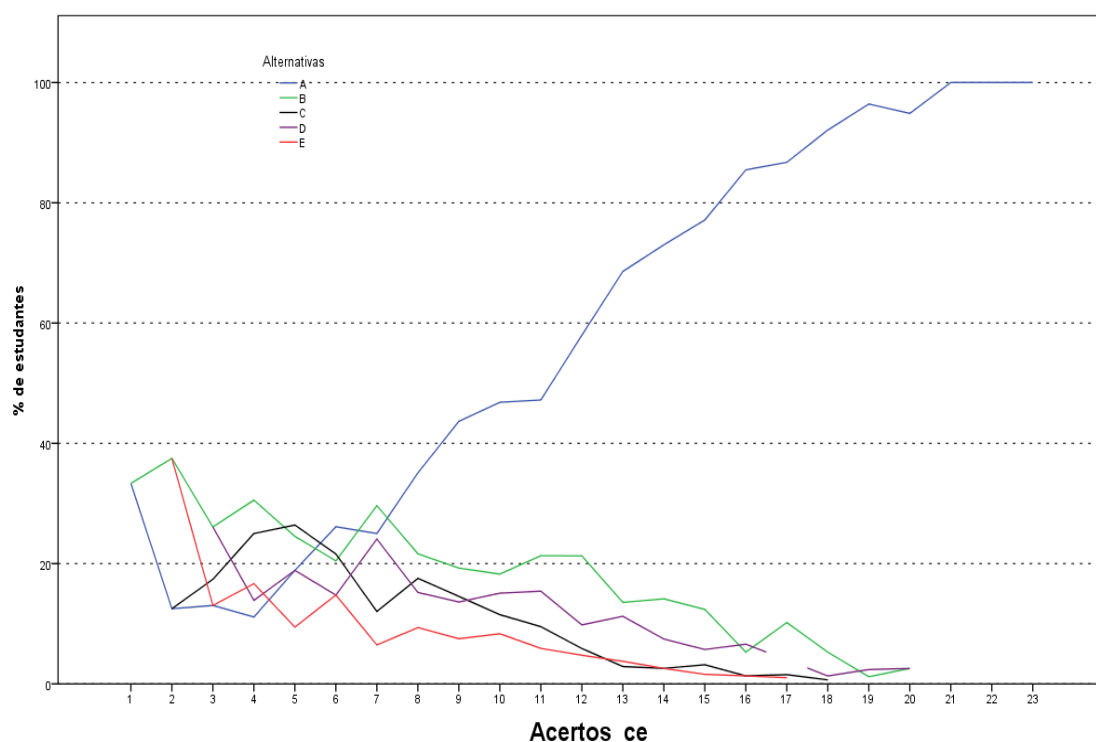


Gráfico 3.5 – Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = A] – de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Turismo nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi próxima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 52,2 nas questões objetivas e 58,9 nas questões discursivas. No entanto, pode-se notar um aumento do *Desvio padrão* de 20,0 nas questões objetivas do Componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 21,0 nas questões discursivas do mesmo componente. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (59,6), e a menor, na região Centro-Oeste (58,0).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 63,5, assim como nas regiões Norte e Sudeste. Nas demais regiões, a *Mediana* foi: 64,5 na região Nordeste; 64,0 na região Sul; e 62,0 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* (98,0) foi atingida por pelo menos um estudante na região Nordeste, enquanto nas demais regiões, a nota *Máxima* foi: 90,0 na região Norte; 96,0 na região Sudeste; 92,0 na região Sul; e 89,5 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	58,9	56,7	58,5	59,6	58,9	58,0
Erro padrão da média	0,4	1,4	0,8	0,5	1,0	1,4
Desvio padrão	21,0	24,2	21,4	20,2	21,4	20,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	63,5	63,5	64,5	63,5	64,0	62,0
Máxima	98,0	90,0	98,0	96,0	92,0	89,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60;70]. Destaca-se, também, o intervalo [0; 10] que se apresenta como um máximo local, sendo que no intervalo [0; 10] se inclui, além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco.

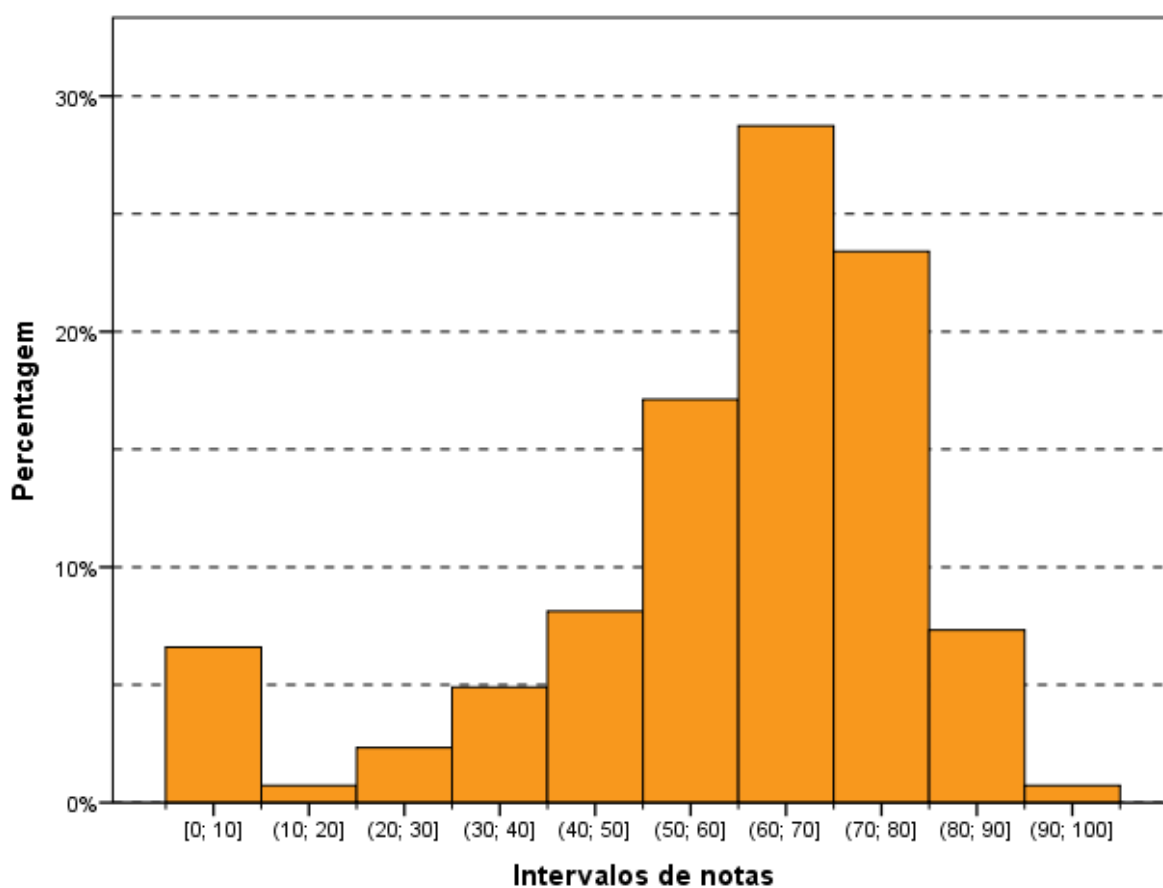


Gráfico 3.6 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os

comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2015.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Turismo nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2015, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Turismo, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 62,4. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Sul (63,5), e a menor, na região Norte (60,5). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,5. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (22,6), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (26,6).

As medianas das regiões Norte, Sudeste, Sul e do Brasil, como um todo, foram iguais (70,0). Nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, a *Mediana* foi 65,0. A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por pelo menos um estudante na região Nordeste, enquanto nas demais regiões, a nota *Máxima* foi: 90,0 na região Norte; e 95,0 nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	62,4	60,5	61,3	63,5	61,7	61,7
Erro padrão da média	0,4	1,5	0,9	0,5	1,2	1,5
Desvio padrão	23,5	26,6	23,5	22,7	24,8	22,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	70,0	70,0	65,0	70,0	70,0	65,0
Máxima	100,0	90,0	100,0	95,0	95,0	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco com quase 10% do total, e se apresentando como um máximo local.

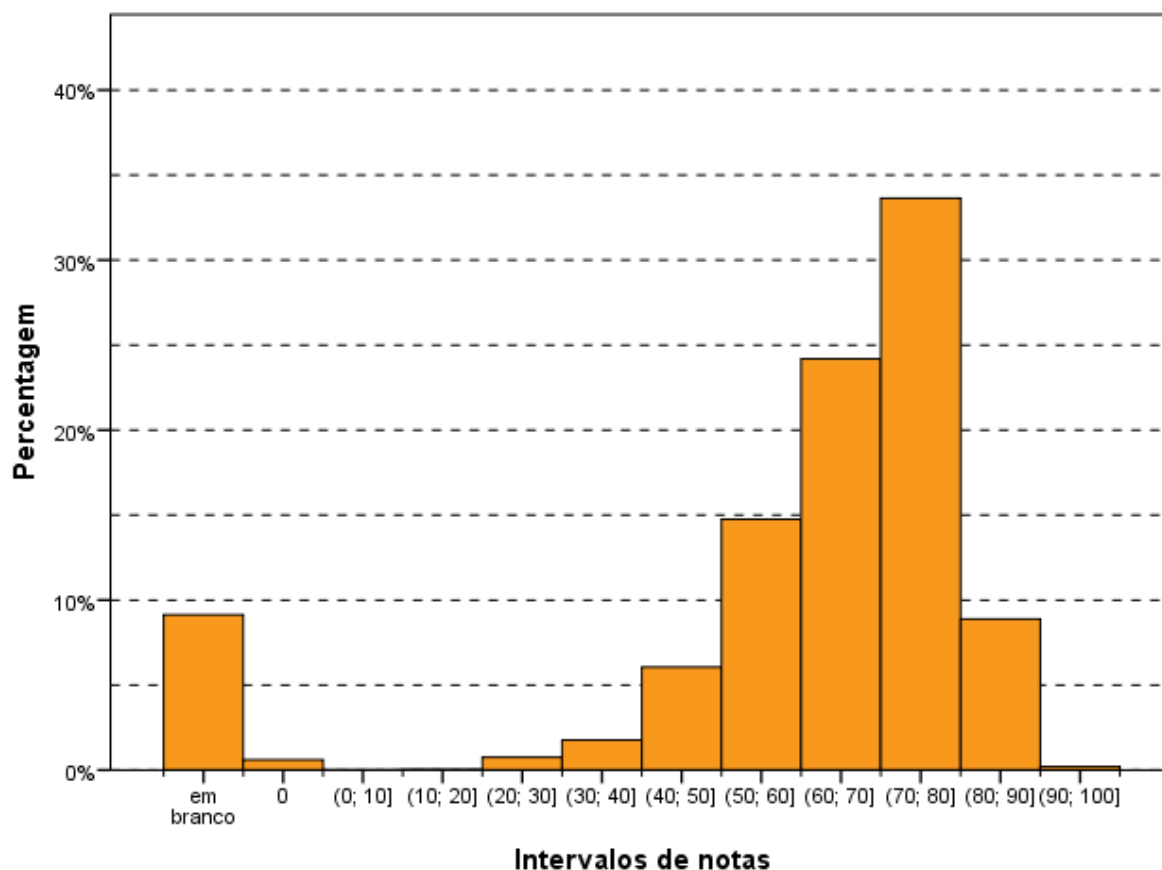


Gráfico 3.7 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado da Discursiva 1 de Formação Geral estava claro e indicava um tema de extrema relevância, qual seja: a busca pela educação universal, especificamente, que apontava um caso onde ocorreu a discriminação de acesso ao ensino formal atingindo uma menina, representando a categoria das mulheres discriminadas em tantos campos da vida e, mais ainda, em sociedades que cultuam o poder soberano dos homens.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a existência dos fatos vinculados à luta da menina Malala pelo acesso ao ensino formal das jovens do seu país, e o confronto ideológico que gerou o ataque à sua integridade física. Diante da repercussão internacional, houve o reconhecimento pelo prêmio Nobel, e a ONU resolveu apoiá-la

como símbolo da luta pela igualdade entre os sexos buscando a universalização da educação.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o acesso ao ensino formal está vinculado ao direito constitucional à educação, que, também, é protegido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e nos pactos de Direitos Humanos aderidos pelo Brasil.

Por outro lado, o texto demandava uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso à educação e a situação das mulheres excluídas desse processo por segmentos da sociedade.

Como se tratava de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, era natural a ocorrência de interpretações diversas das esperadas.

Releva notar que o enunciado pretendeu, primordialmente, identificar a questão de gênero, apontando para as dificuldades que as mulheres possuem, não somente no Brasil, mas em vários países do mundo.

Ao analisar as provas realizadas, constatamos que no item 'a' poucos foram os que identificaram os estatutos normativos indicados no padrão de resposta.

Essa ausência pode ser justificada tendo em vista que, no enunciado indicado, não existia elemento que pudesse ser utilizado pelo concluinte para embasar sua resposta nesse caminho.

As respostas foram mais gerais, identificando que a educação constitui um item fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e que as mulheres sofrem mais com as limitações impostas por países com regime patriarcal, que discriminam o sexo feminino e, com frequência, proíbem as mulheres de frequentar a escola.

Deve-se ter em vista que a indicação de resposta que vinculava o texto aos estatutos normativos representou um raciocínio próprio dos estudantes de Direito que, naturalmente, encaminharam suas respostas para a fundamentação nessa linha identificando, não somente a Constituição, mas também leis, regulamentos, etc. Tal linha de argumentação não foi objeto da formação dos estudantes das demais áreas.

A maior parte dos concluintes estabeleceu o tema educação formal associado à busca pelo conhecimento, como acesso ao ensino, indicando a independência intelectual e o desenvolvimento da consciência crítica, limitando as manipulações e permitindo amplo acesso ao mercado de trabalho, traduzindo uma libertação econômica e ascensão social.

No tocante ao item 'b', restou claro que a maioria esmagadora das respostas confluiu para as indicações do padrão apresentado, sendo relevante o tema de

igualdade de gênero, além de candente para as concluintes do sexo feminino que desenvolveram os textos de forma concatenada, fundamentada e, muitas vezes, lamentando que, nos dias atuais, ainda se discuta a necessidade de igualar os gêneros na sociedade.

Nessa linha, foram identificadas respostas, consoante com o padrão apresentado, especialmente nos seguintes temas:

- violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;
- tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como a impossibilidade de a mulher manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

Em muitos casos, também, os concluintes fizeram um liame entre o acesso à educação e a melhora das relações entre homens e mulheres ao permitir que a conclusão de maior grau de educação formal permita o acesso a cargos públicos relevantes, empregos bem remunerados e posições de poder, tanto na área pública quanto na área privada.

Como as opções do segundo item foram mais amplas, o padrão de resposta identificou as linhas de pensamento adotadas pelos concluintes.

A maior parte das respostas identificou, claramente, o problema da relação de gênero e suas consequências na sociedade. Também foi frequente constatarem que existe efetiva melhora na situação das mulheres no Brasil, mas que tal movimento não ocorre em todo o mundo. Aliás, o exemplo de Malala conduziu a uma reflexão em âmbito mundial, e os concluintes apresentaram suas análises críticas à situação da mulher em países que não admitem sequer a sua inserção no plano educacional e, muito menos, no mercado de trabalho.

A maior parte dos concluintes apresentou concatenação lógica nas suas respostas e uma minoria, pouco expressiva, não demonstrou esse domínio de desenvolvimento lógico dos textos. Ressalte-se que essa referência não inclui a utilização do padrão culto da língua portuguesa que tem avaliação própria.

3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 57,9) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 62,4). A região Sul foi aquela cuja *Média*, nessa questão, foi maior (59,3), e a de menor *Média* foi a região Norte (54,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,9, superior ao obtido na questão discursiva 1 (23,5). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Norte (27,1), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (22,8).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 62,0, a mesma das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, enquanto nas regiões Norte e Centro-Oeste, a *Mediana* foi 61,0. A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por pelo menos um estudante na região Sudeste, enquanto nas demais regiões, a nota *Máxima* foi: 98,0 nas regiões Norte e Sul; 99,0 na região Nordeste; e 96,0 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	57,9	54,1	57,7	58,5	59,3	56,8
Erro padrão da média	0,4	1,5	0,9	0,5	1,1	1,6
Desvio padrão	23,9	27,1	25,4	22,9	23,7	22,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,0	61,0	62,0	62,0	62,0	61,0
Máxima	100,0	98,0	99,0	100,0	98,0	96,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (60; 70], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também, os alunos que ou deixaram a questão em branco, ou obtiveram nota dentro dos intervalos (20; 30] e (90; 100], que se apresentam como

máximos locais. Nota-se, ainda, que as notas ficaram mais distribuídas ao longo dos intervalos em comparação à questão discursiva de número 1.

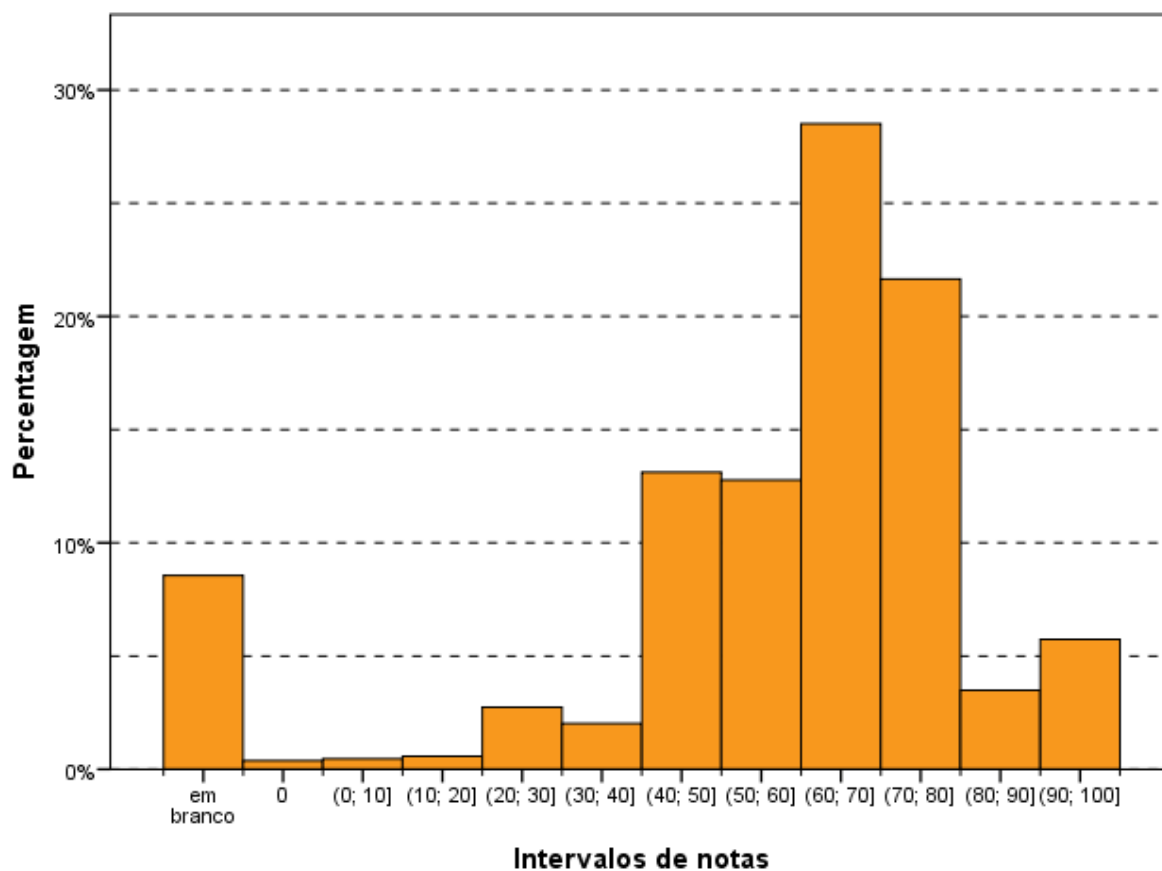


Gráfico 3.8 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

O enunciado da Discursiva 2 estava, igualmente, claro, indicando um tema de extrema relevância, qual seja: o reconhecimento de manifestações artísticas nascidas na periferia, como integrante da cultura reconhecida pela sociedade.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a análise dos fatos e suas consequências no cotidiano dos partícipes e o confronto com outras visões culturais que são consideradas mais adequadas pela sociedade civil.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o aspecto cultural e sua inter-relação com o conhecimento haurido no nível superior é essencial para a compreensão de mundo do universitário conculinte, com reflexo na sua atuação profissional.

O texto demanda uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso aos itens básicos da sociedade, como educação, saúde, cultura tradicional e segurança e que, apesar disso, criam alternativas para o seu lazer.

A incorporação do funk como manifestação cultural e artística da sociedade brasileira encontrou, basicamente, duas correntes de resposta:

- os que aquiescem positivamente à integração;
- os que rejeitam, acerbamente, tal possibilidade. No meio, uma corrente que somente admite a integração com modificações na conduta dos integrantes do movimento, com a exclusão de letras exclusivamente com apelos sexuais e incitação à violência.

A interpretação positiva indica a origem da música na periferia, notadamente nas comunidades cariocas e sua projeção para o Brasil e o mundo. Nessa perspectiva, surge o reconhecimento como cultura popular comparada ao samba, axé e outros ritmos também nascidos no Brasil. Também ocorre comparação com o movimento hip-hop americano.

Já a análise negativa prioriza a vinculação do ritmo com traficantes, prostitutas, vilipêndio às mulheres, falta de controle quanto ao som, local dos eventos, transações sexuais em público, uso frequente de drogas, violência exacerbada. Faltam, para essa corrente, elementos básicos da cultura, tratando-se de música sem autonomia como movimento de mudança ou aspecto próprio.

A corrente intermediária reconhece o vínculo originário com as comunidades dominadas por quadrilhas de traficantes, mas admite o seu reconhecimento de acordo com a mudança dos atores que transitam na modalidade, como músicos, intérpretes, para adequar as letras das canções expurgando os aspectos considerados nocivos como o apelo sexual, as indicações positivas para a violência e apologia às drogas.

Um aspecto bastante criticado nas músicas dessa modalidade foi a exploração da mulher, entendida como um objeto de satisfação masculina. É relevante tal constatação, pois a questão pertinente à Malala reflete a luta pela valorização da mulher.

Os concluintes compreenderam a ideia que foi problematizada e escolheram uma estratégia adequada para solucioná-la.

O caráter dinâmico da cultura foi comumente expressado, não através do enfrentamento abordado no texto, mas mediante a indicação (de forma rasa e genérica) das dificuldades e consequente aceitação social de manifestações culturais, antes

marginalizadas e que hoje integram o acervo cultural nacional, tais como: samba, grafite, capoeira e forró.

Quanto às reflexões de Laraia, a grande maioria reconheceu o funk como manifestação cultural, porém, o identificou mais na sua expressão musical, no balanço de seu ritmo, tecendo contundentes críticas, e mesmo forte discordância quanto ao conteúdo e mensagem das letras quando remetem à depreciação da imagem feminina ou induzem à apologia ao crime.

De resto, os textos abordaram bem mais o item dois do padrão de Respostas. Uma minoria enfrentou os temas mudança e dinamismo cultural.

As respostas da corrente positiva indicam que o preconceito sempre acompanhou as manifestações populares como o samba, na sua origem. Admitem que diante da miscigenação surgem movimentos culturais de várias naturezas, o que inclui o funk. Também indicam a dificuldade de lazer dos membros das comunidades o que faz surgirem eventos para preencher essa necessidade. Nesse âmbito, apontam a música como alternativa de ascensão social e integração aos bens de consumo.

As respostas da corrente negativa vinculam a música ao tráfico de drogas cujos elementos comandam as comunidades, propiciando que os bailes sejam mecanismos de venda e consumo dessa mercadoria ilícita. Na mesma toada, indicam a vinculação com a exploração sexual, principalmente das mulheres maiores e menores de idade. Indicam aspectos imorais nas letras. Apresentam os locais dos bailes como inadequados e provocadores da desordem pública. Recusam que músicas com discriminação às mulheres sejam consideradas como cultura.

A corrente intermediária indica a possibilidade de adoção do funk como cultura desde que ocorram modificações nas letras e no comportamento dos atores (músicos, letristas e público), retirando os aspectos negativos já apontados. Fala-se em “funk do bem”.

A maior parte das respostas apresentadas indica que os concluintes têm conhecimento dos conflitos sociais e, no caso da questão do funk, conseguem identificar a origem popular da música. A partir daí é que ocorre a cisão entre os que defendem o movimento como cultura, aduzindo a ascensão social dos artistas envolvidos dos que vinculam a música com atos ilícitos, rejeitando sua inserção no âmbito cultural. Em algumas provas, há dificuldade de concatenação lógica de raciocínio, mas a maior parte consegue desenvolver o texto de forma razoável.

Essa questão permite visualizar a divisão social com os pensamentos liberais e conservadores, sendo bastante claros nas respostas dos concluintes.

3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Turismo, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.16 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 58,5. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sudeste (59,1), e a menor, na região Norte (56,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 21,5. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (20,5) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (24,5).

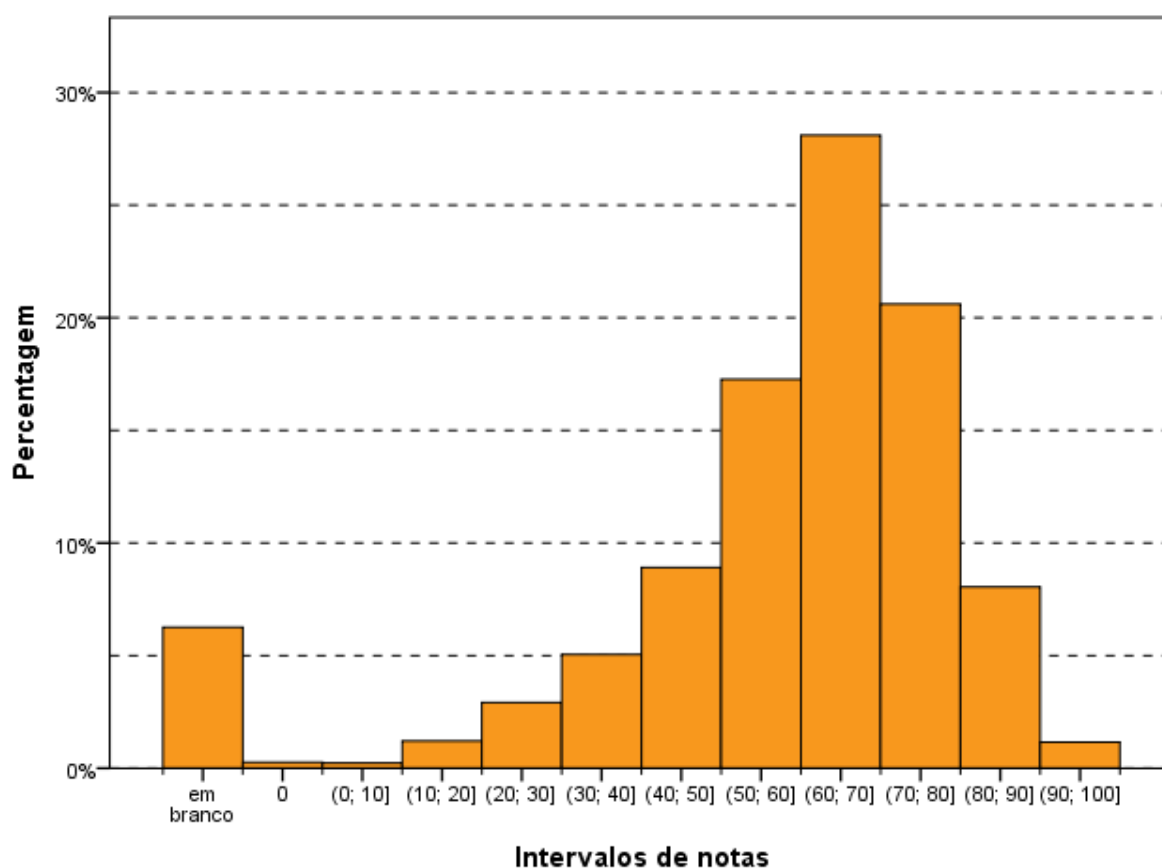
A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 63,0 para as regiões Sudeste, Sul e para o Brasil como um todo, enquanto, nas demais regiões, a *Mediana* foi: 62,5 na região Norte; 64,5 na região Nordeste; e 61,0 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi de 99,5, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota na região Nordeste. Nas demais regiões, a nota *Máxima* foi: 92,5 na região Norte; 98,5 na região Sudeste; 95,0 na região Sul; e 91,5 na região Centro-Oeste. Além disso, a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	58,5	56,3	58,3	59,1	58,5	57,5
Erro padrão da média	0,4	1,4	0,8	0,5	1,0	1,4
Desvio padrão	21,5	24,5	21,9	20,8	22,0	20,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	63,0	62,5	64,5	63,0	63,0	61,0
Máxima	99,5	92,5	99,5	98,5	95,0	91,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (quase 30%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70]. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco que se apresentam como um máximo local.



Intervalos de notas
Gráfico 3.9 – Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Ao encaminhar as questões 1 e 2 na direção da produção de um texto dissertativo, espera-se que o participante utilize seus conhecimentos sobre o assunto e estruture seus textos de acordo com as exigências do registro formal próprio dessa situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e referenciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões 1 e 2 considerou os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliados os seguintes aspectos:

- a) Estruturação textual condizente com o gênero solicitado (texto dissertativo) e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero – essa competência envolve:
- distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;
 - estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária;
 - utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;
 - utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais;
 - utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Espera-se, portanto, que o participante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textual. Isso significa que os seguintes procedimentos foram penalizados, de acordo com o padrão de resposta proposto:

- elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto;
 - sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
 - elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
 - emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não expresse a relação lógica adequada entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
 - repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
 - utilização inadequada dos sinais de pontuação comprometendo a clareza textual.
- b) Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da

grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras (com aceitação da legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica, já que o exame foi realizado no mês de novembro de 2015). A competência relativa ao respeito às convenções ortográficas envolve:

- grafia correta das palavras;
- respeito às regras de acentuação gráfica;
- emprego de maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
- ausência de abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
- obediência às regras de separação de sílabas no final da linha.

c) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – os itens relacionados a essa competência são: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal. O domínio dessa competência envolve:

- flexão do verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;
- flexão do artigo, do adjetivo e do pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
- respeito à regência nominal e à verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, de um verbo ou de um adjetivo; emprego da preposição antecedendo o pronome relativo e emprego adequadamente os pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
- emprego adequado do acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a);
- atendimento às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal.

d) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico

(“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não empregando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela utilização inadequada de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Observam-se, então, os seguintes aspectos que marcam essa distinção entre as duas modalidades, devido à excessiva simplificação da modalidade falada:

- a) redução drástica de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas truncadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa;
- b) redução no uso de operadores argumentativas para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência;
- c) redução do uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas;
- d) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição de pronomes ou nomes;
- e) simplificação extrema da marcação da categoria tempo na morfologia verbal;
- f) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo;
- g) redução drástica no emprego da acentuação gráfica, processo intensificado pela intensa utilização das redes sociais.

Os aspectos macroestruturais da elaboração do texto não foram avaliados neste processo porque dizem respeito à avaliação do conteúdo. Portanto, a banca de Formação Geral, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, se

encarregou da avaliação do atendimento ao solicitado no enunciado das questões do ponto de vista do desenvolvimento do conteúdo.

A avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

- a) domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- b) domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase.
- c) domínio das regras de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada à essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Apresenta-se, a seguir, o padrão de resposta aprovado pelo Inep e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico das questões 1 e 2 de Formação Geral no Enade/2013 e no Enade/2014. Às competências, reunidas nos três grupos descritos anteriormente, foram atribuídos os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

Com base na avaliação do processo desenvolvido nos dois anos anteriores, utilizaram-se quatro níveis para a avaliação do desempenho linguístico nas três competências. O nível zero ficou reservado para casos especiais, como fuga total ao tema, palavras soltas, produção de uma frase incompleta, entre outros.

A avaliação das respostas elaboradas pelos participantes revelou um resultado coerente na comparação entre as duas questões. Entretanto, em relação aos resultados do Enade/2014, observou-se uma melhora do domínio de todas as competências, talvez devido ao perfil dos cursos analisados, como Direito e Jornalismo, que pressupõem a utilização profissional da linguagem.

Observou-se uma diferença no desempenho dos participantes em relação às duas questões discursivas, provavelmente em função dos temas solicitados:

- a Questão 1 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala, abordando dois aspectos: o direito das jovens à educação formal e as relações de poder entre homens e mulheres no mundo. Esse encaminhamento favoreceu o desenvolvimento mais articulado do texto, o que se refletiu em melhor desempenho dos aspectos vocabulares e textuais.

- a Questão 2 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo para discutir a questão do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural do povo brasileiro. Por ser um tema muito polêmico, o tema do preconceito sócio-cultural-econômico favoreceu a construção de textos mais críticos, dividindo o conjunto de participantes em dois grupos: os que defendiam esse tipo de manifestação artística como legítima e os que a criticavam de maneira veemente, chegando, inclusive, a utilizar muitos termos de baixo calão. Essa última atitude teve como consequência a elaboração de textos mal desenvolvidos do ponto de vista sintático-discursivo, com muitos truncamentos.

Os resultados revelaram essa diferença. Ao analisar os dados de cada questão, constata-se que a Questão 1 teve maior número de questões de médio ou bom desempenho, em relação à Questão 2. Por outro lado, a Questão 2 apresentou um índice maior de notas baixas em relação à Questão 1.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

- a) aspectos ortográficos: o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“proximos”, “políticos”);

- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“necessario”, “noticiarios”, “indivíduo”, “dependencia”, “varios”, “propria”);
- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”, “tambem”, “alvara”);
- uso indevido do acento gráfico em palavras como “gênêro”, “melâncolia”, por exemplo.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios como:

- I. hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “i” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” por “discriminação”, “entervenção” por “intervenção”, “esteriotipada” por “estereotipada”);
- II. eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal (“esta” no lugar de “estar”, “estuda” no lugar de “estudar”).
- III. eliminação de uma sílaba na palavra “educação”, que foi grafada “edução” por um grande número de participantes.
- IV. outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe”, “subjulgadas”, “precoseito”, “sobre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”.
- V. desvios de segmentação podem ser atribuídos à confusão entre o morfema gramatical “mos” e o pronome oblíquo “nos”, em “chegar mos”, “enfrentar-mos”.
- VI. inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, o grande número de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionado ao uso de redes sociais e emails.

- b) aspectos textuais: esta competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do

texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- I. vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;

- II. ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- III. ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

c) aspectos morfossintáticos e vocabulares: os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes. O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, e de um artigo definido. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja penalizada em acentuação, nesta avaliação esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfossintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi penalizado neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca com sujeito posposto ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados, principalmente na Questão 2, relacionada ao funk: expressões da

oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Ainda em função da temática desenvolvida na Questão 2, foi significativa a presença de palavras de baixa calão, por retratar um universo cultural específico. Os textos que continham esse tipo de vocabulário foram considerados inadequados em função do registro formal exigido e foram avaliados com grau zero.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá” e “pra”, expressões informais.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.17), observa-se que a *Média* foi bem mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Turismo de todo o Brasil nesta componente foi 58,9, na parte de Conhecimento Específico a *Média* foi 37,7. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sudeste (39,1), e a menor, pelos da região Norte (33,8). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,0. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Nordeste (23,4), e o menor, na região Sul (22,0).

A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um aluno de quase todas as regiões, com exceção da região Sul, onde a nota *Máxima* foi 93,3. Além disso, a nota *Mínima* (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 38,3, assim como a região Sul. Na região Norte a *Mediana* foi 33,3, nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, foi 36,7, e na região Sudeste, foi 40,0.

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	37,7	33,8	36,3	39,1	37,9	35,8
Erro padrão da média	0,4	1,3	0,9	0,5	1,0	1,5
Desvio padrão	23,0	23,1	23,4	23,2	22,0	22,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	38,3	33,3	36,7	40,0	38,3	36,7
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	93,3	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (30; 40]. Destaca-se, também, o intervalo [0; 10] que se apresenta como um máximo local e possui distribuição muito próxima à da modal. Nota-se que a distribuição é decrescente a partir do intervalo modal.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

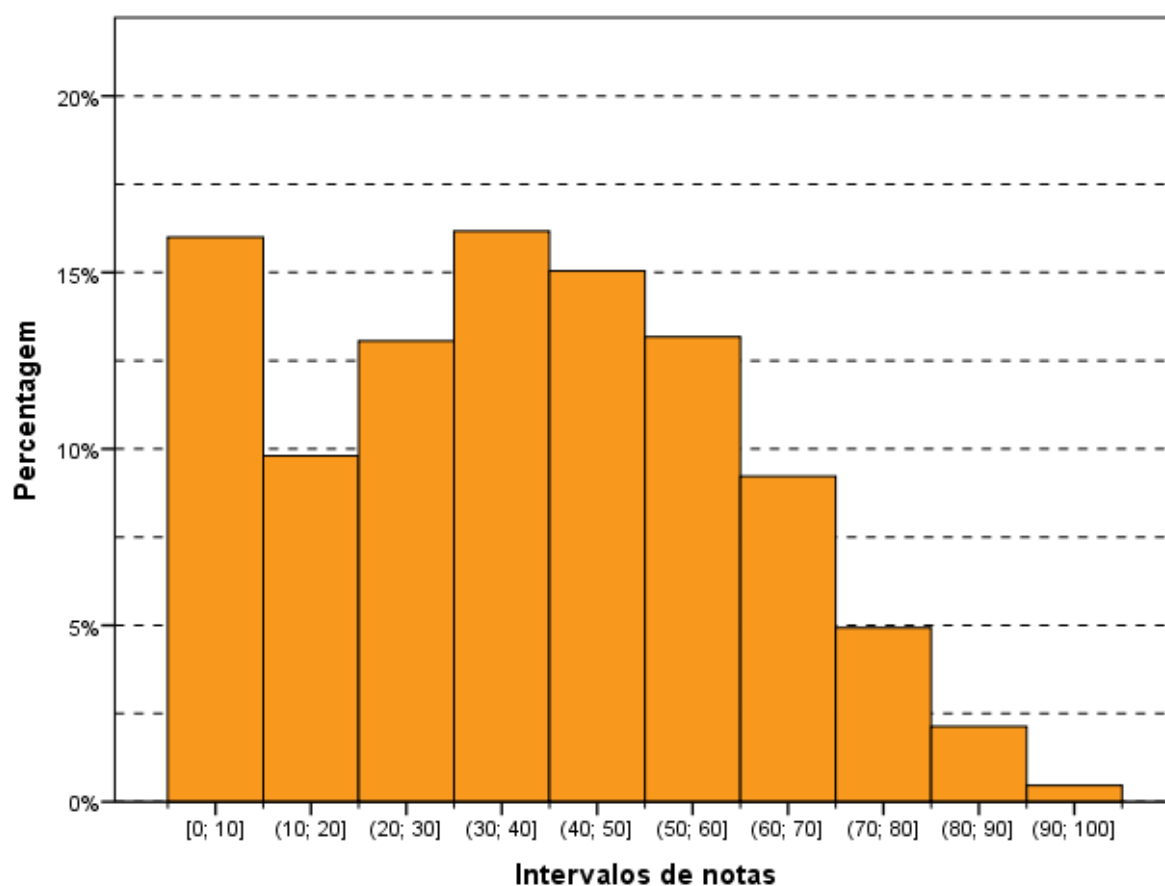


Gráfico 3.10 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 37,3. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Centro-Oeste (33,3), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sudeste (39,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 30,4. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (31,5), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (27,2).

A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um aluno de quase todas as regiões, com exceção da região Centro-Oeste, onde a nota *Máxima* foi 90,0. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 0,0, o que significa que mais de 50% dos alunos obteve nota zero ou deixou a questão em branco, e é a mesma nas regiões Norte e Nordeste. As medianas (35,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, exceto a *Mediana* na região Sudeste (40,0).

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	37,3	36,3	35,8	39,0	35,7	33,3
Erro padrão da média	0,5	1,8	1,1	0,7	1,4	1,9
Desvio padrão	30,4	31,5	30,8	30,5	29,4	27,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	35,0	35,0	40,0	35,0	35,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Turismo. Sem levar em consideração que quase 15% dos estudantes deixaram a questão em branco, essa distribuição apresenta máximos locais nos intervalos (0; 10] e (60; 70] e moda no intervalo (40; 50].

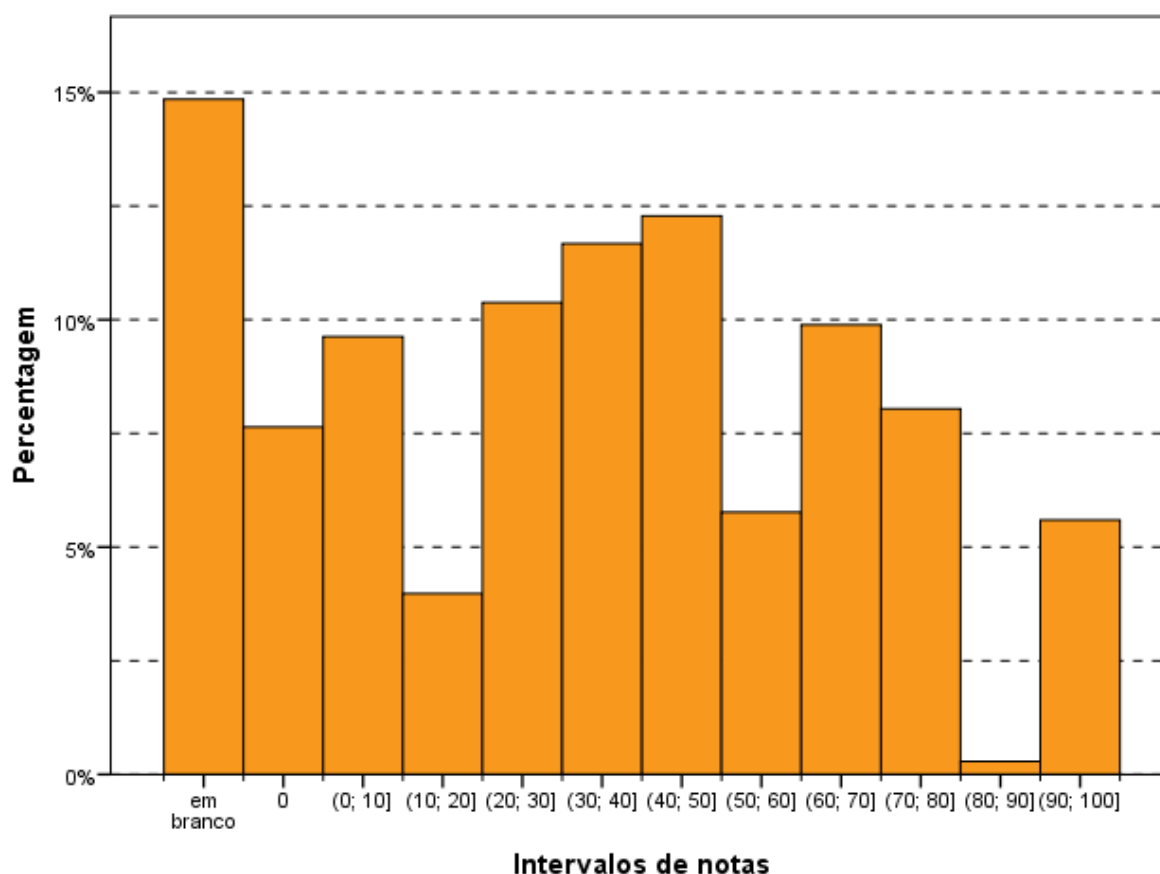


Gráfico 3.11 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A questão pretendia abordar, especialmente, o tema do desenvolvimento turístico e a relação com seus impactos, tendo como referência as diferentes dimensões da sustentabilidade.

O primeiro elemento avaliado pela questão poderia ser respondido a partir da interpretação do texto informativo ou de noções gerais sobre desenvolvimento turístico. O segundo elemento solicitado abriu um leque para muitas possibilidades de respostas. Assim, a questão não apresentava grande profundidade ou tecnicidade sobre o tema. O único elemento de dificuldade foi a apresentação do caso específico do Haiti, que poderia ser pouco conhecido pelos avaliados. Muitos estudantes entenderam que era necessário avaliar o caso específico do Haiti, e, por isso, consideramos que a citação se configurou como um fator de dificuldade. Dessa forma, o texto informativo assumiu um caráter ainda mais relevante porque ele se tornou a principal fonte para a construção da primeira parte da resposta. No entanto, a partir do padrão de resposta, observa-se que o caso específico do Haiti deveria ser considerado apenas como um exemplo, mas isso não ficou claro para os estudantes no enunciado.

O comando da questão estava devidamente articulado com o texto e era claro quanto à necessidade de abordar e relacionar fundamentalmente dois elementos: as iniciativas de desenvolvimento turístico haitiano e os seus impactos sobre o desenvolvimento local, considerando diferentes dimensões da sustentabilidade. O enunciado era pertinente e poderia ser facilmente interpretado, uma vez que o conteúdo exigido envolvia o desenvolvimento e o planejamento turístico, elementos centrais da formação dos turismólogos atualmente.

Embora a questão fosse clara e trouxesse um caso específico a ser observado, o comando permitia que os estudantes restringissem suas respostas a aspectos gerais do planejamento turístico e seus impactos, uma vez que essas variáveis são recorrentes no universo do Turismo e atravessam diversas disciplinas ao longo do curso. Não foi constatada a ocorrência de interpretações diferentes do padrão resposta que pudessem ser consideradas corretas, ou seja, o padrão contemplou devidamente as possibilidades de respostas encontradas.

Observamos, no entanto, que, embora a questão fosse atual, acessível e clara para os estudantes, muitos tiveram dificuldades de respondê-la com sucesso. Esse resultado pode estar associado, com já mencionado, à percepção equivocada de que seria necessário conhecer o caso do Haiti especificamente, ou, ainda, à necessidade de

estabelecer relação entre iniciativas e impactos para a construção da resposta. Muitas vezes, os dois comandos da questão foram respondidos de forma estanque.

O padrão resposta viabilizou, em larga medida, a garantia da diversidade de respostas concernentes aos dois itens da questão. Em linhas gerais, constatou-se que os estudantes foram capazes de mobilizar os termos específicos da Área, alcançando, pelo menos em parte, o que foi solicitado pela questão. Foi comum observar estudantes se baseando no texto de apoio para apresentar aspectos do desenvolvimento turístico haitiano ou utilizando conhecimentos mais gerais que pudessem se adaptar a diferentes casos referentes ao tema. A partir daí, ponderavam os impactos locais, considerando-os tanto sob o ponto de vista positivo quanto negativo. Quanto às dimensões de sustentabilidade, as respostas que apareceram com mais frequência citavam aspectos econômicos (geração de emprego e renda) e culturais (valorização e preservação do patrimônio cultural).

A principal dificuldade identificada foi o estabelecimento de relação, efetivamente articulada, entre o desenvolvimento turístico e seus impactos locais, considerando as diferentes dimensões da sustentabilidade. De modo geral, os estudantes respondiam aos comandos de modo estanque. Destaca-se, ainda, que muitos se dedicaram a analisar apenas os impactos locais, ignorando a primeira parte da questão que solicitava discutir o desenvolvimento turístico.

Dentre as questões consideradas fracas, muitas receberam nota zero por não contemplarem, em nenhum nível, o que foi pedido no comando da questão. Um dos erros mais comuns foi construir uma resposta a partir de senso comum ou de juízos de valor. Exemplos disso foram casos em que o estudante elogiava as belezas naturais do Haiti ou se lamentava das tragédias naturais ou da pobreza haitiana. Outro tipo de resposta comum, dentre aquelas que receberam as notas mais baixas, foram as que apenas fizeram afirmações demasiadamente genéricas – o Turismo é importante para o desenvolvimento de um lugar, por exemplo – sem qualificar qualquer nível de tal importância. Outras respostas fracas que receberam alguma pontuação foram de estudantes que apenas citaram um ou outro elemento referente ao desenvolvimento turístico e aos impactos locais.

Muitas das questões consideradas medianas eram de estudantes que apenas citaram, sem desenvolver ou relacionar, elementos solicitados pelos comandos da questão. Também se encontram nessa faixa aqueles que não relacionaram ao menos um elemento ligado ao desenvolvimento turístico e outro elemento ligado aos impactos locais. Entre as respostas medianas, constatou-se um esforço maior de elaborar uma

produção textual, mesmo não contemplando o que foi solicitado nos comandos da questão.

A maioria dos estudantes que redigiram respostas consideradas boas conseguiu discorrer corretamente sobre, pelo menos, dois dos elementos que poderiam estar vinculados tanto ao desenvolvimento do turismo quanto aos impactos locais, sem, entretanto, fazer a devida relação entre eles.

As respostas mais comuns para a Questão 3 apontavam a geração de empregos e de renda como impacto sobre o desenvolvimento local. Outra abordagem frequente a menção à valorização do patrimônio cultural. Muitos observavam os impactos positivos como uma decorrência natural da atividade, demonstrando dificuldade para observar a tensão que existe entre impactos positivos e negativos, bem como o encadeamento de ações e medidas que levariam a impactos positivos ou negativos.

A questão possibilitava uma grande diversidade de respostas, especialmente quanto aos impactos locais associados a diferentes dimensões da sustentabilidade. No entanto, não se observou diversidade nas respostas fornecidas pelos avaliados.

As principais deficiências observadas parecem estar associadas a duas dificuldades principais. A primeira, foi tratar o tema da questão sob a ótica acadêmica, mobilizando conhecimentos que vão para além do senso comum ou de simples juízos de valor. A segunda, mais diretamente associada a essa questão, foi não conseguirem estabelecer uma relação entre o desenvolvimento turístico e os impactos locais, o que se configurou como um prejuízo importante na correção das respostas.

Muito embora a questão fosse bem elaborada e atual, sabe-se que o tema da sustentabilidade é recorrente em muitos canais de informação, desse modo a questão poderia ser respondida, pelo menos em parte, recorrendo apenas ao senso comum. Mesmo que isso não tenha sido observado nas respostas com boas notas, parece-nos que a questão poderia avaliar mais especificamente saberes concernentes ao curso de Turismo.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.19 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao das questões 3 e 5. A *Média* geral do Brasil foi 35,1, sendo a menor *Média* registrada na região Norte (28,4), e a maior, na região Sul (37,3).

As medianas (30,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, exceto a *Mediana* na região Norte (0,0), o que evidencia um alto percentual de alunos (pelo menos maior do que 50%) que obtiveram nota zero ou deixaram a questão em branco nessa região.

Tabela 3.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	35,1	28,4	34,2	36,2	37,3	33,5
Erro padrão da média	0,6	2,0	1,3	0,9	1,8	2,4
Desvio padrão	36,3	34,6	35,5	36,8	37,1	35,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	0,0	30,0	30,0	30,0	30,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é multimodal com moda principal no intervalo (40; 50], seguida de perto pelas notas zero.

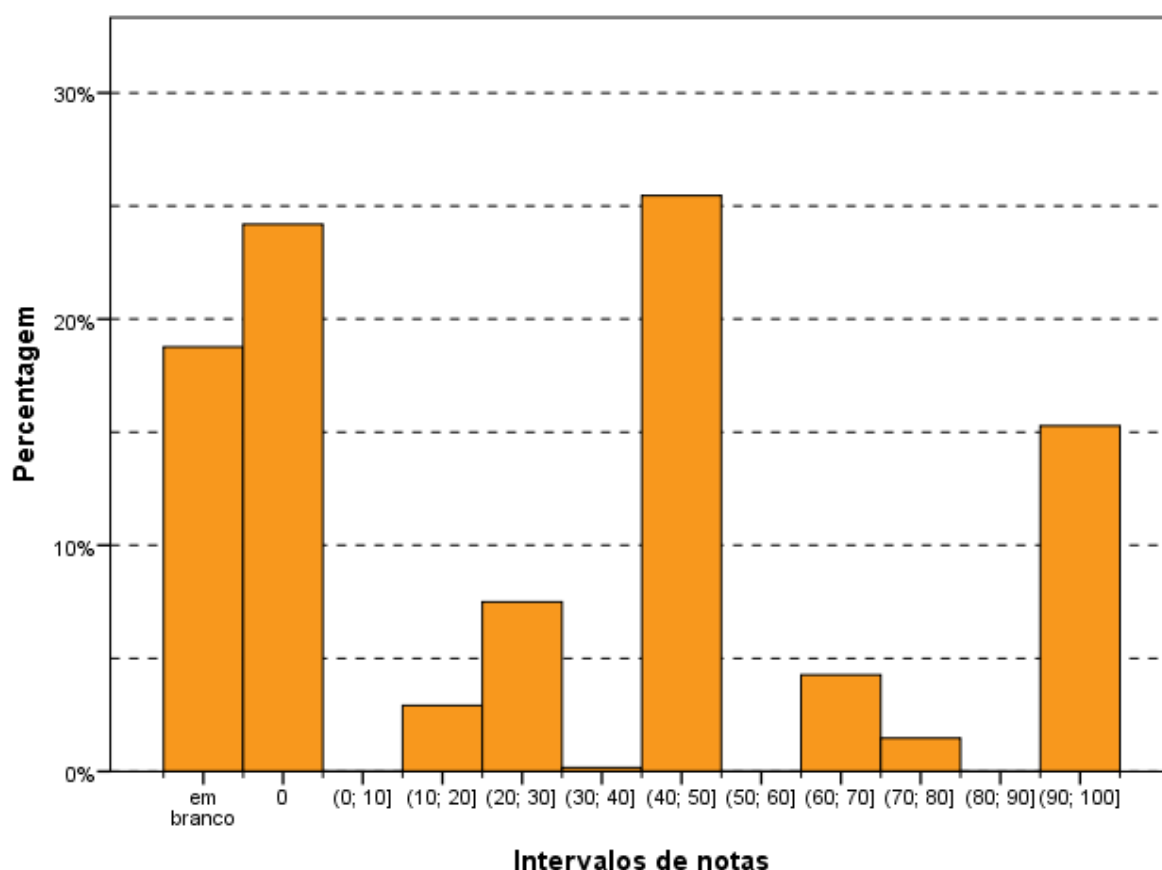


Gráfico 3.12 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão era bastante objetiva, especialmente por que poderia ser respondida recorrendo apenas à interpretação dos dados apresentados na ilustração do enunciado. Ao solicitar que a resposta do estudante deveria considerar os dados apresentados e que seu texto contemplasse o que estava enunciado nos itens ‘a’ e ‘b’, não ficou claro se era necessário que a resposta não se limitasse aos dados apresentados. Desse modo, foi preciso considerar como corretas as respostas que apenas explicavam, textualmente, o que se encontrava na ilustração apresentada, a título de contextualização do enunciado.

O conteúdo abordado faz parte da interface entre Turismo e Economia, comum aos cursos de Turismo. Ao tomarmos o padrão resposta como referência de expectativa de resposta, observa-se que o nível de dificuldade poderia ser considerado mediano, especialmente por que o estudante poderia basear-se apenas nas informações contidas na ilustração da questão.

O comando da questão não dava margem para outras possibilidades de respostas além das previstas no padrão. A exceção era a possibilidade de contextualização dos dados a partir da realização dos megaeventos no Brasil. No entanto, é importante sublinhar que a formulação da questão não contribuiu para estimular respostas criativas e que demonstrassem conhecimentos específicos da Área de formação, o Turismo.

Em linhas gerais, os estudantes demonstraram capacidade de utilizar termos específicos da Área, e um número elevado de respostas contemplava, ao menos em parte, o que era pedido na questão. Grande parte dos avaliados compreendeu que era necessário traduzir textualmente os dados apresentados na ilustração, como previsto pelo padrão resposta. Dessa forma, houve boas respostas produzidas pelos estudantes. A valorização, conforme padrão e critérios de pontuação, das respostas que produzissem alguma explicação acerca das atividades diretas, indiretas e induzidas, relacionando a situação econômica ao contexto dos megaeventos, ou que apresentassem o Turismo como uma atividade importante na geração de emprego e renda contribuiu para a ampliação da diversidade de respostas consideradas corretas.

As principais características das respostas foram: não conseguir extrair dos dados apresentados uma leitura correta; não qualificar devidamente o que são atividades diretas, indiretas ou induzidas, dizendo apenas que elas eram importantes para a conformação dos números referentes à participação do Turismo no PIB; não analisar os números relacionados aos postos de trabalho e sim arrolar as diferentes funções que um turismólogo pode assumir em sua carreira.

Foram consideradas fracas as respostas que faziam leituras equivocadas dos dados, demonstravam desconhecer as noções de atividades diretas, indiretas e induzidas, ou ainda as que arrolavam as diferentes funções que um turismólogo pode ter ao longo da sua carreira, sem analisar os números relacionados à oferta de postos de trabalho na área. Outro erro comum, e que levou a notas zero, foi a construção de uma resposta a partir de senso comum ou de juízos de valor, como os casos em que se afirmava ser o turismo uma das atividades econômicas mais importantes do mundo, ou, ainda, que todas as pessoas são potencialmente turistas e que em algum momento vão gastar com turismo ao longo de suas vidas, movimentando a economia.

As respostas consideradas medianas distribuíram-se em três categorias: as que atendiam satisfatoriamente apenas ao que foi solicitado no segundo subitem; as que apresentavam uma análise correta dos números acerca dos postos de trabalho de Turismo no Brasil; e outro grupo de respostas que buscaram explicar o Turismo como

uma atividade econômica importante na geração de emprego e renda, associando esses números também ao contexto dos megaeventos no país.

A maioria das respostas consideradas boas foi de estudantes que conseguiram traduzir textualmente, com precisão e clareza, todos os dados presentes na ilustração do enunciado, contemplando, devidamente, o que era pedido nos dois subitens da questão.

A abordagem mais comum, que responde ao menos parte da questão, foi discorrer sobre ideia de que o Turismo é uma atividade que gera emprego e renda. Essa noção foi muito usada como chave de explicação para a questão econômica, sem que a resposta viesse acompanhada de uma análise mais aprofundada. Como o esperado, pela estrutura da questão, os estudantes que produziram respostas boas ou medianas buscaram os dados apresentados no enunciado para sustentar a elaboração de seus textos. As principais dificuldades reveladas foram: não conseguir interpretar / usar os dados apresentados; não qualificar devidamente o que são atividades diretas, indiretas ou induzidas, dizendo, apenas, que elas eram importantes para a conformação dos números referentes à participação do Turismo no PIB; não analisar os números relacionados aos postos de trabalho. Entretanto conseguiram arrolar diferentes funções que um turismólogo pode assumir em sua carreira. Como a questão era bastante objetiva e as possibilidades de respostas eram fechadas não houve muita diversidade nas soluções apresentadas.

Como já comentado, observou-se dificuldade de tratar o tema da questão sob uma ótica acadêmica, mobilizando conhecimentos que vão para além do senso comum ou de simples juízos de valor. Outro aspecto que merece destaque foi observar que um número relevante de concluintes não percebeu que era plenamente possível responder à questão recorrendo, apenas, aos dados apresentados no próprio enunciado, o que demonstra certa dificuldade de interpretação. Outro elemento que deve merecer atenção dos cursos é uma espécie de reprodução de senso comum, referendada pela própria Área do Turismo, que o considera como uma atividade redentora dos problemas econômicos e de alguns problemas sociais, como se observou inúmeras vezes nas respostas. Como já foi destacado, foi excessivamente frequente recorrerem à ideia de que o Turismo é gerador de emprego e renda, sem refletir criticamente sobre essa consideração.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.20 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi mais alto dentre as três questões discursivas desse componente. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 40,7. A maior *Média* foi registrada na região Sudeste (42,2), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (36,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 26,2. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Norte (28,6), o menor foi encontrado na região Sul (25,0).

As medianas (40,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, exceto a *Mediana* na região Sudeste (50,0).

Tabela 3.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	40,7	36,7	39,0	42,2	40,8	40,6
Erro padrão da média	0,4	1,6	1,0	0,6	1,2	1,8
Desvio padrão	26,2	28,6	26,2	25,8	25,0	26,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	40,0	40,0	50,0	40,0	40,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Destaca-se, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco, correspondendo à moda da distribuição, que é acompanhada de perto pelo intervalo (40; 50].

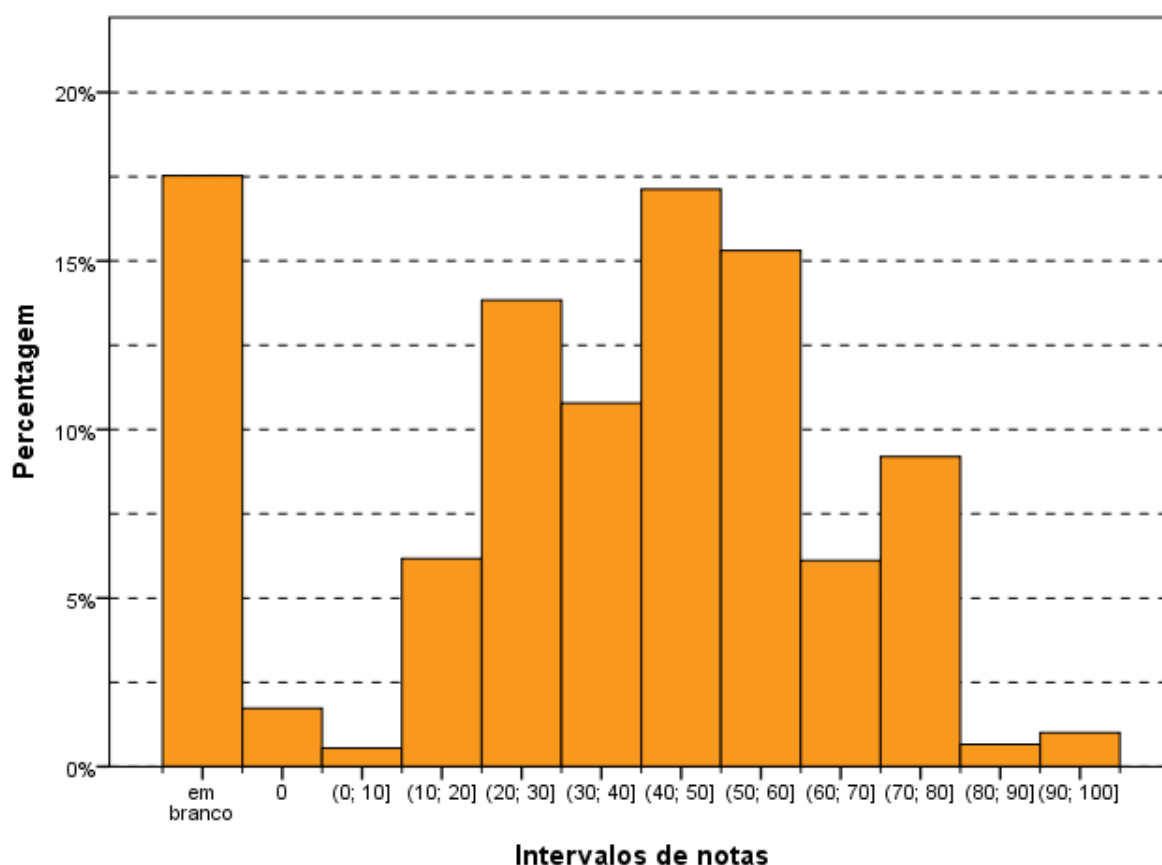


Gráfico 3.13 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A questão era de fácil compreensão, com comandos bastante claros. Trazia um tema muito atual e costuma estar presente nos cursos de Turismo, associado a aspectos do planejamento turístico, das políticas públicas, dos destinos turísticos e dos transportes turísticos. A questão se subdividia em dois subitens, de diferentes níveis de dificuldade.

O item 'a', sobre legado, é o de menor dificuldade, uma vez que o tema é amplamente discutido tanto no circuito acadêmico, em congressos, livros e artigos acadêmicos, quanto em jornais impressos ou televisionados. Por ser mais aberto, esse item possibilitou uma extensa variedade de respostas, o que, de forma adequada, estava previsto no padrão de respostas.

O item 'b', sobre infraestrutura e gestão de aeroportos, tem um nível de dificuldade médio, uma vez que os estudantes precisariam qualificar as melhorias na

infraestrutura e analisar os modelos de gestão ou situações vinculadas à gestão de aeroportos no Brasil.

A Questão 5, dentre as específicas de Turismo, foi a que apresentou melhor aproveitamento, como se observa pelas notas, mais elevadas do que nas questões 3 e 4.

Como o tema, legado, tem sido bastante discutido, inclusive em jornais não acadêmicos e telejornais, muitos estudantes conseguiram ao menos contemplar parte da pontuação. Como já comentado acima, as respostas encontradas estavam contempladas pelo padrão resposta, o que também contribuiu para um grande número de acertos, mesmo que parciais.

As respostas mais comuns foram as que abordavam melhorias em infraestrutura básica ou turística ou, ainda, melhorias relacionadas à mobilidade urbana e à geração de emprego e renda como consequência da realização da Copa do Mundo no Brasil. Um dos erros mais comuns, no item 'a', foi tentar relatar aquilo que deveria ser legado, no lugar de analisar o que de fato se tornou legado. Outro problema encontrado foi o grande número de opiniões pessoais acerca do fato do Brasil ter sediado a Copa, mencionando superficialmente os gastos públicos, por exemplo, sem uma análise crítica razoavelmente elaborada.

Quanto ao segundo item da questão, muitos conseguiram qualificar as melhorias em infraestrutura, mas poucos conseguiram desenvolver o tema da gestão dos aeroportos. Um erro comum, entre os estudantes que responderam ao item 'b' da questão, foi afirmar que houve melhorias na infraestrutura dos aeroportos, sem qualificar quais melhorias seriam essas e como teriam sido conduzidas.

Nas respostas consideradas fracas, foi grande o número de estudantes que respondeu apenas ao item 'a', citando um legado. Nesse grupo também se encontravam os estudantes que, sem desenvolver o que foi pedido, apresentaram algum argumento crítico sobre o legado e os megaeventos.

Foram medianas as respostas dos que redigiram com sucesso a primeira parte da questão, apresentando satisfatoriamente um legado e uma abordagem crítica. Também estão nesse grupo muitos estudantes que, além disso, conseguiram responder satisfatoriamente à primeira parte do item 'b', sobre infraestrutura dos aeroportos.

A maioria dos estudantes que receberam notas boas responderam satisfatoriamente ao item 'a' da questão e à primeira parte do item 'b'. Além disso, conseguiram elaborar um argumento crítico para o item 'b'.

Como a questão tratava de um tema muito atual e discutido pelo público em geral, os estudantes parecem ter-se sentido muito à vontade para escrever sobre o tema: Legado da Copa do Mundo. No entanto, muitas dessas respostas não avaliavam o que de fato se tornou legado, mas apresentavam o que deveria ter sido o legado da Copa. Outro problema comum foi que os estudantes, muitas vezes, emitiram opiniões sem atender ao que era pedido na questão. Além disso, poucos responderam ao segundo item da questão.

Dentre as melhores respostas, observou-se que um número expressivo de estudantes conseguia perceber que há aspectos positivos e negativos sobre o tema proposto e, a partir disso, construía uma análise crítica bastante ponderada. A primeira parte da questão era aberta e permitia uma ampla diversidade de respostas, já que o tema era variado. No entanto, as respostas encontradas mais comumente abordavam os seguintes itens: infraestrutura básica e turística, mobilidade urbana e visibilidade internacional.

A principal deficiência, como nas outras questões, foi mobilizar conhecimentos que fossem para além do senso comum ou de simples juízos de valor. Percebeu-se que os estudantes respondiam com mais facilidade ao item 'a', enquanto tinham dificuldade de apresentar respostas sobre a gestão dos aeroportos, que é um tema mais específico dos cursos de Turismo.

3.3.3 Considerações Finais

O conjunto das questões discursivas trazia como uma das respostas possíveis a importância da atividade turística na geração de empregos e renda, tendo sido essa que apareceu amplamente nas respostas das três questões discursivas e na prova como um todo. Acredito que seja importante diversificar os conteúdos e os temas que podem contextualizá-los, de modo a garantir uma avaliação que considera temas e conteúdos variados.

Por outro lado, considerando as observações anteriores e o grau de dificuldade mediano das questões, era de se esperar que o resultado fosse melhor. O número de provas com nota zero, obtido por estudantes que não responderam efetivamente ao que era pedido no comando das questões, foi elevado. Tal resultado demonstra falta de desconhecimento acerca de temas relevantes ou uma dificuldade na interpretação de textos simples. A produção escrita também foi de baixa qualidade, frequentemente informal e baseada no senso comum. Generalizações, que não apresentavam qualquer qualificação dos elementos abordados, também foram muito comuns, demonstrando

que o estudante não estava seguro sobre o que deveria efetivamente informar com o seu texto.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Turismo sobre a prova aplicada no Enade/2015. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

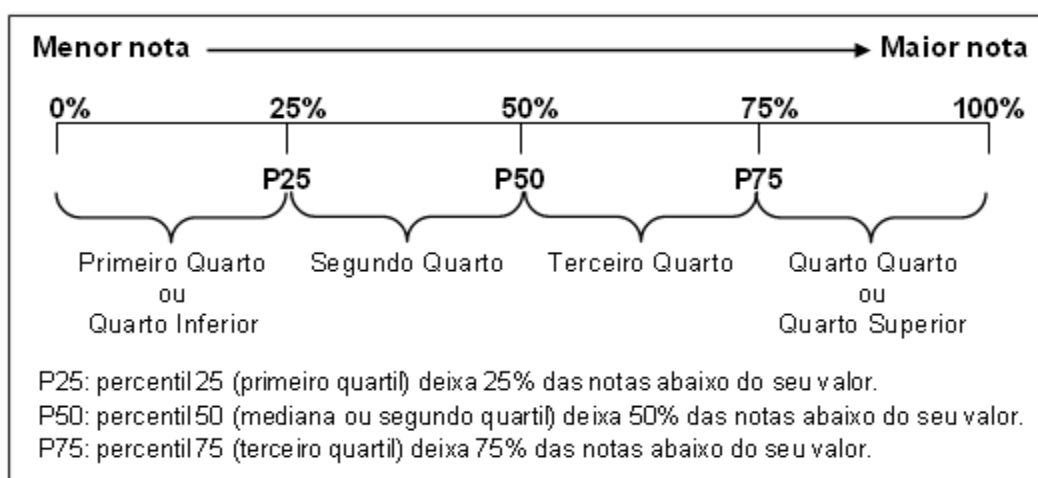


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁷ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 17,2% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (67,5%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Centro-Oeste, onde a proporção foi de 24,4%, enquanto a de menor incidência foi a Norte, com 13,6%. No Gráfico 4.1, é possível observar que essa diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 71,7% na região Norte e 65,2% na região Sul.

¹⁷ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

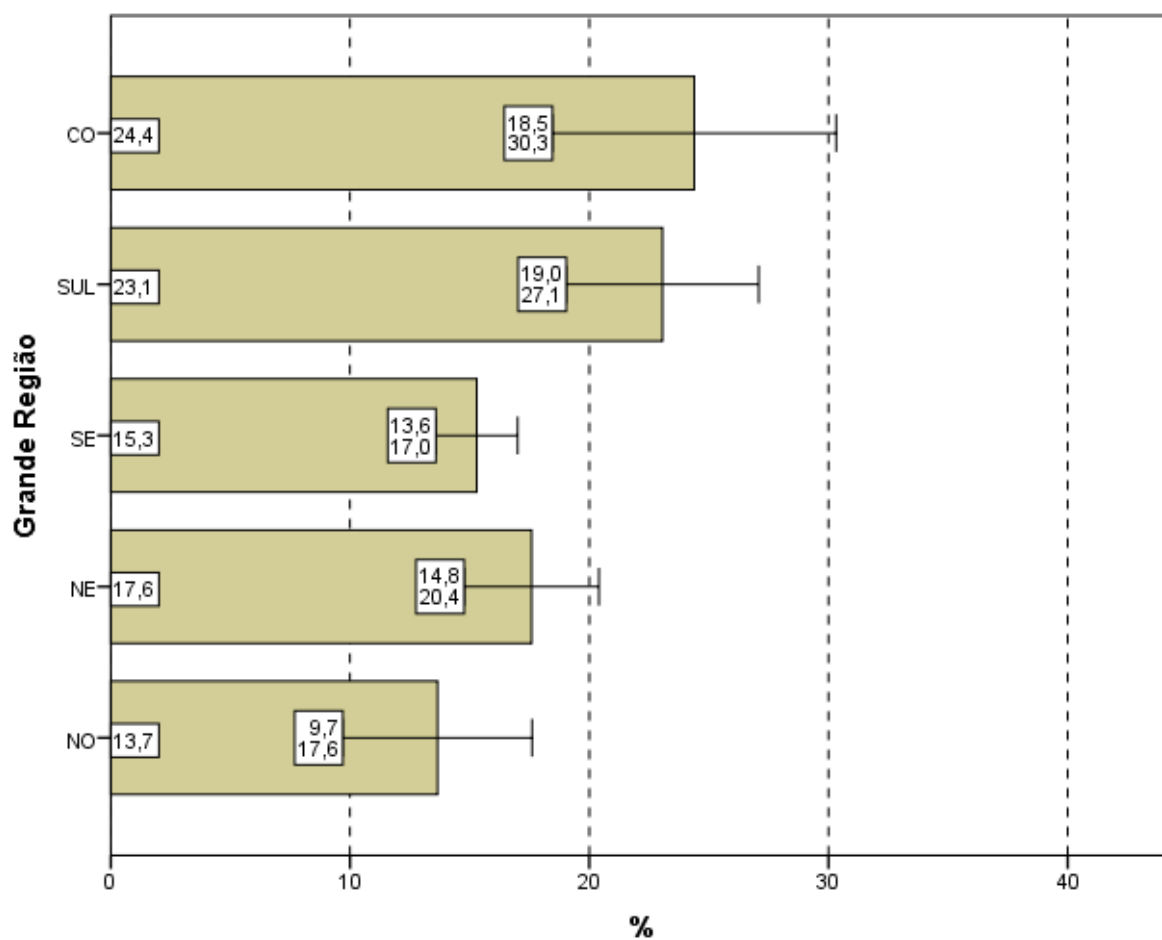


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 23,0% no primeiro quarto e 12,2% no quarto superior, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 18,6% no segundo quarto e 15,1% no terceiro quarto. As diferenças entre o primeiro e o terceiro e quarto quartos são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 64,2% e 65,5% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

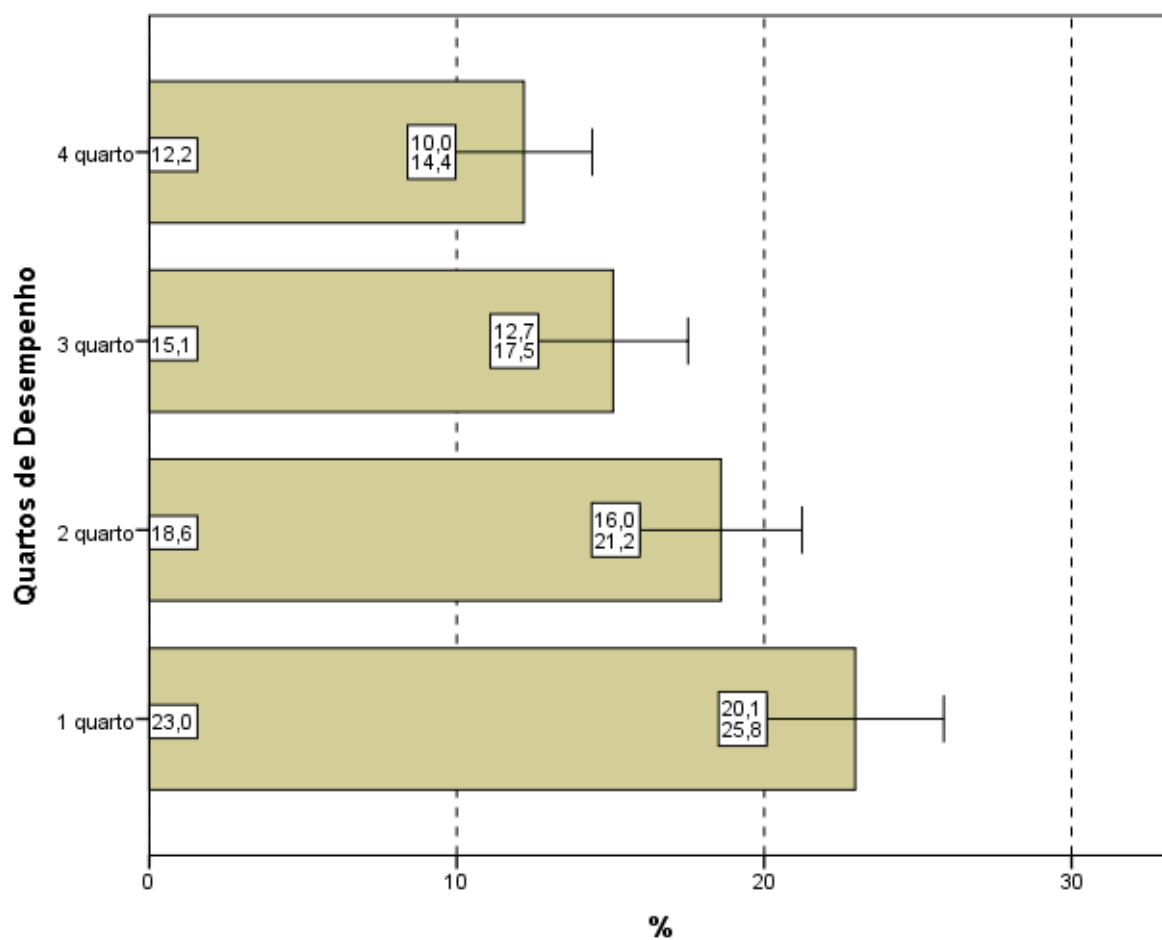


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 20,1% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 67,3% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa: a maior na região Sul (24,7%) e a menor proporção na região Sudeste (18,5%). O percentual de alunos que classificaram o

grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 65,3% a 69,1%, para as regiões Norte e Centro-Oeste, respectivamente.

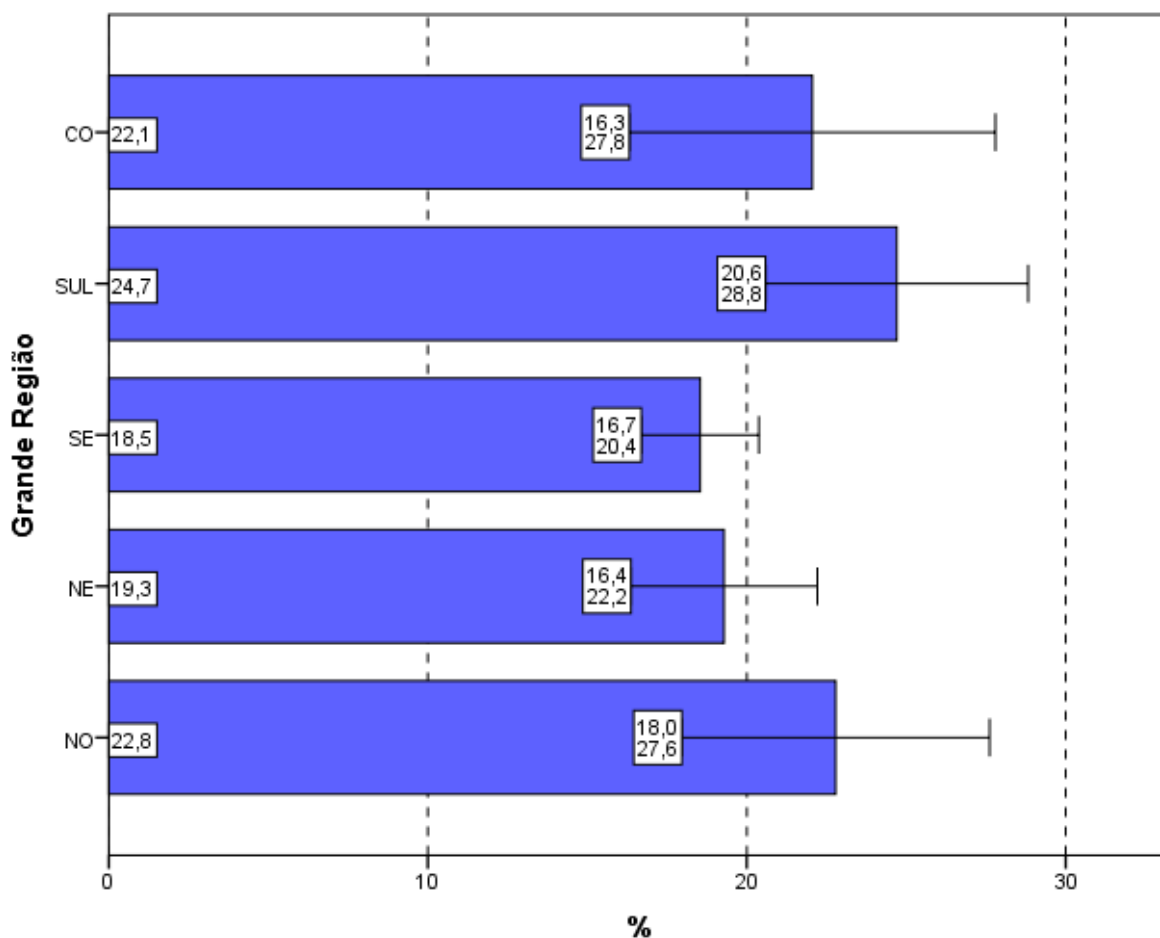


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa do resultado do quarto de melhor desempenho em relação ao primeiro e ao segundo quarto. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 16,1% (quarto de melhor desempenho) a 23,1% (quarto inferior). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, variando de 64,6% no quarto inferior a 68,5% no terceiro quarto.

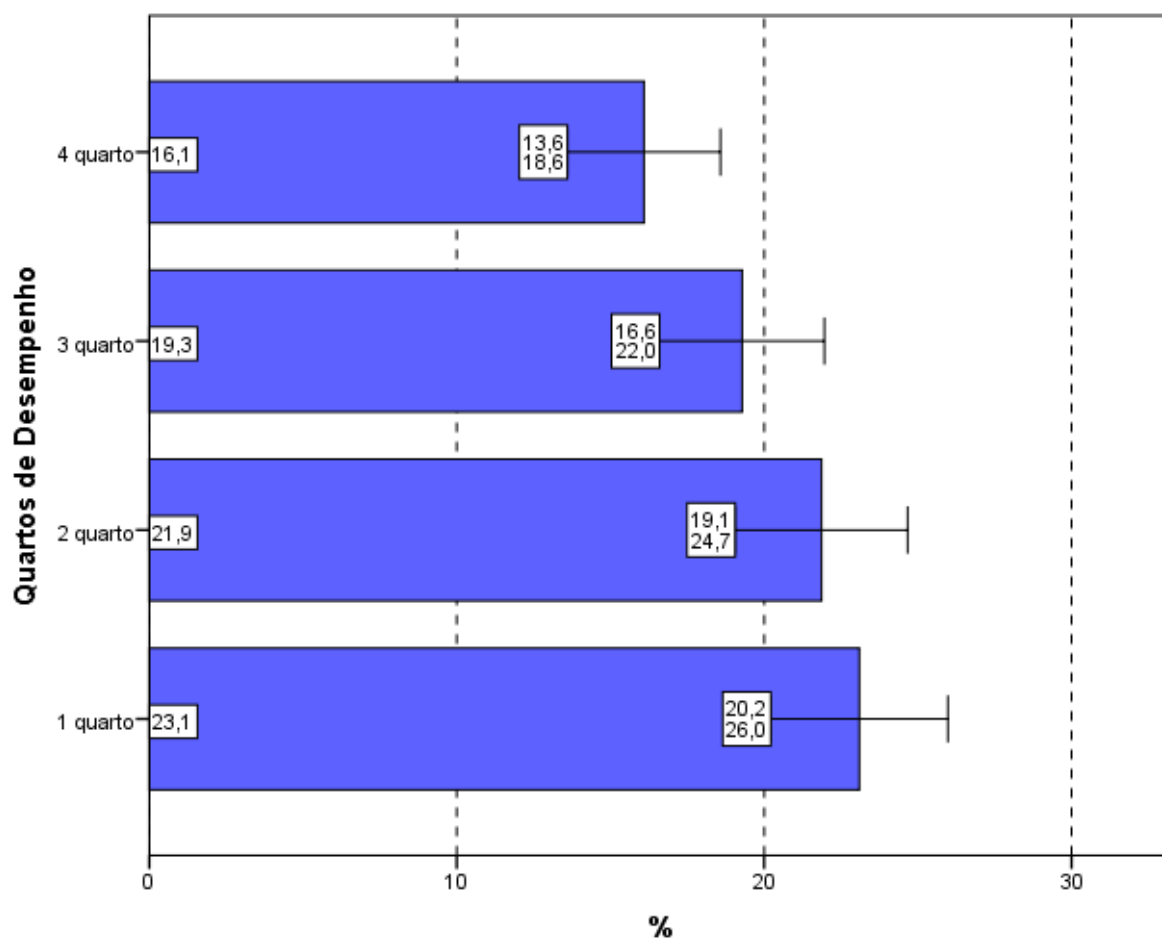


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 45,1%. Já 49,7% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa* e 5,3% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou bastante: de 36,1% na região Norte até 52,8% na região Sudeste. As diferenças entre

as regiões Norte e as regiões Nordeste, Sudeste e Sul são estatisticamente significativas.

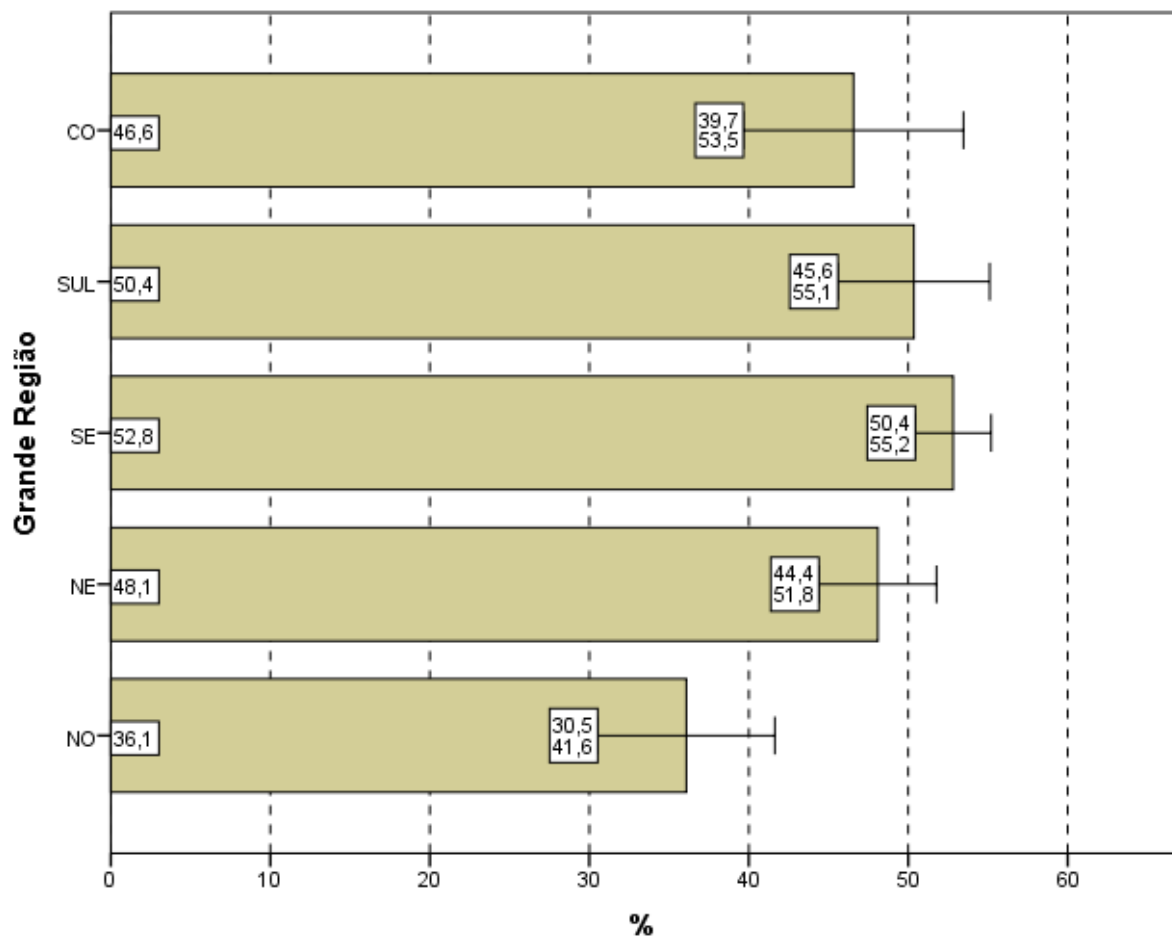


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 42,6% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 45,3% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, essa proporção também foi 45,3% no segundo quarto e 47,1% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que há uma tendência decrescente da proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* do primeiro ao terceiro quartos.

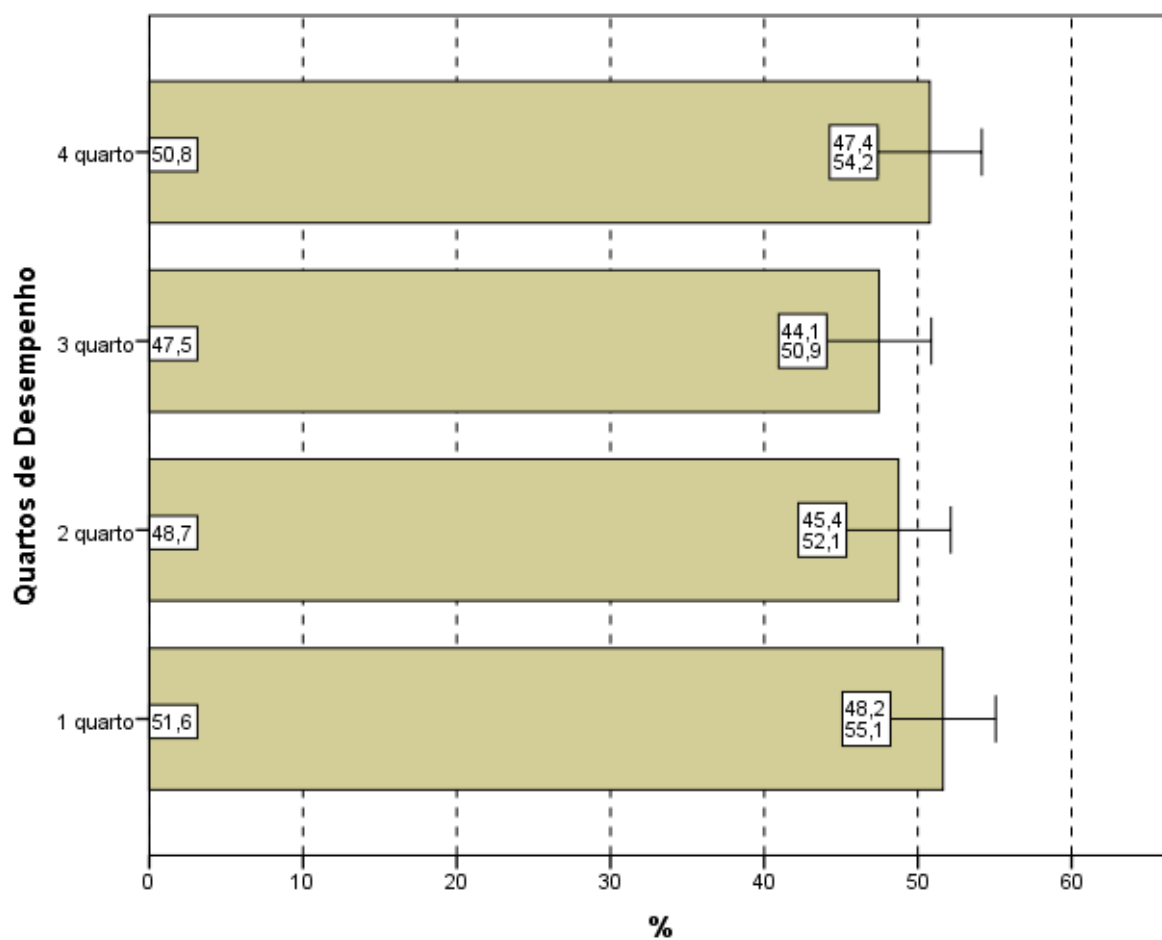


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 79,1% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões “claros e objetivos” (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam “claros e objetivos” variou de 73,7% na região Centro-Oeste a 82,9% na região Norte.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões

relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (maior do que 73% em todas as regiões e maior do que 71% para todos os quartos de desempenho).

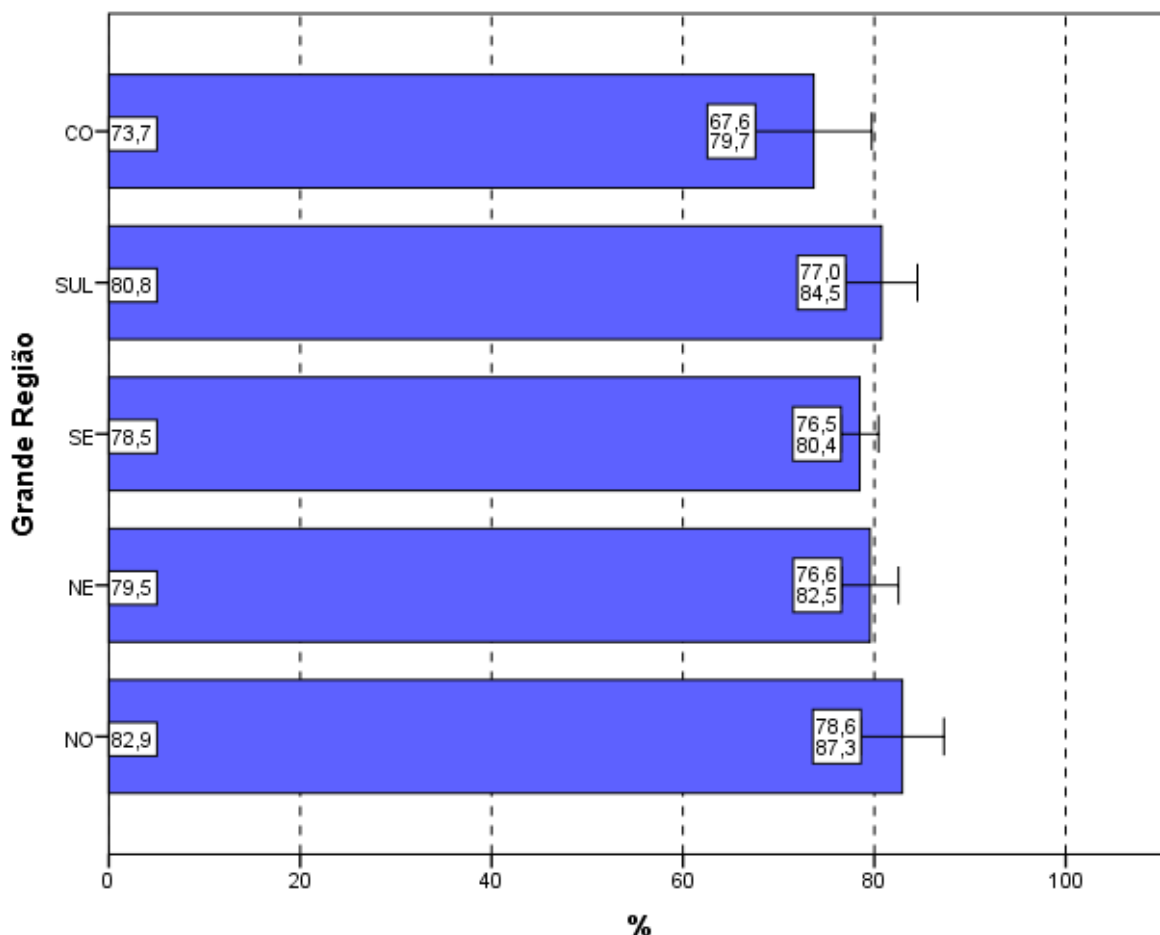


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 86,9%. Há diferença estatisticamente significativa deste para os quartos inferiores. No primeiro quarto, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 71,5%, e esse quarto (inferior) apresenta diferença estatisticamente significativa em relação também ao terceiro quarto.

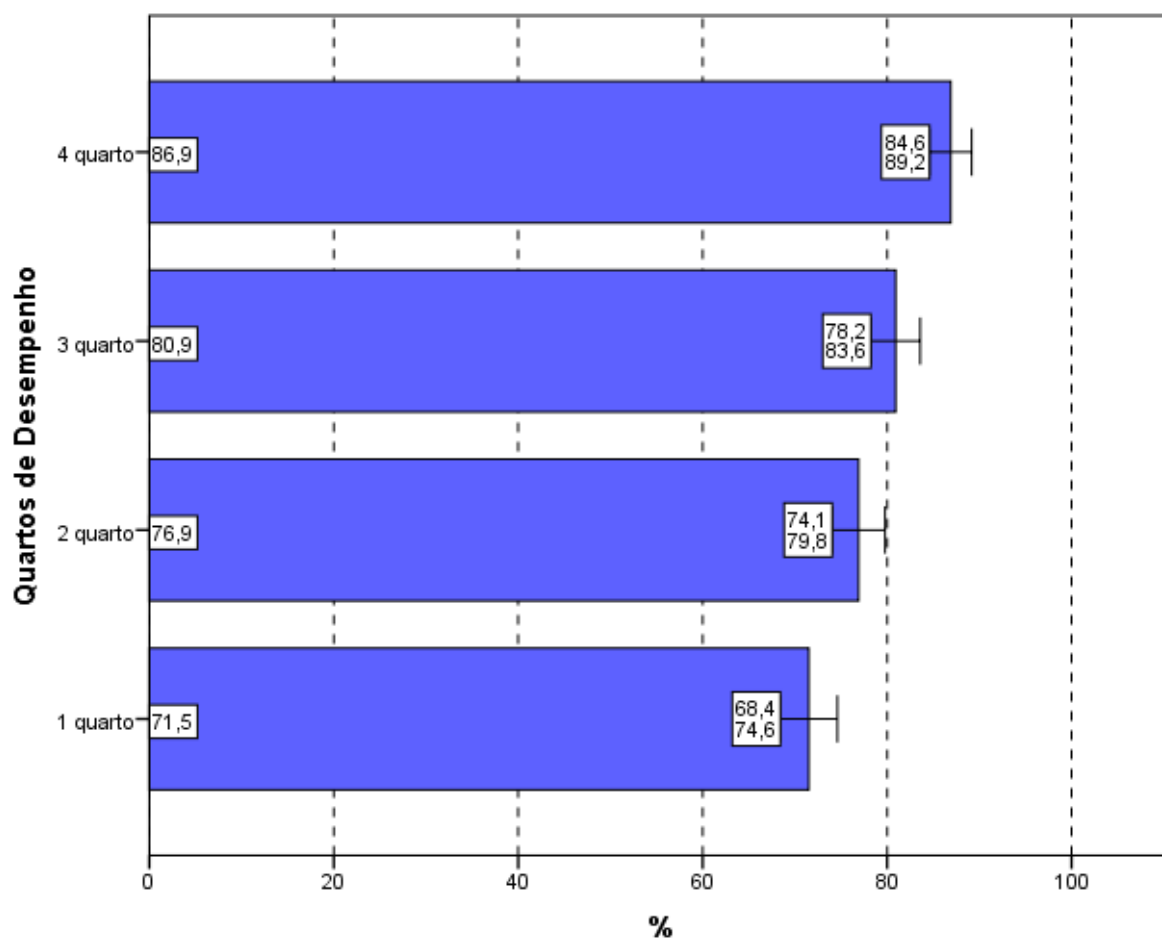


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 77,3% dos estudantes avaliados da Área de Turismo, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou “claros e objetivos” *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual que variou entre 75,2 % na região Centro-Oeste a 80,8% na região Norte, não havendo diferença estatisticamente significativa quanto a essa questão entre as regiões.

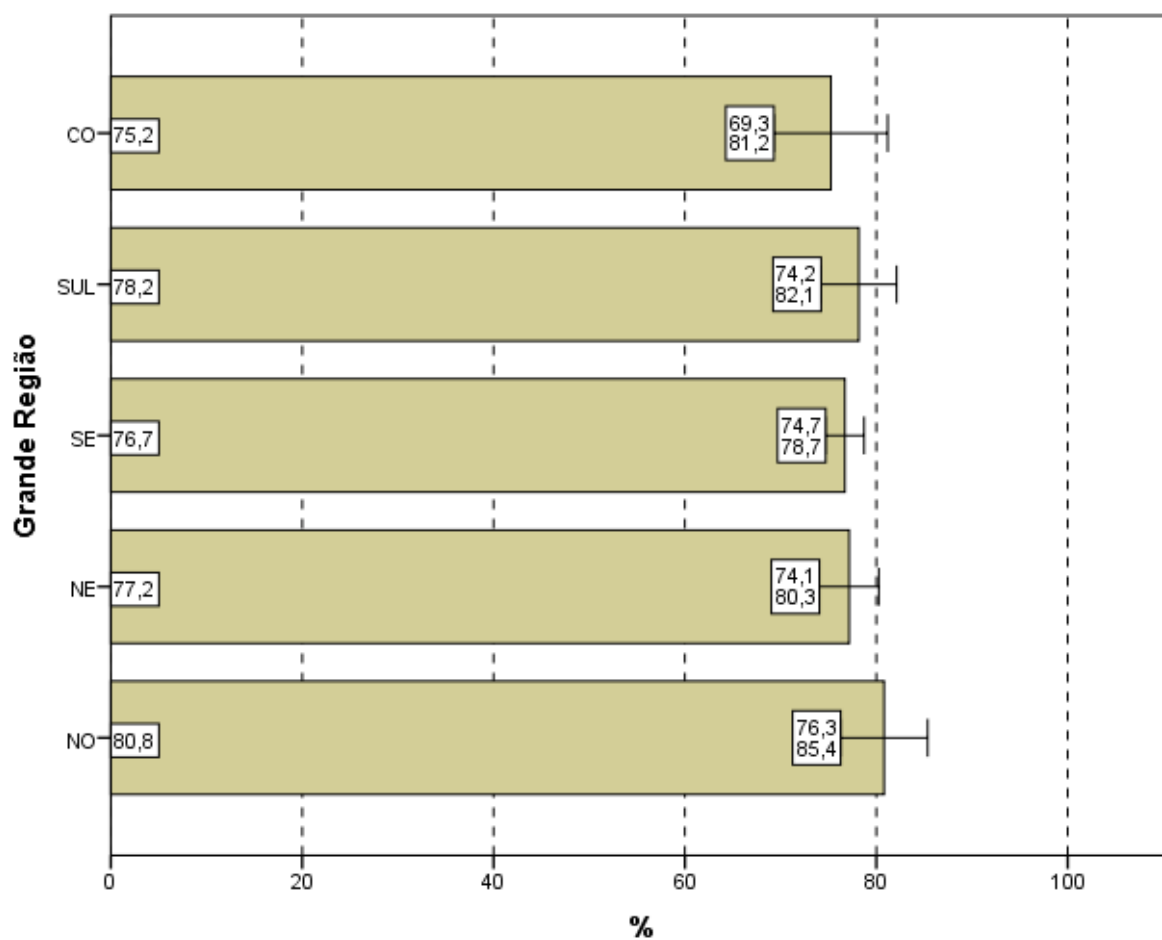


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões “claros e objetivos” apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (85,1%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (69,9%). Há diferença estatisticamente significativa do quarto de desempenho superior para os inferiores, assim como do quarto inferior em relação ao segundo e ao terceiro.

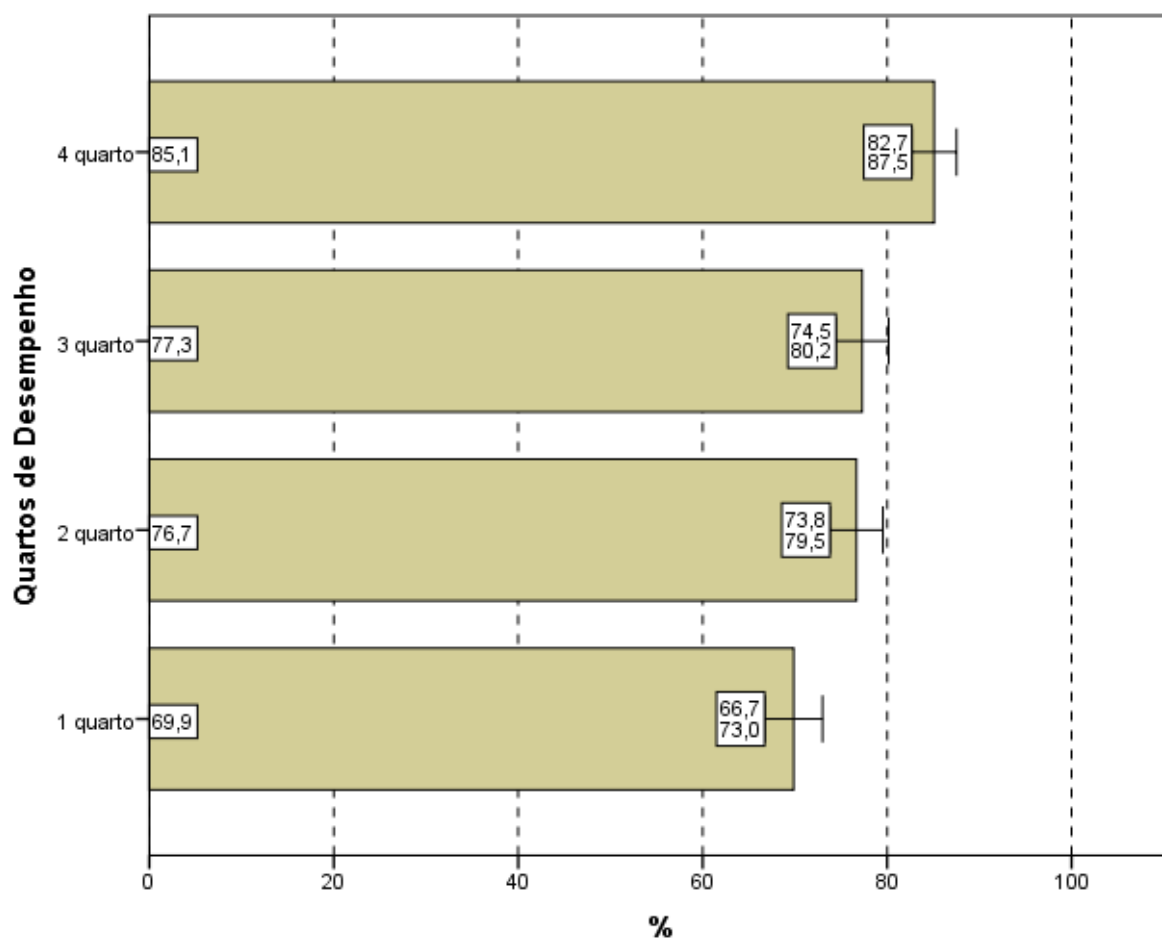


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 88,8% dos respondentes da Área de Turismo de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 86,6% (região Norte), chegando a 90,8% na região Sul. Não há diferença estatisticamente significativa entre as diversas regiões.

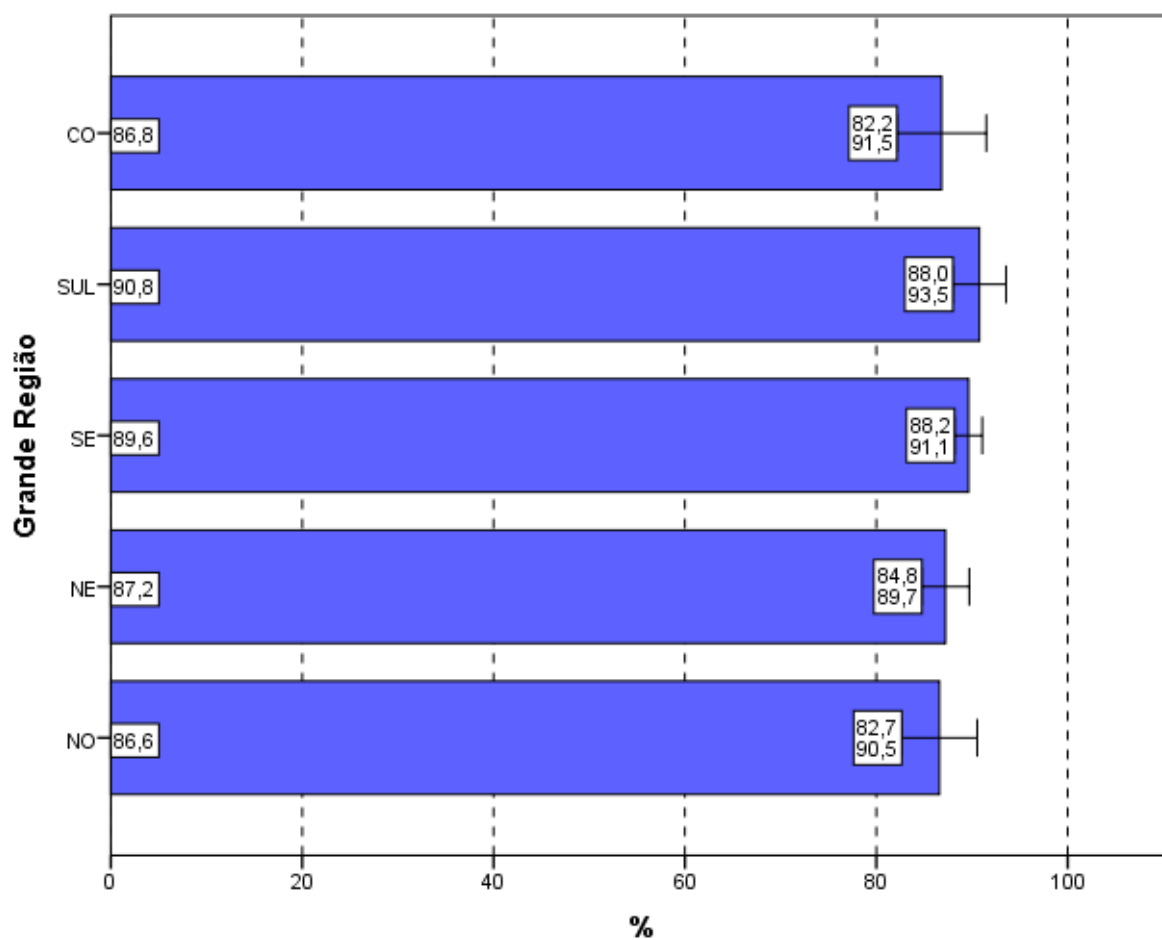


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto superior em relação aos demais, assim como do quarto inferior em relação aos intermediários (segundo e terceiro), como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram “as informações/instruções” como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (93,7%), percentual superior à média nacional (88,8%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva*, *em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 83,7% dos respondentes. Estas proporções são crescentes com os quartos de desempenho.

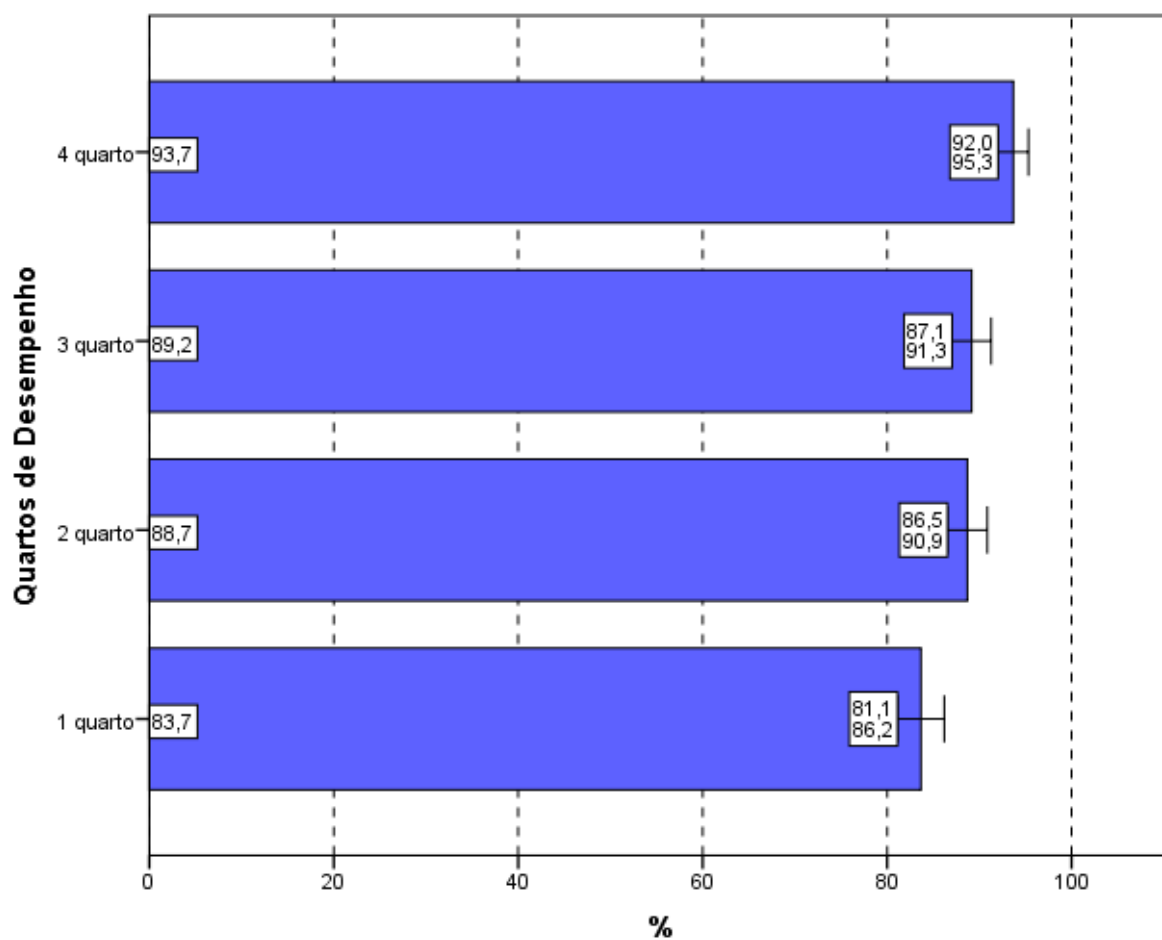


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram como até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 7,1% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 40,4%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 19,0% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 26,8% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 7,9% (região Sul), sendo o menor percentual 6,2% na região Norte.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 38,1% (região Nordeste) a 47,9% (Sul). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 13,1% (região Sul) a 21,5% (região Sudeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 25,5% nas regiões Sudeste e Sul a 29,8% na Norte.

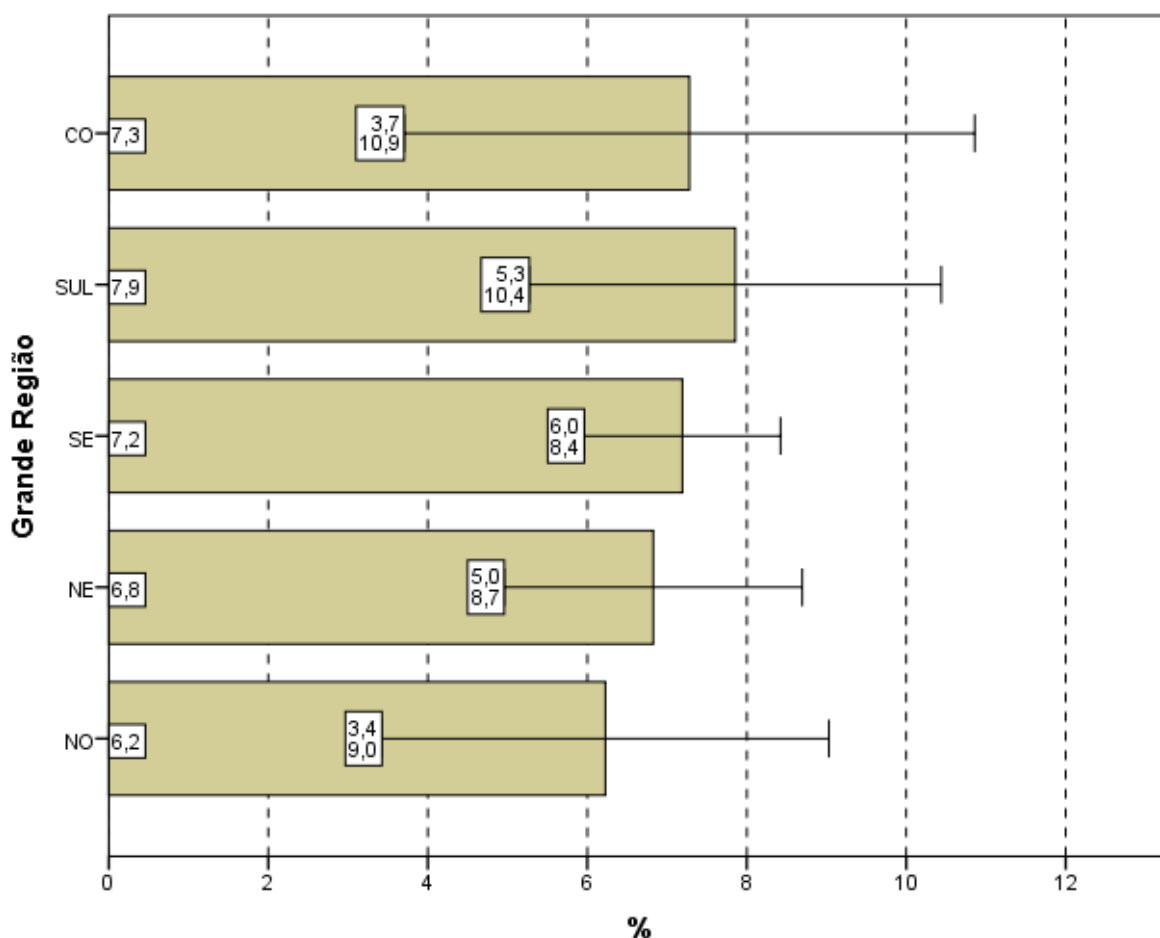


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 4,4% dos estudantes do quarto superior e 9,6% do quarto inferior, diferença estatisticamente significativa. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 40,7% no quarto inferior e 36,8% do quarto superior assim o responderam.

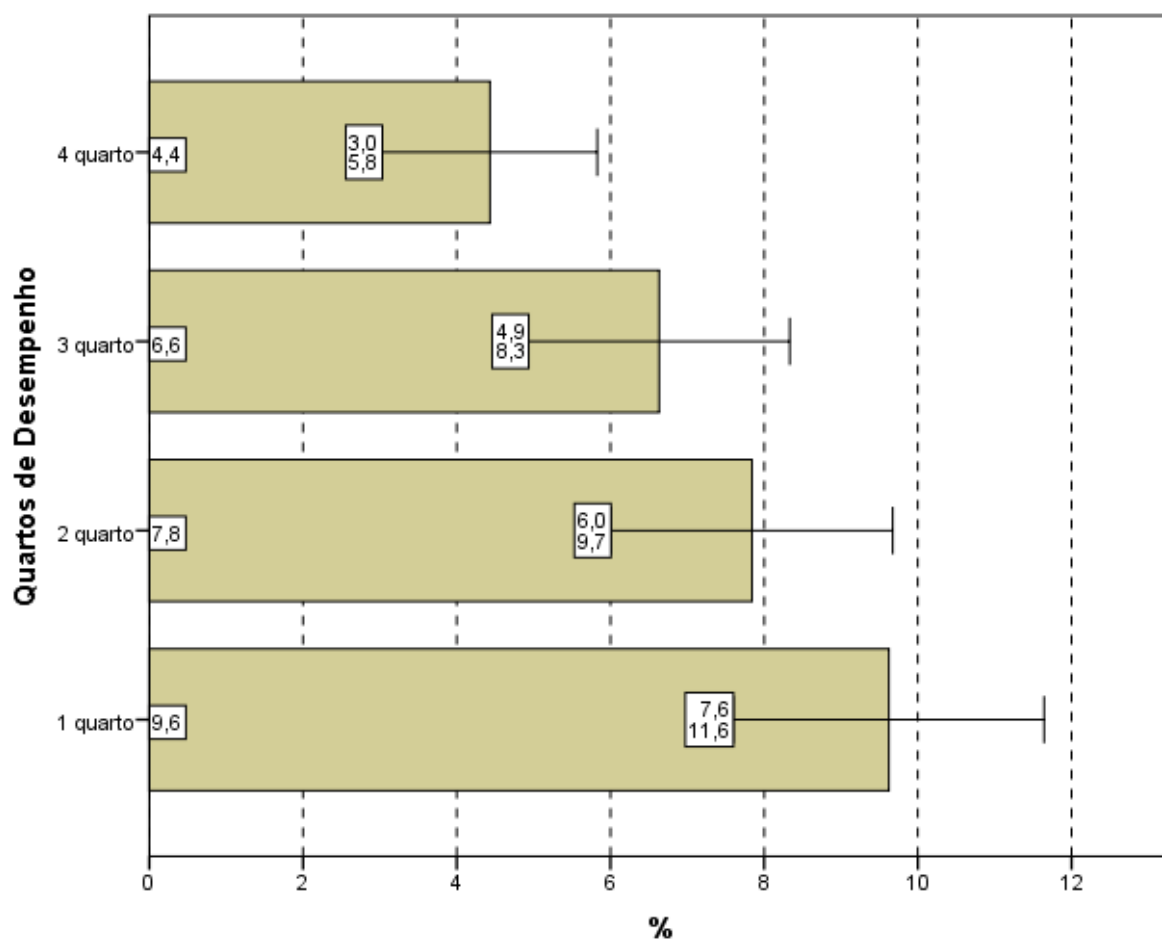


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 3,3%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8

no Anexo II). A maioria (81,7%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grandes Regiões, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (3,4%) e Centro-Oeste (4,9%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (3,3%). Não há diferença estatisticamente significativa entre as regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 75,6% na região Centro-Oeste a 82,8% na Sudeste.

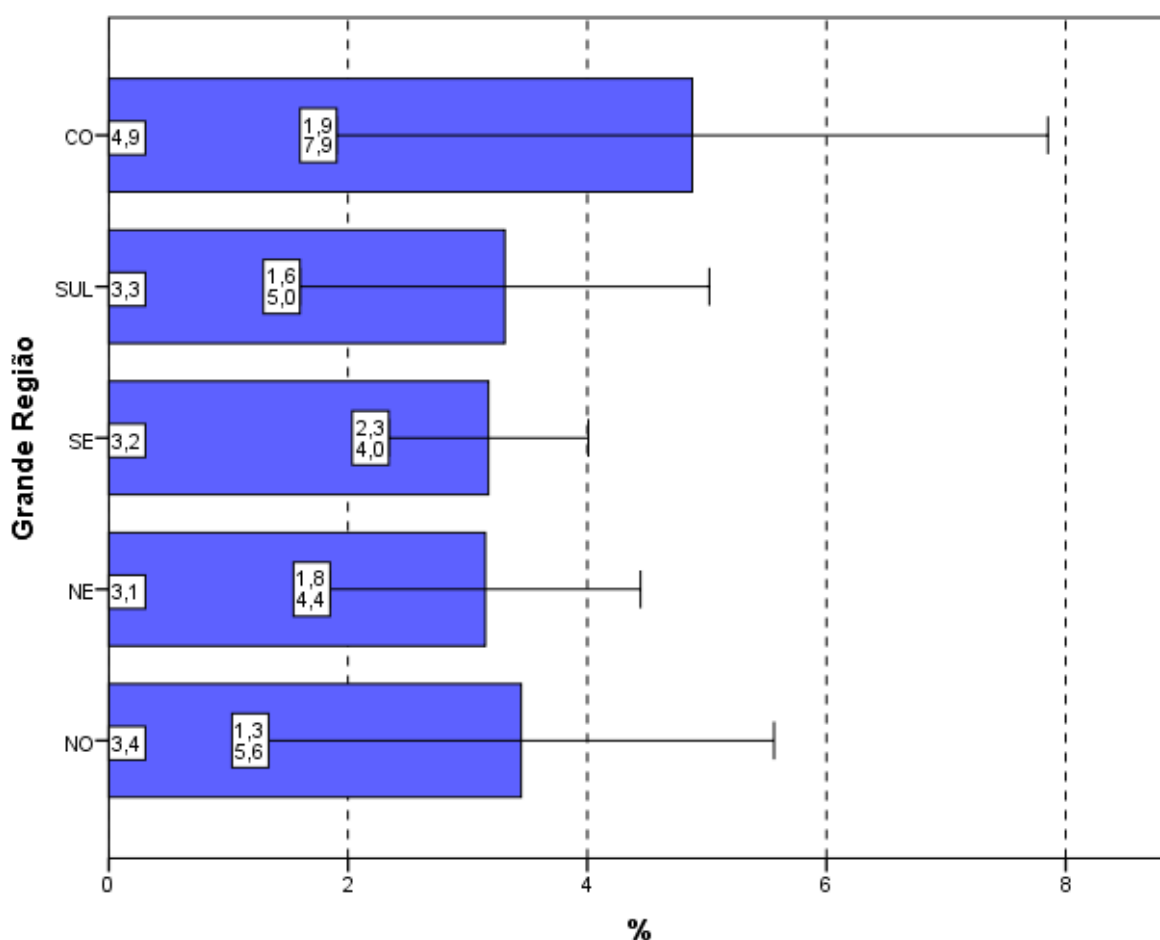


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a *maioria* desses conteúdos por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 7,1% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,3% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade nos dois quartos superiores é estatisticamente significativa em relação aos dois quartos inferiores.

No quarto superior, 92,6% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 67,1% optaram pelas mesmas categorias.

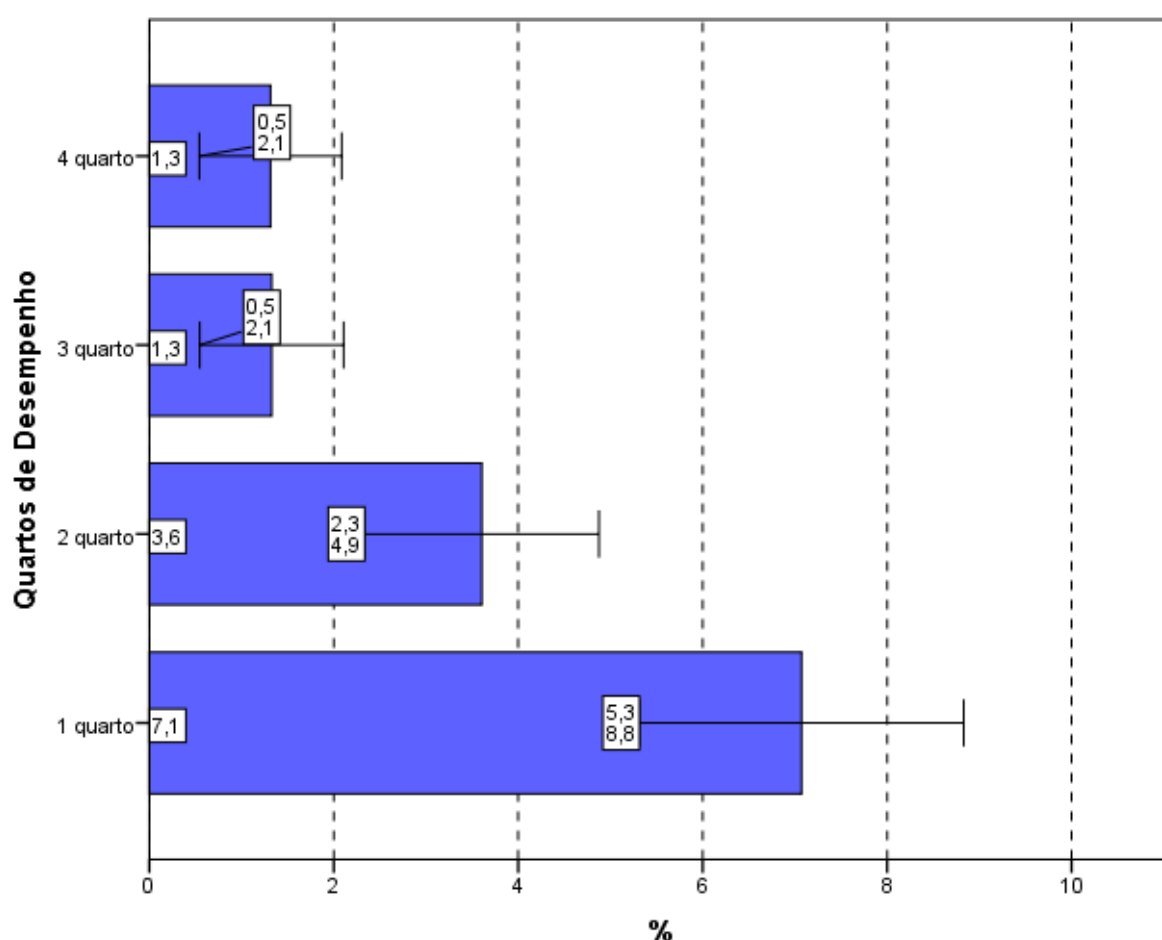


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda a maioria desses conteúdos* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), quase três quartos dos estudantes (73,3%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova apenas na região Sudeste (75,7%) foi superior ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova variou de 69,5% (região Norte) a 71,6% (região Centro-Oeste), como mostra o Gráfico 4.17.

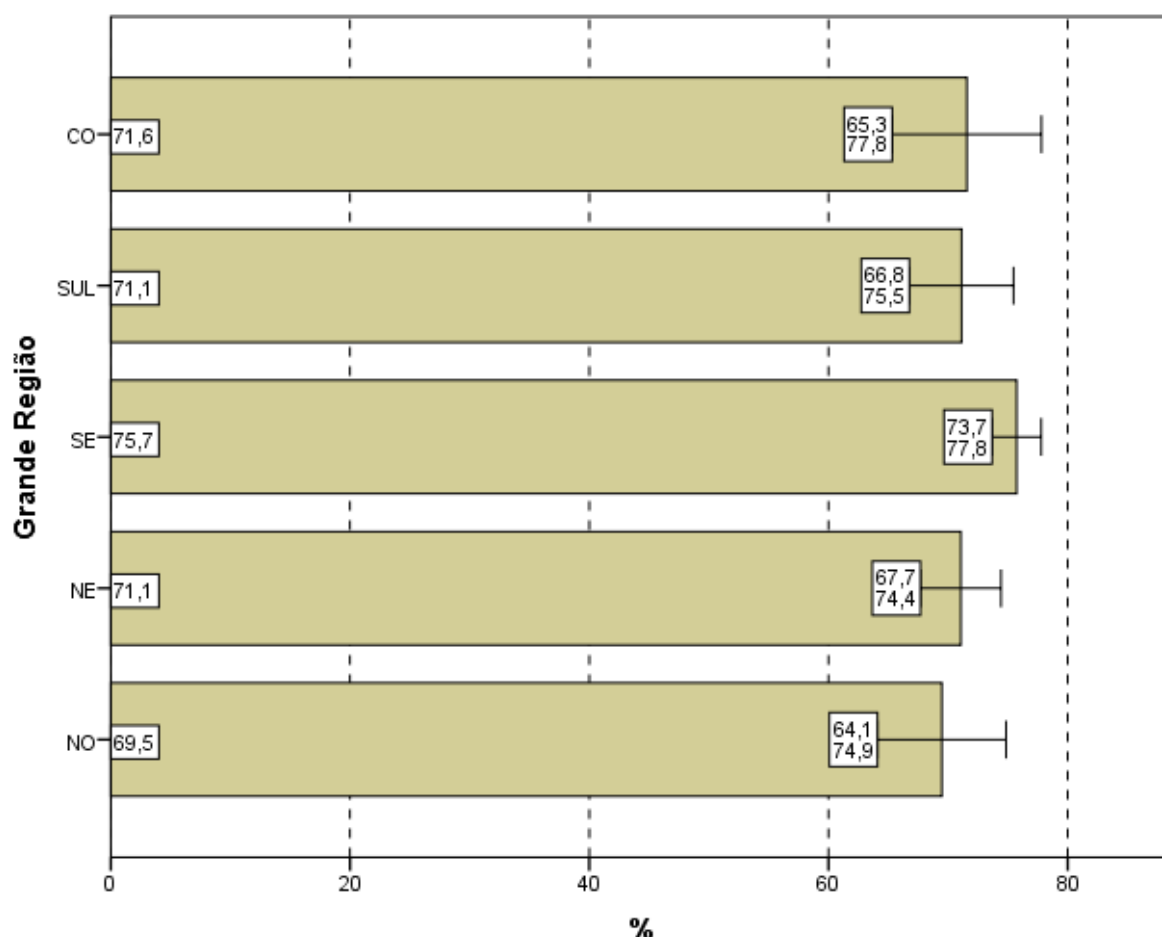


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente:

uma proporção maior de participantes no quarto superior (81,4%) declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas* “para concluir a prova” quando comparada com as dos quartos inferiores. As diferenças do primeiro (62,5%) para os demais quartos, assim como entre o segundo (72,8%) e o quarto (81,4%) são estatisticamente significativas.

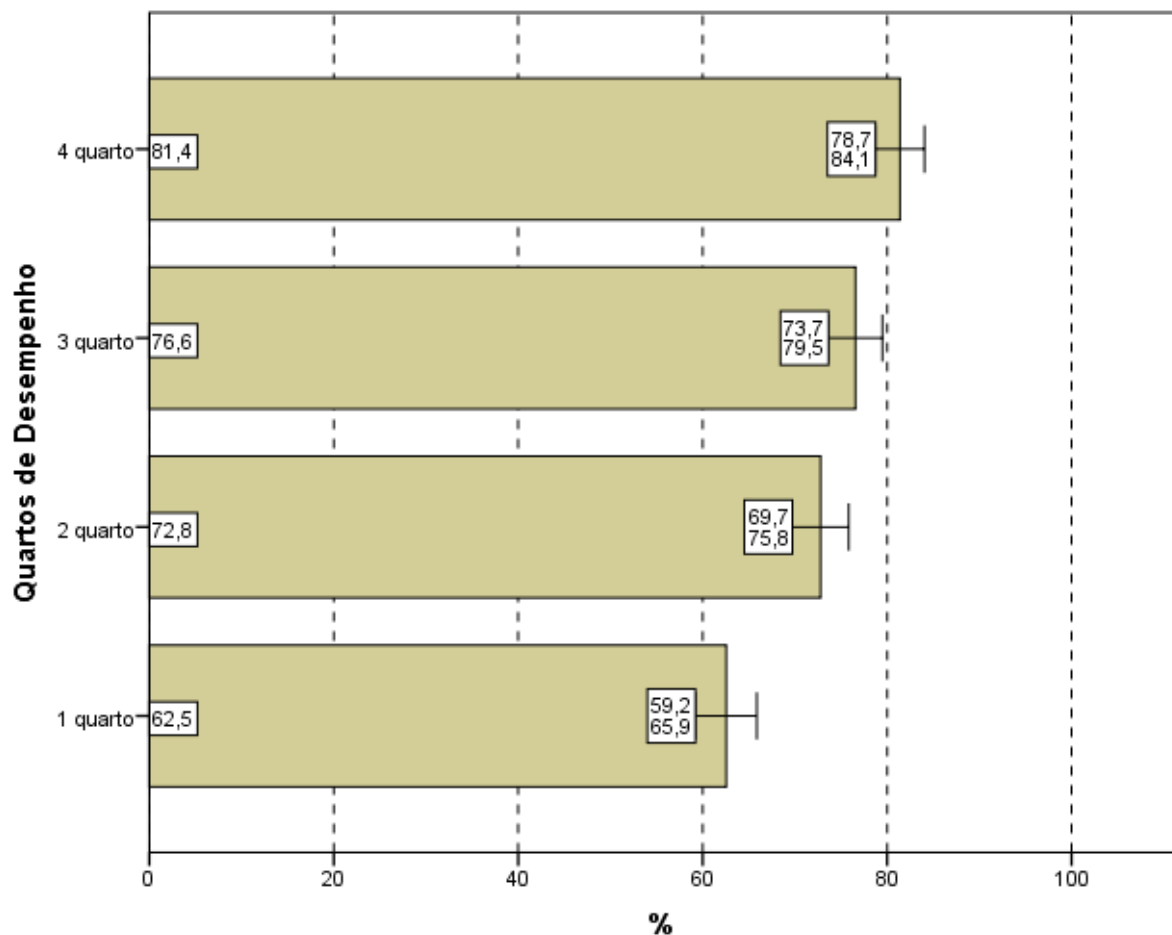


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Turismo participantes do Enade/2015, por faixa de conceito e Grande Região. Mais uma vez, ressaltando que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte¹⁸.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 149 cursos participantes, 57 (38,3%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em mais três regiões: Nordeste (40,0%), Sudeste (42,6%) e Sul (44,4%). Na região Norte, a moda foi o conceito 1 (30,0%). Na região Centro-Oeste, a moda ficou dividida entre os conceitos 1 e 2 (25,0%, quatro cursos cada). O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (20,1%, correspondendo a 30 cursos) e o conceito 4, o terceiro (18,8%, correspondendo a 28 cursos). Houve, ainda, cinco cursos (3,4%) que receberam conceito 5 e 14 (9,4%) cursos que receberam conceito 1. Dos 149 cursos de Turismo, 15 cursos (10,1%) ficaram sem conceito (SC).

¹⁸ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2015 – Turismo

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	149	100,0	10	100,0	35	100,0	61	100,0	27	100,0	16	100,0
SC	15	10,1	2	20,0	3	8,6	6	9,8	1	3,7	3	18,8
1	14	9,4	3	30,0	4	11,4	2	3,3	1	3,7	4	25,0
2	30	20,1	2	20,0	6	17,1	13	21,3	5	18,5	4	25,0
3	57	38,3	2	20,0	14	40,0	26	42,6	12	44,4	3	18,8
4	28	18,8	1	10,0	7	20,0	11	18,0	8	29,6	1	6,3
5	5	3,4	0	0,0	1	2,9	3	4,9	0	0,0	1	6,3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A região Norte participou com dez cursos ou 6,7% do total nacional. Nesta região, o conceito 4 foi atribuído a um único curso dos dez participantes, o que equivale a 10,0% do total regional. Como já comentado o conceito modal foi o conceito 1 com três cursos (30,0%). Nenhum curso ficou com conceito 5. Quatro cursos foram avaliados com conceitos 2 e 3 (dois cursos, cada), correspondendo a 20,0%, em cada um desses conceitos. Dois cursos ficaram sem conceito (SC).

A região Nordeste participou com 35 cursos ou 23,5% do total nacional. Nesta região, 14 cursos, 40,0% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a, respectivamente, seis e sete cursos (17,1% e 20,0%). Quatro cursos (11,4%) obtiveram o conceito 1, um curso (2,9%) obteve 5, três ficaram sem conceito (SC), correspondendo a 8,6%, nessa região.

Dos 61 cursos participantes da região Sudeste (40,9% do total nacional), o conceito 3 também foi o conceito modal, e foi obtido por 26 (42,6%) cursos. O conceito 1 foi atribuído a dois cursos (3,3%), e os conceitos 2 e 4, a 13 e 11 cursos, correspondendo a 21,3% e 18,0%, respectivamente. O conceito 5 foi recebido por três cursos (4,9%), e seis cursos (9,8%) ficaram sem conceito (SC).

Os 27 cursos da região Sul (18,1% do total nacional) ficaram distribuídos em quase todas as faixas de conceitos. Há predominância do conceito 3 com 44,4% (conceito modal), ou seja, 12 dos 27 cursos participantes na região Sul. O conceito 1 foi atribuído a um curso (3,7%), o conceito 2 foi atribuído a cinco cursos (18,5%), e o conceito 4, a oito cursos (29,6%). Um curso na região Sul (3,7%) ficou sem conceito (SC). O conceito 5 não foi atribuído a qualquer curso.

Já dos 16 cursos participantes na região Centro-Oeste (10,7% do total nacional), quatro receberam conceito 1 e quatro receberam conceito 2, representando a moda (25,0%) na região. Nessa região, um curso obteve conceito 4 e um curso ficou com

conceito 5, correspondendo a 6,3%. Já três cursos foram alocados no conceito 3, correspondendo a 18,8% dos cursos nessa região. Três cursos (18,8%) ficaram sem conceito (SC).

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com distribuição de conceitos menores, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. As regiões Norte (linha azul) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam os cursos em IES com conceitos mais baixos, ao passo que as regiões Sul (linha roxa), Sudeste (linha vermelha) e Nordeste (linha verde) apresentam as distribuições com valores maiores.

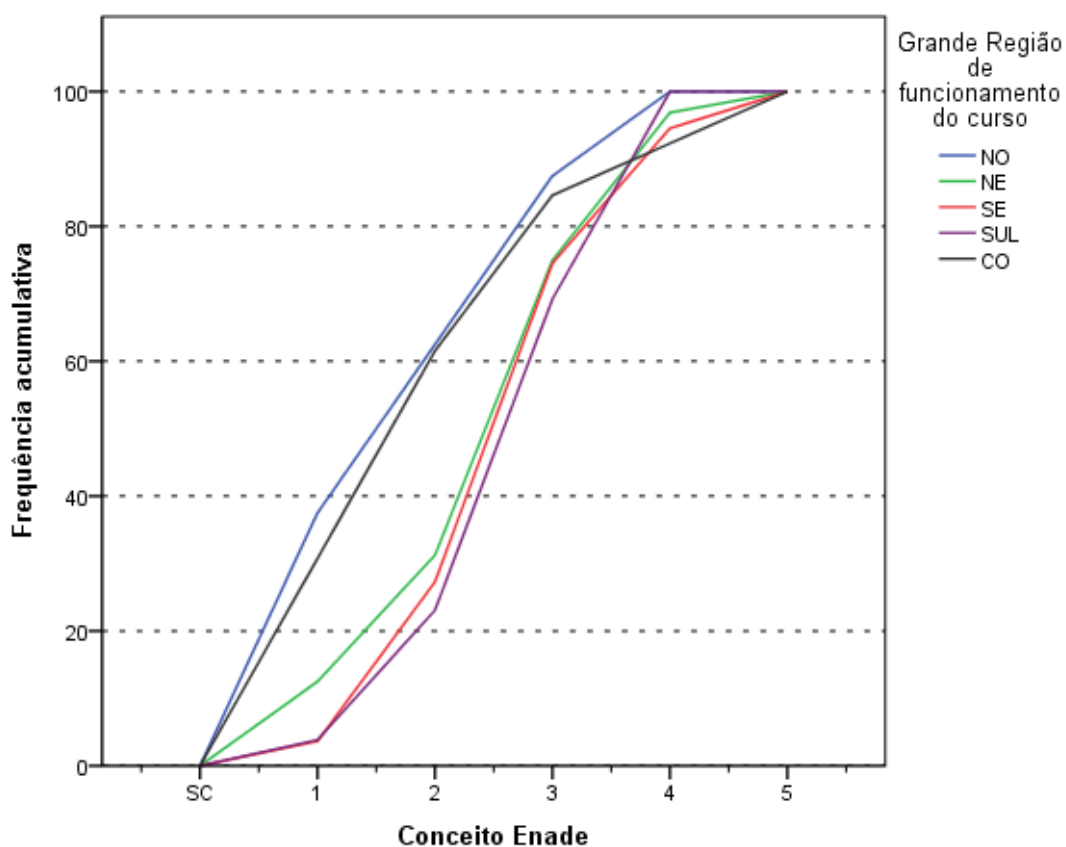


Gráfico 5.1 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região – Turismo – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do Enade/2015 de Turismo, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 149 cursos participantes, 48 (32,2%) eram ministrados em Instituições Públicas e 101 (67,8%), em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas: das 5 IES que receberam o conceito 5, três eram Públicas e duas, Privadas. Dos 48 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 22 cursos (45,8%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, quatro cursos (8,3%) foram avaliados com conceito 1, sete cursos obtiveram conceito 2 (14,6% da categoria), 11 cursos receberam conceito 4 (22,9%) e, como já comentado, três foram alocados no conceito 5 (6,3%). Nesta categoria, somente um curso ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, com 35 cursos (34,7%) dos 101 da categoria. Entre os demais cursos participantes, dez receberam conceito 1 (9,9%), e 23, conceito 2 (22,8%). O conceito 4 foi atribuído a 17 cursos (16,8%), e o conceito 5, a dois cursos (2,0%). Nesta Categoria Administrativa, outros 14 cursos (13,9%) ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2015 – Turismo

Grande Região / Conceito Enade	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	149	48	101
SC	15	1	14
1	14	4	10
2	30	7	23
3	57	22	35
4	28	11	17
5	5	3	2
NO	10	3	7
SC	2	0	2
1	3	1	2
2	2	0	2
3	2	1	1
4	1	1	0
5	0	0	0
NE	35	17	18
SC	3	1	2
1	4	1	3
2	6	2	4
3	14	8	6
4	7	4	3
5	1	1	0
SE	61	12	49
SC	6	0	6
1	2	0	2
2	13	1	12
3	26	6	20
4	11	4	7
5	3	1	2
SUL	27	9	18
SC	1	0	1
1	1	0	1
2	5	2	3
3	12	5	7
4	8	2	6
5	0	0	0
CO	16	7	9
SC	3	0	3
1	4	2	2
2	4	2	2
3	3	2	1
4	1	0	1
5	1	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com sete cursos (70,0% do total regional), dos quais nenhum ficou com conceitos 4 ou 5. Nas Instituições Privadas dessa região, dois cursos receberam o conceito 1, dois cursos receberam o conceito 2, e outros dois cursos ficaram sem

conceito (SC), cada uma dessas situações correspondendo a 28,6% do total da combinação da categoria e região. Um curso (14,3%) foi alocado no conceito 3. As Instituições Públicas participaram com três cursos na região Norte (30,0% do total regional), obtendo os conceitos 1, 3 e 4 (um curso em cada um desses conceitos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 2 ou 5 nesta combinação de categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 18 dos 35 cursos participantes, o equivalente a 51,4% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, o valor modal corresponde ao conceito 3 (33,3%), com seis cursos obtendo tal conceito. Três cursos obtiveram conceito 1 e, três, conceito 4, correspondendo 16,7% do total cada um. Quatro cursos (22,2% do total) ficaram alocados no conceito 2. Dois cursos ficaram sem conceito (SC); nenhum curso obteve conceito 5. As Instituições Públicas dessa região participaram com 17 cursos (48,6%). Desses, um curso obteve conceito 1, um obteve conceito 5, um ficou sem conceito (SC), correspondendo a 5,9% do total cada um. O valor modal foi o conceito 3, atribuído a oito cursos (47,1% do total). Dois cursos (11,8%) foram alocados no conceito 2, enquanto quatro (23,5% do total) obtiveram conceito 4.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 80,3%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 49 dos 61 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (20 cursos, correspondendo a 40,8% do total). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, seis cursos (12,2% do total) não receberam conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (dois cursos, correspondendo a 4,1% do total), conceito 2 (12 cursos, correspondendo a 24,5% do total), conceito 4 (sete cursos, correspondendo a 14,3% do total) e conceito 5 (dois cursos, correspondendo a 4,1% do total). Entre os 12 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (6 cursos, correspondendo a 50,0% do total). Um curso recebeu conceito 2 e um outro recebeu conceito 5, correspondendo cada um a 8,3% do total. Quatro cursos (33,3% do total) obtiveram conceito 4. Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

As Instituições Privadas concentraram 18 dos 27 cursos participantes da região Sul, 66,7% do total regional. Desses, sete cursos (38,9%) ficaram com conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, seis cursos (33,3%) ficaram com conceito 4, três cursos (16,7%) obtiveram conceito 2, um curso ficou alocado ao conceito 1 (5,6%), enquanto nenhum curso recebeu conceito 5. Um único curso ficou sem conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul

participaram com 9 cursos (33,3% regionalmente) e o conceito modal foi 3, com cinco cursos (55,6% do total). Dois cursos foram avaliados com o conceito 2, e outros dois, com o conceito 4, correspondendo a 22,2% cada um desses conceitos. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5.

Na região Centro-Oeste, nove dos 16 cursos participantes eram de Instituições Privadas (56,3% em termos regionais). Destes, dois obtiveram conceito 1 e dois obtiveram conceito 2, que concentraram 22,2% do total cada um. Tanto o conceito 3 quanto o 4 foram atribuídos a apenas um curso, correspondendo, cada um, a 11,1% do total. Nenhum curso obteve conceito 5, e três cursos (33,3%) ficaram sem conceito (SC). Dos sete cursos oferecidos por Instituições Públicas (43,8% em termos regionais), dois foram enquadrados no conceito 1, dois no conceito 2, dois no conceito 3, constituindo-se aí os conceitos modais, com 28,6% cada um. Um único curso (14,3%) ficou com conceito 5. Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito (SC) ou com conceito 4.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

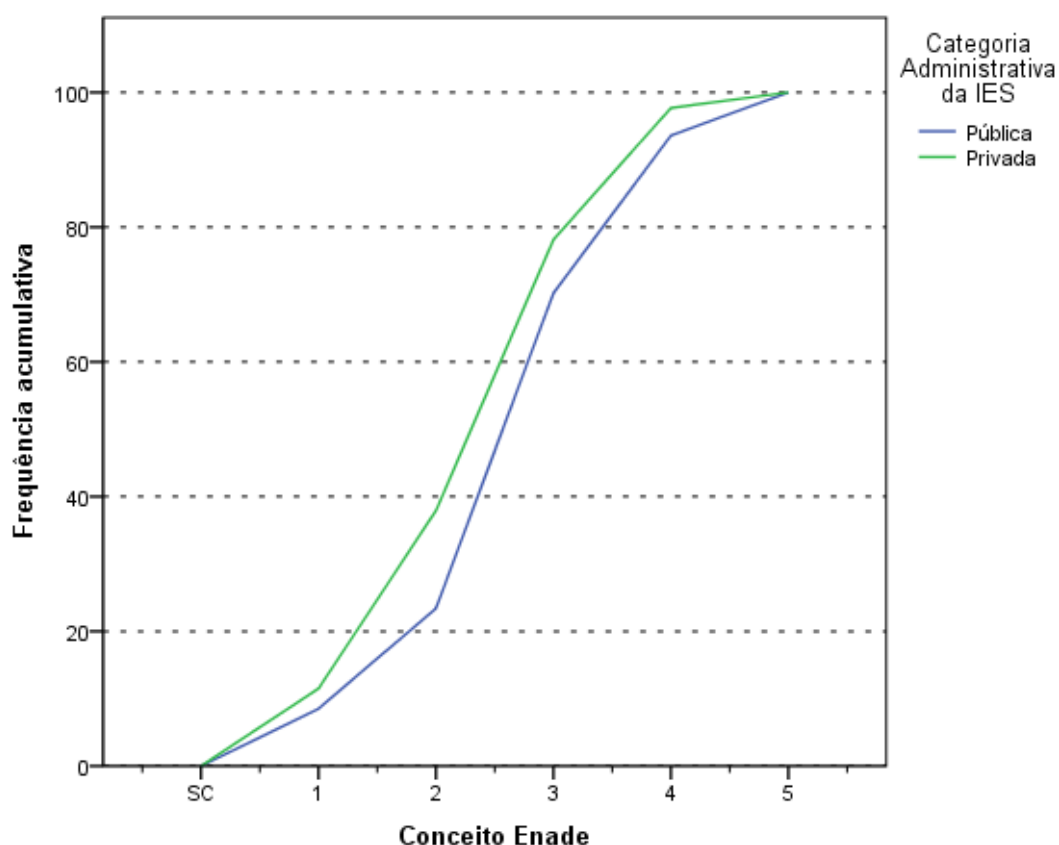


Gráfico 5.2 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa – Turismo – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2015 na Área de Turismo, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 149 cursos de Turismo participantes, 82 eram oferecidos em Universidades; 20 cursos, em Centros Universitários; 47 cursos, em Faculdades. Essa distribuição corresponde a, respectivamente, 55,0%, 13,4% e 31,5% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, dos cinco cursos avaliados com conceito 5, três eram vinculados a Universidades. Cinco cursos oferecidos em Universidades ficaram sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 37 cursos (45,1%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (quatro cursos), 2 (12 cursos), 4 (21 cursos) e conceito 5 (três cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, os conceitos modais foram 2 e 3, com sete cursos (35,0%) alocados em cada um desses conceitos. Neste tipo de Organização Acadêmica, dois cursos ficaram sem conceito (SC), e os outros cursos receberam os conceitos 1 (dois cursos), 4 (um curso) e 5 (um curso).

Nas Faculdades, oito dos 47 cursos ficaram sem conceito (SC), e 13 (27,7%) ficaram alocados no conceito 3, conceito modal, seguido de 11 cursos que obtiveram conceito 2 e de seis cursos que receberam conceito 4. Os demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, receberam os conceitos 1(oito cursos) e 5 (um curso).

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2015 – Turismo

Grande Região / Conceito Enade		Organização Acadêmica			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil		149	82	20	47
	SC	15	5	2	8
	1	14	4	2	8
	2	30	12	7	11
	3	57	37	7	13
	4	28	21	1	6
	5	5	3	1	1
NO		10	4	2	4
	SC	2	0	0	2
	1	3	1	1	1
	2	2	1	1	0
	3	2	1	0	1
	4	1	1	0	0
	5	0	0	0	0
NE		35	17	2	16
	SC	3	2	0	1
	1	4	1	0	3
	2	6	2	0	4
	3	14	8	2	4
	4	7	3	0	4
	5	1	1	0	0
SE		61	35	10	16
	SC	6	3	1	2
	1	2	0	1	1
	2	13	4	4	5
	3	26	16	3	7
	4	11	11	0	0
	5	3	1	1	1
SUL		27	18	4	5
	SC	1	0	0	1
	1	1	0	0	1
	2	5	3	1	1
	3	12	10	2	0
	4	8	5	1	2
	5	0	0	0	0
CO		16	8	2	6
	SC	3	0	1	2
	1	4	2	0	2
	2	4	2	1	1
	3	3	2	0	1
	4	1	1	0	0
	5	1	1	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram quatro dos dez cursos participantes. Cada um desses cursos obteve um conceito diverso: os conceitos 1, 2, 3 e 4, o que

corresponde a 25,0% para cada conceito. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5 nessa categoria e região.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por dois cursos, que receberam os conceitos 1 e 2. As Faculdades participaram com quatro cursos na região Norte, que receberam conceitos 1 (um curso) e 3 (um curso), ao passo que dois cursos ficaram sem conceito (SC).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 17 dos 35 cursos na Área de Turismo. O conceito modal foi 3, com oito cursos, enquanto o conceito 4 foi atribuído a três cursos. Dois cursos obtiveram conceito 2, um curso foi alocado no conceito 1, e outro, no conceito 5. Dois dos cursos oferecidos por Universidades no Nordeste ficaram sem conceito (SC).

Os Centros Universitários contaram com dois cursos participantes na região Nordeste, e ambos obtiveram conceito 3. As Faculdades foram representadas por 16 cursos na região Nordeste, dos quais quatro receberam conceito 2, quatro receberam conceito 3 e quatro receberam conceito 4, três receberam conceito 1 e outro curso, ficou sem conceito (SC). Nenhum curso obteve conceito 5.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 35 dos 61 cursos da região. Entre os cursos em Universidades, nessa região, o conceito modal foi 3 com 16 cursos, enquanto três cursos ficaram sem conceito (SC). Os demais cursos receberam os conceitos 2 (quatro cursos), 4 (11 cursos) e 5 (um curso). Nenhum curso obteve o conceito 1.

Os Centros Universitários participaram com dez cursos na região Sudeste, dos quais quatro obtiveram o conceito modal, 2, enquanto um curso ficou sem conceito (SC). Três cursos receberam o conceito 3. Um curso obteve conceito 1; outro obteve conceito 5. O conceito 4 não foi atribuído a qualquer um dos cursos. As Faculdades foram representadas por 16 cursos na região Sudeste dos quais sete receberam o conceito modal 3, seguidos de cinco cursos que receberam conceito 2. Os conceitos 1 e 5 foram atribuídos a um curso cada um. Nenhum curso obteve conceito 4 nessa categoria e região, enquanto dois deles, ficaram sem conceito (SC).

Dos 27 cursos da região Sul, 18 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, com 10 cursos. Nesse tipo de organização, nenhum dos cursos obteve conceitos 1 e 5 ou ficou sem conceito (SC). Os demais receberam os conceitos 2 (três cursos) e 4 (cinco cursos).

Dos quatro cursos participantes de Centros Universitários da região Sul, dois obtiveram o conceito modal 3, um obteve o conceito 2 e o outro, conceito 4, enquanto

nenhum ficou sem conceito (SC). Foram cinco os cursos vinculados a Faculdades na região Sul. Um deles recebeu o conceito 1, outro, o conceito 2, e outro ficou sem conceito (SC). O conceito modal foi 4, com dois cursos obtendo-o. Nenhum curso recebeu os conceitos 3 ou 5.

Na região Centro-Oeste, oito dos 16 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC). Os conceitos 1, 2 e 3 foram atribuídos a dois cursos cada um, ao passo que os conceitos 4 e 5 foram atribuídos a um curso cada um.

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com dois cursos, dos quais apenas um foi conceituado: conceito 1, enquanto o outro ficou sem conceito (SC). Os demais conceitos não foram atribuídos, na categoria. Dos seis cursos oferecidos em Faculdades na região Centro-Oeste, dois ficaram alocados no conceito 1, um curso obteve conceito 2, e um outro, conceito 3. Dois cursos ficaram sem conceito (SC). Os demais conceitos não foram atribuídos, na categoria.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma distribuição de Conceitos Enade maiores. No outro extremo, temos os cursos oferecidos em Faculdades (linha vermelha) e em Centros Universitários (linha verde), com as poligonais mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores.

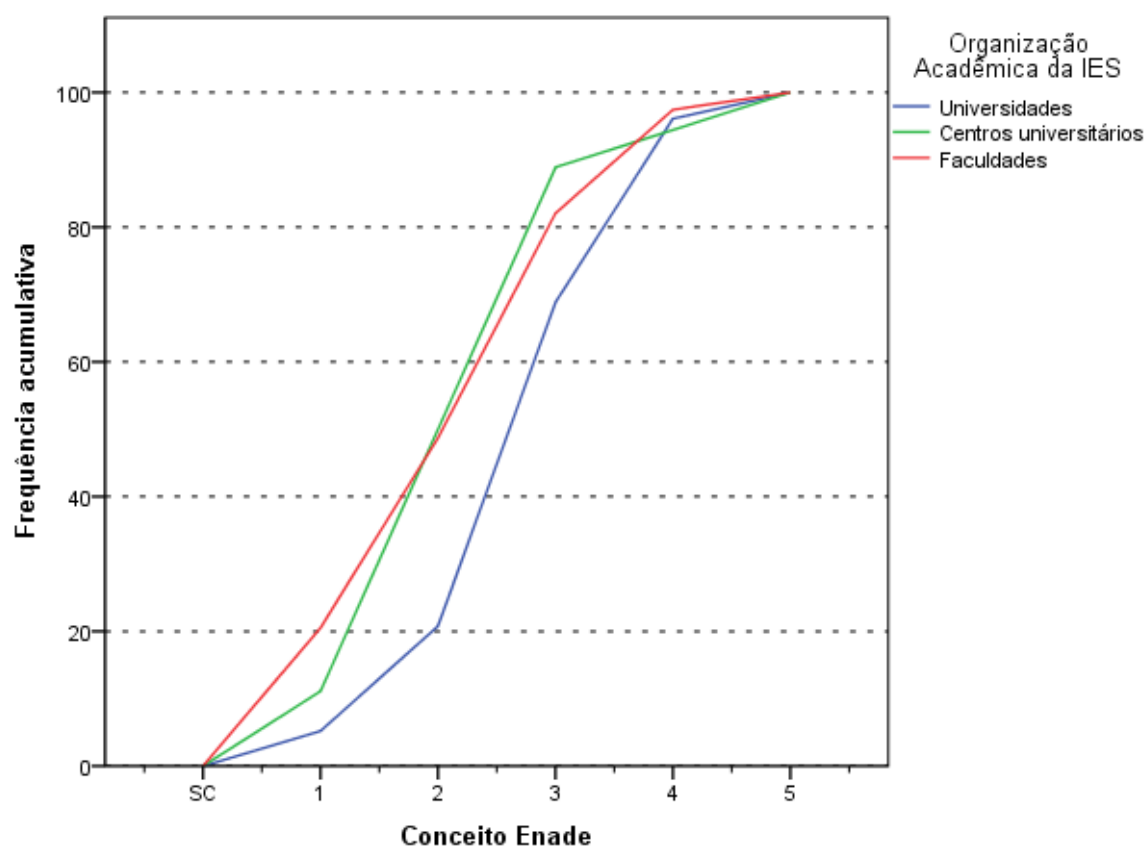


Gráfico 5.3 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica - Turismo - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Turismo. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Turismo que participaram do Enade/2015, o universo foi constituído por 3.466 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁹

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e por idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e de grupo etário somam 100%. Tabelas equivalentes às encontradas nesta seção, mas considerando percentagens que somam 100% nas colunas estão disponíveis no Anexo III.

¹⁹ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

Constatou-se que os estudantes da Área de Turismo eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino* (total de 72,5%), sendo 46,6% os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, para os estudantes em ambos os sexos. A exceção ocorre, no entanto, para os estudantes que declaram ter *acima de 35 anos* (10,1%), pois nessa categoria a proporção foi maior do que para o grupo imediatamente abaixo, *entre 30 e 34 anos* (8,0%).

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*, com 20,8% do total: 6,4% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 14,3%, do sexo *Feminino*. Em 2015, a *Média* das idades dos concluintes de Turismo do sexo *Feminino* foi maior do que a do sexo *Masculino*, respectivamente 26,8 e 25,2 anos. O *Desvio padrão* das idades também foi maior para os estudantes do sexo *Feminino* do que para os do sexo *Masculino*, respectivamente, 8,1 e 7,6 anos.

Tabela 6.1 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades – Enade/2015 – Turismo

Grupo etário	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	61,2%	14,6%	46,6%
entre 25 anos e 29 anos	20,8%	6,4%	14,3%
entre 30 anos e 34 anos	8,0%	3,1%	4,9%
acima de 35 anos	10,1%	3,4%	6,7%
Total	100,0%	27,5%	72,5%
Média	37,3	25,7	26,8
Desvio padrão	10,9	7,6	8,1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do estudante quanto à sua Cor/etnia. No universo considerado, 50,8% dos estudantes se declararam *Branco(as)* (14,3% do sexo *Masculino* e 36,5% do sexo *Feminino*). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 34,8% do total de estudantes (9,2% do sexo *Masculino* e 25,6% do sexo *Feminino*). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 11,6% do universo: 3,1% do sexo *Masculino* e 8,5% do sexo *Feminino*. Além disso, 1,8% dos estudantes se declarou *Amarelo(a) (de origem oriental)* e 1,0% dos estudantes se declarou *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Cor/etnia – Enade/2015 – Turismo

Cor/etnia	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	50,8%	14,3%	36,5%
Negro(a)	11,6%	3,1%	8,5%
Pardo(a)/mulato(a)	34,8%	9,2%	25,6%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,8%	0,3%	1,4%
Indígena ou de origem indígena	1,0%	0,5%	0,6%
Total	100,0%	27,4%	72,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Com relação à faixa de renda mensal familiar²⁰ declarada pelos estudantes de Turismo, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a mesma para ambos os sexos: *De 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)*, com 20,8% para o sexo *Feminino* e 7,1% para o *Masculino*.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 4.344,01), obtém-se o correspondente a 21,0% dos estudantes: 6,2% do sexo *Masculino* e 14,9% do sexo *Feminino*. No extremo oposto da renda familiar, 18,2% dos estudantes declararam que a renda familiar era de *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)*: 4,4% do sexo *Masculino* e 13,7% do sexo *Feminino*.

Tabela 6.3 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2015 – Turismo

Faixa de renda mensal familiar	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)	18,2%	4,4%	13,7%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)	27,9%	7,1%	20,8%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)	20,6%	6,0%	14,6%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)	12,2%	3,7%	8,5%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)	12,7%	3,3%	9,4%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)	7,4%	2,5%	5,0%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)	0,9%	0,4%	0,5%
Total	100,0%	27,4%	72,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e de sustento. A proporção maior dos estudantes, tanto do sexo *Masculino* quanto do sexo *Feminino*, optou pela seguinte declaração: *Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos* (alternativa modal).

²⁰ As faixas de salário indicadas nas respostas objetivas foram definidas em múltiplos de salários mínimos no valor vigente no segundo semestre de 2014.

Essa percentagem foi de 33,2% do total de estudantes: 8,3% do sexo *Masculino* e 24,9% do sexo *Feminino*.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi a dos que não tinham renda e seus gastos eram financiados pela família ou por outras pessoas. Estes constituíam 28,8% do universo: 6,4% do sexo *Masculino* e 22,4% do *Feminino*. Já os que declararam ter renda e contribuir com o sustento da família constituíam 15,0% do total: 4,4% do sexo *Masculino* e 10,6% do sexo *Feminino*. A percentagem dos estudantes que declararam possuir renda e que não precisam de ajuda para financiar seus gastos foi de 12,7%: 4,8% do sexo *Masculino* e 7,9% do sexo *Feminino*. As duas categorias dos extremos da tabela são: *Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais* e *Sou o principal responsável pelo sustento da família*. Analisando os estudantes que afirmaram a primeira categoria do extremo, temos 5,5% do total: 1,2% do sexo *Masculino* e 4,3% do sexo *Feminino*. E verificando os estudantes que afirmaram a segunda categoria do extremo, temos 4,8% do total: 2,3% do sexo *Masculino* e 2,5% do sexo *Feminino*.

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui mais de dois terços dos estudantes, 67,5%, indicando uma alta proporção de concluintes dependentes.

Tabela 6.4 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Situação de renda e o sustento da família – Enade/2015 – Turismo

Situação de renda e sustento	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	5,5%	1,2%	4,3%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	28,8%	6,4%	22,4%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	33,2%	8,3%	24,9%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	12,7%	4,8%	7,9%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	15,0%	4,4%	10,6%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	4,8%	2,3%	2,5%
Total	100,0%	27,4%	72,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os sexos apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, esse fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Médio*, a alternativa modal com 36,0% do total de estudantes: 10,0% do sexo *Masculino* (36,5% do total do sexo *Masculino*) e 26,0% do sexo *Feminino* (35,8% do total do sexo *Feminino*). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, com 22,3% do total (5,6% do sexo *Masculino*

e 16,7% do *Feminino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui o *Educação Superior – Graduação*, 17,4% dos respondentes apontaram esta alternativa, 4,9% do sexo *Masculino* e 12,5% do sexo *Feminino*. Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)*, a percentagem foi de 14,5% do total de estudantes (4,1% do sexo *Masculino* e 10,4% do sexo *Feminino*). Nos extremos, estão as respostas correspondentes àqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* ou que a escolaridade correspondia à *Pós-graduação*. Analisando a primeira categoria extrema informada como resposta pelos estudantes, temos 5,6% do total, com 1,4% do sexo *Masculino* e 4,1% do sexo *Feminino*. A segunda categoria extrema informada como resposta correspondeu a 4,2% do total, com 1,3% do sexo *Masculino* e 2,8% do sexo *Feminino*.

Tabela 6.5 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai – Enade/2015 – Turismo

Grau de escolaridade do pai	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	5,6%	1,4%	4,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	22,3%	5,6%	16,7%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	14,5%	4,1%	10,4%
Ensino Médio	36,0%	10,0%	26,0%
Educação Superior – Graduação	17,4%	4,9%	12,5%
Pós-graduação	4,2%	1,3%	2,8%
Total	100,0%	27,4%	72,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 37,4% dos estudantes (9,9% do sexo *Masculino* e 27,5% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Médio*, valor superior ao encontrado para a distribuição da educação do pai, 36,0%. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior nos níveis correspondentes ao *Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)*, *Ensino Médio* e *Pós-graduação*. Do total de estudantes, 8,5% (2,6% do sexo *Masculino* e 5,9% do sexo *Feminino*) declararam que a mãe possui *Pós-graduação* como escolaridade. Nota-se que esta proporção é maior quando comparada à declarada para o pai, 4,2%. Já no extremo oposto, cujos estudantes declararam que a escolaridade da mãe foi *Nenhuma*, com 3,3% (1,2% sexo *Masculino* e 2,0% sexo *Feminino*), essa categoria apresentou menor proporção quando comparada com o mesmo nível informado para a escolaridade do pai, 5,6%.

Tabela 6.6 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe – Enade/2015 – Turismo

Grau de escolaridade da mãe	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	3,3%	1,2%	2,0%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	18,5%	4,3%	14,2%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	15,5%	4,7%	10,9%
Ensino Médio	37,4%	9,9%	27,5%
Educação Superior – Graduação	16,8%	4,8%	12,0%
Pós-graduação	8,5%	2,6%	5,9%
Total	100,0%	27,4%	72,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A respeito do tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino Médio tradicional*, 83,9% (22,7% do sexo *Masculino* e 61,2% do sexo *Feminino*). Constata-se, ainda, que uma parcela menor era oriunda dos cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*, 8,3% (2,7% do sexo *Masculino* e 5,6%, do sexo *Feminino*). Uma parcela ainda menor era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo*, 5,4% (1,7% do sexo *Masculino* e 3,6% do sexo *Feminino*). Além disso, 1,7% dos estudantes declarou ser proveniente do curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*. O 0,7% restante declarou ser oriundo de outra modalidade de curso.

Tabela 6.7 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Tipo de curso concluído no Ensino Médio – Enade/2015 – Turismo

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino Médio tradicional	83,9%	22,7%	61,2%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	8,3%	2,7%	5,6%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	1,7%	0,1%	1,7%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	5,4%	1,7%	3,6%
Outra modalidade	0,7%	0,3%	0,4%
Total	100,0%	27,4%	72,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Públicas e cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 59,5%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 59,3% e 59,6% para os sexos *Masculino* e *Feminino*. Dos que se graduavam em IES Privadas, 60,4% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 55,2% entre os do sexo *Masculino* e 62,4% entre os do sexo *Feminino*.

Cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 30,8% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 26,2% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo *Masculino*, 27,8% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo *Feminino*, 31,9% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES Privadas, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas, conforme pode ser verificado na Área de Turismo. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.8 – Distribuição percentual na coluna dos estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2015 – Turismo

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública
Todo em escola pública	60,4%	59,5%	55,2%	59,3%	62,4%	59,6%
Todo em escola privada (particular)	26,2%	30,8%	29,4%	27,8%	25,0%	31,9%
Todo no exterior	0,3%	0,2%	0,4%	0,6%	0,3%	0,0%
A maior parte em escola pública	6,6%	4,7%	7,1%	6,6%	6,3%	4,0%
A maior parte em escola privada (particular)	5,9%	4,6%	7,1%	5,6%	5,4%	4,2%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,6%	0,3%	0,6%	0,2%	0,6%	0,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às horas de estudo fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Turismo afirmou estudar *de uma a três* horas por semana, correspondendo a 51,3% do total (14,5% do sexo *Masculino* e 36,8% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete* horas por semana 28,1% dos concluintes (7,6% do sexo *Masculino* e 20,5% do sexo *Feminino*). A declaração de que estudaram *de oito a doze* horas semanais foi dada por 8,2% do total (1,7% do sexo *Masculino* e 6,5% do

sexo *Feminino*), enquanto 5,9% dos estudantes declararam estudar *mais de doze* horas semanais (1,4% do sexo *Masculino* e 4,5% do sexo *Feminino*). Somente 6,5% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para o estudo (2,2% do sexo *Masculino* e 4,3% do sexo *Feminino*). A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas – Enade/2015 – Turismo

Horas de estudo	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	6,5%	2,2%	4,3%
De uma a três	51,3%	14,5%	36,8%
De quatro a sete	28,1%	7,6%	20,5%
De oito a doze	8,2%	1,7%	6,5%
Mais de doze	5,9%	1,4%	4,5%
Total	100,0%	27,4%	72,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritos como: *Discordo totalmente*, *Discordo*, *Discordo parcialmente*, *Concordo parcialmente*, *Concordo* e *Concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo.

Com relação à assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, 42,2% do total de estudantes (12,1% do sexo *Masculino* e 30,1% do sexo *Feminino*) optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 6.10).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 25,8% do total de estudantes (6,8% do sexo *Masculino* e 19,0% do sexo *Feminino*). Já 16,1% do total concordaram parcialmente com essa declaração (4,4% do sexo *Masculino* e 11,7% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo parcialmente*, foram 7,5% (2,0% do sexo *Masculino* e 5,5% do sexo *Feminino*). Apenas 4,7% do total de estudantes optaram pelo nível *Discordo* (1,1% do sexo *Masculino* e 3,6% do sexo *Feminino*). Finalizando, no extremo de total discordância do

gradiente, encontram-se 3,7% do total de estudantes (0,7% do sexo *Masculino* e 3,0% do sexo *Feminino*). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram” – Enade/2015 – Turismo

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	3,7%	0,7%	3,0%
Discordo	4,7%	1,1%	3,6%
Discordo parcialmente	7,5%	2,0%	5,5%
Concordo parcialmente	16,1%	4,4%	11,7%
Concordo	25,8%	6,8%	19,0%
Concordo totalmente	42,2%	12,1%	30,1%
Total	100,0%	27,1%	72,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” que os estudantes de Turismo, segundo o sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso, estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que 42,5% do total de estudantes concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal 11,8% do sexo *Masculino* e 30,7% do sexo *Feminino*).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 22,0% do total de estudantes, (6,5% do sexo *Masculino* e 15,5% do sexo *Feminino*). Já 14,5% do total (3,6% do sexo *Masculino* e 10,9% do sexo *Feminino*) concordaram parcialmente com essa declaração.

O nível mais leve de discordância, *Discordo parcialmente*, foi escolhido por 7,3% do total de estudantes (1,7% do sexo *Masculino* e 5,7% do sexo *Feminino*). Apenas 6,5% do total afirmaram discordar da assertiva (1,8% do sexo *Masculino* e 4,8% do sexo *Feminino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 7,2% dos estudantes (2,1% do sexo *Masculino* e 5,1% do sexo *Feminino*), valor acima do observado para o nível anterior.

Tabela 6.11 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” – Enade/2015 – Turismo

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	7,2%	2,1%	5,1%
Discordo	6,5%	1,8%	4,8%
Discordo parcialmente	7,3%	1,7%	5,7%
Concordo parcialmente	14,5%	3,6%	10,9%
Concordo	22,0%	6,5%	15,5%
Concordo totalmente	42,5%	11,8%	30,7%
Total	100,0%	27,4%	72,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para estas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso.

Em particular, os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Turismo e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Coordenadores são mais otimistas que os estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de

discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos, para os três níveis de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, há poucos dados: 2,0% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância.

Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.12 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Turismo

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	1,2%	1,7%
Discordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,5%	2,8%	3,6%
Discordo parcialmente	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,9%	4,7%	5,9%
Concordo parcialmente	0,2%	0,0%	0,2%	0,6%	1,7%	9,9%	12,5%
Concordo	0,3%	0,0%	0,2%	0,8%	3,3%	18,3%	22,8%
Concordo totalmente	0,5%	0,0%	0,3%	1,3%	8,6%	42,9%	53,5%
Total	1,2%	0,0%	0,8%	3,1%	15,2%	79,8%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Turismo e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva: “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”.

Estudantes são menos otimistas que os coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Os níveis de discordância apresentam poucos dados e nenhum padrão notável: menos de 3,5% dos coordenadores optaram pelos níveis de discordância, e nenhum pelo nível extremo de discordância.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com os níveis de concordância (o nível *Discordo* do coordenador é uma exceção). O padrão é bem claro para todos os níveis de concordância/discordância do estudante.

Tabela 6.13 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Turismo

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,3%	0,0%	0,2%	0,9%	3,1%	4,5%
Discordo	0,0%	0,2%	0,1%	0,3%	0,7%	3,5%	4,8%
Discordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,6%	1,2%	6,4%	8,5%
Concordo parcialmente	0,0%	0,4%	0,1%	1,1%	1,6%	11,4%	14,6%
Concordo	0,0%	0,6%	0,2%	1,8%	2,3%	18,1%	23,1%
Concordo totalmente	0,0%	1,0%	0,2%	3,3%	3,8%	36,3%	44,6%
Total	0,0%	2,7%	0,7%	7,3%	10,4%	78,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Turismo e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva: “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”.

Também para essa assertiva, coordenadores são mais otimistas que os estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. De forma geral, podemos dizer que, para um nível qualquer de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela) as proporções dos coordenadores são crescentes com os níveis de concordância. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva. A exceção está no comportamento dos níveis de discordância extremos dos coordenadores, pois a proporção daqueles que discordaram totalmente é maior do que daqueles que apenas discordaram.

O simétrico só é válido para os dois níveis extremos de concordância dos coordenadores: para um desses níveis (uma das duas colunas mais à direita da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os outros níveis de discordância/concordância do coordenador com a assertiva não se reconhece um padrão — menos de 6,0% dos coordenadores optaram por um dos níveis de discordância.

Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.14 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Turismo

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,2%	0,3%	0,3%	1,3%	1,0%	5,1%	8,1%
Discordo	0,2%	0,2%	0,4%	1,1%	0,9%	4,4%	7,2%
Discordo parcialmente	0,3%	0,0%	0,5%	1,0%	1,8%	6,6%	10,2%
Concordo parcialmente	0,4%	0,2%	0,6%	2,2%	2,2%	12,4%	18,1%
Concordo	0,5%	0,0%	0,4%	1,7%	3,3%	16,1%	22,0%
Concordo totalmente	1,0%	0,0%	0,3%	2,2%	5,2%	25,7%	34,2%
Total	2,6%	0,8%	2,5%	9,5%	14,4%	70,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Turismo e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva: “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Estudantes são mais pessimistas que os coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Níveis mais baixos apresentam poucos: 0,2% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância.

O simétrico também é válido: para um dado nível de concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Observa-se que um pouco mais de 15% dos estudantes optaram pelos níveis de discordância.

Tabela 6.15 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Turismo

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,8%	2,6%	3,6%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,8%	3,4%	4,4%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,9%	5,0%	7,1%
Concordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,0%	0,3%	3,6%	10,2%	14,3%
Concordo	0,0%	0,1%	0,0%	0,8%	5,7%	16,5%	23,1%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	7,9%	38,6%	47,4%
Total	0,0%	0,2%	0,0%	2,8%	20,7%	76,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.2. PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade. Nos cursos de Turismo, esta posição é ocupada principalmente por mulheres (67 em 117 cursos). A distribuição etária é mais velha para os coordenadores do sexo *Feminino*. O grupo etário modal é o de 31 a 35 anos para o sexo *Masculino* e de 36 a 40 anos para os coordenadores do sexo *Feminino*, mas, abaixo da moda, a incidência de coordenadores do sexo *Masculino* é maior do que a do sexo *Feminino*, o contrário ocorrendo para os grupos etários acima do modal.

Tabela 6.16 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo, segundo o Grupo etário – Enade/2015 – Turismo

Grupo etário	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25 anos	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	1	2,0%	1	1,5%
31 a 35	16	32,0%	14	20,9%
36 a 40	11	22,0%	17	25,4%
41 a 45	8	16,0%	9	13,4%
46 a 50	5	10,0%	10	14,9%
51 a 55	5	10,0%	8	11,9%
56 a 60	0	0,0%	4	6,0%
Mais de 60	4	8,0%	4	6,0%
Total	50	100,0%	67	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Sociais*

Aplicadas, com 64,1% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Humanas* (24,8%). As demais áreas participam individualmente com, no máximo, 3,4%.

Tabela 6.17 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Área de Formação na graduação – Enade/2015 – Turismo

Área de Formação	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	4	3,4%
Ciências Biológicas	1	0,9%
Engenharias	0	0,0%
Ciências da Saúde	2	1,7%
Ciências Agrárias	1	0,9%
Ciências Sociais Aplicadas	75	64,1%
Ciências Humanas	29	24,8%
Linguística, Letras e Artes	3	2,6%
Outras	2	1,7%
Total	117	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação (ver Tabela 6.18). A situação mais frequente é a de *Mestrado* (69), seguido de *Especialização* (24) e de *Doutorado* (21). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são mais diversificadas do que na graduação: 43,6% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Sociais Aplicadas*, 36,8%, em *Ciências Humanas* e 4,3%, em *Ciências Exatas e da Terra*. As formações incluem também Áreas pouco representadas na graduação: *Engenharias* (2,6%), *Ciências Agrárias* e *Linguística, Letras e Artes* (1,7%, cada), *Ciências Biológicas* (0,5%) e da *Saúde* (0,9% cada).

Tabela 6.18 – Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação – Enade/2015 – Turismo

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	3	2	0
Ciências Biológicas	0	0	1	0	0
Engenharias	0	0	3	0	0
Ciências da Saúde	0	1	0	0	0
Ciências Agrárias	0	0	1	1	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	8	33	9	1
Ciências Humanas	0	12	23	6	2
Linguística, Letras e Artes	0	1	1	0	0
Outras	0	2	4	3	0
Não se aplica	0	0	0	0	0
Total	0	24	69	21	3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

É de 38,5% a proporção de coordenadores que declararam ter *de 1* ano de atuação na sua IES (alternativa modal), e é sugerida a possibilidade de recondução, já que 83,8% dos mandatos são de 5 anos ou menos (ver Tabela 6.19 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.19 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato – Enade/2015 – Turismo

Mandato	Tempo de atuação														Total
	1		2		3		4		5		De 6 a 20		Mais de 20		
		% da		% da		% da		% da		% da		% da		% da	
	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	
1	10	90,9%	0	0,0%	0	0,0%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	11
2	24	41,4%	14	24,1%	4	6,9%	4	6,9%	3	5,2%	9	15,5%	0	0,0%	58
3	5	41,7%	0	0,0%	4	33,3%	0	0,0%	2	16,7%	1	8,3%	0	0,0%	12
4	1	10,0%	3	30,0%	2	20,0%	2	20,0%	1	10,0%	1	10,0%	0	0,0%	10
5	1	14,3%	0	0,0%	2	28,6%	1	14,3%	1	14,3%	2	28,6%	0	0,0%	7
De 6 a 20	2	14,3%	2	14,3%	3	21,4%	0	0,0%	0	0,0%	7	50,0%	0	0,0%	14
Mais de 20	2	40,0%	1	20,0%	1	20,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5
Total	45	38,5%	20	17,1%	16	13,7%	9	7,7%	7	6,0%	20	17,1%	0	0,0%	117

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Quando se considera a distribuição de Tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 45,3% dos coordenadores declararam não ter nenhuma experiência prévia, conforme Tabela 6.20.

Tabela 6.20 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação – Enade/2015 – Turismo

Tempo	N	% da coluna
0	53	45,3%
1	6	5,1%
2	13	11,1%
3	12	10,3%
4	9	7,7%
5	4	3,4%
De 6 a 20	20	17,1%
Mais de 20	0	0,0%
Total	117	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Conforme a Tabela 6.21, a maioria dos coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área (74,3%), e poucos coordenam concomitantemente mais de um curso de graduação (23,7%).

Tabela 6.21 – Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a Coordenação de cursos de graduação em outra Área – Enade/2015 – Turismo

Coordenação outra Área	Coordenação concomitante				Total
	Não	Sim. De 1 a 3 cursos	Sim. De 4 a 6 cursos	Sim. Mais de 6 cursos	
Sim	13	14	3	0	30
Não	76	11	0	0	87
Total	89	25	3	0	117

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo III) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Das 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário), todas as questões foram consideradas na análise, foi possível extrair 11 fatores que explicam 88,3% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.22 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.23 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 6.22 – Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Q20	-0,095	0,469	0,126	0,397	-0,046	0,367	0,142	0,424	0,082	0,114	0,251
Q21	0,112	-0,099	-0,050	0,643	0,328	0,318	0,052	0,219	-0,143	0,054	0,403
Q22	0,630	0,089	0,047	0,417	-0,019	0,011	0,168	0,001	0,237	0,071	0,348
Q23	0,540	0,476	0,190	0,276	0,097	0,317	0,098	0,105	0,052	-0,224	0,124
Q24	0,884	0,059	0,316	0,069	0,150	0,249	0,057	0,016	0,021	-0,094	-0,001
Q25	0,154	-0,049	0,500	0,745	-0,045	0,213	0,051	0,148	0,149	-0,007	-0,046
Q26	0,056	0,247	0,324	0,710	-0,070	0,198	-0,010	0,217	-0,137	0,111	-0,005
Q27	0,940	0,232	-0,079	-0,050	0,017	-0,168	0,069	0,019	0,098	0,054	0,000
Q28	0,243	-0,032	0,284	0,429	-0,033	0,017	0,047	-0,068	0,295	0,419	-0,044
Q29	0,848	0,260	0,121	0,315	-0,021	0,040	0,074	0,137	0,002	-0,007	0,044
Q30	0,721	0,071	0,648	0,119	-0,010	0,045	0,092	-0,002	0,129	0,057	-0,005
Q31	-0,033	0,042	0,819	0,242	-0,023	-0,354	0,147	-0,027	0,101	0,159	-0,009
Q32	-0,057	0,021	-0,009	0,138	0,070	0,110	0,005	-0,009	0,955	0,034	0,005
Q33	0,380	-0,206	0,410	0,180	0,055	0,713	-0,083	0,067	0,001	-0,123	-0,026
Q34	0,915	0,048	0,210	-0,027	-0,002	0,305	0,000	0,018	0,029	-0,046	-0,011
Q35	0,214	0,431	0,179	0,496	0,290	0,499	0,167	0,077	0,063	0,098	0,001
Q36	0,570	0,448	0,210	0,355	0,264	0,107	0,115	-0,071	0,122	0,222	-0,045
Q37	-0,142	0,274	0,120	0,530	-0,004	0,074	0,128	-0,004	0,159	0,537	-0,069
Q38	0,101	0,216	0,113	0,230	-0,078	0,735	0,113	-0,128	0,091	0,162	-0,020
Q39	0,376	0,199	0,235	0,364	0,225	0,245	0,434	0,040	0,130	-0,189	0,059
Q40	0,899	0,052	0,202	0,003	0,036	0,304	0,003	0,175	0,018	-0,061	-0,017
Q41	0,403	0,545	0,142	-0,039	-0,034	-0,117	0,577	0,008	0,241	-0,075	0,041
Q42	0,274	0,268	0,353	0,042	0,020	0,167	0,371	-0,036	0,245	-0,007	0,169
Q43	-0,008	0,017	0,015	-0,028	0,002	-0,040	-0,057	-0,021	-0,007	-0,028	0,910
Q44	0,295	-0,060	0,883	0,214	0,011	0,236	0,057	-0,038	-0,074	-0,013	0,020
Q45	0,893	0,308	-0,074	-0,042	0,027	-0,254	0,092	0,016	0,111	0,078	0,004
Q46	0,603	0,226	-0,076	0,037	0,706	-0,209	0,079	-0,015	0,075	-0,003	0,008
Q47	0,570	0,435	-0,195	0,361	0,441	-0,093	0,118	-0,080	0,198	-0,037	-0,061
Q48	0,197	0,033	-0,086	-0,058	0,100	0,089	0,878	-0,018	-0,018	0,233	0,011
Q49	-0,091	0,145	-0,065	0,080	0,718	0,253	0,202	0,003	0,090	0,503	0,065
Q50	-0,058	0,021	0,113	0,774	0,326	-0,062	0,112	-0,077	0,278	-0,040	-0,040
Q51	0,375	0,628	0,108	0,303	0,164	0,108	0,050	-0,050	0,502	0,062	-0,036
Q52	0,572	0,194	-0,088	0,008	0,046	-0,128	0,056	0,019	0,761	0,093	-0,011
Q53	-0,042	0,063	0,037	0,139	0,954	0,005	0,030	0,004	-0,018	-0,084	-0,040
Q54	0,643	0,404	0,156	0,366	0,223	-0,053	0,067	-0,106	-0,014	0,070	-0,039

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Tabela 6.22 – Matriz de componentes rotacionada (conclusão)

Questão	Componente										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Q55	0,471	0,405	0,103	0,524	0,178	0,019	0,085	0,090	-0,092	-0,048	-0,155
Q56	0,903	0,196	0,258	0,044	0,009	-0,129	0,133	0,005	0,053	0,127	-0,011
Q57	0,799	0,074	0,529	0,119	0,010	0,103	0,077	0,002	-0,001	0,008	0,113
Q58	0,537	0,271	-0,048	0,058	0,085	-0,183	0,096	0,700	0,029	0,139	0,001
Q59	0,745	0,210	0,122	-0,022	-0,002	0,385	0,036	-0,021	-0,021	-0,101	-0,093
Q60	-0,029	-0,002	-0,025	0,099	-0,029	-0,002	0,020	0,951	-0,026	-0,046	-0,018
Q61	-0,101	-0,017	0,142	0,111	0,081	0,039	0,684	0,286	0,035	0,096	-0,101
Q62	0,714	0,061	0,092	-0,067	0,185	0,443	0,197	0,203	-0,024	0,352	0,002
Q63	0,382	0,595	0,059	0,034	0,208	0,086	0,229	0,123	-0,054	0,505	0,026
Q64	0,608	0,132	0,097	0,063	-0,024	0,269	0,512	-0,011	0,011	-0,379	0,024
Q65	-0,058	0,589	0,201	-0,023	0,599	0,020	0,052	0,208	0,088	0,077	0,131
Q66	0,390	-0,028	0,877	0,138	0,019	0,204	0,066	-0,016	-0,051	0,016	-0,005
Q67	0,215	0,444	0,776	0,096	0,078	0,280	0,078	0,087	-0,075	-0,018	-0,002
Q68	0,110	0,345	0,190	0,270	0,071	-0,092	0,777	-0,125	-0,071	-0,114	-0,024
Q69	0,324	0,771	-0,033	0,152	0,238	0,057	0,121	0,046	0,034	0,093	-0,017
Q70	0,501	0,831	-0,027	-0,056	0,030	0,013	0,108	0,083	0,034	0,010	-0,009
Q71	0,419	0,453	0,122	0,079	0,357	0,382	0,281	0,343	-0,027	-0,048	-0,084
Q72	0,513	0,465	0,076	0,261	0,614	-0,035	0,084	-0,042	0,135	-0,012	-0,009
Q73	0,790	0,032	0,470	0,021	0,024	0,370	0,012	0,017	-0,007	-0,047	-0,019
Q74	0,276	0,430	0,520	0,130	0,260	0,182	0,118	0,498	-0,068	-0,093	0,005

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Tabela 6.23 – Fatores Latentes

-
1. Desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e refletir sobre problemas da sociedade, de se atualizar e de competências reflexivas e críticas; referência bibliográficas e nível de exigência adequados; docentes e discentes participam de eventos; atividades práticas, conteúdos das disciplinas e TCC contribuem para a iniciação profissional; conteúdo atual, aprendizagem inovadora e uso de TIC's no ensino; promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social, e de formação pedagógica para docentes; staff qualificado e disponibilização de monitores ou tutores; e professores dominam os conteúdos abordados.
 2. Biblioteca suficiente; Espaço físico para professores e infraestrutura das salas de aula são adequados; avaliações adequadas; e coordenação conta com apoio institucional adequado;.
 3. Articulação teoria–prática, infraestrutura geral de aulas práticas, de refeição e sanitária são adequadas; e relação professor–aluno estimula o estudo.
 4. Avaliações coerentes; desenvolvimento de consciência ética e da capacidade de trabalhar em equipe; disciplinas contribuem para a formação integral, cidadã e profissional; e professores com habilidade didáticas adequadas.
 5. Professores com disponibilidade para atendimento extra–classe; estudantes participam de avaliações periódicas sobre o curso; experiências diversificadas com estágio supervisionado; e atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.
 6. Ofertas de extensão universitária; e planos de ensino adequados.
 7. Acompanhamento de egressos; espaço físico adequado para a coordenação; plano de carreira para servidores técnicos; e ofertas de intercâmbio e/ou estágios nacionais.
 8. Plano de carreira para docentes; e staff suficiente.
 9. Professores são determinantes para que os estudantes concluam o curso; e CPA atuante.
 10. Coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica.
 11. Ofertas de participação em órgãos colegiados para discentes.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.)

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definido como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)

- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e a área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{0,25;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{0,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estat que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentadas em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertence simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondentes. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)
- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

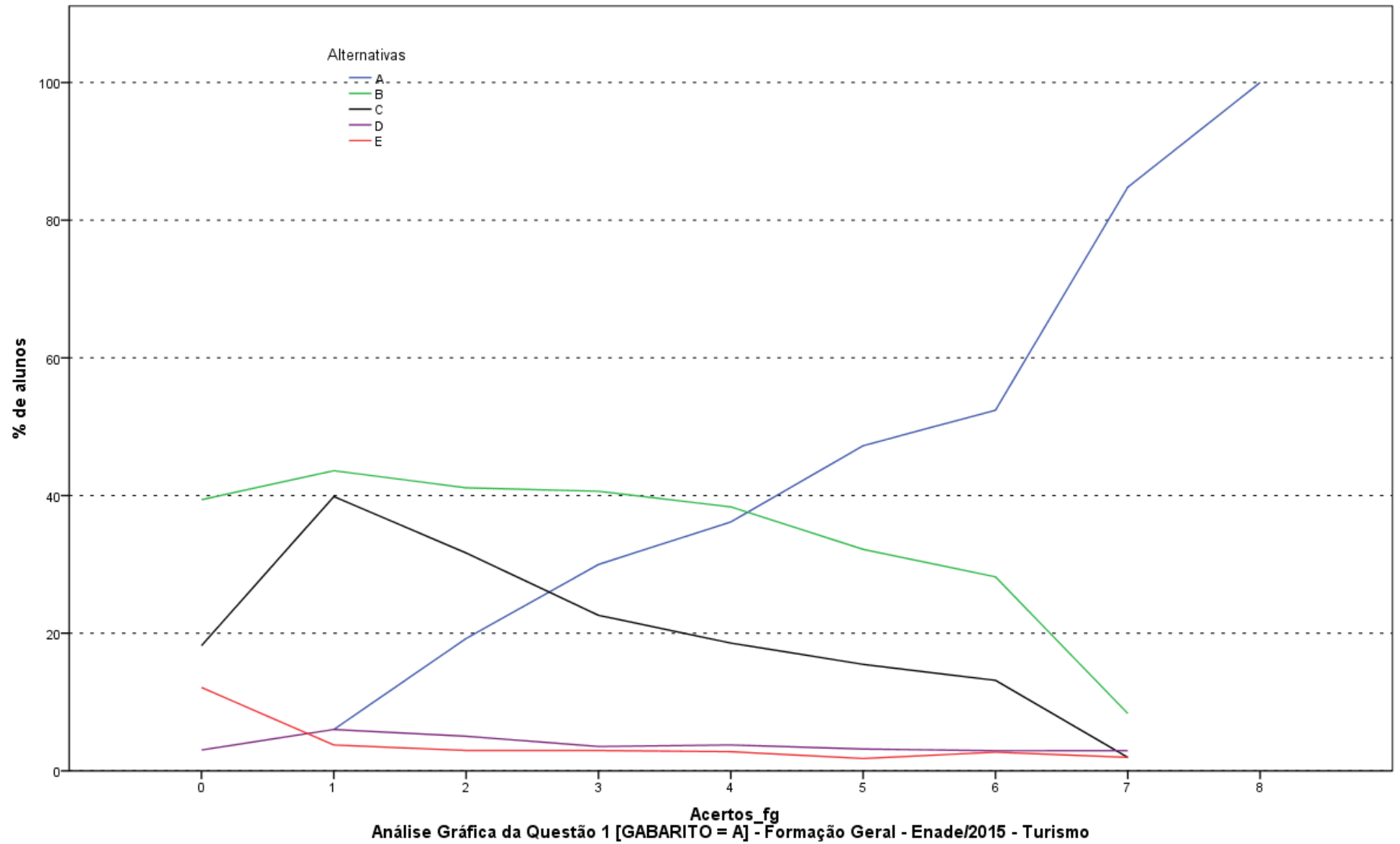
V

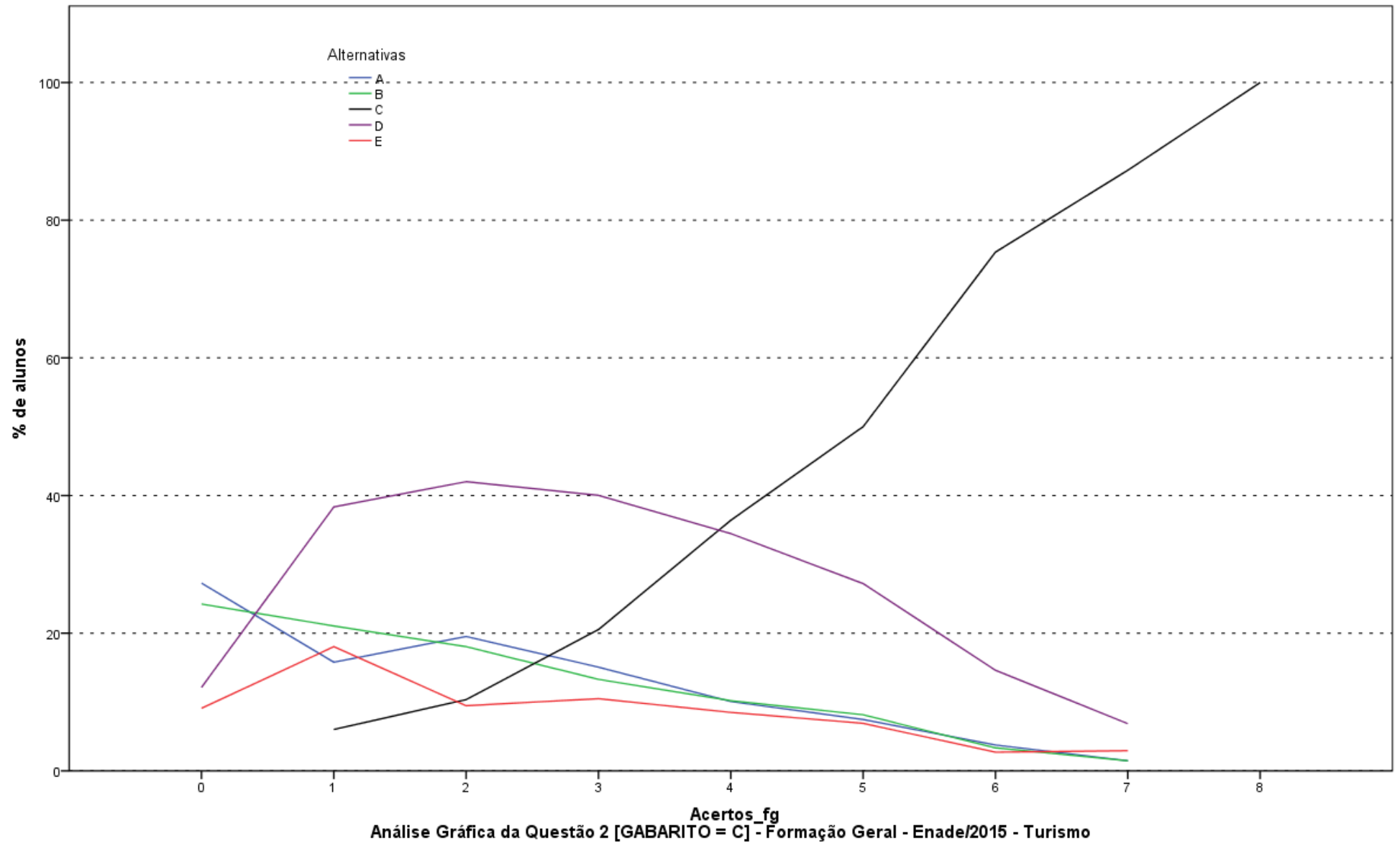
- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

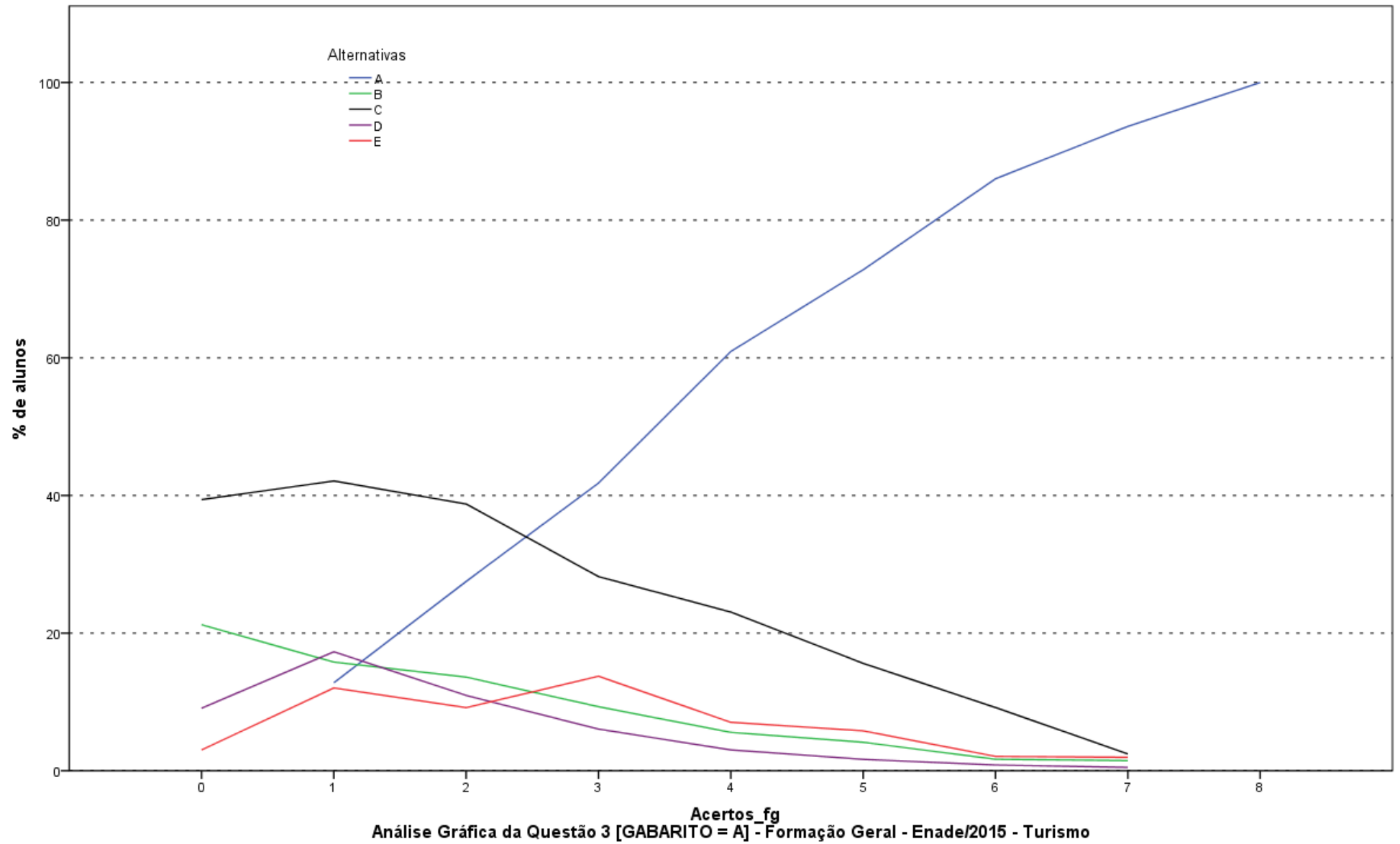
$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

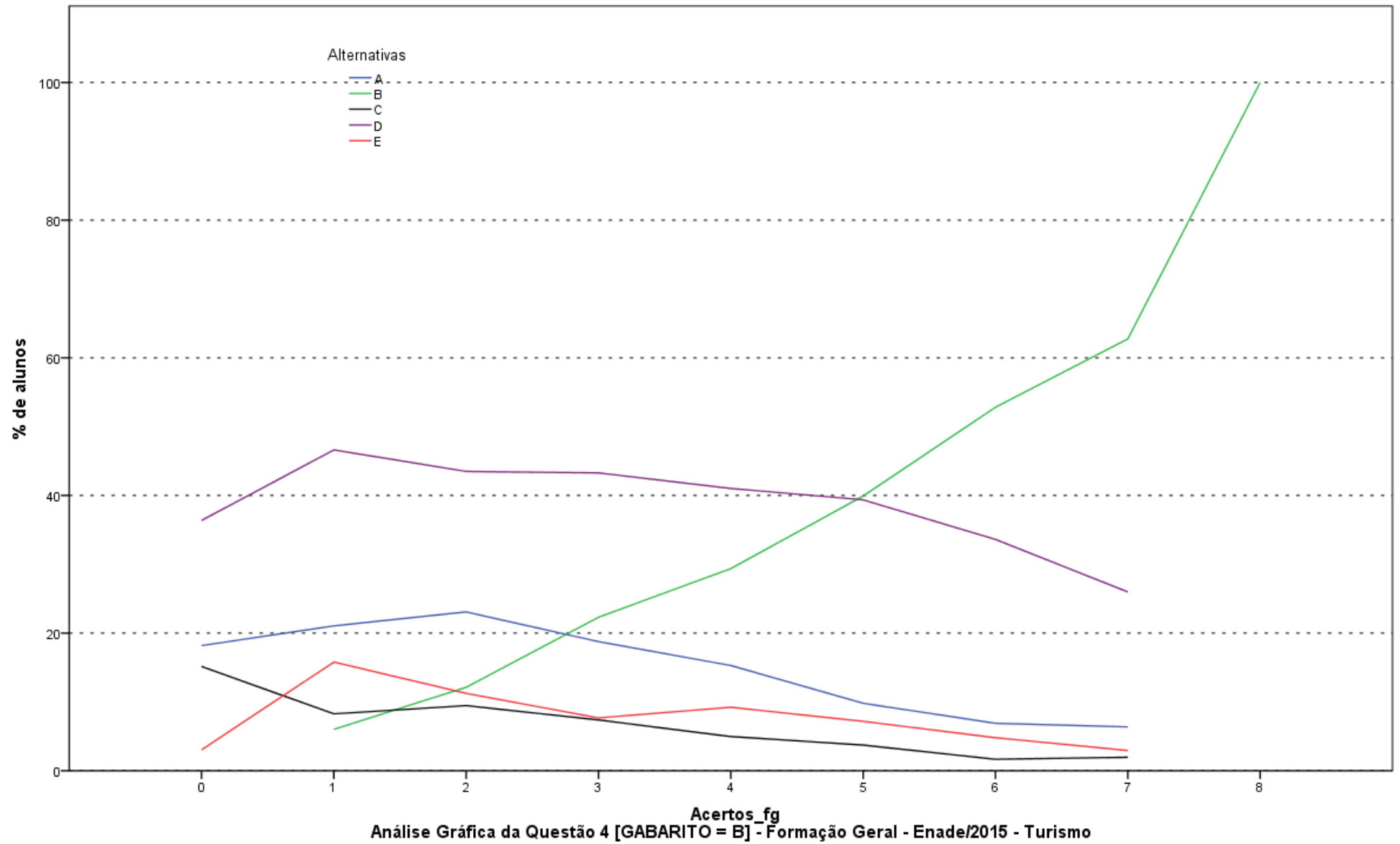
(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

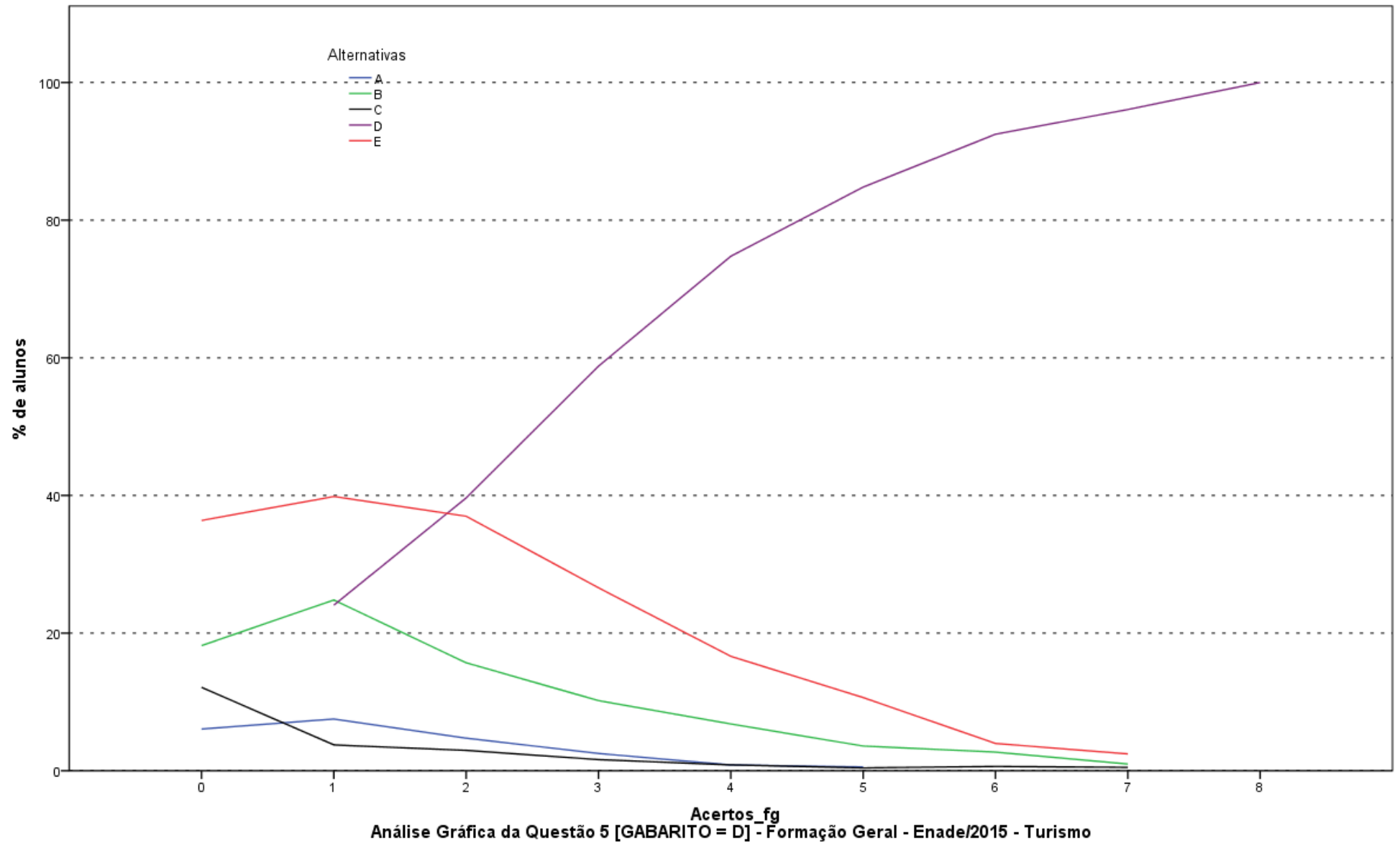
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

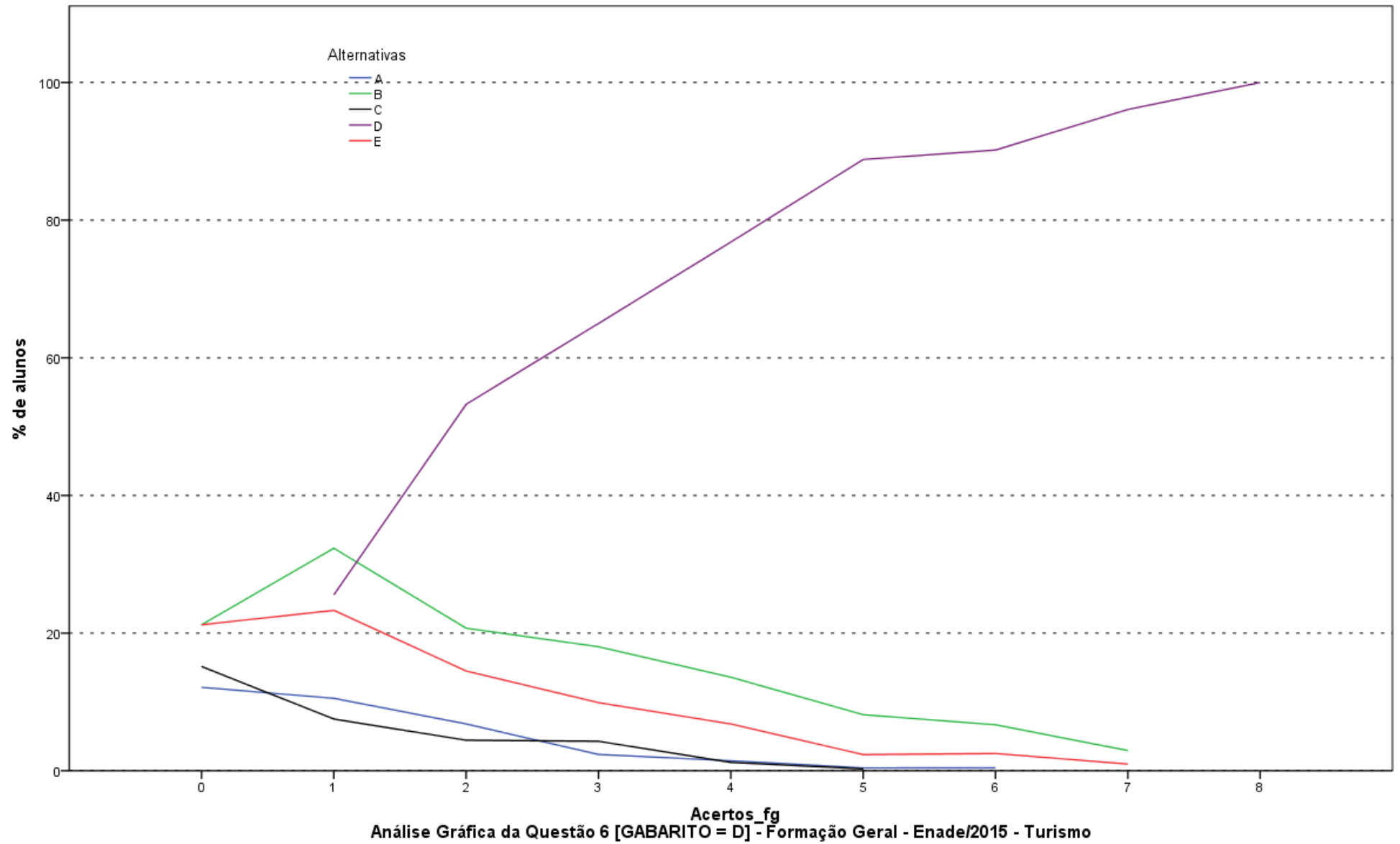


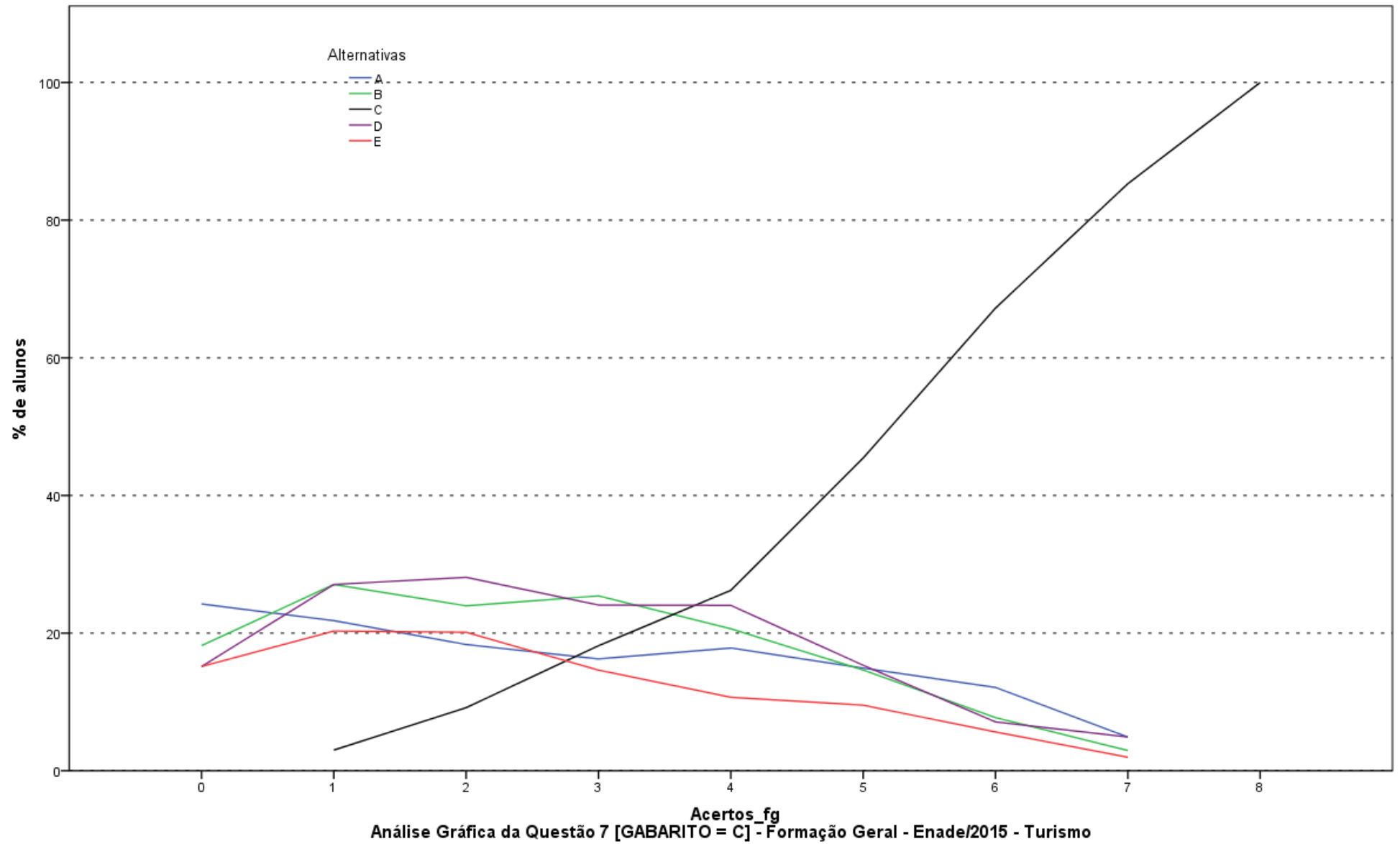


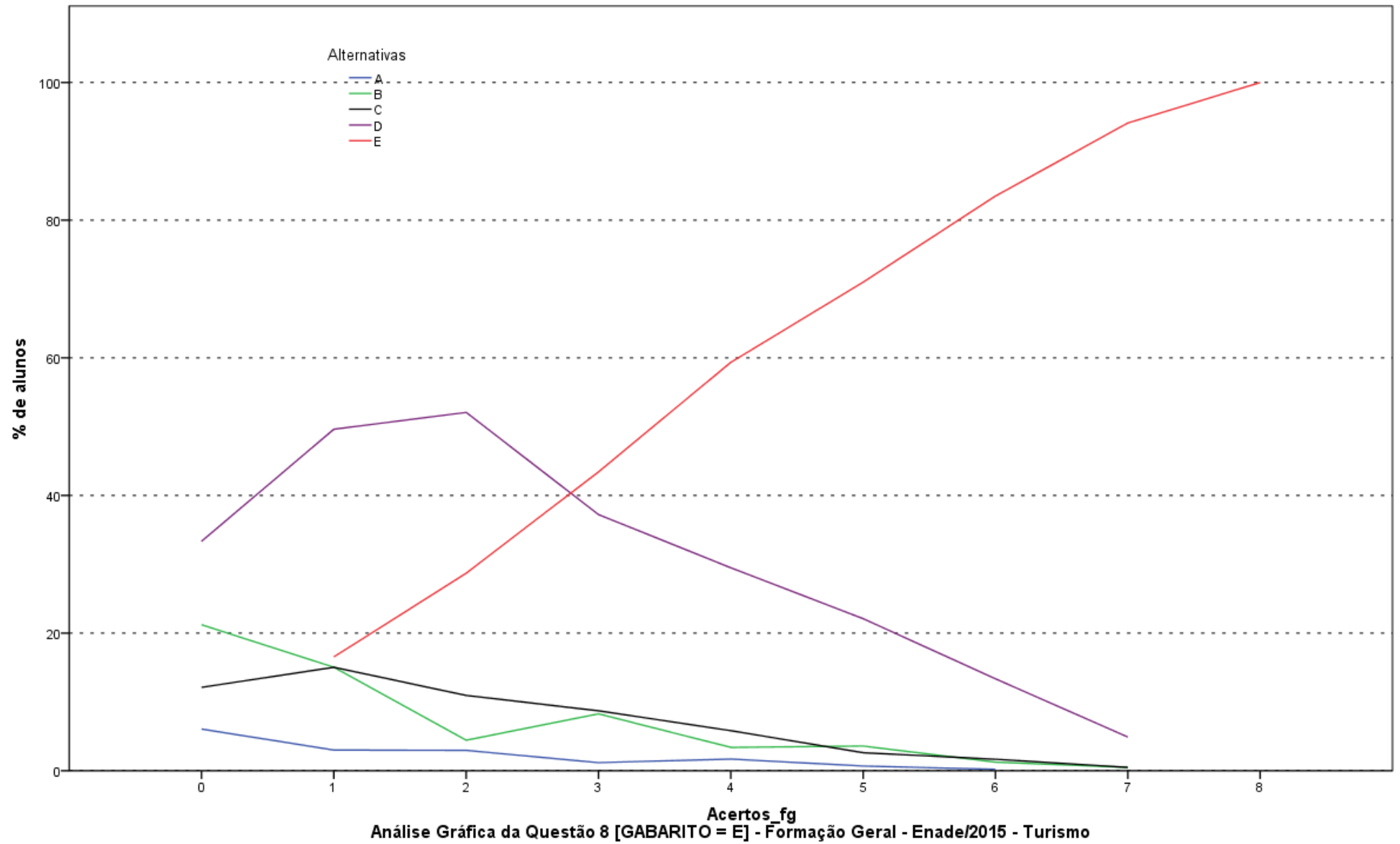


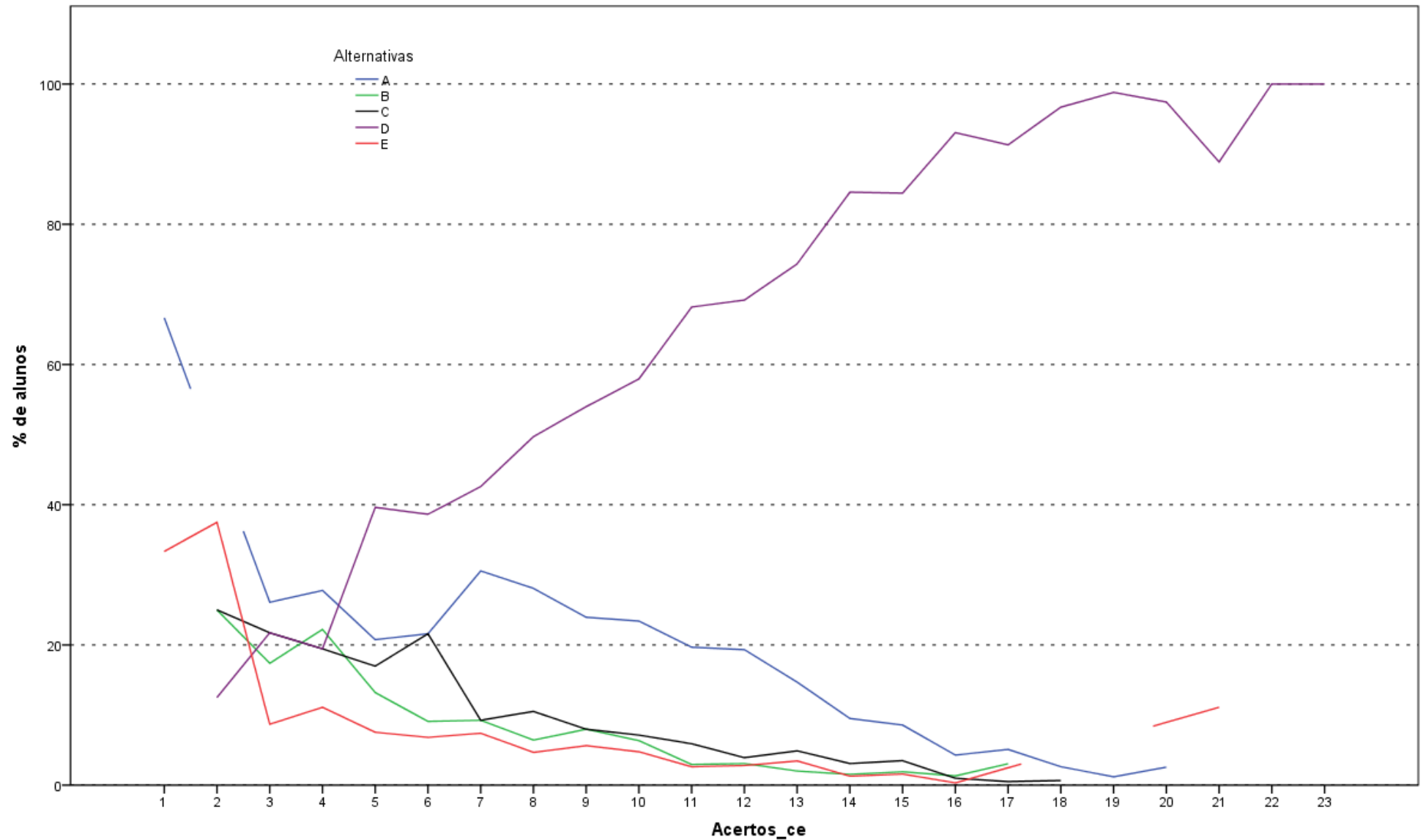




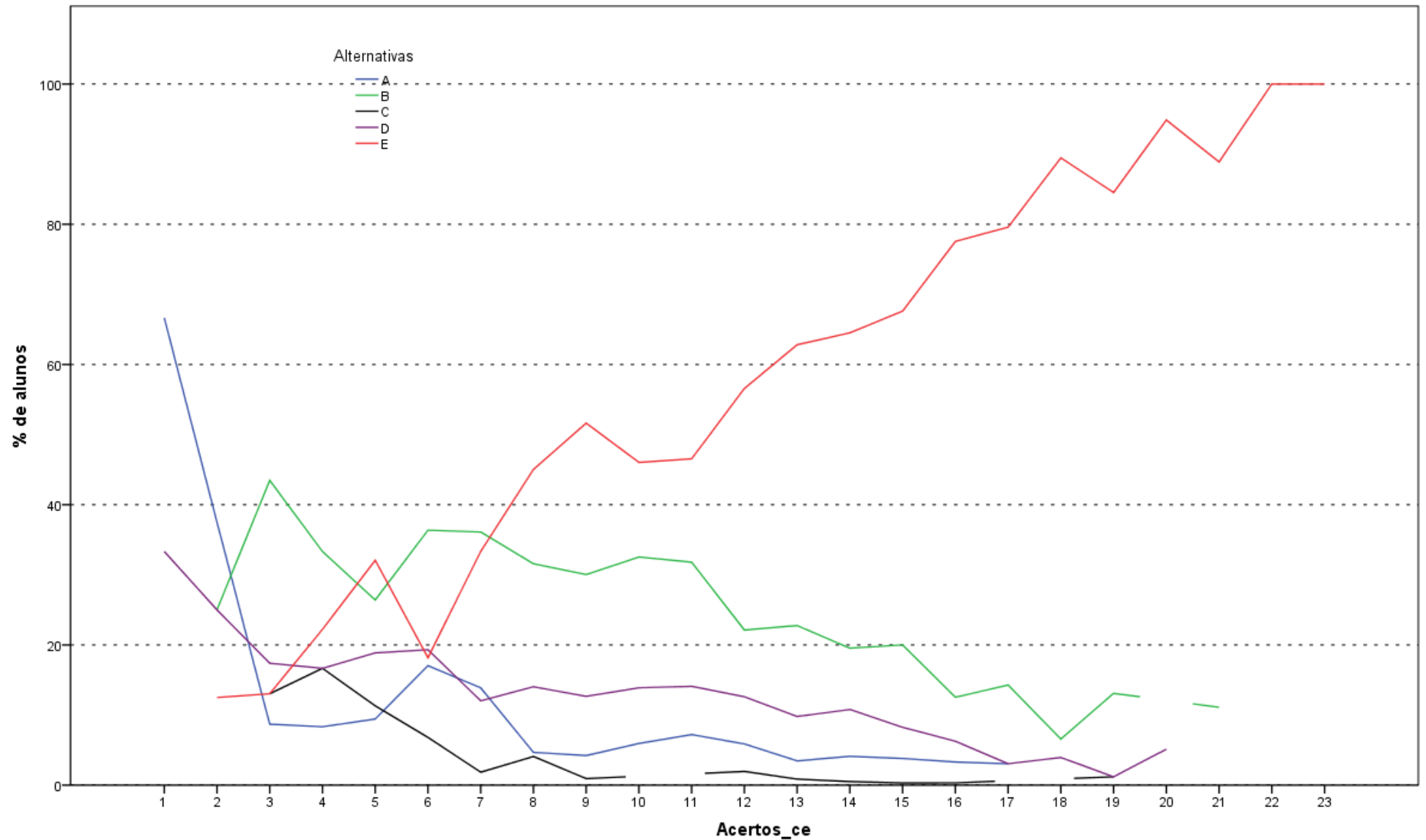


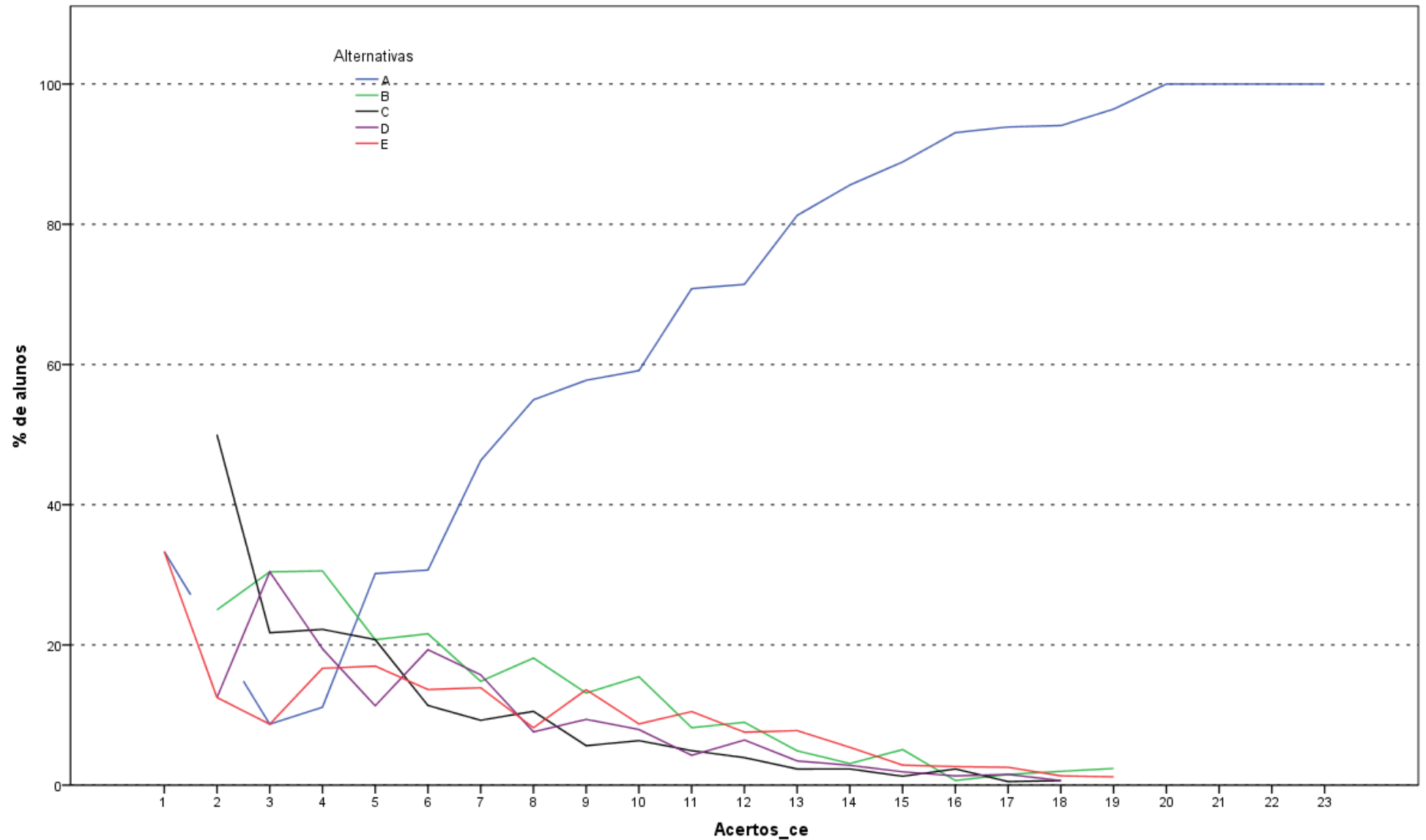




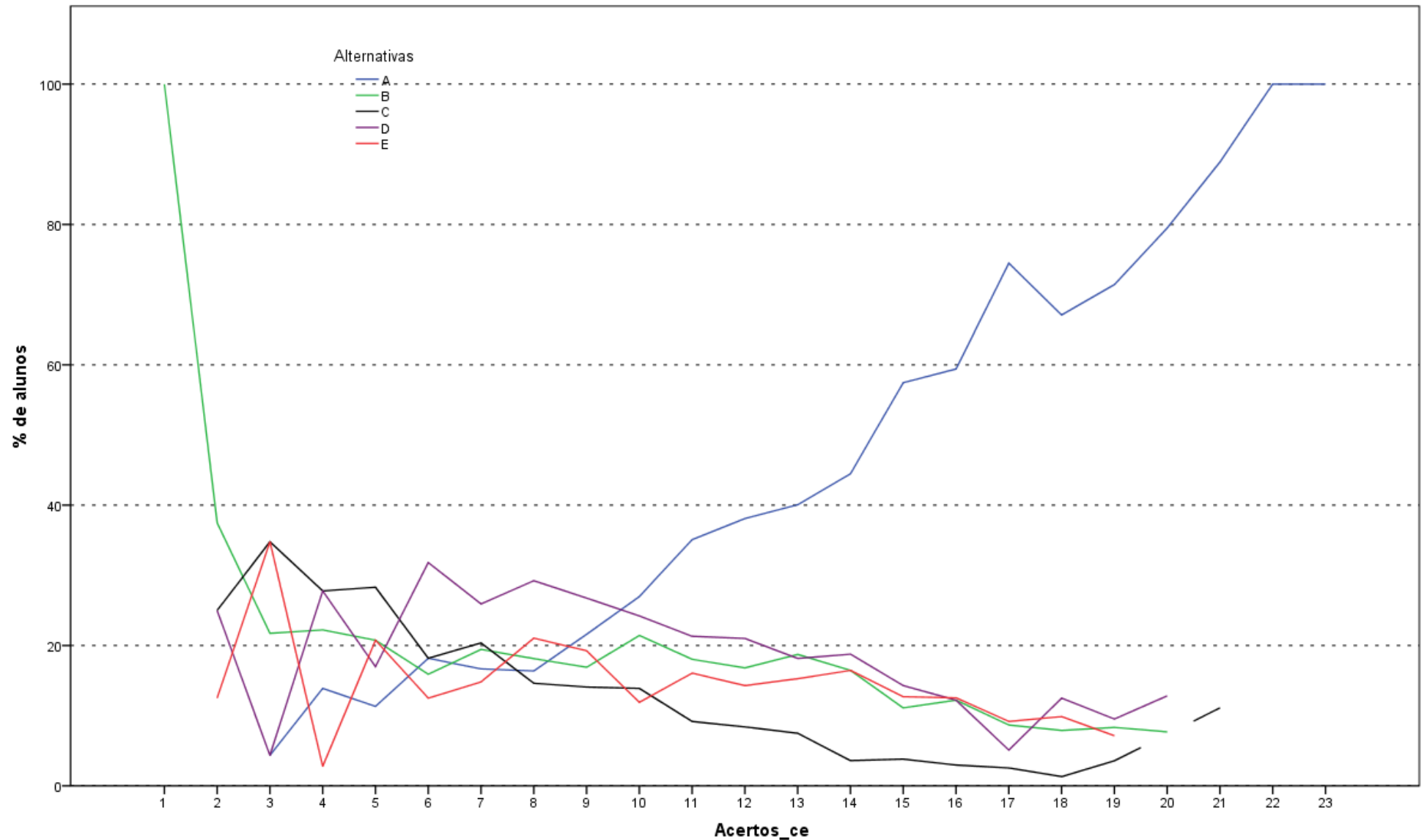


Análise Gráfica da Questão 9 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Turismo

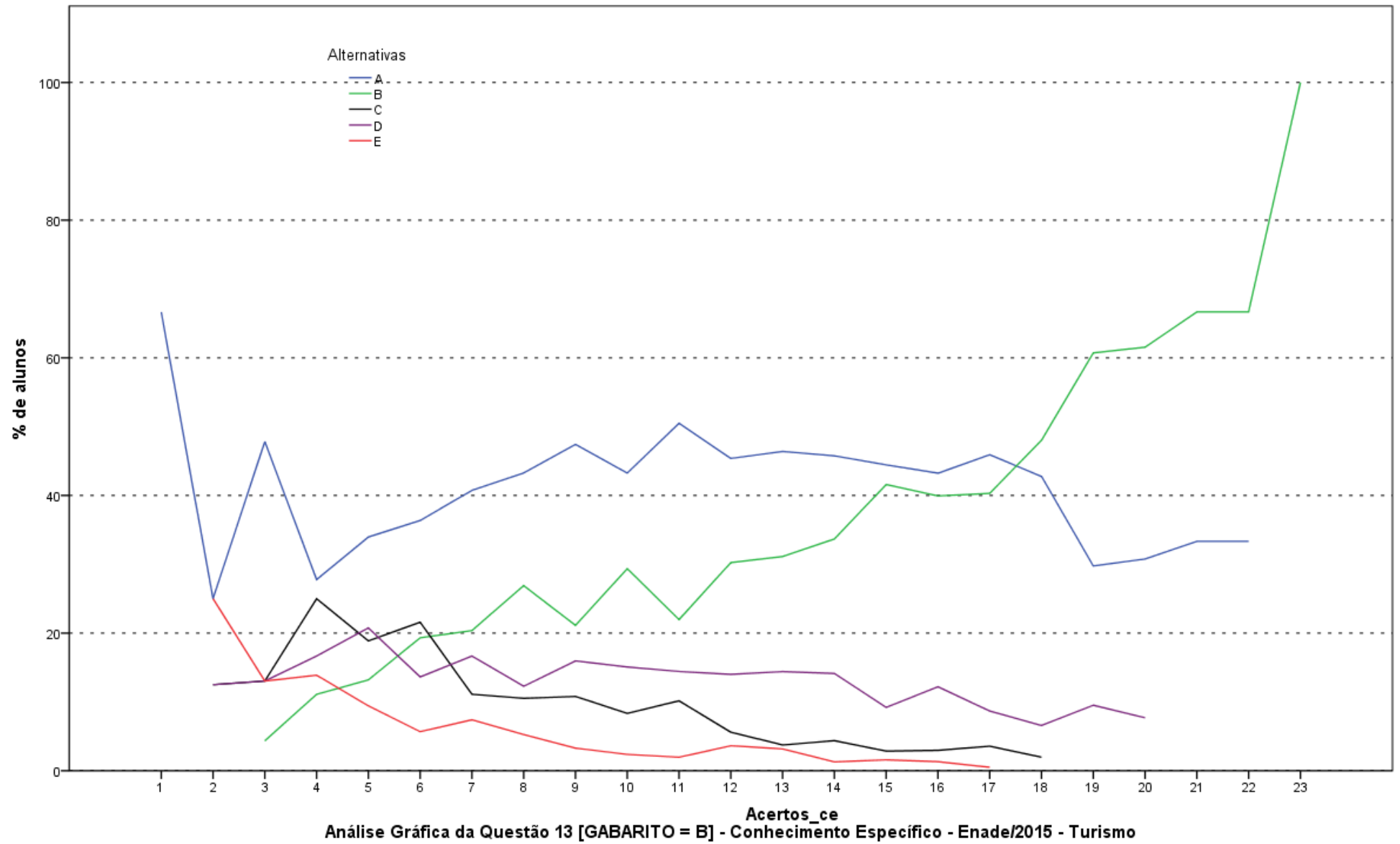


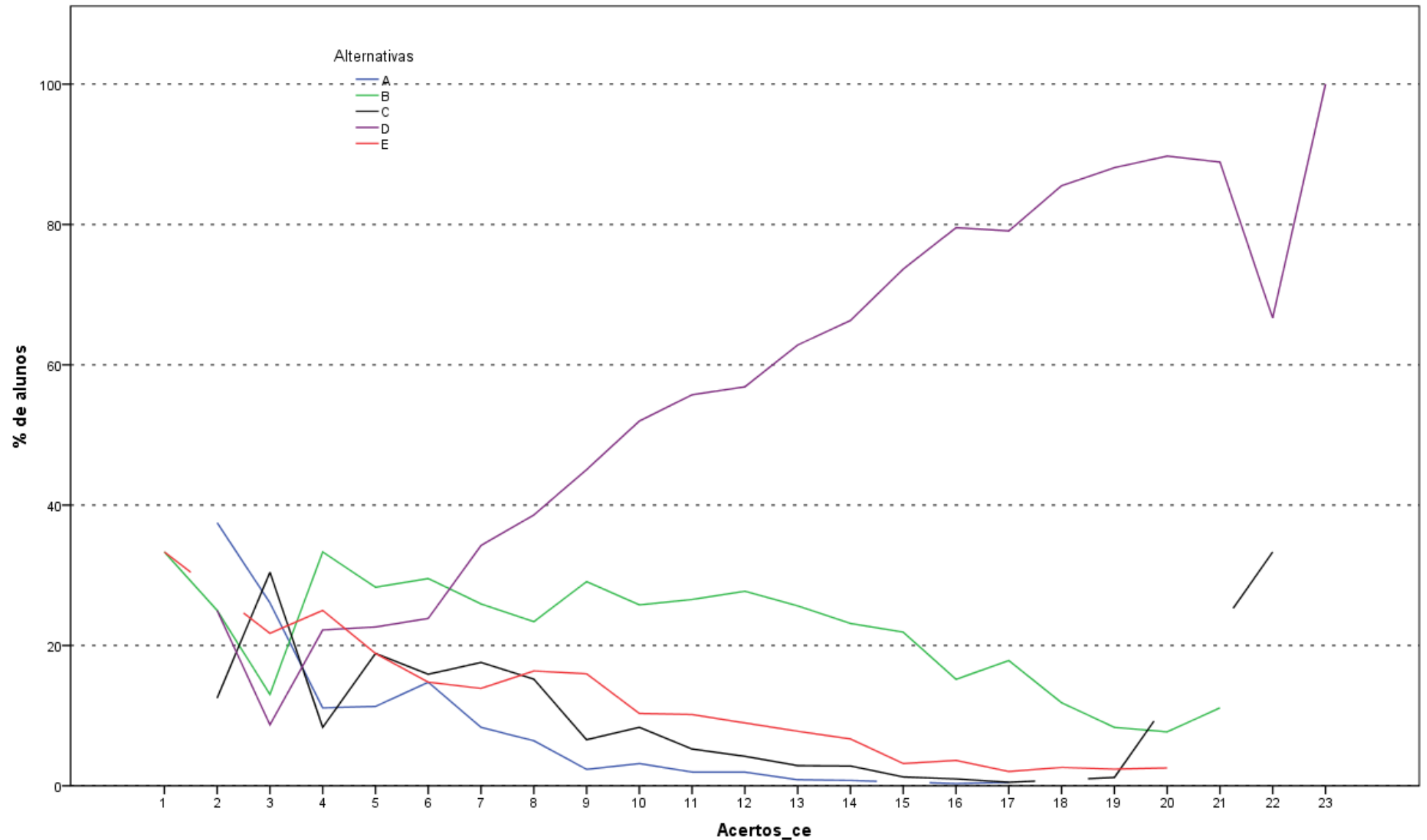


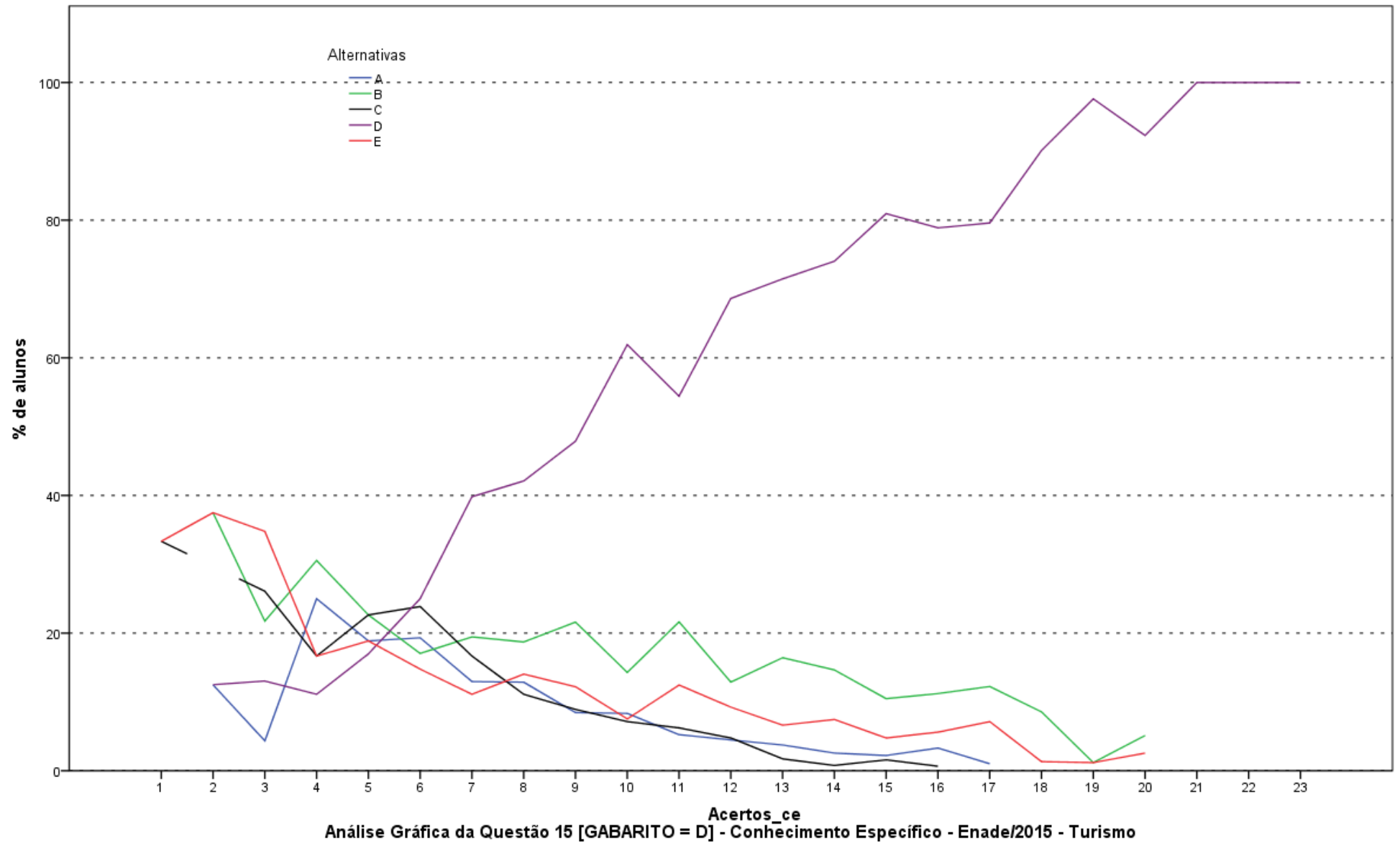
Análise Gráfica da Questão 11 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Turismo

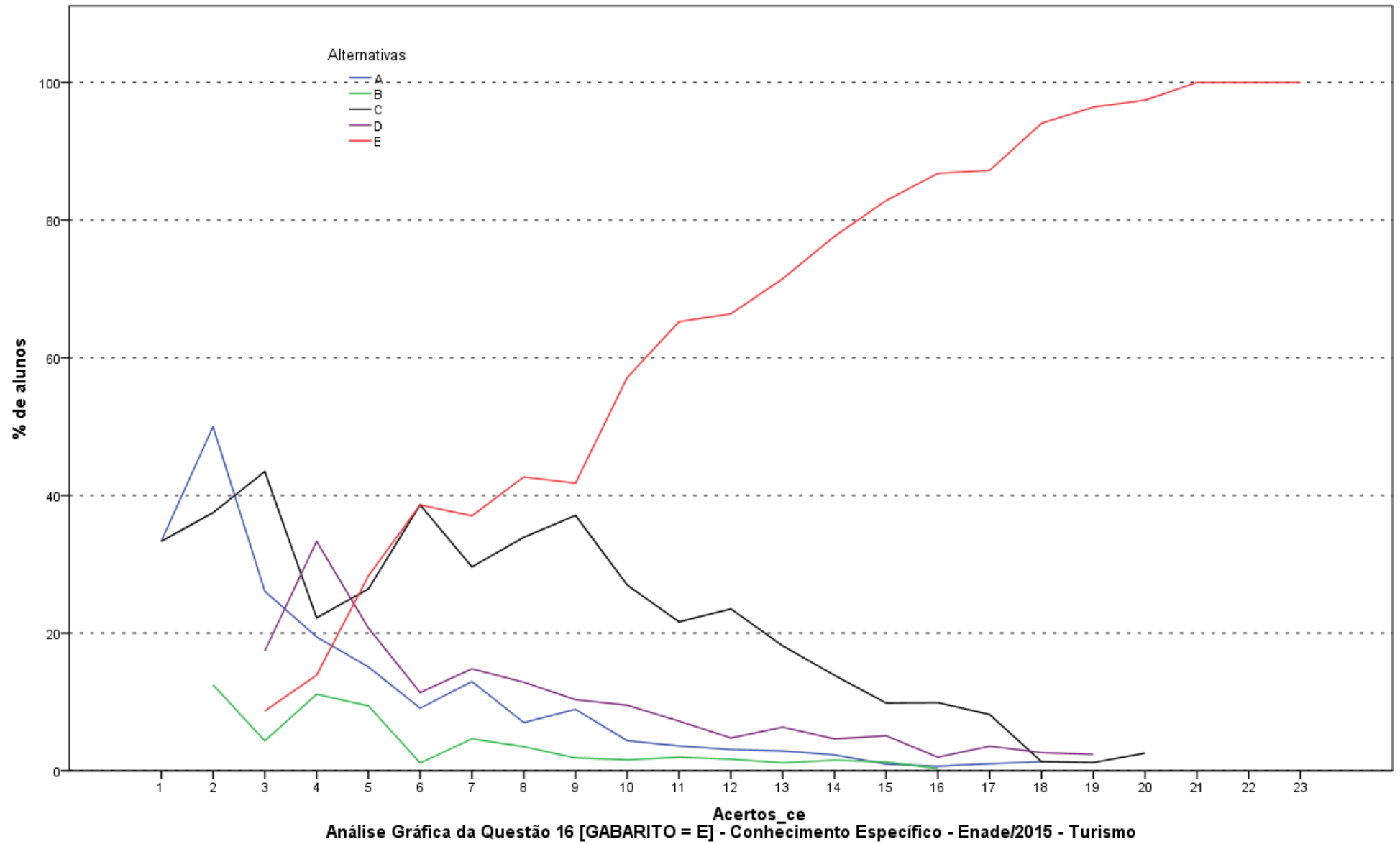


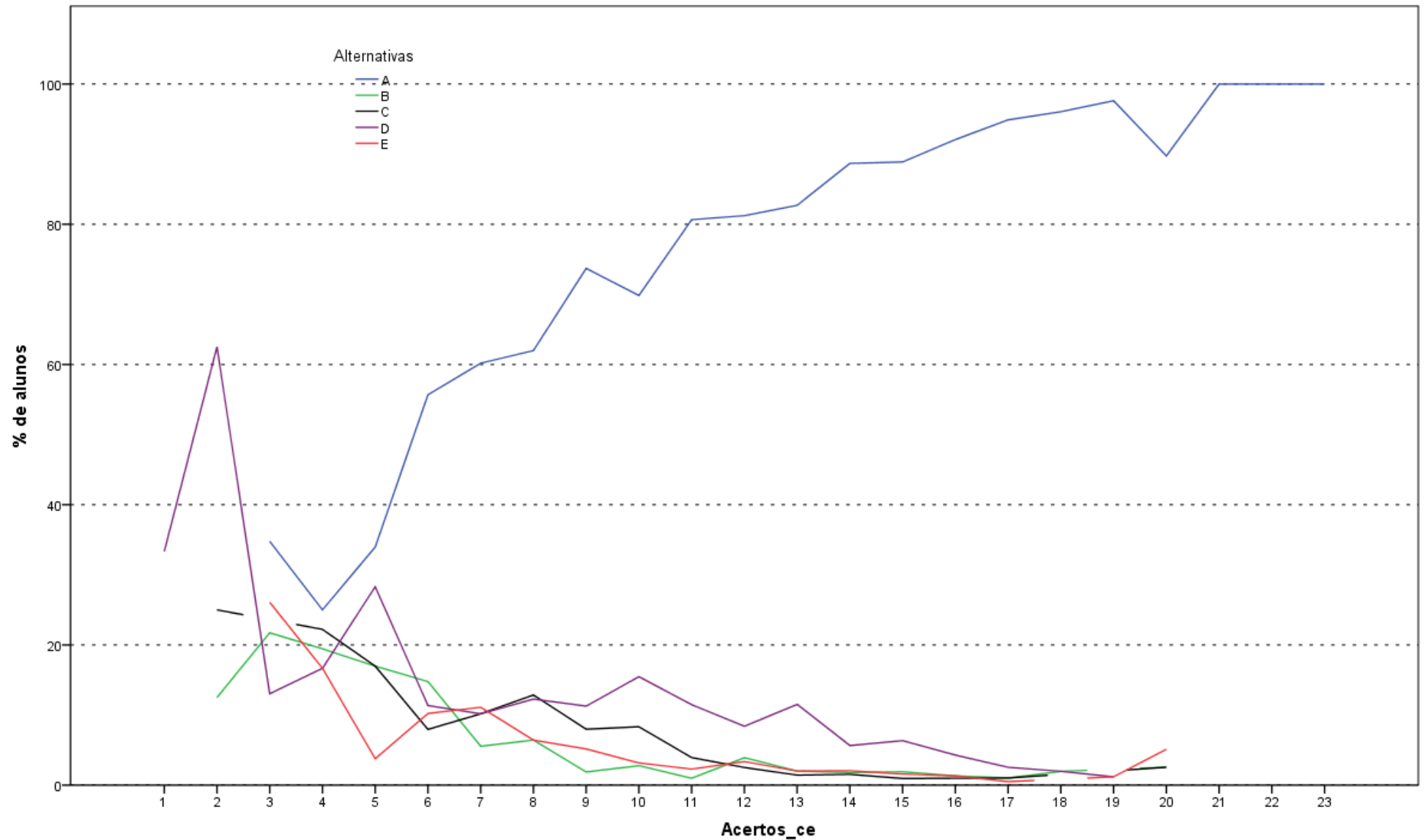
Acertos_ce
Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Turismo



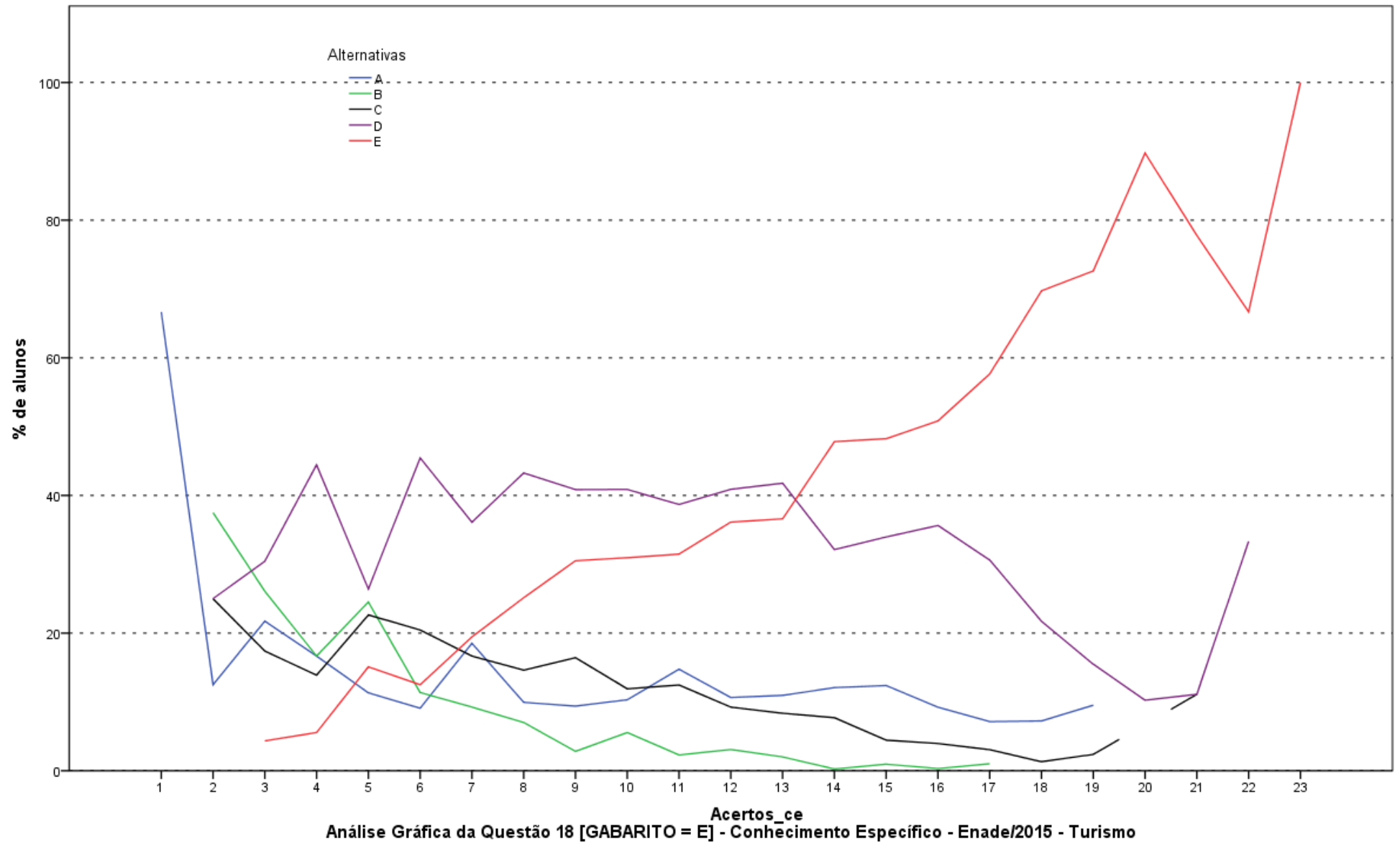


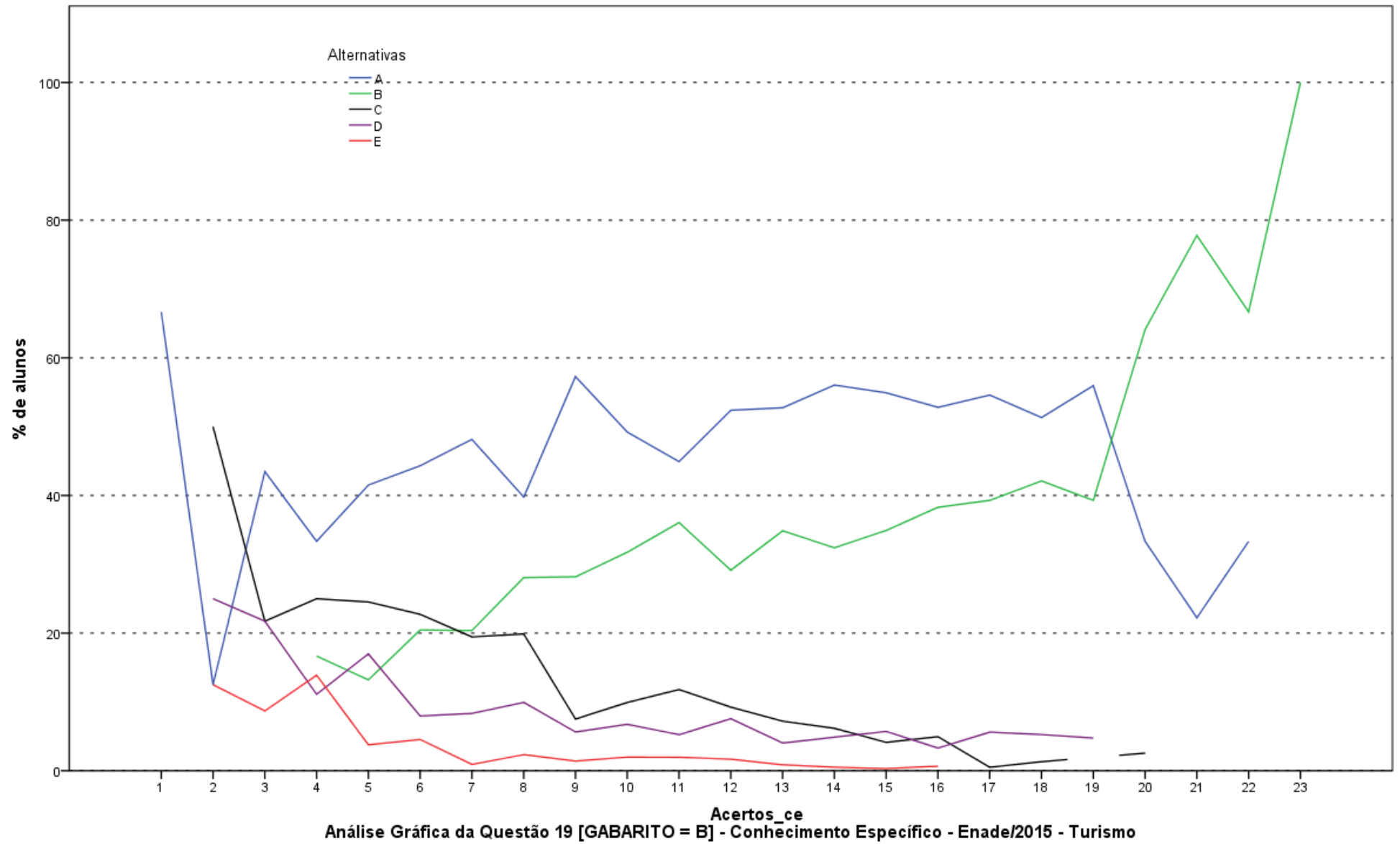


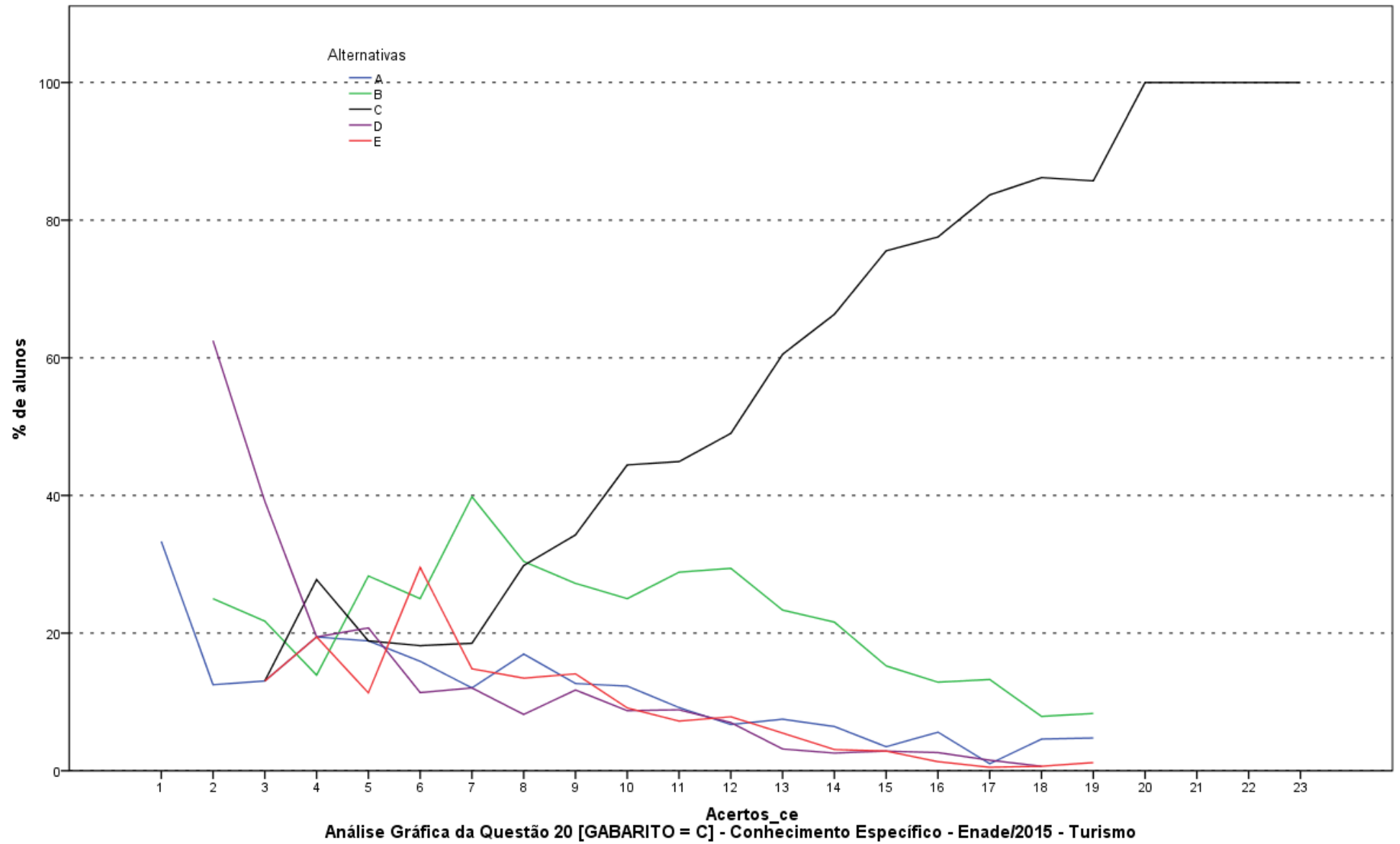


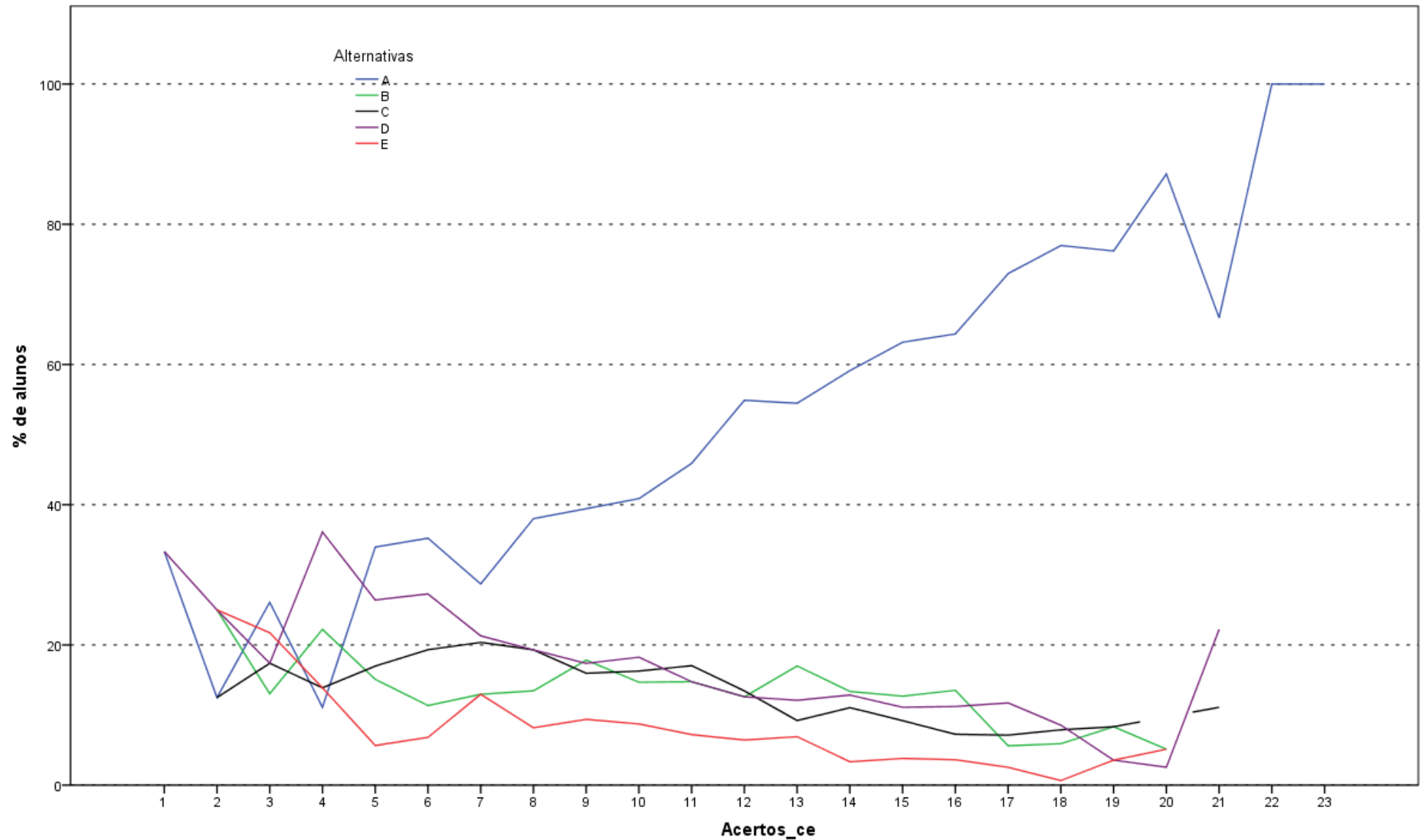


Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Turismo

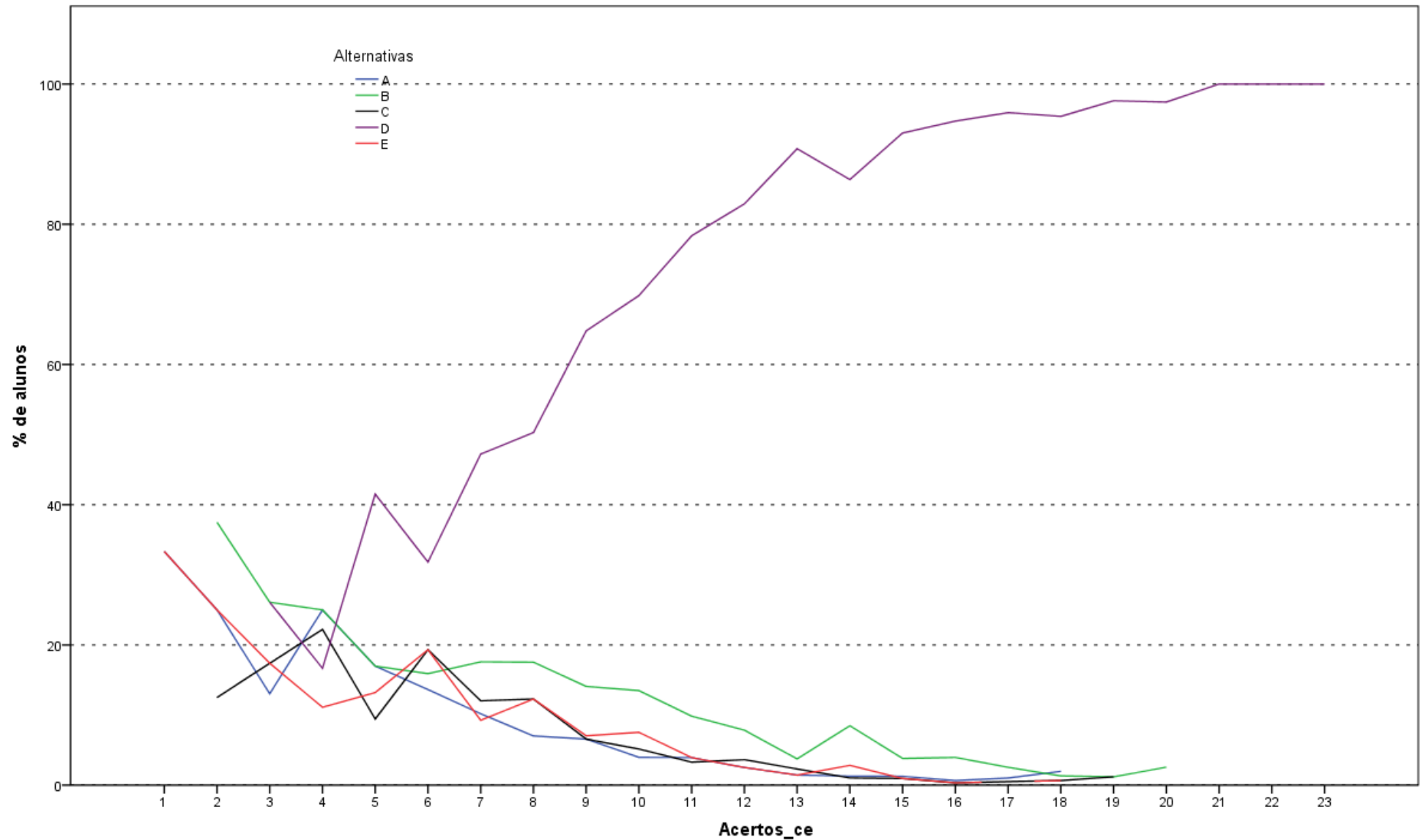


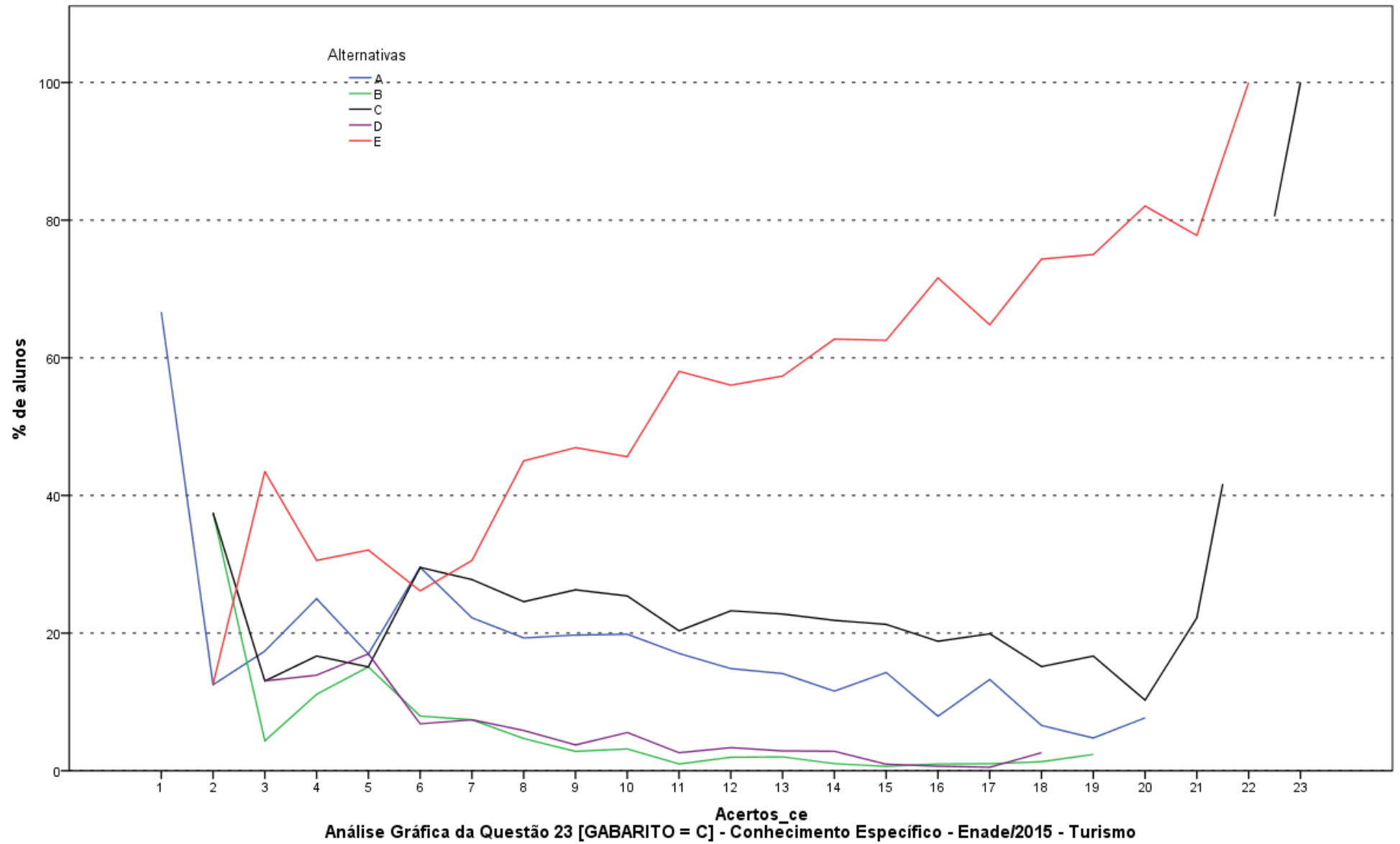


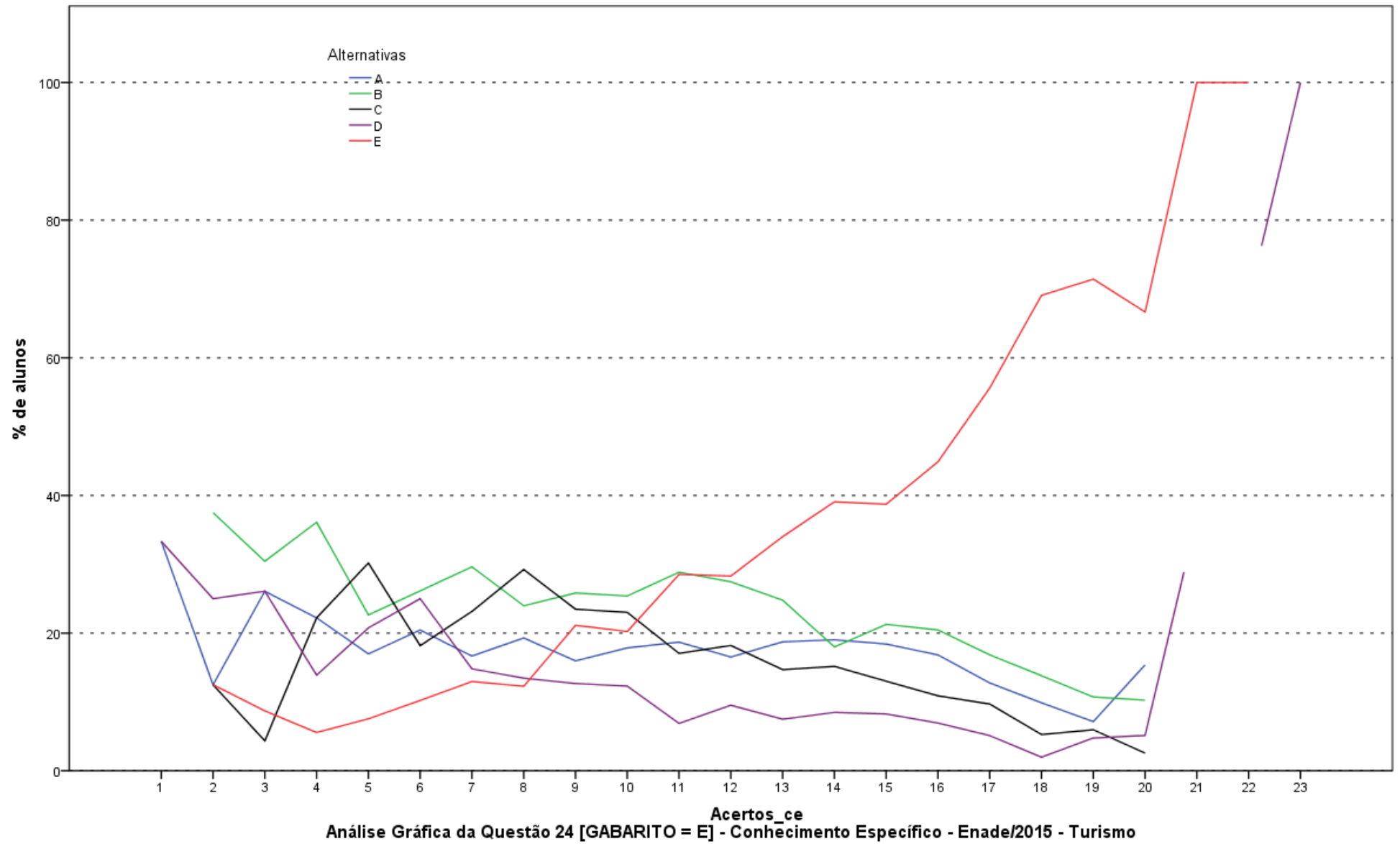


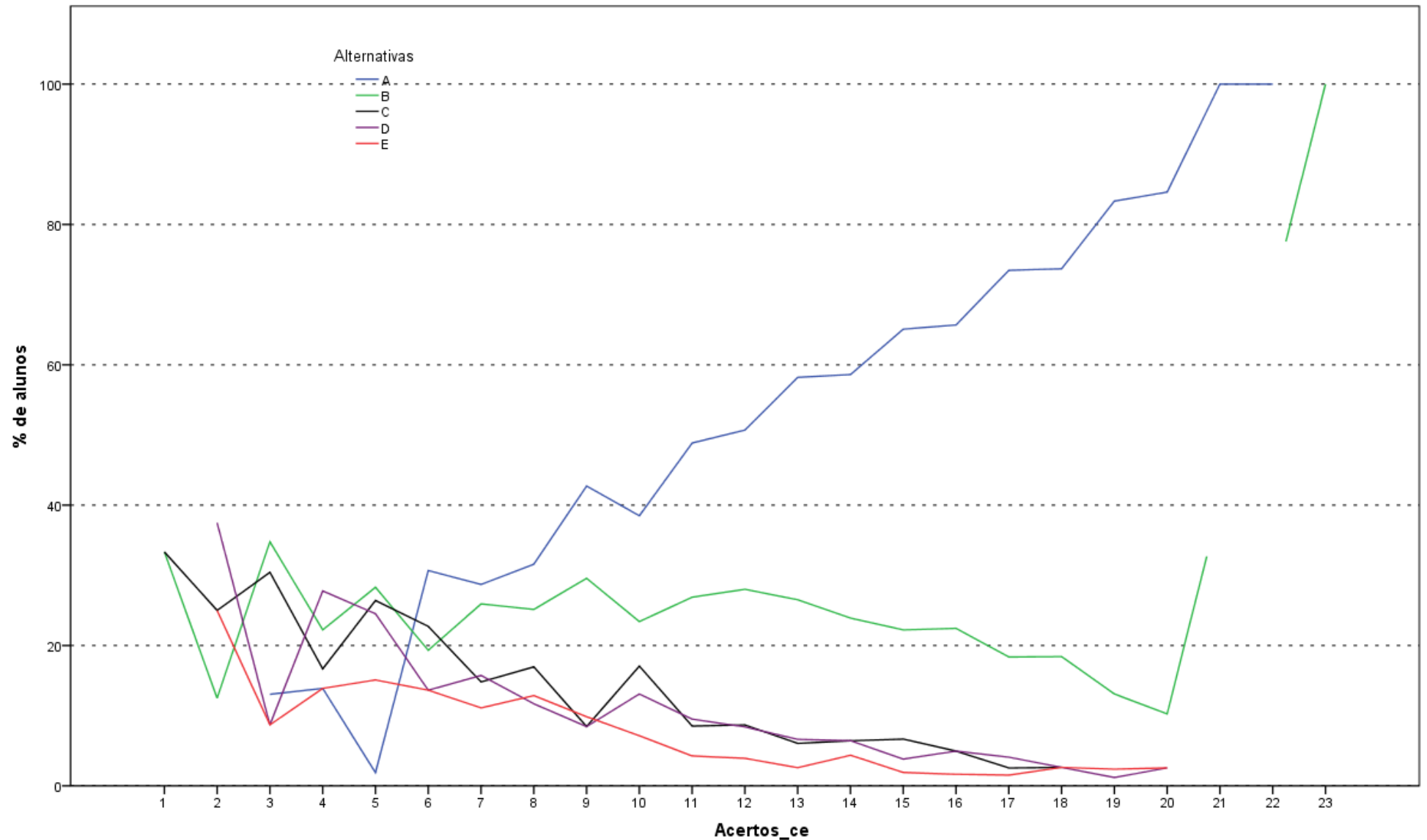


Análise Gráfica da Questão 21 [GABARITO = ANULADA] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Turismo

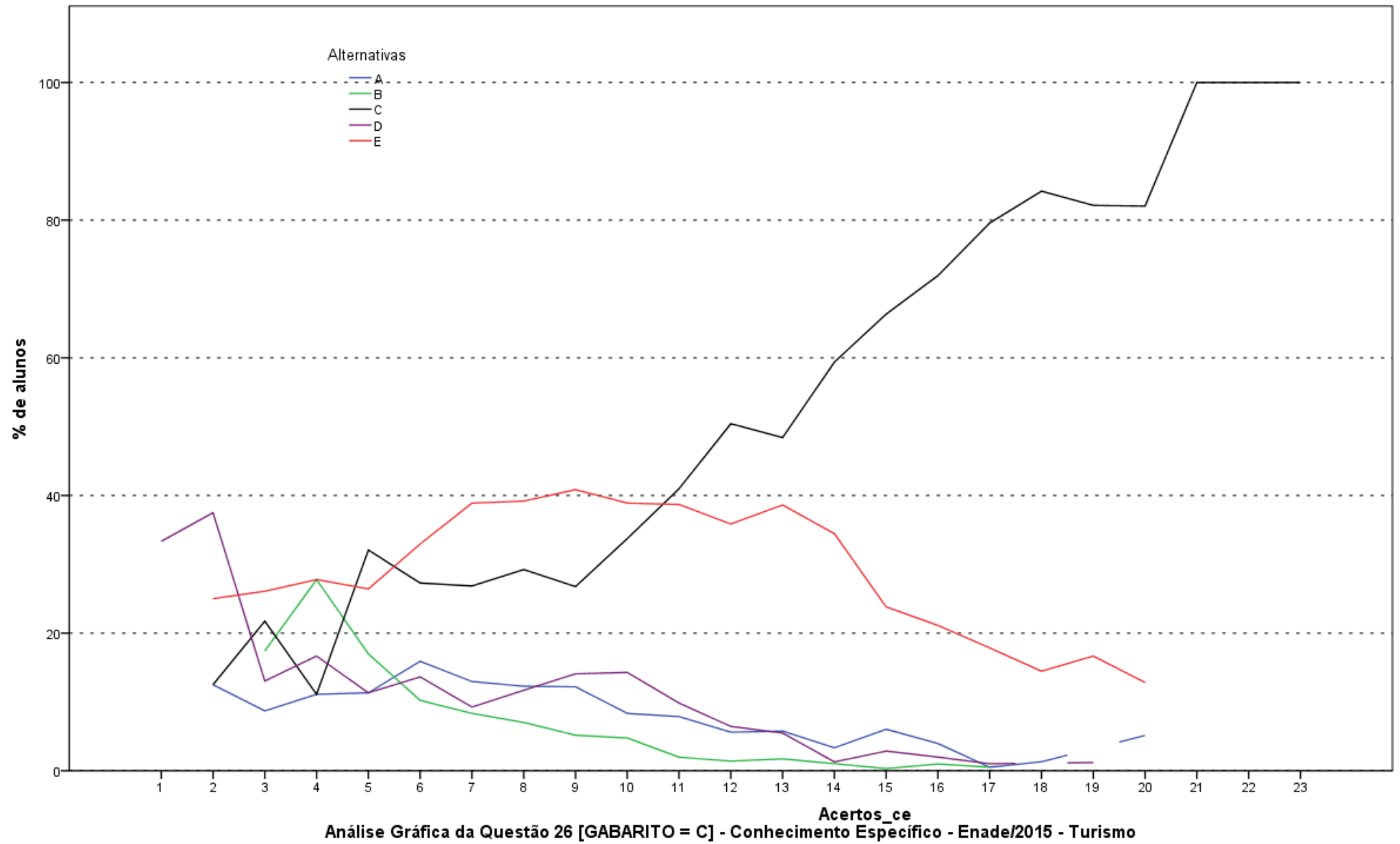


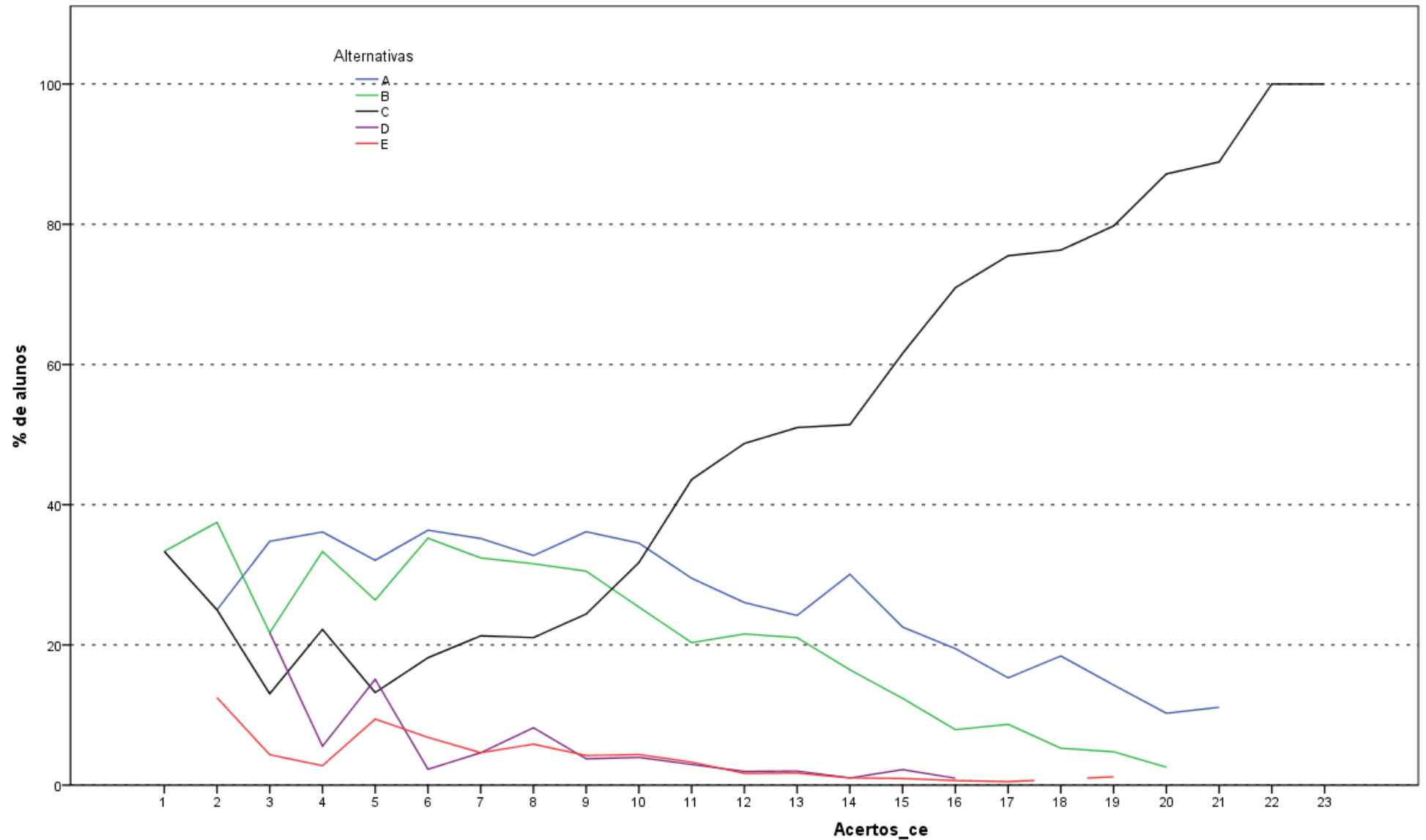




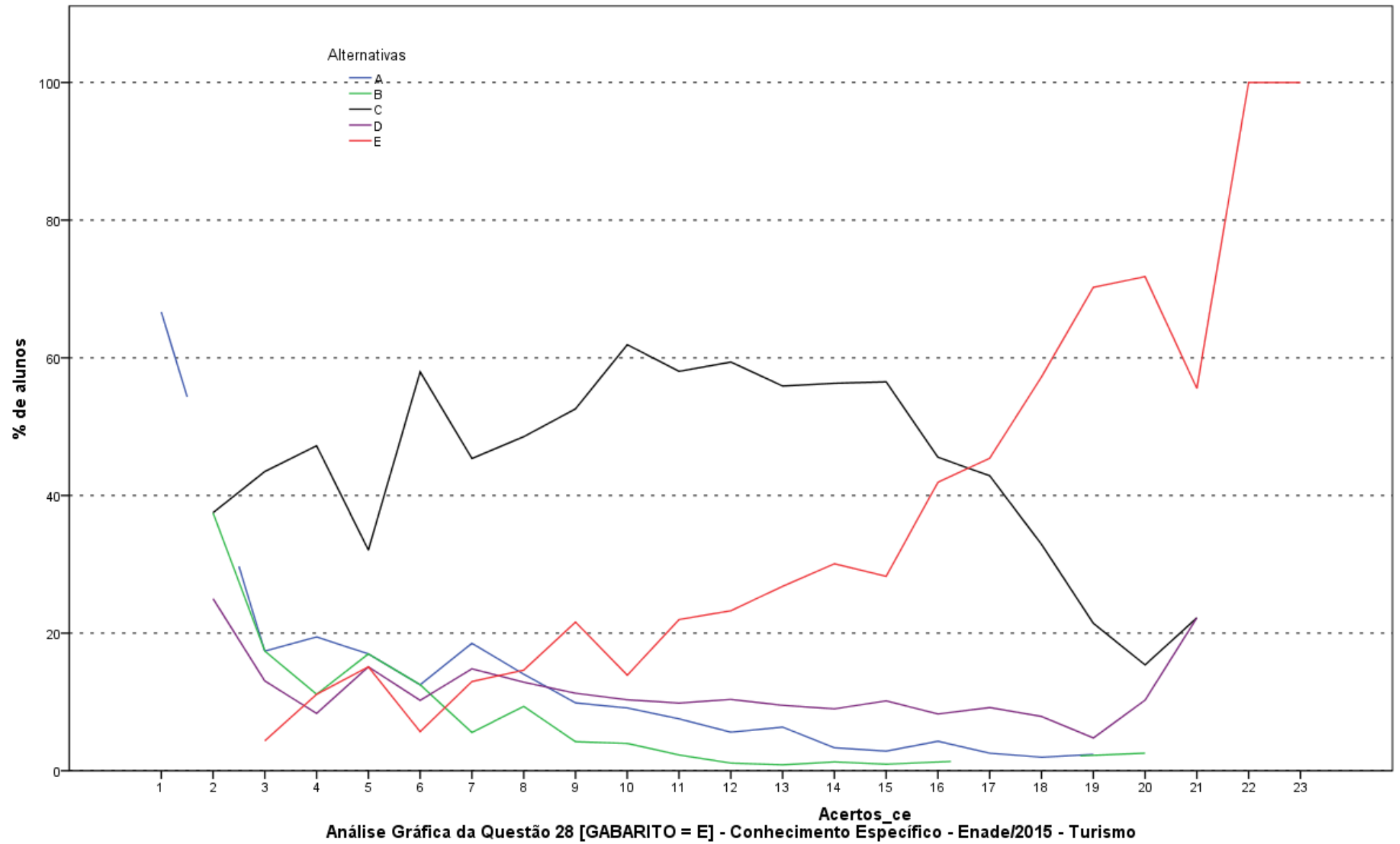


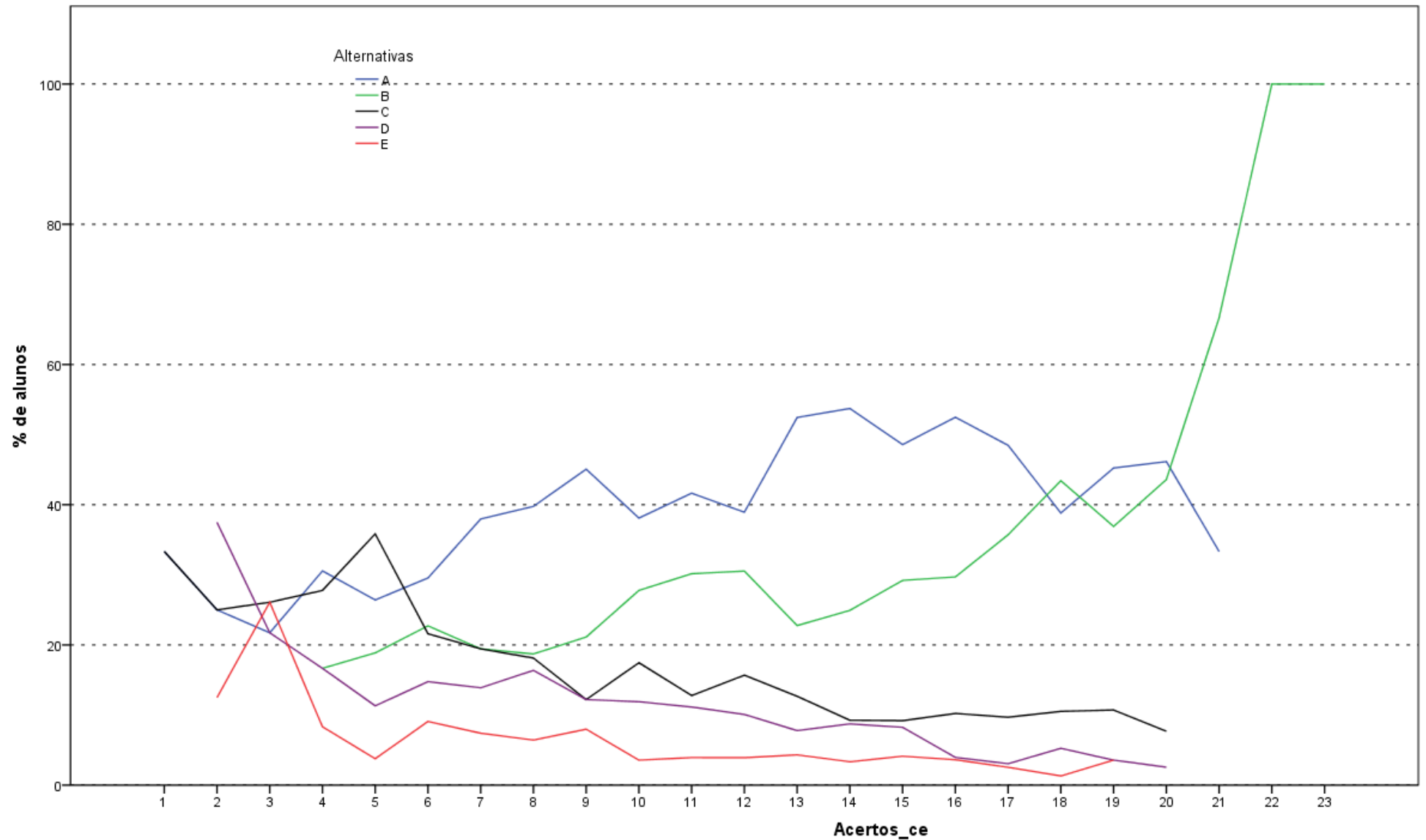
Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Turismo

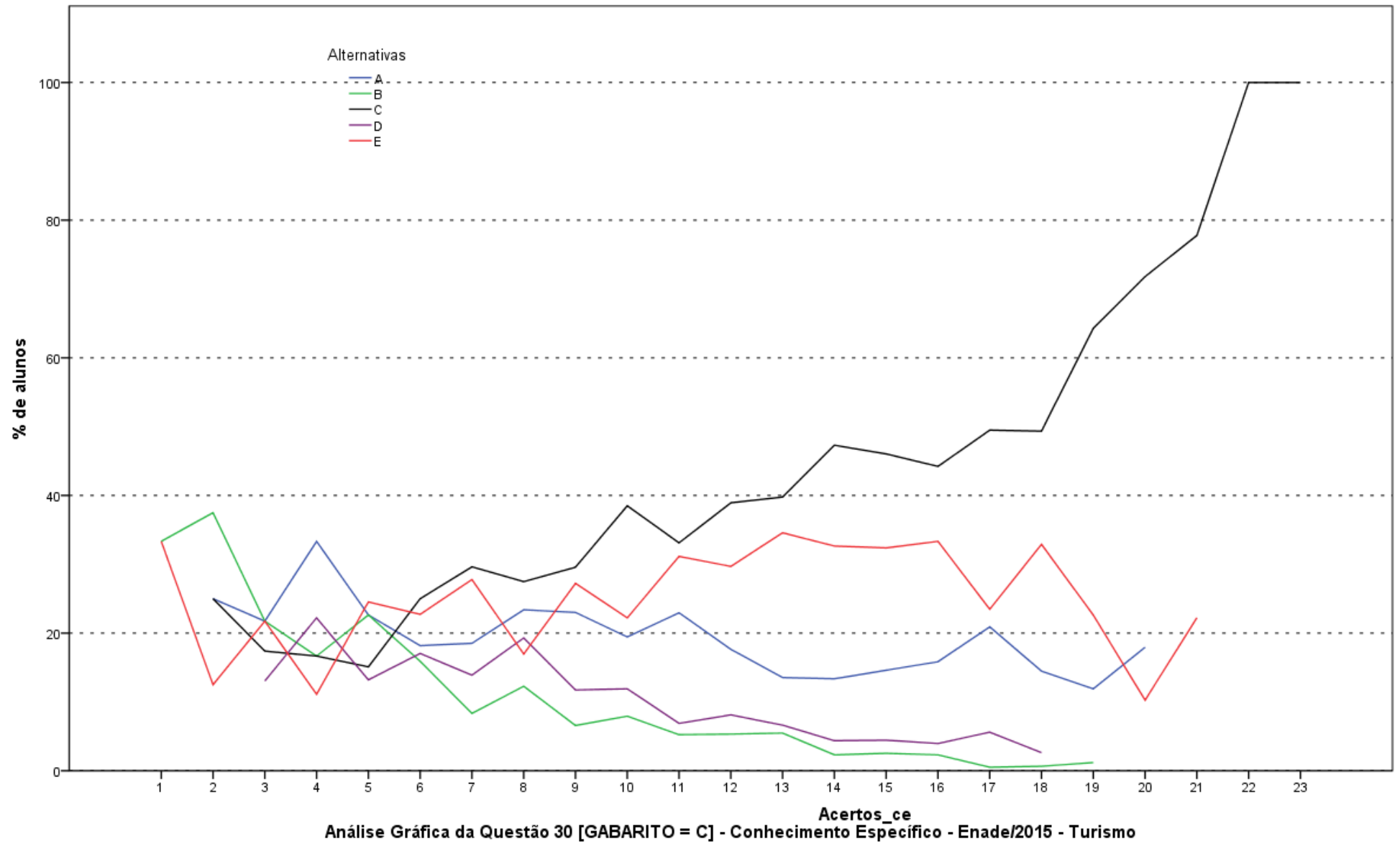


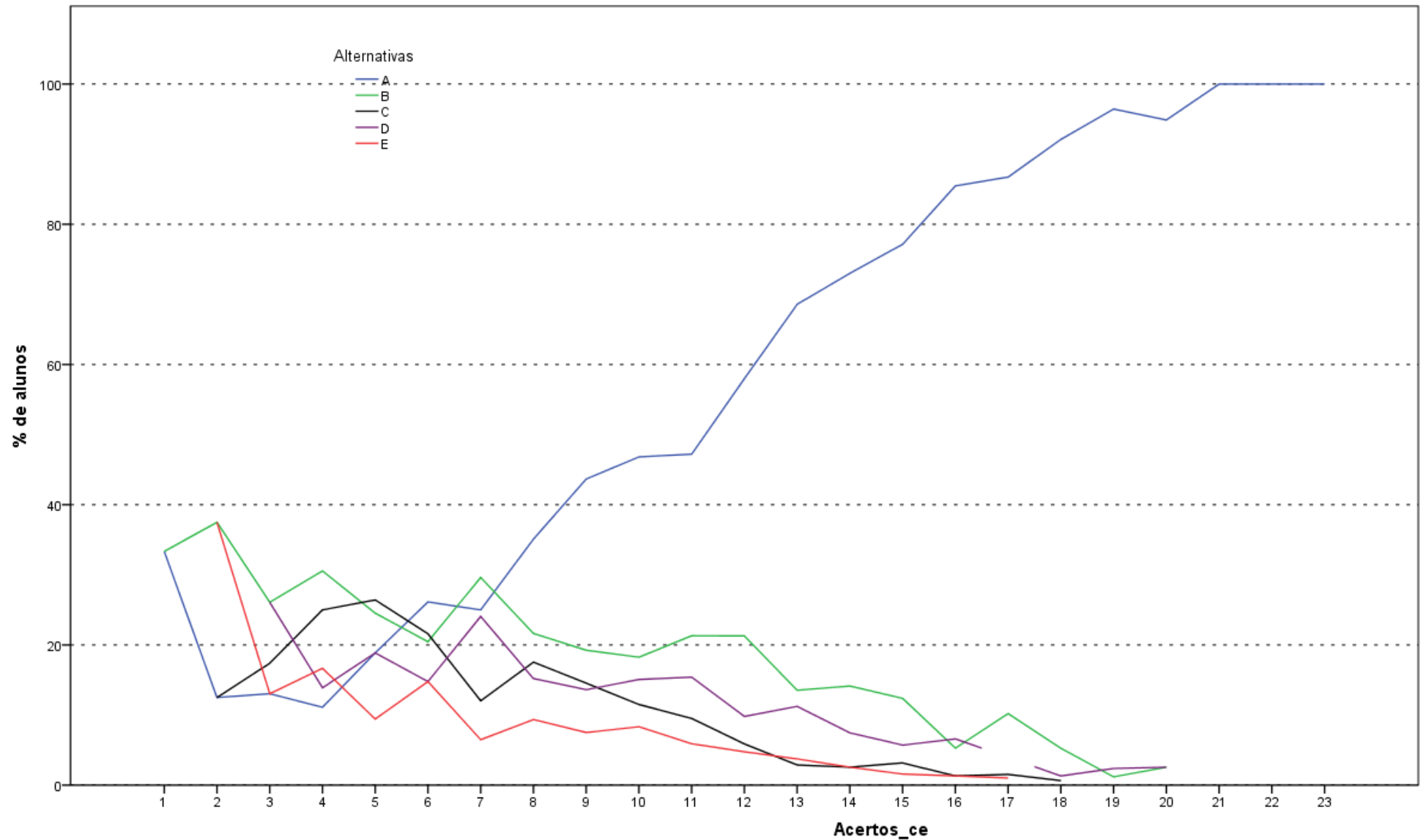


Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Turismo

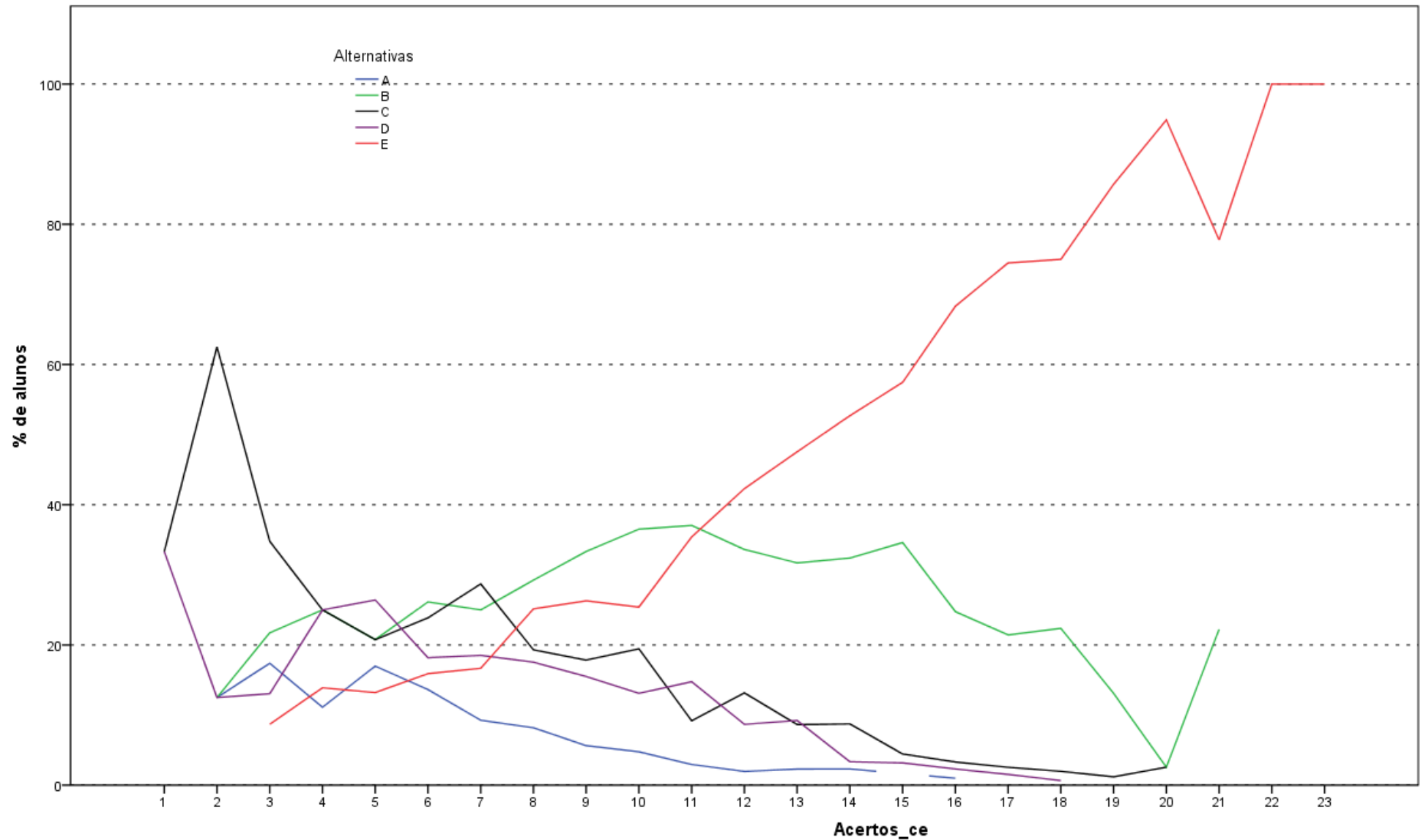


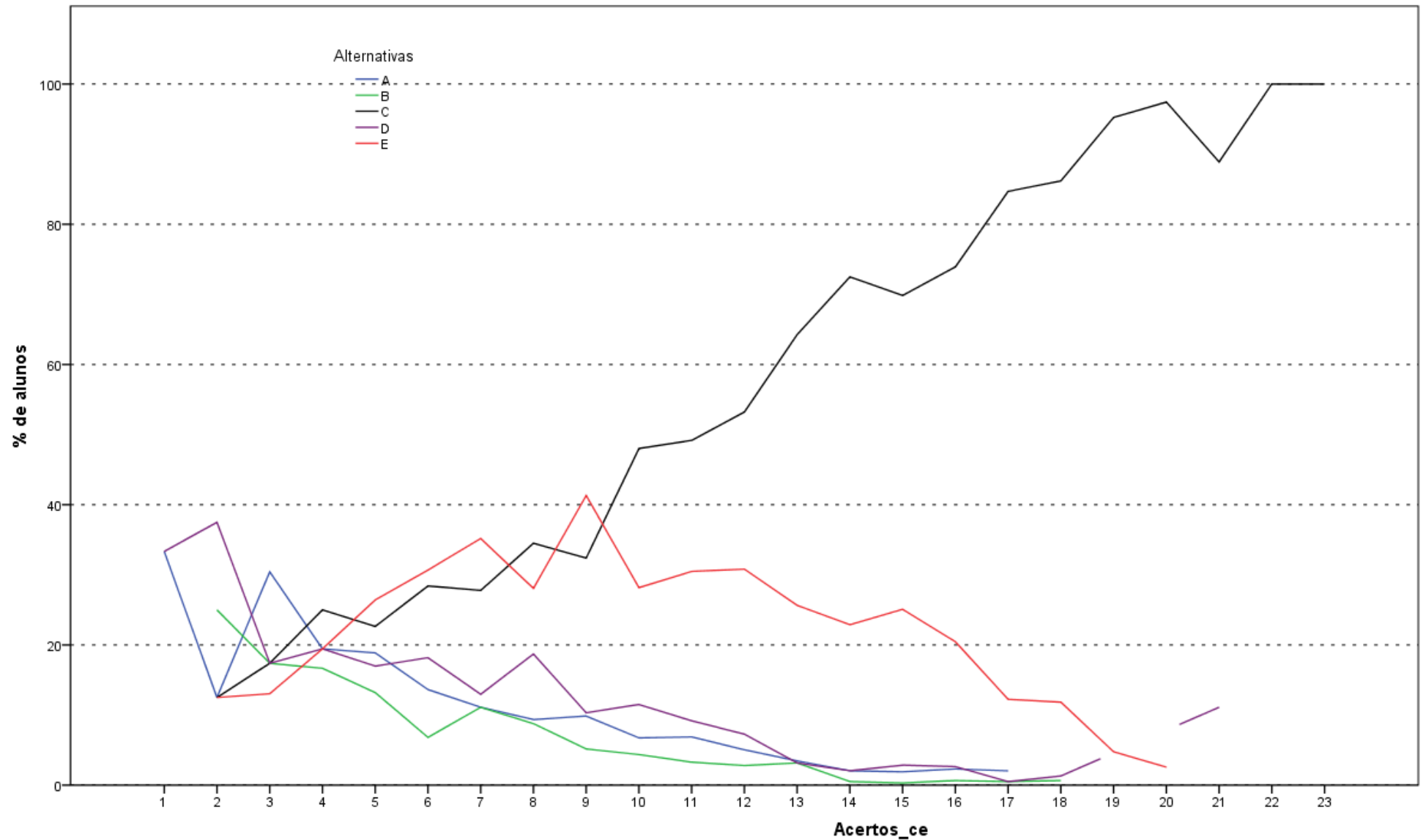


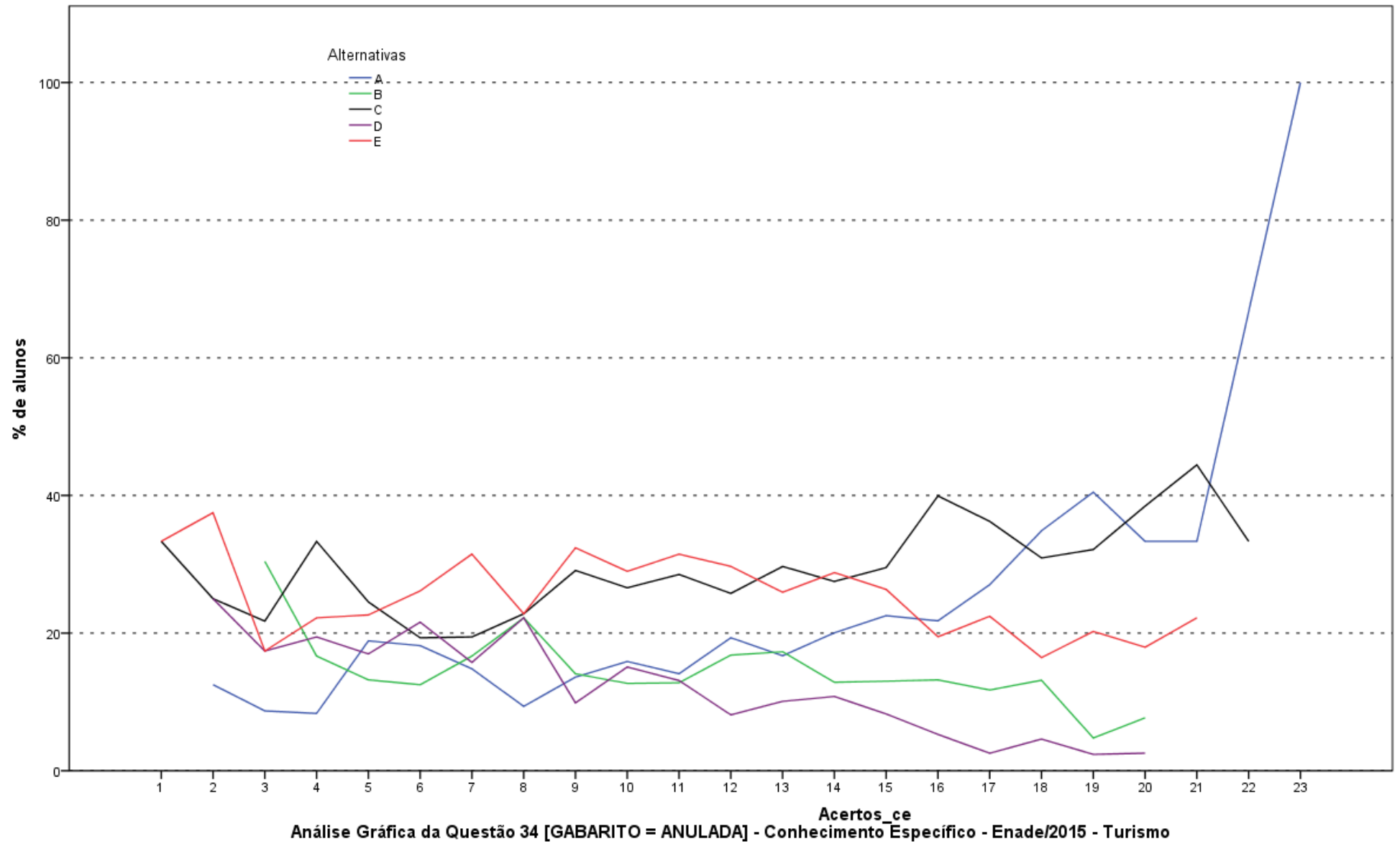


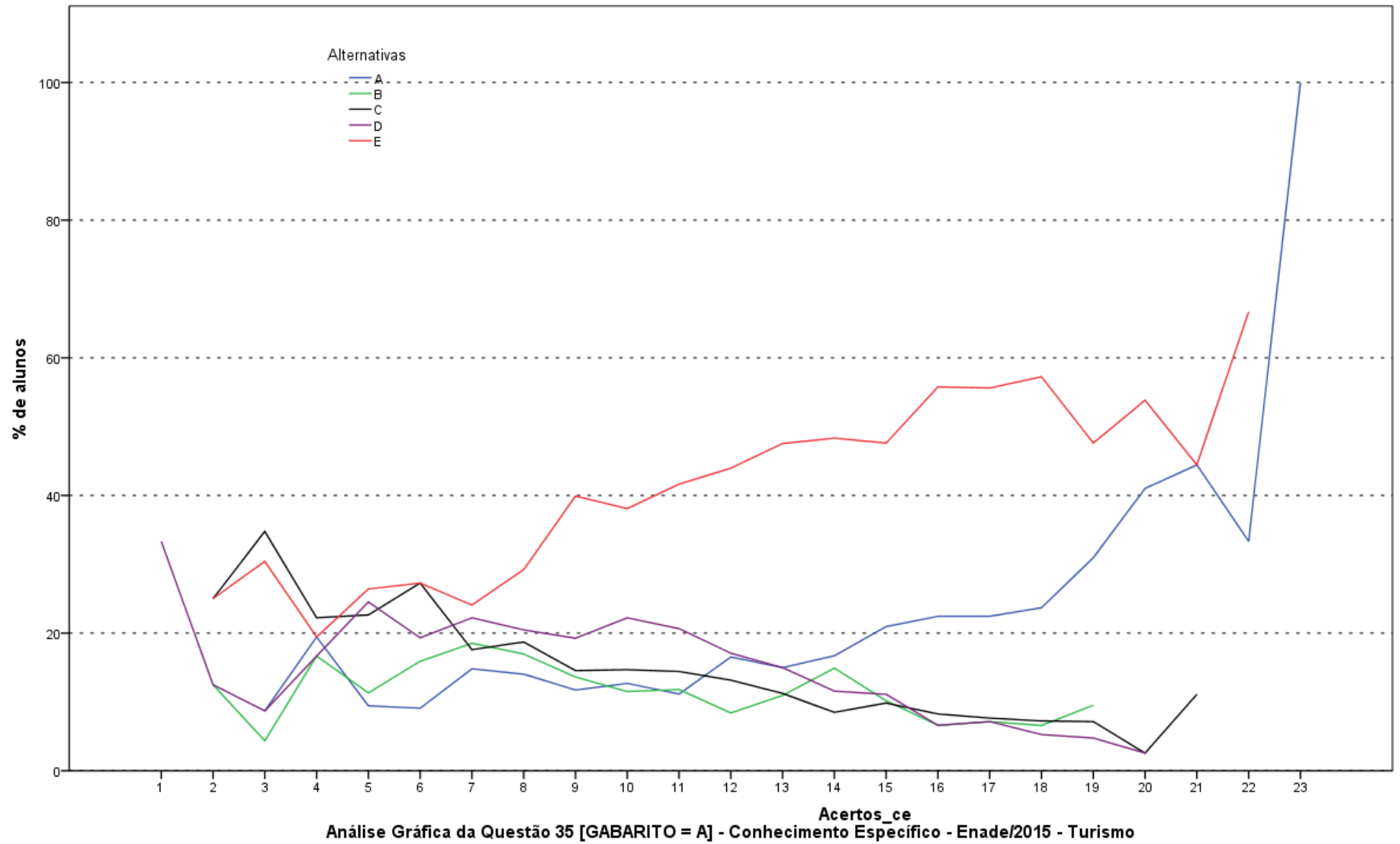


Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Turismo









**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

**Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2015 – Turismo**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.334	100,0	293	100,0	705	100,0	1.706	100,0	425	100,0	205	100,0	823	100,0	839	100,0	835	100,0	837	100,0
Muito fácil	64	1,9	5	1,7	14	2,0	38	2,2	4	0,9	3	1,5	23	2,8	14	1,7	9	1,1	18	2,2
Fácil	446	13,4	38	13,0	87	12,3	260	15,2	46	10,8	15	7,3	83	10,1	87	10,4	107	12,8	169	20,2
Médio	2.251	67,5	210	71,7	480	68,1	1.147	67,2	277	65,2	137	66,8	528	64,2	582	69,4	593	71,0	548	65,5
Difícil	511	15,3	39	13,3	114	16,2	233	13,7	82	19,3	43	21,0	166	20,2	135	16,1	111	13,3	99	11,8
Muito difícil	62	1,9	1	0,3	10	1,4	28	1,6	16	3,8	7	3,4	23	2,8	21	2,5	15	1,8	3	0,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2015 – Turismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.338	100,0	294	100,0	705	100,0	1.710	100,0	425	100,0	204	100,0	827	100,0	837	100,0	835	100,0	839	100,0
Muito fácil	39	1,2	4	1,4	5	0,7	25	1,5	3	0,7	2	1,0	19	2,3	5	0,6	7	0,8	8	1,0
Fácil	384	11,5	31	10,5	84	11,9	226	13,2	27	6,4	16	7,8	83	10,0	82	9,8	95	11,4	124	14,8
Médio	2.245	67,3	192	65,3	480	68,1	1.142	66,8	290	68,2	141	69,1	534	64,6	567	67,7	572	68,5	572	68,2
Difícil	614	18,4	66	22,4	120	17,0	293	17,1	95	22,4	40	19,6	175	21,2	164	19,6	150	18,0	125	14,9
Muito difícil	56	1,7	1	0,3	16	2,3	24	1,4	10	2,4	5	2,5	16	1,9	19	2,3	11	1,3	10	1,2

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2015 – Turismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.331	100,0	291	100,0	707	100,0	1.702	100,0	427	100,0	204	100,0	823	100,0	837	100,0	832	100,0	839	100,0
muito longa	721	21,6	39	13,4	167	23,6	369	21,7	101	23,7	45	22,1	201	24,4	173	20,7	176	21,2	171	20,4
longa	933	28,0	66	22,7	173	24,5	530	31,1	114	26,7	50	24,5	224	27,2	235	28,1	219	26,3	255	30,4
adequada	1.502	45,1	148	50,9	325	46,0	738	43,4	192	45,0	99	48,5	351	42,6	379	45,3	392	47,1	380	45,3
curta	140	4,2	31	10,7	29	4,1	54	3,2	16	3,7	10	4,9	38	4,6	38	4,5	36	4,3	28	3,3
muito curta	35	1,1	7	2,4	13	1,8	11	0,6	4	0,9	0	0,0	9	1,1	12	1,4	9	1,1	5	0,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Turismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.333	100,0	293	100,0	704	100,0	1.705	100,0	426	100,0	205	100,0	825	100,0	836	100,0	833	100,0	839	100,0
Sim, todos	764	22,9	85	29,0	165	23,4	363	21,3	98	23,0	53	25,9	187	22,7	178	21,3	199	23,9	200	23,8
Sim, a maioria	1.872	56,2	158	53,9	395	56,1	975	57,2	246	57,7	98	47,8	403	48,8	465	55,6	475	57,0	529	63,1
Apenas cerca da metade	427	12,8	28	9,6	89	12,6	237	13,9	41	9,6	32	15,6	137	16,6	122	14,6	102	12,2	66	7,9
Poucos	249	7,5	19	6,5	52	7,4	121	7,1	37	8,7	20	9,8	88	10,7	68	8,1	52	6,2	41	4,9
Não, nenhum	21	0,6	3	1,0	3	0,4	9	0,5	4	0,9	2	1,0	10	1,2	3	0,4	5	0,6	3	0,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Turismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.334	100,0	292	100,0	705	100,0	1.705	100,0	426	100,0	206	100,0	826	100,0	836	100,0	833	100,0	839	100,0
Sim, todos	722	21,7	73	25,0	155	22,0	350	20,5	91	21,4	53	25,7	171	20,7	183	21,9	183	22,0	185	22,1
Sim, a maioria	1.854	55,6	163	55,8	389	55,2	958	56,2	242	56,8	102	49,5	406	49,2	458	54,8	461	55,3	529	63,1
Apenas cerca da metade	506	15,2	34	11,6	106	15,0	276	16,2	58	13,6	32	15,5	156	18,9	133	15,9	134	16,1	83	9,9
Poucos se apresentam	223	6,7	17	5,8	48	6,8	106	6,2	33	7,7	19	9,2	77	9,3	56	6,7	52	6,2	38	4,5
Não, nenhum	29	0,9	5	1,7	7	1,0	15	0,9	2	0,5	0	0,0	16	1,9	6	0,7	3	0,4	4	0,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Turismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.321	100,0	291	100,0	705	100,0	1.697	100,0	423	100,0	205	100,0	820	100,0	832	100,0	831	100,0	838	100,0
Sim, até excessivas	274	8,3	25	8,6	65	9,2	133	7,8	35	8,3	16	7,8	77	9,4	57	6,9	69	8,3	71	8,5
Sim, em todas elas	1.136	34,2	99	34,0	223	31,6	577	34,0	170	40,2	67	32,7	242	29,5	282	33,9	300	36,1	312	37,2
Sim, na maioria delas	1.540	46,4	128	44,0	327	46,4	811	47,8	179	42,3	95	46,3	367	44,8	399	48,0	372	44,8	402	48,0
Sim, somente em algumas	348	10,5	34	11,7	85	12,1	167	9,8	36	8,5	26	12,7	122	14,9	91	10,9	84	10,1	51	6,1
Não, em nenhuma delas	23	0,7	5	1,7	5	0,7	9	0,5	3	0,7	1	0,5	12	1,5	3	0,4	6	0,7	2	0,2

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2015 – Turismo**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.314	100,0	289	100,0	703	100,0	1.696	100,0	420	100,0	206	100,0	821	100,0	829	100,0	829	100,0	835	100,0
Desconhecimento do conteúdo	236	7,1	18	6,2	48	6,8	122	7,2	33	7,9	15	7,3	79	9,6	65	7,8	55	6,6	37	4,4
Forma diferente de abordagem do conteúdo	1.340	40,4	113	39,1	268	38,1	663	39,1	201	47,9	95	46,1	334	40,7	353	42,6	346	41,7	307	36,8
Espaço insuficiente para responder às questões	221	6,7	30	10,4	47	6,7	113	6,7	24	5,7	7	3,4	62	7,6	45	5,4	46	5,5	68	8,1
Falta de motivação para fazer a prova	629	19,0	42	14,5	135	19,2	365	21,5	55	13,1	32	15,5	183	22,3	136	16,4	152	18,3	158	18,9
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	888	26,8	86	29,8	205	29,2	433	25,5	107	25,5	57	27,7	163	19,9	230	27,7	230	27,7	265	31,7

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2015 – Turismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.318	100,0	290	100,0	699	100,0	1.701	100,0	423	100,0	205	100,0	820	100,0	832	100,0	829	100,0	837	100,0
não estudou ainda a maioria desses conteúdos	110	3,3	10	3,4	22	3,1	54	3,2	14	3,3	10	4,9	58	7,1	30	3,6	11	1,3	11	1,3
estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	216	6,5	18	6,2	40	5,7	113	6,6	30	7,1	15	7,3	115	14,0	58	7,0	32	3,9	11	1,3
estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	281	8,5	25	8,6	67	9,6	125	7,3	39	9,2	25	12,2	97	11,8	75	9,0	69	8,3	40	4,8
estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	2.154	64,9	200	69,0	473	67,7	1.083	63,7	273	64,5	125	61,0	468	57,1	534	64,2	569	68,6	583	69,7
estudou e aprendeu todos esses conteúdos	557	16,8	37	12,8	97	13,9	326	19,2	67	15,8	30	14,6	82	10,0	135	16,2	148	17,9	192	22,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2015 – Turismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.283	100,0	285	100,0	698	100,0	1.677	100,0	419	100,0	204	100,0	817	100,0	823	100,0	815	100,0	828	100,0
Menos de uma hora	46	1,4	2	0,7	11	1,6	26	1,6	7	1,7	0	0,0	31	3,8	11	1,3	3	0,4	1	0,1
Entre uma e duas horas	579	17,6	28	9,8	124	17,8	293	17,5	92	22,0	42	20,6	215	26,3	145	17,6	125	15,3	94	11,4
Entre duas e três horas	1.152	35,1	96	33,7	247	35,4	572	34,1	158	37,7	79	38,7	281	34,4	304	36,9	279	34,2	288	34,8
Entre três e quatro horas	1.256	38,3	102	35,8	249	35,7	698	41,6	140	33,4	67	32,8	230	28,2	295	35,8	345	42,3	386	46,6
Usei as quatro horas e não consegui terminar	250	7,6	57	20,0	67	9,6	88	5,2	22	5,3	16	7,8	60	7,3	68	8,3	63	7,7	59	7,1

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Turismo ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Turismo

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Pública	46,2%	46,2%	54,4%	58,3%	51,5%	37,9%	45,4%	55,2%	60,1%	49,6%
Privada	53,8%	53,8%	45,6%	41,7%	48,5%	62,1%	54,6%	44,8%	39,9%	50,4%
Total	253	210	237	252	952	612	658	625	617	2.512

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Turismo

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Universidades	64,4%	73,3%	78,1%	82,1%	74,5%	64,1%	75,4%	81,8%	86,7%	77,0%
Centros universitários	14,6%	11,4%	8,4%	7,1%	10,4%	14,1%	10,6%	6,7%	6,5%	9,5%
Faculdades	20,9%	15,2%	13,5%	10,7%	15,1%	21,9%	14,0%	11,5%	6,8%	13,5%
Total	253	210	237	252	952	612	658	625	617	2.512

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Turismo

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	
Masculino	29,2%	24,2%	27,5%	29,0%	27,5%
Feminino	70,8%	75,8%	72,5%	71,0%	72,5%
Total	865	868	862	869	3.464

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Turismo

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
até 24 anos	50,6%	46,2%	58,6%	56,0%	53,0%	57,0%	61,9%	64,2%	74,2%	64,3%
entre 25 anos e 29 anos	24,1%	28,6%	20,3%	21,4%	23,4%	22,9%	21,0%	21,0%	14,1%	19,7%
entre 30 anos e 34 anos	9,9%	13,3%	10,5%	11,5%	11,2%	8,0%	7,6%	6,4%	4,9%	6,7%
acima de 35 anos	15,4%	11,9%	10,5%	11,1%	12,3%	12,1%	9,6%	8,5%	6,8%	9,2%
Total	253	210	237	252	952	612	658	625	617	2.512
Média	27,4	27,1	25,9	26,6	26,8	26,1	25,3	25,1	24,4	25,2
Desvio padrão	8,7	7,7	7,2	8,6	8,1	7,9	7,2	7,2	7,0	7,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 -

Turismo										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Solteiro(a)	85,3%	86,5%	86,5%	85,7%	86,0%	83,0%	84,7%	86,7%	87,8%	85,5%
Casado(a)	9,5%	9,6%	9,3%	8,0%	9,1%	12,0%	10,2%	8,3%	8,3%	9,7%
Separado(a)	1,6%	1,9%	2,1%	3,2%	2,2%	2,1%	2,1%	2,2%	2,4%	2,2%
judicialmente/divorciado(a)										
Viúvo(a)	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,7%	0,8%	0,3%	0,2%	0,5%
Outro	3,2%	1,9%	2,1%	3,2%	2,6%	2,3%	2,1%	2,4%	1,3%	2,0%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 -

Turismo										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Branco(a)	50,8%	48,6%	52,3%	56,6%	52,2%	47,2%	49,7%	49,0%	55,4%	50,3%
Negro(a)	14,7%	16,3%	9,3%	5,6%	11,3%	13,6%	10,9%	12,7%	9,6%	11,7%
Pardo(a)/mulato(a)	30,2%	33,2%	36,3%	34,7%	33,5%	36,4%	36,5%	35,1%	33,0%	35,3%
Amarelo(a) (de origem oriental)	2,0%	1,9%	0,0%	1,2%	1,3%	1,8%	1,8%	2,6%	1,6%	2,0%
Indígena ou de origem indígena	2,4%	0,0%	2,1%	2,0%	1,7%	1,0%	1,1%	0,6%	0,5%	0,8%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015

- Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Brasileira	95,2%	98,1%	99,2%	100,0%	98,1%	98,2%	99,1%	99,2%	99,2%	98,9%
Brasileira naturalizada	2,8%	1,0%	0,4%	0,0%	1,1%	1,3%	0,8%	0,5%	0,3%	0,7%
Estrangeira	2,0%	1,0%	0,4%	0,0%	0,8%	0,5%	0,2%	0,3%	0,5%	0,4%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	4,8%	5,8%	6,3%	4,4%	5,3%	7,0%	5,8%	6,4%	3,6%	5,7%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	19,0%	25,0%	16,9%	21,9%	20,6%	26,7%	25,5%	22,3%	17,2%	23,0%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	17,9%	15,4%	13,5%	13,1%	15,0%	12,1%	15,9%	15,4%	13,8%	14,3%
Ensino Médio	35,7%	34,1%	39,2%	36,7%	36,5%	34,9%	34,4%	34,6%	39,4%	35,8%
Educação Superior - Graduação	17,1%	15,9%	17,3%	20,7%	17,8%	15,7%	15,0%	17,1%	21,3%	17,3%
Pós-graduação	5,6%	3,8%	6,8%	3,2%	4,9%	3,4%	3,4%	4,2%	4,7%	3,9%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	4,4%	6,7%	5,5%	2,0%	4,5%	3,6%	3,8%	2,1%	1,6%	2,8%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	17,5%	15,9%	11,8%	17,1%	15,6%	23,1%	21,3%	18,9%	15,3%	19,6%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	18,3%	16,8%	17,3%	15,5%	17,0%	16,1%	13,0%	17,6%	13,3%	15,0%
Ensino médio	34,1%	35,6%	38,0%	36,7%	36,1%	35,2%	40,1%	37,8%	38,3%	37,9%
Educação Superior - Graduação	15,9%	15,9%	17,3%	20,3%	17,4%	14,6%	14,5%	16,2%	20,9%	16,5%
Pós-graduação	9,9%	9,1%	10,1%	8,4%	9,4%	7,4%	7,3%	7,4%	10,6%	8,1%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	11,5%	13,5%	8,0%	5,2%	9,4%	7,7%	6,3%	5,3%	7,0%	6,5%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	66,7%	65,9%	67,9%	70,1%	67,7%	68,9%	70,8%	70,8%	71,9%	70,6%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	13,5%	13,9%	12,2%	12,7%	13,1%	18,9%	15,7%	13,9%	12,5%	15,3%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	6,0%	5,8%	10,5%	10,8%	8,3%	3,6%	6,4%	8,3%	7,6%	6,5%
Em alojamento universitário da própria instituição	0,4%	0,5%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%	0,5%	0,8%	0,4%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	2,0%	0,5%	1,3%	1,2%	1,3%	1,0%	0,6%	1,1%	0,2%	0,7%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	15,5%	16,3%	16,9%	13,1%	15,4%	7,7%	9,5%	11,1%	12,3%	10,1%
Uma	10,7%	13,5%	11,0%	17,9%	13,3%	15,6%	13,9%	15,7%	16,4%	15,4%
Duas	25,0%	24,0%	21,9%	23,5%	23,6%	24,9%	21,3%	23,4%	23,4%	23,2%
Três	19,0%	20,2%	23,2%	24,7%	21,8%	23,9%	26,6%	24,8%	29,2%	26,2%
Quatro	17,9%	13,9%	17,7%	11,6%	15,3%	13,8%	16,4%	13,1%	11,0%	13,6%
Cinco	6,3%	6,7%	4,6%	4,0%	5,4%	8,0%	8,0%	5,1%	4,4%	6,4%
Seis	2,0%	2,4%	2,5%	3,6%	2,6%	3,9%	2,9%	3,8%	1,8%	3,1%
Sete ou mais	3,6%	2,9%	2,1%	1,6%	2,5%	2,1%	1,5%	2,9%	1,5%	2,0%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)	23,4%	17,3%	13,1%	10,8%	16,1%	24,6%	20,9%	17,6%	12,3%	18,9%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)	27,0%	25,0%	26,2%	25,1%	25,8%	31,5%	31,5%	27,7%	24,0%	28,7%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)	21,4%	22,6%	21,9%	21,5%	21,8%	18,7%	19,0%	23,1%	20,0%	20,2%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)	11,9%	10,6%	15,6%	15,9%	13,6%	10,2%	11,6%	11,9%	13,1%	11,7%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)	9,1%	16,3%	11,0%	12,7%	12,1%	10,5%	9,9%	11,9%	19,8%	13,0%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)	6,3%	7,7%	10,5%	11,2%	9,0%	4,3%	6,0%	7,4%	9,9%	6,9%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)	0,8%	0,5%	1,7%	2,8%	1,5%	0,3%	1,1%	0,5%	0,8%	0,7%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos

Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	8,3%	1,9%	3,8%	3,2%	4,4%	7,2%	6,7%	5,0%	4,9%	6,0%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	25,4%	22,1%	25,7%	20,3%	23,4%	32,8%	30,0%	30,1%	30,5%	30,8%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	26,2%	30,3%	31,6%	32,7%	30,2%	28,2%	33,6%	36,5%	39,0%	34,3%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	17,9%	22,1%	14,3%	16,3%	17,5%	9,5%	12,4%	10,4%	11,0%	10,9%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	15,5%	15,4%	16,0%	17,1%	16,0%	17,2%	14,7%	14,3%	12,3%	14,6%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	6,7%	8,2%	8,4%	10,4%	8,4%	5,1%	2,6%	3,7%	2,3%	3,4%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não estou trabalhando	33,7%	22,6%	34,2%	26,7%	29,5%	38,9%	37,3%	39,9%	43,7%	39,9%
Trabalho eventualmente	13,9%	10,1%	11,0%	9,6%	11,2%	9,7%	9,5%	8,8%	7,1%	8,8%
Trabalho até 20 horas semanais	3,6%	6,3%	3,8%	6,0%	4,9%	5,4%	8,1%	5,8%	5,7%	6,3%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	10,3%	13,5%	14,8%	12,7%	12,8%	12,8%	12,7%	12,5%	13,8%	12,9%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	38,5%	47,6%	36,3%	45,0%	41,7%	33,3%	32,4%	33,0%	29,7%	32,1%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2015 - Turismo										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	42,5%	43,8%	51,5%	55,0%	48,3%	35,6%	41,9%	51,9%	56,3%	46,4%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	27,4%	23,6%	23,6%	17,9%	23,1%	27,7%	27,2%	21,2%	19,2%	23,8%
ProUni integral	2,0%	5,8%	5,9%	10,8%	6,1%	2,3%	4,9%	5,9%	9,4%	5,6%
ProUni parcial, apenas	0,8%	2,4%	0,8%	1,6%	1,4%	1,5%	1,5%	2,4%	1,0%	1,6%
FIES, apenas	9,5%	7,2%	4,6%	2,0%	5,8%	10,7%	8,1%	5,0%	4,2%	7,0%
ProUni Parcial e FIES	1,6%	1,0%	0,4%	0,0%	0,7%	1,3%	0,6%	0,6%	0,3%	0,7%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	4,0%	1,9%	3,4%	0,4%	2,4%	5,6%	4,7%	1,8%	1,0%	3,3%
Bolsa oferecida pela própria instituição	9,5%	11,1%	8,0%	11,2%	9,9%	11,0%	8,3%	9,6%	7,1%	9,0%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	1,2%	1,4%	1,3%	0,8%	1,2%	2,1%	1,5%	1,0%	0,8%	1,4%
Financiamento oferecido pela própria instituição	1,2%	1,4%	0,4%	0,0%	0,7%	1,5%	1,1%	0,5%	0,5%	0,9%
Financiamento bancário	0,4%	0,5%	0,0%	0,4%	0,3%	0,8%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	86,1%	88,0%	86,1%	85,7%	86,4%	88,2%	87,2%	82,5%	87,5%	86,3%
Auxílio moradia	2,4%	1,0%	0,4%	0,8%	1,2%	0,3%	1,2%	1,6%	1,0%	1,0%
Auxílio alimentação	2,8%	3,8%	2,1%	2,0%	2,6%	1,6%	0,9%	3,0%	1,8%	1,8%
Auxílio moradia e alimentação	1,2%	1,0%	2,1%	0,0%	1,1%	0,3%	1,2%	1,3%	1,3%	1,0%
Bolsa Auxílio Permanência	3,6%	1,4%	5,1%	5,6%	4,0%	4,8%	3,7%	6,1%	4,4%	4,7%
Outro tipo de auxílio	4,0%	4,8%	4,2%	6,0%	4,7%	4,8%	5,8%	5,4%	4,1%	5,0%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	79,8%	82,2%	78,9%	73,3%	78,4%	82,8%	78,0%	72,4%	64,8%	74,5%
Bolsa de iniciação científica	1,2%	2,4%	5,5%	4,4%	3,4%	2,3%	3,2%	6,3%	8,9%	5,2%
Bolsa de extensão	6,0%	4,3%	6,8%	8,0%	6,3%	4,4%	6,9%	8,2%	8,4%	7,0%
Bolsa de monitoria/tutoria	2,8%	3,4%	3,0%	8,0%	4,3%	3,0%	1,8%	3,2%	8,3%	4,0%
Bolsa PET	1,2%	0,5%	1,3%	0,4%	0,8%	0,7%	1,2%	1,3%	1,6%	1,2%
Outro tipo de bolsa acadêmica	9,1%	7,2%	4,6%	6,0%	6,8%	6,9%	8,9%	8,7%	8,0%	8,1%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por

Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não participei	95,6%	95,2%	90,7%	88,0%	92,3%	95,4%	94,5%	92,3%	85,6%	92,0%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,1%	0,5%	0,0%	0,3%	0,2%	0,2%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,8%	0,5%	1,7%	2,8%	1,5%	0,2%	0,2%	1,0%	3,9%	1,3%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	0,4%	0,5%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,0%	0,5%	0,0%	0,2%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	1,2%	0,5%	2,1%	3,6%	1,9%	1,6%	2,4%	1,9%	4,2%	2,6%
Sim, outro intercâmbio não institucional	2,0%	3,4%	5,1%	5,6%	4,0%	2,1%	2,9%	4,0%	6,2%	3,8%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não	77,0%	79,8%	80,6%	78,5%	78,9%	75,7%	76,8%	71,2%	74,2%	74,5%
Sim, por critério étnico-racial	2,8%	3,8%	3,8%	1,2%	2,8%	2,8%	2,4%	2,7%	0,8%	2,2%
Sim, por critério de renda	6,3%	3,8%	3,0%	2,4%	3,9%	6,2%	5,8%	5,4%	4,2%	5,4%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	9,1%	9,1%	8,9%	9,6%	9,2%	9,8%	10,2%	14,1%	12,0%	11,5%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	2,0%	2,9%	2,5%	6,0%	3,4%	2,0%	2,8%	4,3%	7,8%	4,2%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	2,8%	0,5%	1,3%	2,4%	1,8%	3,4%	2,0%	2,2%	1,0%	2,2%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
AC	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
AL	0,4%	1,4%	1,7%	0,4%	0,9%	1,3%	0,9%	1,0%	0,5%	0,9%
AM	2,8%	5,8%	8,0%	5,6%	5,5%	6,2%	6,0%	3,2%	4,1%	4,9%
AP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%
BA	1,6%	1,9%	3,8%	0,8%	2,0%	1,3%	1,7%	1,6%	1,3%	1,5%
CE	2,4%	1,4%	3,0%	4,0%	2,7%	4,3%	2,0%	2,2%	1,8%	2,6%
DF	2,0%	1,9%	2,5%	2,0%	2,1%	0,7%	1,1%	1,6%	2,3%	1,4%
ES	0,4%	0,5%	0,4%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	0,2%
GO	1,2%	0,0%	0,4%	0,0%	0,4%	0,5%	1,1%	0,6%	0,3%	0,6%
MA	1,2%	1,9%	2,5%	1,6%	1,8%	1,1%	1,7%	2,6%	1,1%	1,6%
MG	6,0%	3,8%	5,1%	10,0%	6,3%	3,8%	5,4%	6,7%	13,1%	7,2%
MS	3,2%	1,4%	1,3%	2,0%	2,0%	5,4%	2,9%	1,3%	1,0%	2,6%
MT	3,2%	1,9%	1,7%	0,4%	1,8%	3,3%	1,4%	0,3%	0,2%	1,3%
PA	4,0%	4,3%	3,0%	4,0%	3,8%	3,1%	3,7%	4,6%	2,4%	3,5%
PB	2,4%	1,9%	2,5%	2,8%	2,4%	0,5%	0,8%	2,2%	2,4%	1,5%
PE	5,2%	4,3%	5,1%	6,4%	5,3%	3,9%	4,7%	4,8%	3,7%	4,3%
PI	4,0%	4,8%	3,0%	1,2%	3,2%	2,6%	3,2%	3,5%	1,6%	2,8%
PR	7,5%	6,3%	5,9%	5,2%	6,2%	5,9%	6,9%	8,2%	5,2%	6,5%
RJ	17,9%	18,8%	17,3%	25,9%	20,0%	19,0%	19,1%	18,8%	25,3%	20,5%
RN	6,0%	5,3%	2,1%	1,2%	3,6%	3,3%	4,1%	4,3%	1,5%	3,3%
RO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%
RR	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%
RS	3,2%	4,8%	3,8%	2,0%	3,4%	4,3%	4,1%	3,7%	5,7%	4,4%
SC	2,4%	1,0%	2,1%	0,8%	1,6%	0,5%	1,4%	1,3%	1,5%	1,2%
SE	2,0%	1,0%	1,3%	1,2%	1,4%	2,3%	2,1%	2,1%	1,3%	2,0%
SP	19,8%	24,5%	22,8%	22,7%	22,4%	25,2%	25,2%	24,7%	22,1%	24,3%
TO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%
Não se aplica	1,6%	1,0%	0,4%	0,0%	0,7%	0,3%	0,2%	0,2%	0,8%	0,4%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho

(% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Todo em escola pública	61,1%	62,5%	58,2%	48,2%	57,3%	66,7%	62,8%	61,4%	52,9%	61,0%
Todo em escola privada (particular)	23,0%	22,6%	29,1%	38,6%	28,6%	22,0%	25,5%	28,5%	38,0%	28,5%
Todo no exterior	1,2%	1,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,2%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%
A maior parte em escola pública	8,7%	7,7%	5,1%	6,0%	6,9%	5,9%	6,7%	4,2%	3,9%	5,2%
A maior parte em escola privada (particular)	5,2%	6,3%	7,2%	6,8%	6,3%	5,1%	4,6%	5,3%	4,2%	4,8%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,8%	0,0%	0,4%	0,4%	0,4%	0,2%	0,3%	0,5%	0,8%	0,4%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ensino médio tradicional	86,1%	81,7%	84,0%	78,9%	82,7%	85,7%	84,3%	82,9%	84,6%	84,3%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	6,7%	10,6%	9,7%	12,0%	9,7%	4,1%	6,7%	8,8%	11,5%	7,8%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,8%	0,5%	0,0%	0,0%	0,3%	1,8%	2,4%	3,7%	1,1%	2,3%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	5,6%	7,2%	5,5%	7,2%	6,3%	7,5%	6,0%	3,8%	2,6%	5,0%
Outra modalidade	0,8%	0,0%	0,8%	2,0%	0,9%	0,8%	0,6%	0,8%	0,2%	0,6%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ninguém	23,8%	21,2%	16,5%	20,3%	20,5%	17,2%	17,3%	16,0%	14,9%	16,4%
Pais	58,7%	57,2%	66,2%	59,0%	60,3%	66,2%	66,2%	67,3%	72,2%	68,0%
Outros membros da família que não os pais	5,2%	7,2%	3,8%	7,2%	5,8%	6,4%	7,2%	7,2%	5,8%	6,7%
Professores	2,0%	3,4%	5,1%	3,6%	3,5%	1,8%	2,8%	3,5%	2,6%	2,7%
Líder ou representante religioso	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,2%	0,3%	0,5%	0,2%	0,0%	0,2%
Colegas/Amigos	8,3%	7,2%	6,3%	7,2%	7,3%	5,1%	4,3%	4,6%	3,2%	4,3%
Outras pessoas	2,0%	3,8%	1,3%	2,8%	2,4%	3,0%	1,8%	1,1%	1,1%	1,8%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tive dificuldade	34,1%	31,7%	30,8%	31,9%	32,2%	30,0%	32,0%	28,2%	29,5%	30,0%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	6,7%	9,1%	4,2%	8,0%	7,0%	6,9%	5,5%	4,5%	4,4%	5,3%
Pais	33,3%	35,1%	38,0%	35,1%	35,3%	37,0%	39,4%	41,3%	42,4%	40,1%
Avós	1,6%	1,4%	1,7%	2,4%	1,8%	1,5%	0,9%	1,9%	1,8%	1,5%
Irmãos, primos ou tios	1,2%	1,9%	1,7%	1,2%	1,5%	2,3%	2,1%	1,6%	2,1%	2,0%
Líder ou representante religioso	0,4%	0,0%	0,4%	0,0%	0,2%	0,3%	0,5%	0,3%	0,2%	0,3%
Colegas de curso ou amigos	8,3%	9,6%	10,5%	10,0%	9,6%	9,0%	9,6%	11,1%	9,7%	9,9%
Professores do curso	6,3%	5,8%	6,8%	5,6%	6,1%	5,7%	4,6%	4,8%	5,5%	5,2%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	1,2%	0,0%	0,0%	0,4%	0,4%	0,5%	0,3%	0,6%	0,3%	0,4%
Colegas de trabalho	2,0%	1,0%	0,0%	1,2%	1,1%	1,1%	0,5%	0,5%	0,2%	0,6%
Outro grupo	4,8%	4,3%	5,9%	4,4%	4,9%	5,6%	4,6%	5,1%	3,9%	4,8%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho

(% da coluna) - Enade/2015 - Turismo										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim	59,9%	66,3%	68,4%	69,7%	66,0%	66,2%	63,8%	62,8%	69,0%	65,4%
Não	40,1%	33,7%	31,6%	30,3%	34,0%	33,8%	36,2%	37,2%	31,0%	34,6%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por

Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	11,1%	8,7%	7,2%	12,4%	9,9%	9,7%	7,0%	6,3%	6,7%	7,4%
Um ou dois	31,7%	40,4%	31,6%	31,1%	33,4%	33,9%	31,8%	30,9%	26,8%	30,9%
De três a cinco	35,3%	32,7%	40,5%	32,3%	35,2%	35,4%	35,3%	34,3%	36,2%	35,3%
De seis a oito	8,3%	10,1%	9,7%	10,8%	9,7%	11,3%	13,0%	13,3%	11,5%	12,3%
Mais de oito	13,5%	8,2%	11,0%	13,5%	11,7%	9,7%	12,8%	15,2%	18,8%	14,1%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	11,9%	8,7%	5,1%	6,8%	8,1%	8,4%	6,9%	4,8%	3,6%	5,9%
De uma a três	53,2%	55,3%	57,4%	46,6%	53,0%	53,6%	55,8%	48,9%	44,2%	50,7%
De quatro a sete	23,8%	27,9%	27,8%	30,7%	27,5%	25,4%	24,9%	29,6%	33,3%	28,3%
De oito a doze	6,3%	5,3%	4,2%	8,8%	6,2%	7,4%	7,5%	9,6%	11,2%	8,9%
Mais de doze	4,8%	2,9%	5,5%	7,2%	5,2%	5,2%	4,9%	7,1%	7,8%	6,2%
Total	252	208	237	251	948	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	74,6%	71,5%	65,8%	59,0%	67,6%	70,7%	65,4%	65,2%	57,6%	64,7%
Sim, somente na modalidade semipresencial	1,2%	1,9%	1,7%	1,2%	1,5%	1,5%	1,5%	0,8%	1,3%	1,3%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	2,8%	3,9%	5,1%	5,2%	4,2%	2,5%	4,1%	5,3%	8,4%	5,1%
Sim, na modalidade a distância	3,6%	4,3%	8,0%	12,0%	7,1%	4,9%	9,0%	8,2%	9,1%	7,8%
Não	17,9%	18,4%	19,4%	22,7%	19,6%	20,5%	19,9%	20,5%	23,5%	21,1%
Total	252	207	237	251	947	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	29,4%	28,0%	18,6%	19,9%	23,9%	23,8%	23,1%	21,3%	16,9%	21,3%
Influência familiar	4,8%	5,8%	4,6%	5,6%	5,2%	6,6%	4,6%	5,0%	2,8%	4,7%
Valorização profissional	6,7%	9,7%	7,6%	6,4%	7,5%	9,2%	6,6%	5,3%	3,9%	6,2%
Prestígio Social	1,6%	1,0%	0,8%	0,0%	0,8%	1,6%	0,5%	0,5%	0,3%	0,7%
Vocação	25,0%	27,5%	29,5%	29,9%	28,0%	23,1%	27,4%	33,5%	38,3%	30,6%
Oferecido na modalidade a distância	0,8%	0,0%	1,3%	2,4%	1,2%	0,3%	0,9%	0,2%	0,8%	0,6%
Baixa concorrência para ingresso	9,1%	6,3%	5,1%	6,8%	6,9%	7,2%	6,1%	6,1%	6,3%	6,4%
Outro motivo	22,6%	21,7%	32,5%	29,1%	26,6%	28,2%	30,9%	28,2%	30,7%	29,5%
Total	252	207	237	251	947	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Gratuidade	30,2%	25,1%	27,0%	19,5%	25,4%	22,3%	26,3%	25,6%	22,7%	24,3%
Preço da mensalidade	7,1%	7,7%	6,8%	5,2%	6,7%	10,7%	7,6%	5,1%	4,1%	6,9%
Proximidade da minha residência	13,1%	6,3%	13,5%	10,8%	11,1%	15,1%	11,5%	12,0%	10,1%	12,1%
Proximidade do meu trabalho	0,4%	1,4%	0,0%	0,0%	0,4%	1,3%	0,8%	0,5%	0,5%	0,8%
Facilidade de acesso	4,4%	5,3%	4,2%	2,4%	4,0%	5,1%	5,0%	4,2%	4,4%	4,7%
Qualidade/reputação	27,8%	41,1%	37,6%	48,6%	38,6%	30,5%	35,5%	37,0%	45,5%	37,1%
Foi a única onde tive aprovação	2,8%	1,4%	0,8%	2,8%	2,0%	2,1%	1,7%	3,0%	1,1%	2,0%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	4,8%	5,3%	2,5%	5,6%	4,5%	3,6%	4,9%	4,3%	3,4%	4,1%
Outro motivo	9,5%	6,3%	7,6%	5,2%	7,2%	9,3%	6,7%	8,2%	8,3%	8,1%
Total	252	207	237	251	947	610	654	624	616	2.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	0,0%	1,3%	0,4%	0,8%	0,7%	0,3%	0,2%	0,3%	0,4%
Discordo	2,8%	1,0%	0,9%	0,8%	1,4%	1,5%	1,2%	0,5%	0,8%	1,0%
Discordo parcialmente	3,6%	4,4%	2,2%	4,4%	3,6%	4,5%	3,4%	3,4%	3,9%	3,8%
Concordo parcialmente	14,6%	13,7%	9,9%	13,2%	12,9%	11,2%	16,6%	14,5%	15,3%	14,5%
Concordo	24,7%	24,5%	32,3%	27,2%	27,2%	23,5%	23,7%	27,7%	30,8%	26,4%
Concordo totalmente	53,0%	56,4%	53,4%	54,0%	54,1%	58,6%	54,7%	53,7%	48,8%	53,9%
Total	247	204	232	250	933	599	645	620	613	2.477

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	1,0%	2,2%	1,6%	1,8%	1,5%	1,3%	0,7%	1,0%	1,1%
Discordo	3,3%	2,4%	2,2%	2,9%	2,7%	3,0%	2,2%	2,8%	4,0%	3,0%
Discordo parcialmente	5,3%	5,4%	3,9%	9,9%	6,2%	5,6%	4,8%	6,4%	6,9%	5,9%
Concordo parcialmente	16,0%	12,7%	16,2%	13,2%	14,5%	10,9%	13,3%	15,7%	18,3%	14,6%
Concordo	25,8%	23,9%	26,2%	28,4%	26,2%	26,8%	25,8%	27,0%	31,7%	27,8%
Concordo totalmente	47,1%	54,6%	49,3%	44,0%	48,5%	52,2%	52,7%	47,5%	38,1%	47,7%
Total	244	205	229	243	921	594	640	611	606	2.451

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	1,0%	0,9%	1,6%	1,2%	1,8%	0,8%	1,0%	0,8%	1,1%
Discordo	4,9%	1,5%	1,3%	2,4%	2,6%	2,5%	1,7%	2,3%	2,4%	2,2%
Discordo parcialmente	4,9%	6,3%	4,3%	6,8%	5,6%	7,0%	5,3%	5,8%	6,5%	6,1%
Concordo parcialmente	17,1%	15,1%	13,6%	19,7%	16,5%	15,2%	16,1%	18,4%	18,2%	17,0%
Concordo	25,3%	28,8%	28,9%	22,5%	26,2%	22,1%	26,9%	26,9%	31,5%	26,9%
Concordo totalmente	46,5%	47,3%	51,1%	47,0%	48,0%	51,3%	49,3%	45,7%	40,5%	46,7%
Total	245	205	235	249	934	597	647	621	615	2.480

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,6%	0,5%	1,7%	1,6%	1,4%	1,8%	1,4%	1,5%	1,0%	1,4%
Discordo	5,3%	3,9%	1,7%	2,8%	3,4%	4,2%	1,9%	2,9%	1,8%	2,7%
Discordo parcialmente	9,0%	7,2%	7,3%	6,0%	7,4%	5,5%	7,5%	6,3%	8,5%	7,0%
Concordo parcialmente	13,9%	12,1%	14,1%	15,7%	14,0%	12,1%	12,2%	13,7%	15,2%	13,3%
Concordo	19,6%	24,2%	23,5%	27,3%	23,6%	20,3%	20,8%	27,8%	29,7%	24,6%
Concordo totalmente	50,6%	52,2%	51,7%	46,6%	50,2%	56,1%	56,3%	47,8%	43,8%	51,0%
Total	245	207	234	249	935	601	640	615	612	2.468

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,6%	1,0%	1,7%	0,0%	1,1%	1,0%	0,5%	0,3%	0,2%	0,5%
Discordo	2,0%	0,5%	1,7%	2,0%	1,6%	1,3%	0,9%	0,5%	1,0%	0,9%
Discordo parcialmente	4,1%	5,3%	3,0%	2,4%	3,6%	3,5%	3,1%	2,3%	1,8%	2,7%
Concordo parcialmente	11,8%	8,3%	4,7%	13,6%	9,7%	9,6%	10,9%	10,0%	9,3%	10,0%
Concordo	23,2%	23,8%	31,1%	22,8%	25,2%	23,3%	22,9%	26,7%	29,8%	25,6%
Concordo totalmente	57,3%	61,2%	57,9%	59,2%	58,8%	61,3%	61,8%	60,2%	57,9%	60,3%
Total	246	206	235	250	937	604	651	618	611	2.484

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,5%	0,9%	0,4%	0,6%	1,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,5%
Discordo	1,6%	1,0%	0,9%	1,6%	1,3%	2,0%	0,6%	0,3%	2,1%	1,2%
Discordo parcialmente	3,7%	4,9%	1,3%	4,0%	3,4%	3,8%	2,5%	0,6%	3,3%	2,5%
Concordo parcialmente	10,2%	8,8%	10,7%	10,9%	10,2%	9,0%	8,9%	9,1%	8,0%	8,7%
Concordo	22,0%	20,5%	20,2%	21,9%	21,2%	19,6%	19,9%	24,4%	23,5%	21,8%
Concordo totalmente	61,8%	64,4%	66,1%	61,1%	63,3%	64,3%	67,8%	65,4%	63,0%	65,2%
Total	246	205	233	247	931	603	649	618	613	2.483

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,0%	0,9%	0,0%	0,4%	0,8%	0,9%	0,3%	0,3%	0,6%
Discordo	1,6%	1,0%	1,7%	1,2%	1,4%	1,5%	0,6%	0,5%	0,5%	0,8%
Discordo parcialmente	3,6%	2,4%	0,4%	3,2%	2,5%	3,0%	2,1%	2,4%	3,3%	2,7%
Concordo parcialmente	14,6%	10,2%	7,2%	6,8%	9,7%	8,4%	9,5%	10,0%	8,3%	9,1%
Concordo	23,5%	28,2%	21,7%	22,1%	23,7%	25,8%	22,9%	25,8%	27,2%	25,4%
Concordo totalmente	55,9%	58,3%	68,1%	66,7%	62,3%	60,4%	64,0%	61,0%	60,4%	61,5%
Total	247	206	235	249	937	604	652	621	613	2.490

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	0,0%	0,9%	0,0%	0,5%	1,2%	0,9%	0,2%	0,3%	0,6%
Discordo	1,2%	1,0%	0,9%	1,6%	1,2%	1,5%	0,9%	0,0%	0,8%	0,8%
Discordo parcialmente	4,9%	2,4%	1,7%	3,2%	3,1%	3,5%	2,8%	3,5%	2,3%	3,0%
Concordo parcialmente	10,6%	13,1%	6,8%	8,4%	9,6%	11,0%	10,4%	10,5%	8,2%	10,0%
Concordo	21,5%	24,3%	25,2%	21,2%	23,0%	23,5%	23,0%	25,9%	29,6%	25,5%
Concordo totalmente	60,6%	59,2%	64,5%	65,6%	62,6%	59,3%	62,0%	59,9%	58,8%	60,0%
Total	246	206	234	250	936	600	652	621	612	2.485

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,4%	0,0%	0,4%	0,4%	0,3%	1,0%	0,5%	0,3%	0,5%	0,6%
Discordo	2,0%	1,9%	0,9%	1,6%	1,6%	1,7%	0,8%	0,5%	1,1%	1,0%
Discordo parcialmente	5,7%	3,4%	2,1%	1,6%	3,2%	3,3%	3,1%	1,8%	2,9%	2,8%
Concordo parcialmente	15,0%	9,2%	8,1%	9,3%	10,5%	11,3%	9,4%	11,8%	9,1%	10,4%
Concordo	21,1%	26,2%	24,7%	25,4%	24,3%	20,8%	22,0%	27,1%	29,8%	24,9%
Concordo totalmente	55,9%	59,2%	63,8%	61,7%	60,1%	61,8%	64,3%	58,5%	56,6%	60,4%
Total	247	206	235	248	936	600	650	617	615	2.482

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,0%	0,0%	0,4%	0,8%	0,9%	1,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,7%
Discordo	1,6%	2,4%	0,4%	0,8%	1,3%	1,7%	0,6%	0,8%	0,7%	0,9%
Discordo parcialmente	4,1%	3,4%	2,6%	3,2%	3,3%	4,5%	4,0%	2,7%	5,5%	4,2%
Concordo parcialmente	18,9%	12,2%	13,4%	15,2%	15,0%	14,1%	13,9%	15,7%	14,7%	14,6%
Concordo	23,8%	26,8%	33,2%	30,8%	28,7%	25,1%	28,7%	30,9%	35,8%	30,1%
Concordo totalmente	49,6%	55,1%	50,0%	49,2%	50,8%	53,1%	52,4%	49,4%	42,8%	49,5%
Total	244	205	232	250	931	597	649	619	614	2.479

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,4%	0,0%	2,2%	0,8%	1,4%	2,2%	1,8%	1,8%	1,3%	1,8%
Discordo	5,3%	2,9%	2,2%	3,6%	3,5%	4,0%	1,5%	2,6%	3,3%	2,8%
Discordo parcialmente	4,9%	5,8%	3,0%	7,6%	5,4%	6,0%	5,5%	5,5%	8,5%	6,4%
Concordo parcialmente	20,3%	12,6%	12,9%	20,0%	16,7%	16,8%	17,8%	18,9%	19,8%	18,3%
Concordo	24,0%	34,0%	36,6%	23,6%	29,2%	23,3%	27,6%	27,6%	29,7%	27,1%
Concordo totalmente	43,1%	44,7%	43,1%	44,4%	43,8%	47,7%	45,6%	43,7%	37,4%	43,6%
Total	246	206	232	250	934	597	651	620	612	2.480

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	0,0%	2,1%	0,4%	1,0%	1,5%	1,2%	1,0%	0,8%	1,1%
Discordo	4,5%	2,4%	3,4%	3,6%	3,5%	2,7%	1,5%	1,5%	2,6%	2,1%
Discordo parcialmente	6,1%	7,2%	5,1%	6,0%	6,1%	6,0%	5,7%	6,7%	10,4%	7,2%
Concordo parcialmente	20,8%	14,5%	15,3%	25,2%	19,2%	15,0%	19,3%	20,0%	21,5%	19,0%
Concordo	24,5%	30,4%	38,3%	29,2%	30,5%	28,9%	30,2%	32,5%	30,9%	30,6%
Concordo totalmente	42,9%	45,4%	35,7%	35,6%	39,7%	46,0%	42,1%	38,4%	33,7%	40,0%
Total	245	207	235	250	937	602	649	615	614	2.480

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,0%	0,5%	0,4%	1,2%	1,1%	1,5%	1,5%	0,5%	0,3%	1,0%
Discordo	3,2%	0,5%	2,2%	0,8%	1,7%	2,2%	0,3%	1,3%	1,5%	1,3%
Discordo parcialmente	4,8%	4,9%	4,3%	4,0%	4,5%	5,0%	6,2%	4,2%	8,6%	6,0%
Concordo parcialmente	18,5%	16,6%	15,2%	17,7%	17,1%	16,5%	16,1%	17,2%	17,6%	16,8%
Concordo	25,0%	31,2%	33,8%	29,4%	29,7%	23,2%	26,2%	29,9%	30,8%	27,5%
Concordo totalmente	46,4%	46,3%	44,2%	46,8%	45,9%	51,6%	49,7%	46,9%	41,3%	47,4%
Total	248	205	231	248	932	599	646	612	608	2.465

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,2%	2,5%	4,5%	5,0%	5,2%	5,6%	4,4%	4,1%	2,9%	4,3%
Discordo	5,3%	4,5%	4,5%	4,6%	4,8%	4,6%	3,6%	4,6%	5,2%	4,5%
Discordo parcialmente	7,4%	11,4%	5,4%	9,7%	8,4%	9,6%	10,1%	10,3%	12,5%	10,6%
Concordo parcialmente	18,9%	17,9%	21,7%	22,3%	20,2%	15,2%	19,6%	21,9%	22,5%	19,8%
Concordo	20,1%	25,4%	29,0%	29,4%	25,9%	26,3%	27,3%	28,6%	29,6%	27,9%
Concordo totalmente	40,2%	38,3%	34,8%	29,0%	35,5%	38,7%	35,0%	30,5%	27,3%	32,9%
Total	244	201	221	238	904	571	612	584	582	2.349

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,6%	1,5%	3,4%	4,4%	4,1%	5,9%	2,6%	2,6%	2,6%	3,4%
Discordo	7,0%	6,8%	4,3%	5,2%	5,8%	5,9%	5,4%	5,0%	6,2%	5,6%
Discordo parcialmente	6,2%	6,3%	6,4%	8,4%	6,9%	8,2%	9,1%	10,2%	8,6%	9,0%
Concordo parcialmente	13,6%	11,2%	17,9%	14,4%	14,4%	11,9%	14,2%	15,6%	16,4%	14,5%
Concordo	19,4%	22,4%	25,6%	27,6%	23,8%	19,8%	20,8%	21,9%	23,3%	21,4%
Concordo totalmente	47,1%	51,7%	42,3%	40,0%	45,0%	48,4%	48,0%	44,6%	42,8%	46,0%
Total	242	205	234	250	931	597	650	616	614	2.477

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,6%	1,9%	2,1%	0,4%	1,5%	1,3%	0,3%	1,3%	0,7%	0,9%
Discordo	4,5%	1,5%	1,3%	4,0%	2,9%	2,2%	2,2%	2,1%	1,8%	2,1%
Discordo parcialmente	7,7%	5,3%	5,1%	6,4%	6,2%	6,5%	4,3%	5,0%	6,0%	5,4%
Concordo parcialmente	14,6%	14,6%	12,8%	15,7%	14,4%	13,6%	13,7%	13,7%	17,6%	14,6%
Concordo	20,6%	26,7%	33,3%	31,3%	28,0%	24,9%	26,9%	29,0%	30,8%	27,9%
Concordo totalmente	51,0%	50,0%	45,3%	42,2%	47,0%	51,5%	52,7%	48,9%	43,2%	49,1%
Total	247	206	234	249	936	602	651	620	614	2.487

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,0%	2,0%	4,3%	2,4%	3,5%	3,9%	4,1%	3,5%	3,6%	3,8%
Discordo	4,6%	4,9%	4,8%	4,5%	4,7%	4,8%	3,2%	4,8%	5,1%	4,4%
Discordo parcialmente	5,4%	8,8%	8,7%	10,9%	8,5%	5,3%	6,8%	7,3%	7,1%	6,6%
Concordo parcialmente	11,2%	13,2%	9,6%	13,8%	11,9%	14,5%	14,6%	15,7%	15,1%	15,0%
Concordo	24,1%	24,5%	26,5%	22,3%	24,3%	21,3%	20,7%	22,0%	24,7%	22,2%
Concordo totalmente	49,8%	46,6%	46,1%	46,2%	47,2%	50,3%	50,6%	46,8%	44,4%	48,0%
Total	241	204	230	247	922	588	632	605	608	2.433

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,6%	3,0%	3,9%	4,1%	3,9%	4,8%	5,4%	3,5%	4,9%	4,7%
Discordo	4,2%	6,4%	4,8%	7,5%	5,7%	5,0%	3,8%	5,0%	5,1%	4,7%
Discordo parcialmente	7,9%	9,4%	8,3%	9,5%	8,8%	9,1%	6,8%	10,4%	8,4%	8,7%
Concordo parcialmente	16,3%	11,8%	14,0%	13,3%	13,9%	13,1%	15,8%	13,9%	14,9%	14,4%
Concordo	24,3%	24,1%	26,6%	22,0%	24,2%	21,7%	22,9%	20,3%	21,6%	21,7%
Concordo totalmente	42,7%	45,3%	42,4%	43,6%	43,4%	46,3%	45,2%	46,8%	45,1%	45,8%
Total	239	203	229	241	912	581	628	596	592	2.397

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	1,0%	2,6%	1,2%	1,9%	3,5%	2,5%	0,7%	1,3%	2,0%
Discordo	2,5%	4,4%	4,3%	2,4%	3,3%	3,3%	4,2%	4,6%	3,4%	3,9%
Discordo parcialmente	5,7%	10,2%	3,8%	6,9%	6,5%	5,7%	7,0%	6,5%	6,5%	6,4%
Concordo parcialmente	14,8%	8,7%	10,6%	11,3%	11,5%	13,0%	12,1%	13,3%	14,9%	13,3%
Concordo	20,9%	26,2%	22,6%	27,4%	24,2%	21,6%	19,7%	22,3%	26,0%	22,4%
Concordo totalmente	53,3%	49,5%	56,2%	50,8%	52,5%	52,8%	54,6%	52,7%	47,8%	52,0%
Total	244	206	235	248	933	598	645	615	611	2.469

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	9,1%	7,4%	9,2%	6,7%	8,1%	9,8%	8,8%	6,7%	7,6%	8,3%
Discordo	5,0%	9,0%	8,3%	10,3%	8,1%	6,5%	7,1%	7,6%	8,2%	7,3%
Discordo parcialmente	6,4%	9,6%	6,8%	12,5%	8,8%	10,4%	9,6%	11,7%	13,0%	11,2%
Concordo parcialmente	19,5%	13,3%	24,3%	16,5%	18,5%	13,2%	20,7%	18,6%	18,6%	17,8%
Concordo	22,3%	21,8%	18,4%	22,8%	21,4%	19,1%	19,8%	20,7%	23,3%	20,7%
Concordo totalmente	37,7%	38,8%	33,0%	31,3%	35,1%	41,0%	34,0%	34,6%	29,2%	34,7%
Total	220	188	206	224	838	539	565	537	537	2.178

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,3%	3,5%	3,4%	1,2%	2,8%	2,7%	1,2%	1,8%	1,6%	1,8%
Discordo	4,9%	2,5%	3,8%	5,6%	4,3%	4,2%	4,7%	4,5%	4,6%	4,5%
Discordo parcialmente	4,9%	8,0%	5,5%	8,9%	6,8%	5,9%	7,0%	7,8%	8,6%	7,3%
Concordo parcialmente	18,0%	17,9%	12,3%	18,5%	16,7%	16,4%	14,9%	16,2%	18,3%	16,4%
Concordo	21,6%	23,9%	29,4%	26,6%	25,4%	23,3%	25,0%	26,5%	28,5%	25,8%
Concordo totalmente	47,3%	44,3%	45,5%	39,1%	44,0%	47,6%	47,3%	43,3%	38,3%	44,1%
Total	245	201	235	248	929	597	645	619	613	2.474

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,7%	6,4%	5,6%	4,0%	5,4%	5,7%	3,8%	5,5%	5,2%	5,0%
Discordo	4,1%	4,0%	6,0%	6,1%	5,1%	6,4%	7,4%	7,6%	7,7%	7,3%
Discordo parcialmente	8,2%	10,4%	10,3%	13,0%	10,5%	8,7%	8,3%	10,8%	14,9%	10,7%
Concordo parcialmente	17,6%	14,9%	17,1%	16,6%	16,6%	14,2%	18,8%	20,0%	19,8%	18,3%
Concordo	26,9%	26,7%	26,9%	24,7%	26,3%	23,5%	23,2%	22,8%	25,9%	23,8%
Concordo totalmente	37,6%	37,6%	34,2%	35,6%	36,2%	41,5%	38,7%	33,3%	26,4%	35,0%
Total	245	202	234	247	928	597	639	619	610	2.465

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	1,5%	0,8%	0,4%	0,9%	1,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,5%
Discordo	1,6%	4,4%	1,3%	0,8%	1,9%	2,3%	2,2%	1,3%	2,3%	2,0%
Discordo parcialmente	6,9%	1,9%	2,5%	3,6%	3,8%	5,8%	4,8%	4,8%	5,2%	5,2%
Concordo parcialmente	14,6%	14,6%	15,3%	16,0%	15,1%	14,6%	15,6%	16,2%	14,2%	15,1%
Concordo	26,3%	30,6%	30,1%	32,0%	29,7%	25,2%	27,9%	29,4%	32,6%	28,8%
Concordo totalmente	49,8%	47,1%	50,0%	47,2%	48,6%	50,7%	49,2%	48,0%	45,6%	48,4%
Total	247	206	236	250	939	602	648	619	614	2.483

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,4%	1,0%	3,2%	5,6%	3,4%	2,5%	2,7%	1,5%	1,7%	2,1%
Discordo	3,4%	3,6%	2,3%	2,1%	2,8%	2,5%	2,6%	3,4%	3,5%	3,0%
Discordo parcialmente	7,7%	2,6%	5,5%	4,7%	5,2%	4,4%	5,1%	4,1%	7,4%	5,3%
Concordo parcialmente	12,8%	13,3%	11,1%	9,4%	11,6%	11,9%	10,6%	13,2%	13,3%	12,2%
Concordo	22,2%	21,0%	22,1%	19,2%	21,1%	21,4%	18,4%	23,0%	22,8%	21,3%
Concordo totalmente	50,4%	58,5%	55,8%	59,0%	55,8%	57,4%	60,6%	54,7%	51,3%	56,1%
Total	234	195	217	234	880	570	624	583	579	2.356

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,2%	1,0%	2,3%	2,6%	2,1%	1,4%	0,7%	0,3%	1,6%	1,0%
Discordo	2,6%	2,1%	1,4%	0,9%	1,7%	2,3%	1,0%	2,6%	2,2%	2,0%
Discordo parcialmente	5,6%	2,6%	2,3%	4,8%	3,9%	5,6%	3,4%	3,3%	2,5%	3,7%
Concordo parcialmente	16,5%	9,7%	7,0%	10,9%	11,2%	10,8%	12,6%	12,5%	11,4%	11,8%
Concordo	19,0%	26,2%	28,6%	26,5%	25,0%	22,6%	25,0%	27,0%	27,6%	25,5%
Concordo totalmente	54,1%	58,5%	58,2%	54,3%	56,2%	57,5%	57,4%	54,3%	54,7%	56,0%
Total	231	195	213	230	869	576	613	578	554	2.321

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	13,7%	17,5%	13,6%	12,5%	14,2%	17,4%	12,7%	15,9%	13,2%	14,8%
Discordo	8,0%	7,9%	10,3%	9,6%	9,0%	7,4%	8,3%	10,8%	10,2%	9,2%
Discordo parcialmente	8,0%	7,9%	14,0%	7,9%	9,4%	9,8%	10,8%	10,8%	10,8%	10,5%
Concordo parcialmente	15,9%	11,1%	13,1%	15,4%	14,0%	14,0%	15,5%	16,1%	18,1%	15,9%
Concordo	21,2%	17,5%	17,3%	20,8%	19,3%	14,9%	16,7%	17,0%	17,5%	16,5%
Concordo totalmente	33,2%	38,1%	31,8%	33,8%	34,1%	36,5%	36,0%	29,4%	30,2%	33,0%
Total	226	189	214	240	869	551	575	558	576	2.260

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	21,2%	21,3%	19,0%	13,8%	18,6%	23,5%	16,0%	18,7%	13,7%	17,8%
Discordo	8,8%	9,0%	9,5%	12,1%	9,9%	7,7%	10,0%	11,7%	10,7%	10,1%
Discordo parcialmente	8,3%	8,0%	10,9%	9,2%	9,1%	8,5%	11,1%	10,1%	10,5%	10,1%
Concordo parcialmente	12,9%	11,2%	13,6%	12,9%	12,7%	12,0%	12,7%	12,8%	15,4%	13,3%
Concordo	16,1%	17,0%	17,2%	19,6%	17,6%	15,0%	15,3%	14,7%	16,8%	15,5%
Concordo totalmente	32,7%	33,5%	29,9%	32,5%	32,1%	33,3%	35,0%	32,0%	33,0%	33,3%
Total	217	188	221	240	866	532	569	563	591	2.255

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,6%	1,0%	6,1%	7,3%	5,4%	4,3%	4,8%	4,8%	4,8%	4,7%
Discordo	2,5%	6,4%	4,4%	4,5%	4,4%	4,3%	3,8%	4,4%	6,2%	4,7%
Discordo parcialmente	8,7%	5,9%	5,7%	7,3%	7,0%	8,1%	6,5%	7,1%	6,5%	7,0%
Concordo parcialmente	16,5%	16,3%	12,7%	13,4%	14,7%	14,5%	13,3%	15,5%	17,2%	15,1%
Concordo	19,4%	22,8%	19,7%	14,6%	19,0%	20,0%	22,7%	22,6%	19,2%	21,1%
Concordo totalmente	46,3%	47,5%	51,3%	52,8%	49,6%	48,7%	48,9%	45,6%	46,2%	47,3%
Total	242	202	228	246	918	579	626	607	600	2.412

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,6%	0,5%	0,9%	2,0%	1,3%	0,8%	0,5%	0,2%	0,5%	0,5%
Discordo	0,8%	1,0%	2,1%	1,6%	1,4%	2,3%	0,9%	2,1%	2,0%	1,8%
Discordo parcialmente	4,9%	4,4%	3,0%	4,9%	4,3%	7,2%	5,1%	5,2%	4,8%	5,6%
Concordo parcialmente	19,7%	14,2%	14,6%	10,6%	14,8%	14,4%	16,7%	15,8%	16,4%	15,8%
Concordo	24,6%	29,9%	34,8%	37,0%	31,6%	27,0%	27,4%	31,9%	33,3%	29,9%
Concordo totalmente	48,4%	50,0%	44,6%	43,9%	46,6%	48,2%	49,5%	44,8%	43,0%	46,4%
Total	244	204	233	246	927	597	647	614	609	2.467

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,3%	0,5%	1,7%	1,6%	1,8%	3,4%	2,0%	2,1%	1,1%	2,1%
Discordo	3,7%	6,8%	3,9%	7,3%	5,4%	2,8%	4,5%	3,9%	3,9%	3,8%
Discordo parcialmente	6,5%	7,3%	5,6%	5,6%	6,2%	8,7%	5,3%	8,5%	6,9%	7,3%
Concordo parcialmente	19,5%	13,7%	15,6%	14,9%	16,0%	16,1%	16,5%	18,0%	17,7%	17,1%
Concordo	23,6%	24,4%	31,2%	25,4%	26,1%	22,4%	24,9%	25,5%	31,8%	26,2%
Concordo totalmente	43,5%	47,3%	42,0%	45,2%	44,4%	46,6%	46,8%	42,0%	38,6%	43,5%
Total	246	205	231	248	930	597	647	615	611	2.470

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,5%	1,3%	0,4%	0,7%	1,0%	0,3%	0,0%	0,2%	0,4%
Discordo	2,4%	1,0%	2,1%	1,2%	1,7%	1,8%	0,8%	0,8%	1,3%	1,2%
Discordo parcialmente	4,9%	5,3%	2,6%	6,8%	4,9%	5,1%	4,4%	3,4%	4,6%	4,4%
Concordo parcialmente	15,4%	7,3%	10,3%	10,0%	10,9%	11,6%	11,8%	14,0%	13,0%	12,6%
Concordo	24,4%	30,6%	33,3%	34,8%	30,8%	27,1%	29,8%	26,1%	34,8%	29,4%
Concordo totalmente	52,0%	55,3%	50,4%	46,8%	51,0%	53,3%	52,9%	55,6%	46,2%	52,0%
Total	246	206	234	250	936	602	652	620	615	2.489

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,4%	0,5%	1,7%	0,8%	0,9%	2,5%	1,2%	0,6%	0,8%	1,3%
Discordo	1,7%	2,0%	2,6%	2,4%	2,2%	2,2%	1,7%	1,0%	1,8%	1,7%
Discordo parcialmente	5,4%	3,4%	3,4%	5,2%	4,4%	5,3%	3,6%	4,7%	4,3%	4,4%
Concordo parcialmente	15,4%	13,7%	10,7%	9,6%	12,3%	11,0%	10,9%	10,7%	13,3%	11,4%
Concordo	21,2%	23,4%	23,5%	24,0%	23,0%	22,2%	22,9%	25,0%	24,2%	23,6%
Concordo totalmente	56,0%	57,1%	58,1%	58,0%	57,3%	56,8%	59,7%	58,0%	55,6%	57,6%
Total	241	205	234	250	930	599	645	619	611	2.474

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,6%	3,0%	4,3%	3,2%	4,3%	6,6%	3,3%	5,7%	4,3%	4,9%
Discordo	3,7%	2,5%	4,3%	8,1%	4,8%	5,4%	5,5%	4,7%	5,9%	5,4%
Discordo parcialmente	7,4%	9,4%	9,8%	9,7%	9,1%	7,6%	6,3%	9,3%	8,9%	8,0%
Concordo parcialmente	16,9%	21,3%	17,9%	17,8%	18,4%	15,7%	17,3%	16,4%	19,9%	17,4%
Concordo	24,8%	24,8%	24,8%	27,5%	25,5%	24,4%	29,0%	29,8%	28,2%	27,9%
Concordo totalmente	40,5%	39,1%	38,9%	33,6%	37,9%	40,3%	38,6%	34,0%	32,8%	36,4%
Total	242	202	234	247	925	591	637	614	607	2.449

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,3%	5,1%	9,5%	5,9%	7,3%	9,8%	8,2%	9,9%	10,0%	9,5%
Discordo	6,7%	10,8%	6,4%	12,1%	8,9%	6,7%	7,7%	6,5%	7,4%	7,1%
Discordo parcialmente	4,2%	10,3%	11,4%	10,0%	8,8%	8,8%	10,0%	11,5%	10,2%	10,1%
Concordo parcialmente	20,0%	16,9%	16,8%	17,6%	17,9%	16,8%	18,2%	20,1%	19,0%	18,5%
Concordo	23,8%	19,5%	24,5%	22,6%	22,7%	21,1%	20,5%	20,8%	21,2%	20,9%
Concordo totalmente	37,1%	37,4%	31,4%	31,8%	34,3%	36,8%	35,5%	31,2%	32,1%	33,9%
Total	240	195	220	239	894	570	600	573	579	2.322

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,3%	3,5%	3,8%	2,0%	3,6%	6,0%	4,9%	4,2%	2,8%	4,5%
Discordo	3,6%	6,4%	8,9%	9,7%	7,2%	6,5%	4,3%	6,8%	8,9%	6,6%
Discordo parcialmente	6,1%	10,9%	6,8%	10,5%	8,5%	8,1%	9,3%	9,0%	11,8%	9,6%
Concordo parcialmente	15,0%	14,9%	19,6%	18,1%	17,0%	15,9%	19,0%	22,4%	20,1%	19,4%
Concordo	28,3%	29,7%	27,2%	26,6%	27,9%	21,1%	24,7%	27,4%	26,3%	24,9%
Concordo totalmente	41,7%	34,7%	33,6%	33,1%	35,8%	42,5%	37,8%	30,2%	30,1%	35,1%
Total	247	202	235	248	932	603	648	620	608	2.479

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,4%	5,8%	5,8%	4,6%	5,4%	5,8%	3,7%	4,0%	4,2%	4,4%
Discordo	6,7%	4,2%	5,8%	6,6%	5,9%	6,8%	4,4%	7,4%	7,5%	6,5%
Discordo parcialmente	5,4%	8,9%	9,4%	10,8%	8,6%	8,0%	9,5%	10,3%	11,9%	9,9%
Concordo parcialmente	17,5%	17,3%	15,6%	15,4%	16,4%	16,2%	16,3%	17,4%	15,6%	16,4%
Concordo	25,4%	23,0%	29,0%	24,9%	25,7%	19,2%	24,1%	25,5%	27,2%	24,0%
Concordo totalmente	39,6%	40,8%	34,4%	37,8%	38,1%	44,0%	41,9%	35,4%	33,5%	38,8%
Total	240	191	224	241	896	588	630	593	570	2.381

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,0%	5,3%	6,3%	5,0%	5,4%	5,8%	3,3%	4,1%	4,0%	4,3%
Discordo	7,1%	5,8%	4,0%	9,2%	6,6%	7,4%	4,1%	8,0%	7,4%	6,7%
Discordo parcialmente	6,7%	10,0%	10,7%	8,4%	8,9%	7,9%	9,9%	10,0%	11,2%	9,7%
Concordo parcialmente	17,6%	13,7%	16,1%	17,6%	16,4%	15,2%	17,4%	16,1%	19,3%	17,0%
Concordo	24,4%	23,7%	29,0%	24,8%	25,5%	20,9%	23,3%	24,4%	24,4%	23,2%
Concordo totalmente	39,1%	41,6%	33,9%	34,9%	37,2%	42,8%	41,9%	37,6%	33,7%	39,1%
Total	238	190	224	238	890	584	627	591	570	2.372

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	1,5%	3,1%	3,4%	2,8%	4,7%	4,1%	4,1%	3,4%	4,1%
Discordo	3,7%	3,5%	4,8%	4,3%	4,1%	3,9%	4,7%	6,4%	4,9%	5,0%
Discordo parcialmente	6,5%	8,0%	8,7%	6,4%	7,4%	9,2%	6,4%	7,4%	7,2%	7,5%
Concordo parcialmente	17,1%	13,5%	18,3%	15,7%	16,3%	13,3%	15,3%	19,0%	16,6%	16,1%
Concordo	21,6%	26,5%	24,5%	27,7%	25,0%	22,3%	27,3%	23,5%	31,3%	26,1%
Concordo totalmente	48,2%	47,0%	40,6%	42,6%	44,6%	46,6%	42,2%	39,6%	36,7%	41,3%
Total	245	200	229	235	909	596	640	609	597	2.442

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,5%	5,7%	8,0%	10,4%	7,7%	7,2%	6,3%	7,2%	7,2%	7,0%
Discordo	6,5%	5,7%	6,6%	6,8%	6,4%	5,4%	7,1%	7,6%	6,1%	6,6%
Discordo parcialmente	4,3%	8,3%	7,5%	4,5%	6,1%	8,4%	7,1%	8,7%	7,0%	7,8%
Concordo parcialmente	16,1%	11,5%	9,9%	14,4%	13,1%	13,4%	14,9%	14,0%	17,8%	15,0%
Concordo	27,4%	22,4%	20,7%	23,4%	23,6%	21,1%	22,9%	21,2%	20,3%	21,4%
Concordo totalmente	39,1%	46,4%	47,4%	40,5%	43,2%	44,4%	41,6%	41,3%	41,5%	42,2%
Total	230	192	213	222	857	558	589	566	556	2.269

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	0,0%	0,4%	1,6%	0,9%	0,7%	0,5%	1,0%	0,7%	0,7%
Discordo	2,9%	1,5%	2,1%	0,8%	1,8%	2,0%	1,7%	0,8%	1,1%	1,4%
Discordo parcialmente	3,7%	3,0%	1,3%	4,5%	3,1%	5,9%	4,2%	3,9%	4,1%	4,5%
Concordo parcialmente	17,1%	14,4%	11,2%	8,5%	12,7%	13,0%	12,8%	10,9%	11,3%	12,0%
Concordo	22,0%	29,9%	28,8%	28,3%	27,1%	23,2%	24,6%	25,8%	24,5%	24,6%
Concordo totalmente	53,1%	51,2%	56,2%	56,3%	54,3%	55,2%	56,3%	57,6%	58,3%	56,8%
Total	245	201	233	247	926	598	647	616	611	2.472

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	1,5%	3,5%	3,3%	2,7%	2,8%	1,6%	2,0%	1,3%	1,9%
Discordo	4,1%	4,5%	4,3%	2,4%	3,8%	3,5%	3,9%	3,3%	3,0%	3,4%
Discordo parcialmente	4,5%	6,0%	3,9%	7,7%	5,5%	5,4%	5,1%	7,2%	6,6%	6,1%
Concordo parcialmente	15,6%	11,9%	12,2%	18,3%	14,7%	13,4%	13,1%	12,8%	14,4%	13,4%
Concordo	22,6%	25,9%	25,7%	24,0%	24,5%	22,3%	22,6%	23,9%	25,8%	23,6%
Concordo totalmente	50,6%	50,2%	50,4%	44,3%	48,8%	52,6%	53,7%	50,9%	48,8%	51,5%
Total	243	201	230	246	920	597	642	611	604	2.454

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Turismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,4%	5,9%	7,9%	8,1%	6,1%	6,2%	4,4%	8,1%	8,6%	6,8%
Discordo	3,3%	5,4%	4,4%	7,7%	5,2%	5,7%	7,8%	9,1%	7,5%	7,5%
Discordo parcialmente	5,7%	5,9%	5,7%	8,1%	6,4%	9,0%	8,0%	8,9%	9,6%	8,9%
Concordo parcialmente	15,1%	9,4%	14,0%	15,9%	13,8%	13,7%	17,7%	16,3%	18,4%	16,5%
Concordo	21,6%	25,7%	23,6%	22,4%	23,2%	19,6%	19,7%	21,1%	21,4%	20,4%
Concordo totalmente	51,8%	47,5%	44,5%	37,8%	45,3%	45,8%	42,4%	36,4%	34,6%	39,8%
Total	245	202	229	246	922	598	639	615	604	2.456

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2015 – Turismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	0	18	18
Discordo	0	0	0	0	4	22	26
Discordo parcialmente	0	0	0	0	12	84	96
Concordo parcialmente	0	0	1	4	60	299	364
Concordo	0	0	2	6	118	639	765
Concordo totalmente	0	0	5	12	231	1.357	1.605
Total	0	0	8	22	425	2.419	2.874

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2015 – Turismo."

Estudantes em conflito de um advogado de trabalho profissional 2020/2021 - Paraná							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	9	32	41
Discordo	0	0	0	0	14	53	67
Discordo parcialmente	0	0	0	4	31	107	142
Concordo parcialmente	0	0	0	6	81	310	397
Concordo	0	0	0	13	139	624	776
Concordo totalmente	0	0	0	21	233	1.165	1.419
Total	0	0	0	44	507	2.291	2.842

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2015 – Turismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	8	24	32
Discordo	0	0	0	4	21	33	58
Discordo parcialmente	0	0	0	6	52	87	145
Concordo parcialmente	0	0	0	18	147	322	487
Concordo	0	0	0	33	225	516	774
Concordo totalmente	0	0	0	70	272	1.040	1.382
Total	0	0	0	131	725	2.022	2.878

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2015 – Turismo."

Tabela 1							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	11	26	38
Discordo	0	0	2	2	18	46	68
Discordo parcialmente	0	0	3	11	42	122	178
Concordo parcialmente	0	0	5	16	89	241	351
Concordo	0	0	12	34	149	507	702
Concordo totalmente	0	0	26	72	307	1.131	1.536
Total	0	0	48	136	616	2.073	2.873

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2015 – Turismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	1	13	14
Discordo	0	0	0	0	5	25	30
Discordo parcialmente	0	0	0	0	4	73	77
Concordo parcialmente	0	0	0	4	21	247	272
Concordo	0	0	0	14	64	642	720
Concordo totalmente	0	0	0	27	154	1.591	1.772
Total	0	0	0	45	249	2.591	2.885

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2015 – Turismo."

em equipe - Enade/2019 - FARMACIA							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	2	15	17
Discordo	0	0	0	0	4	32	36
Discordo parcialmente	0	0	0	0	7	76	83
Concordo parcialmente	0	0	0	1	31	233	265
Concordo	0	0	0	1	82	539	622
Concordo totalmente	0	0	0	6	280	1.569	1.855
Total	0	0	0	8	406	2.464	2.878

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2015 – Turismo."

Análise e Fentir sobre soluções para problemas da sociedade – Etapa 2019 – Fentir.							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	1	16	17
Discordo	0	0	0	0	4	23	27
Discordo parcialmente	0	0	0	1	12	68	81
Concordo parcialmente	0	1	2	2	43	234	282
Concordo	0	11	1	3	123	594	732
Concordo totalmente	0	20	5	10	299	1.416	1.750
Total	0	32	8	16	482	2.351	2.889

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2015 – Turismo."

Los Estudiantes - Enero 2015 - Puntaje:							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	0	14	14
Discordo	0	0	0	0	3	31	34
Discordo parcialmente	0	0	0	2	11	64	77
Concordo parcialmente	0	2	2	0	37	253	294
Concordo	0	4	1	10	87	598	700
Concordo totalmente	0	26	5	18	215	1.414	1.678
Total	0	32	8	30	353	2.374	2.797

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação - Enade/2015 – Turismo."

Área de Formação Educacional - 1º ano							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	2	18	20
Discordo	0	0	0	0	7	42	49
Discordo parcialmente	0	0	2	2	17	108	129
Concordo parcialmente	0	0	3	1	57	345	406
Concordo	0	0	11	6	100	720	837
Concordo totalmente	0	0	15	5	188	1.238	1.446
Total	0	0	31	14	371	2.471	2.887

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente - Enade/2015 – Turismo."

aprender e atualizar-se permanentemente - Enade 2019 - Fatsino.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	5	17	22
Discordo	0	0	0	0	13	17	30
Discordo parcialmente	0	0	2	0	36	56	94
Concordo parcialmente	0	0	9	6	125	269	409
Concordo	0	0	19	8	262	566	855
Concordo totalmente	0	0	37	6	330	1.098	1.471
Total	0	0	67	20	771	2.023	2.881

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-Estudante ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2015 – Turismo."

2. Ocular e o professor: Enunciado e resposta							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	5	33	39
Discordo	0	0	1	1	5	62	69
Discordo parcialmente	0	0	2	8	25	129	164
Concordo parcialmente	0	0	3	13	69	414	499
Concordo	0	0	15	23	112	656	806
Concordo totalmente	0	0	17	29	178	1.077	1.301
Total	0	0	38	75	394	2.371	2.878

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2015 – Turismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo		
Estudante						
Discordo totalmente	0	0	0	0	4	30
Discordo	0	0	0	1	10	53
Discordo parcialmente	0	0	0	9	31	180
Concordo parcialmente	0	0	1	13	101	516
Concordo	0	0	4	18	167	903
Concordo totalmente	0	0	3	18	188	1.202
Total	0	0	8	59	501	2.884

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2015 – Turismo."

Gráfico 1: Concordância para os Estados e a aprendizagem dos estudantes - 2022 (em %)							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	6	28	34
Discordo	0	0	0	3	6	32	41
Discordo parcialmente	0	0	0	5	16	119	140
Concordo parcialmente	0	0	0	12	47	410	469
Concordo	0	0	0	30	97	672	799
Concordo totalmente	0	0	0	41	142	1.202	1.385
Total	0	0	0	91	314	2.463	2.868

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2015 – Turismo."

Relacionadas ao processo de formação - Enade/2015 - FARMACIA							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	1	13	23	82	119
Discordo	0	0	1	15	19	79	114
Discordo parcialmente	0	0	2	22	43	193	260
Concordo parcialmente	0	0	2	49	98	386	535
Concordo	0	0	3	52	126	574	755
Concordo totalmente	0	0	1	40	130	789	960
Total	0	0	10	191	439	2.103	2.743

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2015 – Turismo."

Análisis Académico de Estudiantes - 2023/2024 - Párrafo 1							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	5	93	99
Discordo	0	0	0	3	16	120	139
Discordo parcialmente	0	0	0	5	29	174	208
Concordo parcialmente	0	0	0	4	67	324	395
Concordo	0	0	0	10	90	541	641
Concordo totalmente	0	0	0	21	213	1.151	1.385
Total	0	0	0	44	420	2.403	2.867

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes - Enade/2015 – Turismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	11	19	31
Discordo	0	0	0	6	15	32	53
Discordo parcialmente	0	0	3	10	41	94	148
Concordo parcialmente	2	0	0	44	95	271	412
Concordo	7	0	6	91	152	558	814
Concordo totalmente	22	0	3	113	168	1.122	1.428
Total	31	0	12	265	482	2.096	2.886

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2015 – Turismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	0	0	0	7	21	81	109
Discordo	0	2	0	7	23	93	125
Discordo parcialmente	0	0	0	7	53	141	201
Concordo parcialmente	0	2	0	9	97	293	401
Concordo	0	2	0	23	155	468	648
Concordo totalmente	0	0	0	26	219	1.098	1.343
Total	0	6	0	79	568	2.174	2.827

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2015 – Turismo."

Projeto de Pesquisa Clínica e de Análises que Contribuam à Investigação Acadêmica - Edital 02/2019 - FAPESP							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	9	2	5	23	87	126
Discordo	0	8	3	7	20	99	137
Discordo parcialmente	0	3	3	19	30	176	231
Concordo parcialmente	0	12	3	28	42	325	410
Concordo	0	18	5	49	64	501	637
Concordo totalmente	0	29	4	90	105	1.012	1.240
Total	0	79	20	198	284	2.200	2.781

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2015 – Turismo."

Internos e/ou externos à instituição – Enade/2019 – Fatsima.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	1	0	1	3	10	38	53
Discordo	2	0	2	5	14	80	103
Discordo parcialmente	3	0	2	4	25	136	170
Concordo parcialmente	5	0	4	16	46	278	349
Concordo	8	0	5	22	93	521	649
Concordo totalmente	17	0	8	36	241	1.243	1.545
Total	36	0	22	86	429	2.296	2.869

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2015 – Turismo."

Cota Estágios no país - Enade/2010 - Físio: 1							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	8	9	6	61	38	245	367
Discordo	6	2	5	25	20	157	215
Discordo parcialmente	2	3	6	42	23	181	257
Concordo parcialmente	5	4	9	40	45	285	388
Concordo	6	2	6	43	53	372	482
Concordo totalmente	7	1	8	41	122	711	890
Total	34	21	40	252	301	1.951	2.599

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2015 – Turismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	41	21	12	77	95	226	472
Discordo	8	6	8	20	55	146	243
Discordo parcialmente	5	8	12	30	36	159	250
Concordo parcialmente	4	9	9	41	49	231	343
Concordo	9	8	15	38	53	306	429
Concordo totalmente	7	8	12	52	129	653	861
Total	74	60	68	258	417	1.721	2.598

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2015 – Turismo."

Representantes en órganos colegiados - Enero 2019 - Puntino.							
Coordinador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	0	0	1	4	55	146	206
Discordo	0	3	2	3	43	138	189
Discordo parcialmente	0	1	1	5	64	188	259
Concordo parcialmente	0	0	3	8	120	330	461
Concordo	0	4	1	13	124	403	545
Concordo totalmente	0	0	1	9	186	685	881
Total	0	8	9	42	592	1.890	2.541

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2015 – Turismo."

Práticas - Ensino 2015 - Físico							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	10	40	51
Discordo	0	0	0	3	26	78	107
Discordo parcialmente	0	0	2	7	42	128	179
Concordo parcialmente	0	0	5	17	108	326	456
Concordo	0	0	2	18	123	599	742
Concordo totalmente	0	0	3	22	181	1.129	1.335
Total	0	0	12	68	490	2.300	2.870

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2015 – Turismo."

Cursos com carga de estudos, conteúdos para a formação presencial dos estudantes - Engenharia - Paraná							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	5	1	1	8	43	66	124
Discordo	1	2	1	10	62	84	160
Discordo parcialmente	6	0	10	24	99	151	290
Concordo parcialmente	10	5	7	32	161	262	477
Concordo	13	3	4	36	224	463	743
Concordo totalmente	15	1	16	27	260	753	1.072
Total	50	12	39	137	849	1.779	2.866

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2015 – Turismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	1	1	9	51	62
Discordo	0	2	3	2	5	53	65
Discordo parcialmente	0	1	4	1	19	114	139
Concordo parcialmente	0	1	14	10	32	264	321
Concordo	0	3	15	11	80	486	595
Concordo totalmente	0	5	29	24	171	1.329	1.558
Total	0	12	66	49	316	2.297	2.740

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2015 – Turismo."

Contribuição para a Formação Profissional dos Estudantes - 2014/2015 - FAP/UFPA							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	1	2	2	31	36
Discordo	0	0	1	3	9	36	49
Discordo parcialmente	0	0	1	4	17	78	100
Concordo parcialmente	0	0	3	28	49	219	299
Concordo	0	0	9	46	69	532	656
Concordo totalmente	0	0	24	64	161	1.242	1.491
Total	0	0	39	147	307	2.138	2.631

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2015 – Turismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	2	5	2	19	80	108
Discordo	0	1	3	3	16	88	111
Discordo parcialmente	0	2	5	10	28	126	171
Concordo parcialmente	0	0	17	7	64	309	397
Concordo	0	1	12	15	69	494	591
Concordo totalmente	0	2	13	15	162	1.231	1.423
Total	0	8	55	52	358	2.328	2.801

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2015 – Turismo."

CARTÃO DE AVALIAÇÃO DE TEMAS TRATADOS PELOS PROFESSORES - ENADE 2020 - FARMÁCIA							
Coordenador	Discordo			Concordo		Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo		
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	0	22	23
Discordo	0	0	0	1	10	38	49
Discordo parcialmente	0	0	0	0	12	113	125
Concordo parcialmente	0	0	2	5	76	328	411
Concordo	0	0	2	12	142	707	863
Concordo totalmente	0	0	4	17	198	1.138	1.357
Total	0	0	8	36	438	2.346	2.828

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2015 – Turismo."

Formulário de Avaliação de Desempenho							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	12	47	60
Discordo	0	0	0	6	16	73	95
Discordo parcialmente	0	0	0	17	44	128	189
Concordo parcialmente	0	0	0	32	98	334	464
Concordo	0	0	0	39	157	555	751
Concordo totalmente	0	0	0	54	219	1.031	1.304
Total	0	0	0	149	546	2.168	2.863

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2015 – Turismo."

disciplinas - Etapa 2019 - Falsmo:							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	1	14	15
Discordo	0	0	0	1	4	21	26
Discordo parcialmente	0	0	0	4	19	83	106
Concordo parcialmente	0	0	0	14	28	265	307
Concordo	0	0	0	31	75	722	828
Concordo totalmente	0	0	0	63	137	1.322	1.522
Total	0	0	0	113	264	2.427	2.804

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2015 – Turismo."

Como estratégia de ensino (projeto matemática, laboratório de matemática, ambiente virtual de aprendizagem), encontrei o fenômeno:							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	5	24	29
Discordo	0	1	0	4	11	32	48
Discordo parcialmente	0	5	2	5	24	79	115
Concordo parcialmente	0	2	5	15	78	228	328
Concordo	0	7	11	26	132	479	655
Concordo totalmente	0	21	20	36	351	1.272	1.700
Total	0	36	38	86	601	2.114	2.875

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2015 – Turismo."

administrativo e acadêmicos - Enade/2019 - Físio.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	1	3	3	25	14	72	118
Discordo	2	4	11	14	25	80	136
Discordo parcialmente	3	6	9	36	30	135	219
Concordo parcialmente	6	3	27	74	51	313	474
Concordo	12	4	35	101	83	552	787
Concordo totalmente	16	5	35	97	123	840	1.116
Total	40	25	120	347	326	1.992	2.850

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2015 – Turismo."

ENCUESTA 2020 - FOMENTO							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	6	8	9	31	25	137	216
Discordo	5	4	12	33	23	113	190
Discordo parcialmente	8	1	12	25	44	167	257
Concordo parcialmente	9	5	15	57	54	312	452
Concordo	14	1	9	45	80	409	558
Concordo totalmente	26	0	6	53	133	663	881
Total	68	19	63	244	359	1.801	2.554

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2015 – Turismo."

Enlace 2019 - Puntaje							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	0	0	6	22	19	67	114
Discordo	0	0	8	22	22	120	172
Discordo parcialmente	0	0	8	44	35	170	257
Concordo parcialmente	0	0	25	54	42	390	511
Concordo	0	0	18	59	75	587	739
Concordo totalmente	0	0	12	53	115	903	1.083
Total	0	0	77	254	308	2.237	2.876

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2015 – Turismo."

adequados para a quantidade de estudantes - Enade 2015 - Párrafo 6.							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	5	1	9	18	16	59	108
Discordo	5	4	18	16	26	86	155
Discordo parcialmente	7	4	20	16	48	150	245
Concordo parcialmente	10	5	45	37	68	291	456
Concordo	11	9	45	50	75	484	674
Concordo totalmente	8	15	59	43	130	864	1.119
Total	46	38	196	180	363	1.934	2.757

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2015 – Turismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo		
Estudante						
Discordo totalmente	8	0	12	20	38	118
Discordo	6	1	12	30	41	152
Discordo parcialmente	10	1	17	22	70	236
Concordo parcialmente	7	2	24	60	111	457
Concordo	13	3	19	62	148	677
Concordo totalmente	5	2	18	86	221	1.108
Total	49	9	102	280	629	2.748

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2015 – Turismo."

Satisfeito para atender as necessidades dos estudantes e professores - 2022/2023 - Fátima							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	8	4	2	5	23	48	90
Discordo	13	6	3	12	35	56	125
Discordo parcialmente	13	12	2	21	59	90	197
Concordo parcialmente	9	17	5	41	157	221	450
Concordo	8	8	3	48	232	424	723
Concordo totalmente	11	5	5	40	327	863	1.251
Total	62	52	20	167	833	1.702	2.836

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.38 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: “A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso” - Enade/2015 – Turismo.'

Curso – Enade/2019 – FARMACIA							
Coordenador	Discordo		Concordo				Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	6	2	2	8	15	57	90
Discordo	14	1	0	17	28	65	125
Discordo parcialmente	23	1	1	20	52	100	197
Concordo parcialmente	37	0	2	39	95	277	450
Concordo	31	0	1	51	145	492	720
Concordo totalmente	26	0	3	48	218	949	1.244
Total	137	4	9	183	553	1.940	2.826

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.39 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais - Enade/2015 – Turismo.”

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante						
Discordo totalmente	5	10	1	32	59	161
Discordo	10	7	3	14	59	152
Discordo parcialmente	8	9	5	11	71	194
Concordo parcialmente	4	7	4	27	131	375
Concordo	12	7	4	30	167	601
Concordo totalmente	17	3	2	27	277	1.168
Total	56	43	19	141	764	2.651

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.40 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2015 – Turismo."

Respostas dadas, com concordância e discordância							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	3	21	24
Discordo	0	0	0	0	8	32	40
Discordo parcialmente	0	0	2	0	13	100	115
Concordo parcialmente	0	0	7	4	49	259	319
Concordo	0	0	21	3	98	601	723
Concordo totalmente	0	0	38	16	169	1.426	1.649
Total	0	0	68	23	340	2.439	2.870

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.41 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2015 – Turismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	12	10	36	58
Discordo	1	0	0	11	12	51	75
Discordo parcialmente	1	3	4	20	33	94	155
Concordo parcialmente	1	1	8	29	101	208	348
Concordo	2	5	14	56	129	463	669
Concordo totalmente	0	23	12	78	246	1.045	1.404
Total	5	32	38	206	531	1.897	2.709

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.42 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2015 – Turismo."

adequadas que atendem as necessidades dos seus usuários – Enade/2019 – Físico.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	18	13	19	7	33	59	149
Discordo	13	12	26	7	26	70	154
Discordo parcialmente	11	5	18	23	38	124	219
Concordo parcialmente	19	10	19	28	72	300	448
Concordo	19	12	24	14	91	453	613
Concordo totalmente	7	33	18	36	164	996	1.254
Total	87	85	124	115	424	2.002	2.837

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2015

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do ENADE e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificado a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Como você se considera?
A ☐ Branco(a).
B ☐ Negro(a).
C ☐ Pardo(a)/mulato(a).
D ☐ Amarelo(a) (de origem oriental).
E ☐ Indígena ou de origem indígena.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

- D () Ensino médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou **financiamento do curso** você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
H () Bolsa oferecida pela própria instituição.

- I ☐ Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 J ☐ Financiamento oferecido pela própria instituição.
 K ☐ Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A ☐ Nenhum.
 B ☐ Auxílio moradia.
 C ☐ Auxílio alimentação.
 D ☐ Auxílio moradia e alimentação.
 E ☐ Auxílio Permanência.
 F ☐ Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A ☐ Nenhum.
 B ☐ Bolsa de iniciação científica.
 C ☐ Bolsa de extensão.
 D ☐ Bolsa de monitoria/tutoria.
 E ☐ Bolsa PET.
 F ☐ Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
 A ☐ Não participei.
 B ☐ Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
 D ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E ☐ Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F ☐ Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
 A ☐ Não.
 B ☐ Sim, por critério étnico-racial.
 C ☐ Sim, por critério de renda.
 D ☐ Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E ☐ Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F ☐ Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

☐ AC	☐ DF	☐ MT	☐ RJ	☐ SE
☐ AL	☐ ES	☐ PA	☐ RN	☐ SP
☐ AM	☐ GO	☐ PB	☐ RO	☐ TO
☐ AP	☐ MA	☐ PE	☐ RR	☐ Não se aplica
☐ BA	☐ MG	☐ PI	☐ RS	
☐ CE	☐ MS	☐ PR	☐ SC	
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
 A ☐ Todo em escola pública.
 B ☐ Todo em escola privada (particular).
 C ☐ Todo no exterior.
 D ☐ A maior parte em escola pública.
 E ☐ A maior parte em escola privada (particular).
 F ☐ Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
 A ☐ Ensino médio tradicional.
 B ☐ Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).

- C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
A () Ninguém.
B () Pais.
C () Outros membros da família que não os pais.
D () Professores.
E () Líder ou representante religioso.
F () Colegas/Amigos.
G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
A () Não tive dificuldade.
B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
C () Pais.
D () Avós.
E () Irmãos, primos ou tios.
F () Líder ou representante religioso.
G () Colegas de curso ou amigos.
H () Professores do curso.
I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
J () Colegas de trabalho.
K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
A () Sim.
B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
A () Nenhum.
B () Um ou dois.
C () De três a cinco.
D () De seis a oito.
E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
B () De uma a três.
C () De quatro a sete.
D () De oito a doze.
E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
A () Sim, somente na modalidade presencial.
B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
D () Sim, na modalidade a distância.
E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
A () Inserção no mercado de trabalho.
B () Influência familiar.
C () Valorização profissional.
D () Prestígio Social.

- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua institui o de educa o superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputa o.
- G () Foi a única onde tive aprova o.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do ENADE e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.

2. Idade: _____ (anos completos).
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61

3. Como você se considera?
A ☐ Branco(a).
B ☐ Negro(a).
C ☐ Pardo(a)/mulato(a).
D ☐ Amarelo(a) (de origem oriental).
E ☐ Indígena ou de origem indígena.

4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida exclusivamente para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
- B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.086,00).
- C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
- D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 4.344,00).
- E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 5.792,00).
- F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 5.792,01 a R\$ 7.240,00).
- G ☐ Acima de 10 (mais de R\$ 7.240,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
- B ☐ Ciências Biológicas.
- C ☐ Engenharias.
- D ☐ Ciências da Saúde.
- E ☐ Ciências Agrárias.
- F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
- G ☐ Ciências Humanas.
- H ☐ Linguística, Letras e Artes.
- I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
- B ☐ Especialização.
- C ☐ Mestrado.
- D ☐ Doutorado.
- E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
- B ☐ Todo no exterior.
- C ☐ A maior parte no Brasil.
- D ☐ A maior parte no Exterior.
- E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
- F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
- B ☐ Ciências Biológicas.
- C ☐ Engenharias.
- D ☐ Ciências da Saúde.
- E ☐ Ciências Agrárias.
- F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
- G ☐ Ciências Humanas.
- H ☐ Linguística, Letras e Artes.
- I ☐ Outras.
- J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
11. Há quanto tempo atua nesta IES?
- Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?
- Atuo há _____ ano (s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:
_____ ano(s) . (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?
- A ☐ de 0 a 10 horas.
 - B ☐ de 11 a 20 horas.
 - C ☐ de 21 a 30 horas.
 - D ☐ mais de 30 horas.
15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.
16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):
Experiência de _____ ano(s). (valores de 0 a 20 anos e mais de 20 anos).
17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?
- A ☐ Não.
 - B ☐ Sim. Entre 1 e 3 cursos.
 - C ☐ Sim. Entre 4 e 6 cursos.
 - D ☐ Sim. Mais de 6 cursos.
18. O curso sob sua coordenação é
- A ☐ presencial e localizado na sede da IES.
 - B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.
 - C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.
19. Tem experiência docente na Educação Básica?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE TURISMO

Novembro/2015

TURISMO**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas (D) e de múltipla escolha (objetivas), de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	—	—

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções de marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue seu Caderno de Respostas ao responsável pela aplicação da prova.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO DISCURSIVA 1 //////////////////////////////////////



A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br>>.
Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) direito das jovens à educação formal; (valor: 5,0 pontos)
- b) relações de poder entre homens e mulheres no mundo. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 2 //////////////////////////////////////

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural esta sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 1

A alfabetização midiática e informacional tem como proposta desenvolver a capacidade dos cidadãos de utilizar mídias, bibliotecas, arquivos e outros provedores de informação como ferramentas para a liberdade de expressão, o pluralismo, o diálogo e a tolerância intercultural, que contribuem para o debate democrático e a boa governança. Nos últimos anos, uma ferramenta de grande valia para o aprendizado, dentro e fora da sala de aula, têm sido os dispositivos móveis. Como principal meio de acesso à internet e, por conseguinte, às redes sociais, o telefone celular tem sido a ferramenta mais importante de utilização social das diferentes mídias, com apropriação de seu uso e significado, sendo, assim, uma das principais formas para o letramento digital da população. Esse letramento desenvolve-se em vários níveis, desde a simples utilização de um aplicativo de conversação com colegas até a utilização em transações financeiras nacionais e internacionais.

WILSON, C. et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, 2013 (adaptado).

A partir dessas informações, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Uma pessoa letrada digitalmente tem capacidade para localizar, filtrar e avaliar informação disponibilizada eletronicamente e para se comunicar com outras pessoas por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação.

PORQUE

- II. No letramento digital, desenvolve-se a habilidade de construir sentidos a partir de textos que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, *links* e elementos imagéticos e sonoros.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 2

A ideia segundo a qual todo ser humano, sem distinção, merece tratamento digno corresponde a um valor moral. O pluralismo político, por exemplo, pressupõe um valor moral: os seres humanos têm o direito de ter suas opiniões, expressá-las e organizar-se em torno delas. Não se deve, portanto, obrigá-los a silenciar ou a esconder seus pontos de vista; vale dizer, são livres. Na sociedade brasileira, não é permitido agir de forma preconceituosa, presumindo a inferioridade de alguns (em razão de etnia, raça, sexo ou cor), sustentando e promovendo a desigualdade. Trata-se de um consenso mínimo, de um conjunto central de valores, indispensável à sociedade democrática: sem esse conjunto central, cai-se na anomia, entendida como ausência de regras ou como total relativização delas.

BRASIL. **Ética e Cidadania**. Brasília: MEC/SEB, 2007 (adaptado).

Com base nesse fragmento de texto, infere-se que a sociedade moderna e democrática

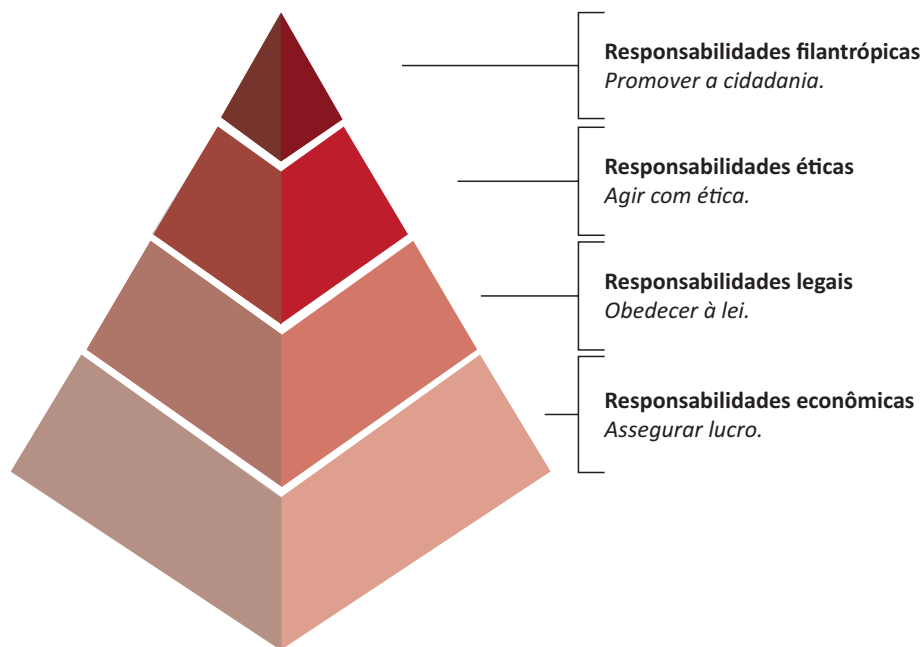
- A** promove a anomia, ao garantir os direitos de minorias étnicas, de raça, de sexo ou de cor.
- B** admite o pluralismo político, que pressupõe a promoção de algumas identidades étnicas em detrimento de outras.
- C** sustenta-se em um conjunto de valores pautados pela isonomia no tratamento dos cidadãos.
- D** apoia-se em preceitos éticos e morais que fundamentam a completa relativização de valores.
- E** adota preceitos éticos e morais incompatíveis com o pluralismo político.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 3

A percepção de parcela do empresariado sobre a necessidade de desenvolvimento sustentável vem gerando uma postura que se contrapõe à cultura centrada na maximização do lucro dos acionistas. A natureza global de algumas questões ambientais e de saúde, o reconhecimento da responsabilidade mundial pelo combate à pobreza, a crescente interdependência financeira e econômica e a crescente dispersão geográfica das cadeias de valor evidenciam que assuntos relevantes para uma empresa do setor privado podem ter alcance muito mais amplo que aqueles restritos à área mais imediata onde se localiza a empresa. Ilustra essa postura empresarial a pirâmide de responsabilidade social corporativa apresentada a seguir.



CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. **Business horizons**. July-August, 1991 (adaptado).

Com relação à responsabilidade social corporativa, avalie as afirmações a seguir.

- I. A responsabilidade social pressupõe estudo de impactos potenciais e reais das decisões e atividades da organização, o que exige atenção constante às ações cotidianas regulares de uma organização.
- II. À medida que a responsabilidade econômica de uma organização diminui, a responsabilidade social corporativa aumenta e, por conseguinte, a empresa passa a agir com ética.
- III. A concessão de financiamento para atividades sociais, ambientais e econômicas é fator relevante para a redução da responsabilidade legal empresarial.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.



QUESTÃO 4

Mais de um quarto dos presos do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Pinheiros I, na zona oeste da capital paulista, havia morado nas ruas. Há alguns anos, percebe-se progressiva mudança da população carcerária dos CDPs de São Paulo: além da tradicional parcela de acusados e condenados por crimes patrimoniais com emprego de violência ou por tráfico de drogas, passou a integrar o quadro prisional uma parcela da população sem histórico de violência, habitante, majoritariamente, das ruas do centro da cidade. Nos últimos três anos, o número de presos provenientes das ruas da região central da capital paulista aumentou significativamente; a maioria deles é presa pela prática de pequenos furtos e/ou porte de drogas. Os casos são, em geral, similares: pessoas dependentes de *crack* que vivem nas ruas e são flagradas furtando lojas ou tentando roubar transeuntes, sem o uso de armas. Como são crimes leves, os acusados poderiam aguardar a conclusão do inquérito em liberdade.

Disponível em: <<http://ibccrim.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 25 jul. 2015 (adaptado).

Tendo esse texto como referência e considerando a relação entre políticas públicas de segurança e realidade social nas metrópoles brasileiras, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A presença de policiais nas ruas das grandes cidades brasileiras atende, em geral, à solicitação de lojistas, que constantemente se queixam da presença de moradores de rua dependentes de *crack*.

PORQUE

- II. O encarceramento de moradores de rua viciados em *crack* que praticam pequenos delitos não resolve os problemas que afetam a população, como os de segurança, violência, saúde, educação e moradia.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

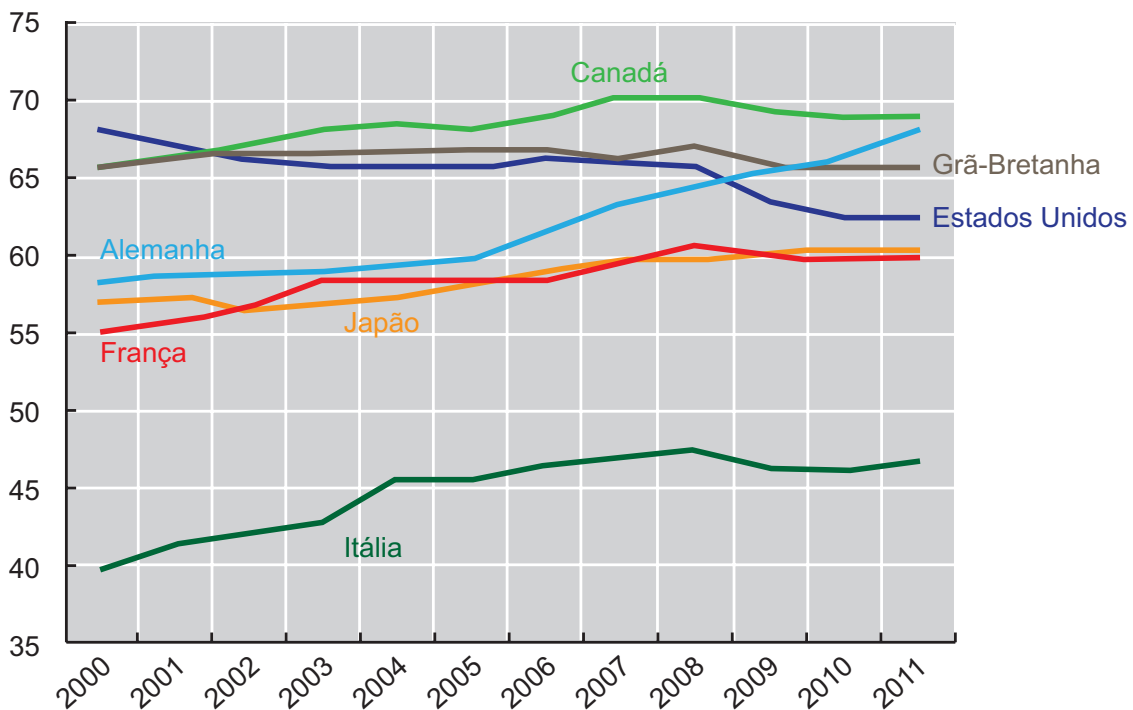
ÁREA LIVRE



QUESTÃO 5

As taxas de emprego para mulheres são afetadas diretamente por ciclos econômicos e por políticas de governo que contemplam a inclusão das mulheres no mercado de trabalho. O gráfico a seguir apresenta variações das taxas percentuais de emprego para mulheres em alguns países, no período de 2000 a 2011.

Taxa percentual de emprego para mulheres de 2000 a 2011



Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Com base nesse gráfico, conclui-se que, de 2000 a 2011, a taxa de emprego para mulheres

- A** manteve-se constante na Itália.
- B** manteve-se crescente na França e no Japão.
- C** atingiu, na Grã-Bretanha, seu valor máximo em 2011.
- D** aumentou mais na Alemanha que nos demais países pesquisados.
- E** manteve-se superior a 60% no Canadá, na Alemanha e nos Estados Unidos.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 6

Hoje, o conceito de inclusão digital está intimamente ligado ao de inclusão social. Nesse sentido, o computador é uma ferramenta de construção e aprimoramento de conhecimento que permite acesso à educação e ao trabalho, desenvolvimento pessoal e melhor qualidade de vida.

FERREIRA, J. R. et al. Inclusão Digital. In: BRASIL. **O Futuro da Indústria de Software**: a perspectiva do Brasil. Brasília: MDIC/STI, 2004 (adaptado).

Diante do cenário *high tech* (de alta tecnologia), a inclusão digital faz-se necessária para todos. As situações rotineiras geradas pelo avanço tecnológico produzem fascínio, admiração, euforia e curiosidade em alguns, mas, em outros, provocam sentimento de impotência, ansiedade, medo e insegurança. Algumas pessoas ainda olham para a tecnologia como um mundo complicado e desconhecido. No entanto, conhecer as características da tecnologia e sua linguagem digital é importante para a inclusão na sociedade globalizada.

Nesse contexto, políticas públicas de inclusão digital devem ser norteadas por objetivos que incluam

- I. a inserção no mercado de trabalho e a geração de renda.
- II. o domínio de ferramentas de robótica e de automação.
- III. a melhoria e a facilitação de tarefas cotidianas das pessoas.
- IV. a difusão do conhecimento tecnológico.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B I e IV.
C II e III.
D I, III e IV.
E II, III e IV.

QUESTÃO 7

As projeções da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais vêm indicando, para 2020, produção entre 104 milhões e 105 milhões de toneladas de soja. A área de cultivo da soja deve aumentar cerca de 6,7 milhões de hectares, chegando, em 2023, a 34,4 milhões. Isso representa um acréscimo de 24,3% na área mensurada em 2013. No Paraná, a área de cultivo de soja pode expandir-se para áreas de outras culturas e, no Mato Grosso, para pastagens degradadas e áreas novas.

Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>.
Acesso em: 19 ago. 2013 (adaptado).

Considerando esses dados e os impactos do agronegócio na reconfiguração do campo, avalie as afirmações a seguir.

- I. A expansão das áreas de monocultura de soja amplia a mecanização no campo e gera a migração de trabalhadores rurais para centros urbanos.
- II. A intensificação da monocultura de soja acarreta aumento da concentração da estrutura fundiária.
- III. A expansão da cultura de soja no Paraná e no Mato Grosso promoverá o avanço do plantio de outras culturas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 8



Disponível em: <<http://www.subsoloart.com>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

Assim como o *break*, o grafite é uma forma de apropriação da cidade. Os muros cinzentos e sujos das cidades são cobertos por uma explosão de cores, personagens, linhas, traços, texturas e mensagens diferentes. O sujo e o monótono dão lugar ao colorido, à criatividade e ao protesto. No entanto, a arte de grafitar foi, por muito tempo, duramente combatida, pois era vista como ato de vandalismo e crime contra o patrimônio público ou privado, sofrendo, por causa disso, forte repressão policial. Hoje, essa situação encontra-se bastante amenizada, pois o grafite conseguiu legitimidade como arte e, como tal, tem sido reconhecido tanto por governantes quanto por proprietários de imóveis.

SOUZA, M.L.; RODRIGUES, G.B. *Planejamento urbano e ativismo social*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Considerando a figura acima e a temática abordada no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O grafite pode ser considerado uma manifestação artística pautada pelo engajamento social, porque promove a sensibilização da população por meio não só de gravuras e grandes imagens, mas também de letras e mensagens de luta e resistência.
- II. Durante muito tempo, o grafite foi marginalizado como arte, por ser uma manifestação associada a grupos minoritários.
- III. Cada vez mais reconhecido como ação de mudança social nas cidades, o grafite humaniza a paisagem urbana ao transformá-la.

É correto o que se afirma em

- A II, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D I e III, apenas.
- E I, II e III.

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Segundo os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Haiti é o país mais pobre da América, com longo histórico de conflitos sociopolíticos e crises econômicas, ao longo do século XX.

Apesar de ter sido atingido por um forte terremoto em 2010, o país recebe fluxo de turistas, majoritariamente nas cidades de Cabo Haitiano, Jacmel, Les Cayes e Porto Príncipe, e vem-se consolidando como destino emergente da rota caribenha de cruzeiros marítimos, como se observa no seguinte trecho de uma reportagem.

Em meio a grandes dificuldades econômicas, o governo do Haiti tenta agora transformar a ilha em um núcleo de turismo internacional. No ano passado, o governo assinou um contrato com uma empresa americana de cruzeiros marítimos. O objetivo é construir um porto, estimado em US\$ 70 milhões (R\$ 210 milhões), na ilha Tortuga, que receberia navios cheios de turistas dispostos a aproveitar as praias paradisíacas da região. Um porto semelhante, instalado em Labadee, já opera há anos perto da cidade nortista de Cap Haitien.

Em 2013, a ilha recebeu US\$ 200 milhões referentes a turismo estrangeiro. Já em 2014, 465 mil turistas visitaram o Haiti, 65% deles vindos dos Estados Unidos. Segundo o professor Alex Dupuy, da Universidade Wesleyan, nos Estados Unidos, especialista em desenvolvimento econômico haitiano, o turismo dá uma contribuição de até 6% ao PIB, mas não é possível saber se o país poderia tornar-se uma atração turística regional — principalmente por ter competidores poderosos, como Cuba, depois da reabertura para o turismo americano, e a República Dominicana.

FAJARDO, L. Haiti aposta em ex-refúgios piratas para estimular turismo. **BBC**, São Paulo, 27 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 25 jul. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, elabore um texto dissertativo sobre a relação entre as iniciativas de desenvolvimento turístico haitiano e os impactos sobre o desenvolvimento local, tendo como referência as dimensões de sustentabilidade social, ambiental, cultural e econômica. (valor: 10,0 pontos)



RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 4

Turismo movimentou R\$ 492 bilhões no Brasil em 2014

De acordo com dados divulgados pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) sobre o impacto do turismo no mundo em 2014, o setor contribuiu fortemente para a economia global. A entidade, que reúne os maiores empresários da área e coleta informações em 184 países, traz análise dos resultados econômicos e projeções para o futuro.

Segundo o estudo do WTTC, na análise da contribuição do setor na economia, foram considerados os impactos mais amplos, que incluem toda a cadeia produtiva do setor, como geração de empregos diretos e indiretos, investimentos com a construção de novos empreendimentos, gastos públicos com segurança, saneamento, transporte, setor de alimentação, serviços de limpeza, indústria, hotéis, agências de viagens, companhias aéreas, indústria e lazer.



Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo>>. Acesso em: 3 jul. 2015 (adaptado).

Considerando os dados apresentados, elabore um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

A movimentação econômica do turismo no Brasil.

Em seu texto, contemple os seguintes aspectos:

- a) movimentação entre as atividades diretas e indiretas do turismo e o Produto Interno Bruto (PIB); (valor: 5,0 pontos)
- b) postos de trabalhos relacionados ao turismo no Brasil. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 5

O total de recursos aplicados na realização da Copa do Mundo no Brasil ultrapassou R\$25,6 bilhões. Os principais investimentos foram destinados a obras viárias de transporte público, 33,6% do total, reforma e construção de estádios, 27,7%, e aeroportos, 26,5%. Para garantir que as 12 cidades-sede tivessem palcos adequados para receber os jogos do Mundial R\$ 7,09 bilhões foram injetados.

A expectativa do governo é que esse valor gasto, ou parte considerável dele, seja recuperado através do turismo, já que o torneio atrai pessoas do mundo inteiro, o que exige melhoria da gestão dessa atividade e a implementação de novas políticas públicas para o turismo.

Disponível em: <<http://www.otempo.com.br>>. Acesso em: 6 ago. 2015 (adaptado).

Em pesquisa sobre a satisfação dos passageiros com o serviço de oito aeroportos brasileiros, verificou-se que, entre os serviços mais bem avaliados, quatro estão ligados à área de segurança: tempo de fila da inspeção, rigor da inspeção, cordialidade dos funcionários da segurança e sensação de proteção e segurança. Nesse último quesito, apenas um aeroporto internacional obteve nota abaixo de 4, totalizando média 3,87. Quando consultados sobre o serviço de *check-in*, os passageiros revelaram satisfação, e esse quesito, nos oito aeroportos avaliados, supera a nota 4. O tempo de fila nos guichês, o autoatendimento para *check-in* e a eficiência e cordialidade dos funcionários posicionaram o serviço dessa área entre os de melhor desempenho.

Disponível em: <<http://www.aviacaocivil.gov.br>>. Acesso em: 4 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, elabore um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

O legado da Copa do Mundo e o desenvolvimento das políticas públicas do turismo brasileiro.

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) legado de megaeventos para populações locais; (valor: 5,0 pontos)
- b) infraestrutura e gestão dos aeroportos. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 9

Um município não vai realizar sua tradicional festa do Rodeio neste ano. O prefeito precisou escolher entre dupla sertaneja, bois ou o combustível que alimenta as bombas de água da cidade. Em estado de calamidade desde junho, a coisa não está para muita comemoração. A água, de que dependem quase 23 000 habitantes, acabará em no máximo 60 dias. Quando o prefeito chegou à prefeitura, em 2013, descobriu que 50% das contas de água não haviam sido pagas, colégios, ginásios e campos de futebol tinham perdas históricas e as tarifas do serviço não haviam sido ajustadas durante anos. Em um município seco, onde cada morador gasta em torno de 250 litros por dia — a média recomendada pela OMS é de 110 litros —, o sistema está próximo do colapso. O chefe do Executivo local se converteu rapidamente no que, em qualquer cidade, se classificaria como o antipolítico. Aumentou as tarifas de água, cortou o fornecimento de quem não pagava, decretou estado de calamidade, começou a multar quem lavasse veículos e calçadas com a mangueira, dividiu a cidade em norte e sul para organizar os cortes e suspendeu a festa. “Já me avisaram que seria um desgaste político. Sem dúvida, é, mas tenho escolas, creches e hospitais para abastecer. Eu não me considero um político, tenho que ser um gestor. A situação é extremamente preocupante.”

Disponível em: <<http://brasil.elpais.com/brasil>>. Acesso em: 24 jul. 2015 (adaptado).

Diante dos desafios para o desenvolvimento turístico, na localidade referida no texto, a gestão e o uso ético e responsável dos recursos do patrimônio ecológico e cultural requerem

- A** ações políticas baseadas em visões de curto prazo, valorizando-se a rentabilidade a partir de seus efeitos multiplicadores.
- B** políticas econômicas que deixem de ponderar a distribuição proporcional de ganhos e perdas entre os agentes envolvidos.
- C** propostas de desenvolvimento turístico que desconsiderem a geração de emprego e renda, bem como a avaliação dos impactos.
- D** concepções de desenvolvimento turístico que conjuguem lucratividade, preservação do patrimônio e compromissos socioambientais.
- E** políticas públicas de turismo implementadas de maneira autônoma, dispensando a articulação com outras políticas setoriais, em instância local e nacional.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 10

Um empreendimento hoteleiro contratou um turismólogo para resolver três questões críticas: (1) reduzir os altos índices de reclamação dos clientes; (2) melhorar as relações entre funcionários e clientes; e (3) reduzir o consumo de água e energia.

Diante dessa situação, o turismólogo contratado deve

- I. adotar os princípios da hospitalidade e investir em programas de certificação do turismo sustentável e de qualidade.
- II. instalar sensores fotovoltaicos e de movimento, lâmpadas de baixo consumo, redutores de vazão de água nas torneiras e nos chuveiros e incentivar a reutilização de toalhas.
- III. promover a valorização dos funcionários e colaboradores por meio de programa de recompensas e firmar parcerias para a qualificação de pessoal.
- IV. implantar um programa de endomarketing e investir em novos canais de comunicação.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** I e III, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** II, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 11

No futuro, as viagens estarão conectadas pela tecnologia e pelo marketing. Pelo menos é o que aponta o relatório *Skift Manifesto no Futuro das Viagens* em 2020, o qual discorre sobre o distanciamento dos modos mais tradicionais e a aproximação com as novidades.

Segundo o documento, o setor de turismo deve estar focado na mudança do consumo em todos os campos, não apenas nas viagens. O futuro está presente nas *smart cities* (cidades inteligentes). A evolução de cidades inteligentes cria a era da *smart mobility* (mobilidade inteligente). Trata-se de uma tendência que foge do ritual habitual, que contempla planejamento, compra e realização de viagens.

Dessa forma, observa-se o denominado “desempacotamento da viagem”, o qual poderá, por exemplo, afetar, com maior intensidade, o setor hoteleiro, devido à adesão de viajantes modernos a meios alternativos. Trata-se da independência na composição de uma viagem.

Disponível em: <<http://www.panrotas.com.br>>.
Acesso em: 4 ago. 2015 (adaptado).

Utilizada no texto acima, a expressão “desempacotamento da viagem” diz respeito

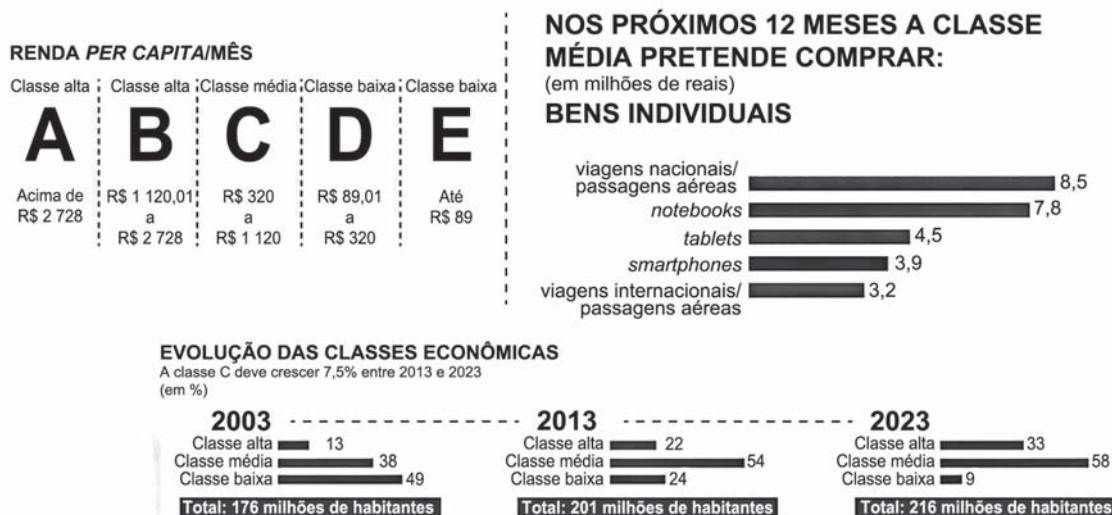
- A** ao uso, pelos viajantes, das novas tecnologias de acesso a fornecedores e redes sociais, que permitem o compartilhamento de experiências, e a *websites* especializados em serviços e produtos turísticos, que possibilitam a organização autônoma de uma viagem.
- B** à grande quantidade de informações necessárias ao planejamento, à organização e ao controle de estadas nos parques hoteleiros dos destinos turísticos, de forma a tornar o uso e o acesso a esses estabelecimentos mais próximo do cliente.
- C** ao processamento e ao fluxo de informações direcionadas ao fornecedor, intermediário ou consumidor final, concebidos como um agregado único de produtos e serviços de hotelaria.
- D** às influências das novas tecnologias que distribuem informações de pacotes e roteiros ainda em desenvolvimento e integram as tradicionais empresas turísticas.
- E** a iniciativas das empresas do setor hoteleiro de apresentar novas alternativas de acomodação a seus novos clientes como forma de ampliar o mercado.



QUESTÃO 12

EMERGENTES E PODEROSOS — Classes econômicas e consumo no Brasil

Confira como evoluiu a classe C no Brasil e quais são suas intenções de consumo.



Disponível em: <<http://www.em.com.br>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

Com relação aos dados apresentados na figura acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. No período entre 2003 e 2013, alguns brasileiros tiveram acesso à compra de viagens nacionais/ passagens aéreas e *notebooks*. Para esses brasileiros, o turismo pode representar um novo elemento de *status*.
- II. Mesmo em cenário econômico adverso, a renda *per capita* da classe média era de R\$ 320,00 a R\$ 1 120,00, com previsão de crescimento de 7,5% entre 2013 e 2023. Esses dados indicam que, no período analisado, a classe C ampliou sua participação na economia, o que influenciou o consumo da atividade turística.
- III. Os perfis revelados pelo estudo permitem que as empresas tenham uma visão segmentada dos consumidores e entendam como endereçar ações, produtos e serviços, criando soluções para diferentes nichos, que, anteriormente, eram observados como um único alvo. Portanto, diante dos dados apresentados, as empresas podem empreender novas frentes de consumo e abordar com precisão os mercados mencionados, aumentando os preços dos produtos para a classe C e, consequentemente, melhorando a economia do Brasil.
- IV. Entre os produtos e serviços mais desejados pela classe C, destacam-se as viagens nacionais/ passagens aéreas e as viagens internacionais. A expectativa é que os consumidores da classe média desembolsem R\$ 8,5 milhões com viagens nacionais, R\$ 3,5 milhões com viagens internacionais, R\$ 7,8 milhões com *notebooks* e R\$ 4,5 milhões com *tablets*.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.



Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 6 set. 2015 (adaptado).



QUESTÃO 15

O estado da Bahia editou a Lei nº 12.933, de 09 de janeiro de 2014, que se baseia nas diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. A seguir, destacam-se alguns trechos dessa lei.

“Art. 4º – São princípios orientadores da Política Estadual de Turismo:

VI – descentralização: instrumentos de gestão participativa que ampliem as possibilidades de organização da sociedade, destinados a promover desconcentração das responsabilidades na gestão do desenvolvimento do turismo, envolvendo as instâncias municipais, regionais, estaduais e federais;

Art. 5º – São objetivos da Política Estadual de Turismo:

I – reduzir as disparidades sociais e econômicas, promover a inclusão social pelo crescimento da oferta e oportunidades de trabalho, bem como a distribuição de renda às populações dos destinos turísticos do Estado da Bahia;

IV – beneficiar as regiões de menor nível de desenvolvimento econômico e social, estimulando a criação, consolidação e difusão dos produtos e destinos turísticos baianos, com vistas a atrair turistas nacionais e estrangeiros.”

Disponível em: <<http://bahia.com.br>>. Acesso em: 7 ago. 2015.

Considerando a situação em que um turismólogo tenha sido contratado para desenvolver um projeto que atenda às diretrizes do Programa de Regionalização e ao disposto nos artigos 4º e 5º da referida lei, avalie as afirmações a seguir a respeito das ações pertinentes à conduta desse profissional.

- I. Estudar a organização das regiões turísticas estabelecidas no estado, visando conhecer a realidade de cada uma delas, para, em seguida, propor a forma de organização de seu trabalho e determinar as regiões que o projeto irá priorizar.
- II. Aplicar esforços nas regiões já desenvolvidas, para que aumente o fluxo turístico nelas, eleve-se a geração de divisas e fortaleçam-se os produtos já consolidados.
- III. Estimular a organização de arranjos produtivos locais e o diálogo entre as instâncias de governança das regiões, visando disseminar as boas práticas e o aprendizado, beneficiando as regiões menos desenvolvidas.
- IV. Propor mecanismos de incentivos — por exemplo, o ICMS Turístico —, visando benefícios das regiões de menor desenvolvimento econômico e social, para que elas possam criar e difundir seus produtos turísticos.

São corretas apenas as ações descritas em

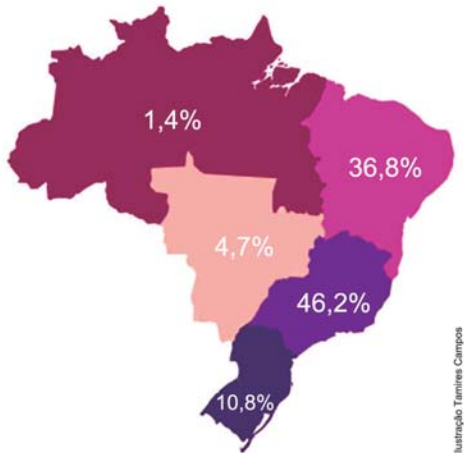
- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 16 //

Pesquisa revela preferências da demanda paulista por destinos e hábitos de viagens.

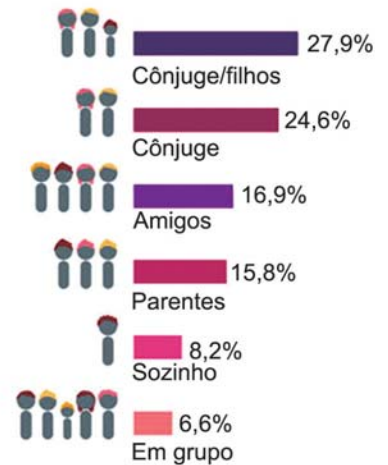
DESTINOS MAIS PROCURADOS PELO MAIOR CENTRO EMISSOR DE TURISTAS NACIONAIS



QUANDO COSTUMA VIAJAR



COM QUEM VIAJA



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 4 ago. 2015.

Analisando a figura, que apresenta resultados da pesquisa realizada pelo Instituto Vox Populi em 2010, conclui-se que o turista paulista prefere viajar

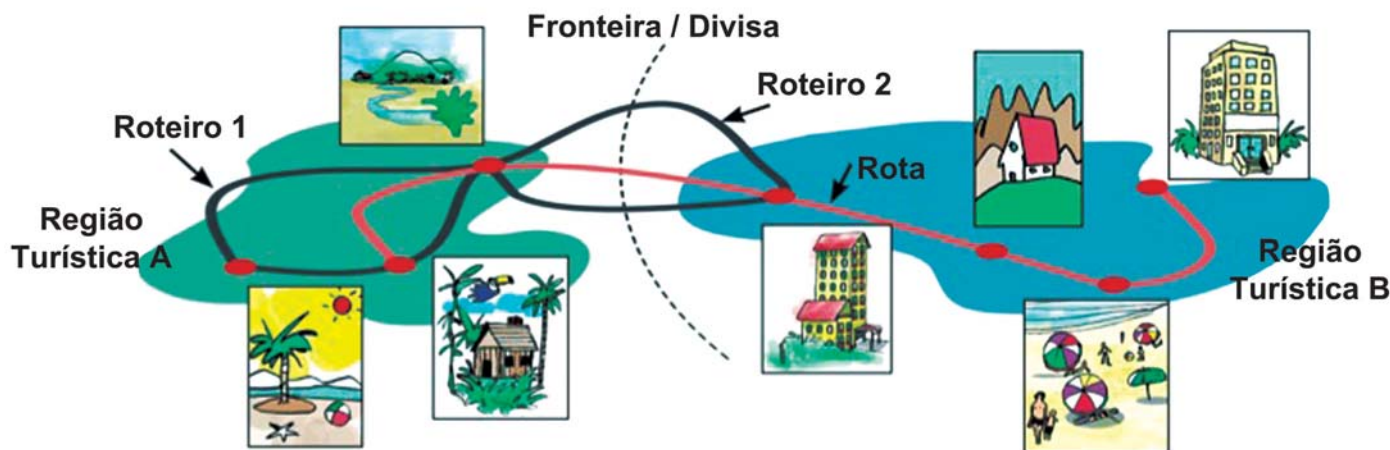
- A** com amigos e, no período de férias, seu destino principal é o Nordeste.
- B** em grupo se o destino for o Nordeste e o período for um fim de semana comum.
- C** com cônjuge e filhos e, se o período for de férias, o destino escolhido é o Nordeste.
- D** acompanhado de seus familiares, filhos ou outros parentes, em fins de semana comuns e para a região Sudeste.
- E** acompanhado de seus familiares, nas férias, nos feriados ou fins de semana prolongados e o principal destino é a região Sudeste, seguida do Nordeste.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 17

O turismo, como qualquer outra atividade econômica voltada ao desenvolvimento, envolve ações planejadas e implementadas segundo diretrizes preestabelecidas e acordadas, não se resumindo a um processo alheio às demandas, vocações e potencialidades locais. No mundo, a concepção de turismo tem-se voltado para os princípios de regionalização, como forma de propiciar o desenvolvimento sustentável e a minimização ou superação dos impactos negativos causados, no passado, por visão isolada desse processo.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**: Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional (módulo Operacional 4) – Roteiros do Brasil, 2006 (adaptado).



BRASIL. Ministério do Turismo. **Introdução à regionalização do turismo**, 2007.

Considerando essas informações, o profissional de turismo deve

- A** promover a integração das regiões turísticas com a ligação e a complementação dos roteiros turísticos, propiciando meios e condições para que todos os atores envolvidos participem de todas as etapas do processo.
- B** concentrar sua atuação em uma região, para estabelecer os roteiros turísticos, articulando-se, se necessário, com a esfera não governamental, para que as ações não sejam duplicadas ou realizadas de forma paralela.
- C** atentar para aspectos essenciais do projeto de crescimento econômico de uma região, em detrimento das rotas turísticas, em virtude da divisão de receitas com outras regiões.
- D** adotar abordagem técnica e unidimensional de espaço e planejamento, assegurando valores, habilidades, vocações e potencialidades específicas de cada município turístico.
- E** priorizar a mudança no foco do ordenamento da atividade turística do âmbito municipal para o estadual, com a participação do poder público e da iniciativa privada.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 19

De acordo com o último Censo do IBGE, 23% da população brasileira apresentam algum tipo de deficiência. São 45,6 milhões de pessoas com dificuldades motoras, auditivas, visuais ou intelectuais.

Os dados sinalizam não só a necessidade de políticas públicas que contemplem essa realidade, mas também oportunidades de negócios para empreendedores em turismo. Exemplo disso são os projetos inovadores implantados na cidade de Socorro (SP), os quais foram premiados nas categorias de melhor projeto para pessoas com deficiência e prática de turismo responsável: *Best for People with Disabilities* e *World Responsible Tourism Award — Overall Winner*, durante a *World Travel Market* (WTM), a maior feira de turismo do mundo, realizada em Londres, em 2014.

Essas premiações destacam inovações, como, por exemplo, a adaptação de equipamentos de segurança, para que paraplégicos e tetraplégicos possam realizar atividades de aventura, como tirolesa, cavalgada e *boiacross*.

Disponível em: <www.turismo.gov.br>. Acesso em: 7 set. 2015 (adaptado).

Com base nesse texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Os projetos inovadores de Socorro (SP) demonstram que, quando o foco do turismo é a acessibilidade, os equipamentos e serviços turísticos devem atender a todos os públicos, com ou sem restrições.

PORQUE

- II. Responsabilidade social e competitividade empresarial podem coexistir em empreendimentos turísticos, tornando-se um diferencial de mercado.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** As asserções I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** As asserções I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 20 //////////////////////////////////////

Nos últimos anos, o Brasil vem aprimorando o *know-how* em organizar megaeventos. Após a experiência com a Copa do Mundo da FIFA 2014, alguns aspectos puderam ser melhorados, inclusive aqueles presentes no planejamento dos Jogos Olímpicos Rio 2016. No histórico deste megaevento, há dois casos de sucesso: os Jogos Olímpicos Barcelona 1992 e os de Londres 2012. Em ambos, autoridades, empresários, comitê organizador e população local entenderam que ser a sede desse importante evento geraria grande movimentação econômica pela recepção de estrangeiros, entrada de divisas e prospecção de novos investidores, além de benefícios sociais, como melhoria de espaços públicos, pensamento estratégico na gestão das cidades e reforço na relação de pertencimento local. Nas duas cidades, houve consenso entre os atores envolvidos no processo, além de um trabalho antecipado e extenso de ações artísticas e culturais capazes de incluir a proposta dos Jogos Olímpicos na estratégia de desenvolvimento das cidades, com o intuito de que os impactos do evento perdurassem nos anos seguintes, nos respectivos países.

REIS, A. C. F. (Org.) **Cidades criativas, soluções inventivas**: o papel da Copa, das Olimpíadas e dos museus internacionais. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2010 (adaptado).

Com base no texto acima, quais estratégias devem ser adotadas pelo Brasil para conseguir um incremento no turismo após os Jogos Olímpicos Rio 2016?

- A** Incorporar práticas sustentáveis durante o evento; modernizar museus e espaços históricos; investir em divulgação para o turista doméstico, principal público do evento; eleger uma única imagem desejada para o país durante a campanha de divulgação.
- B** Reunir os propósitos da iniciativa pública e privada de migrar a receita da cidade-sede para o entorno, padronizar todos os equipamentos turísticos, visando à melhoria da imagem do país; capacitar mão de obra direta e indiretamente envolvida com o turismo; reforçar a imagem atual do país na campanha de divulgação.
- C** Unir forças dos atores envolvidos, colaboradores da esfera municipal, estadual e federal, empresariado e comunidade local, em prol do mesmo objetivo; realizar trabalho antecipado de valorização artística e cultural brasileira; mesclar a programação dos Jogos Olímpicos com a promoção da identidade cultural, para que não se tornem assuntos distintos.
- D** Eleger a opinião da comunidade local como majoritária, para nortear os trabalhos de captação de mais turistas para o Rio de Janeiro; investir em sinalização turística, para melhor circulação do visitante; qualificar o empresariado do *trade* turístico que atende indiretamente o visitante; priorizar o atendimento ao turista em negócios, desde que relacionados aos Jogos Olímpicos.
- E** Traçar um plano de ação de acordo com as diretrizes do Plano Nacional do Turismo, uma vez que se trata de evento internacional; envolver o setor industrial e agrícola para opinar sobre o planejamento dos Jogos Olímpicos; compensar a emissão de poluentes na atmosfera devido à grande concentração de participantes, plantando mudas de árvores; investir maciçamente na divulgação impressa do evento, por ser a que resulta em maior número de turistas.

QUESTÃO 21

Em pesquisa inédita, realizada pelo Sebrae, traçou-se o perfil das propriedades que desenvolvem ações de turismo rural no Brasil e identificou-se que os donos de pequenos sítios e fazendas estão aproveitando as atividades rurais cotidianas para atrair visitantes e incluir uma nova fonte de renda no negócio.

Com base em dados oficiais do Ministério do Turismo (Cadastur) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (Programa Talentos do Brasil Rural), o Sebrae mapeou, em todas as regiões brasileiras, 122 propriedades que oferecem aos visitantes do meio urbano a vivência no mundo rural, que vai desde andar de trator até degustar produtos feitos na fazenda.

Registrou-se que 61% dos empreendimentos de turismo rural oferecem visitas a áreas de propriedades e a espaços de produção, com a integração do visitante às atividades cotidianas; 39% deles possibilitam que o visitante participe da colheita de produtos; 38% incluem a degustação da produção no pacote turístico e 32% organizam passeios em trilhas.

A pesquisa também apontou que, em 67,2% dos empreendimentos pesquisados, a renda desse segmento de turismo é complementar ao faturamento das atividades do agronegócio, e que, em apenas 32,8% dos empreendimentos, as ações de turismo são a principal renda dos proprietários. No entanto, 79,7% dos entrevistados admitem que a receita do turismo é crescente nos últimos anos.

O estudo também mostrou que o turismo rural no Brasil é uma atividade eminentemente familiar (88,1% dos casos) que envolve a participação de três ou mais pessoas da família (86,6%). No que se refere à contratação de empregados: 46,4% dos empreendimentos não contratam empregados; 23,2% contratam entre um e dois empregados e 30,4%, três ou mais empregados.

Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com>>. Acesso em: 27 jul. 2015 (adaptado).

Esse trecho sobre a pesquisa realizada pelo Sebrae em cinco regiões brasileiras permite inferir que

- A** o turismo no meio rural gera ocupação e emprego em proporções diferentes das do turismo urbano.
- B** a substituição da produção agropecuária por atividades de turismo é uma tendência no meio rural brasileiro.
- C** a atividade turística e a dos mercados agrícolas são equivalentes quanto ao setor da economia a que estão vinculadas.
- D** o principal benefício do turismo para o desenvolvimento socioeconômico do meio rural é a geração de postos de trabalho.
- E** as atividades agrícolas, agropecuárias e agroindustriais são pouco diversificadas nos empreendimentos turísticos no meio rural brasileiro.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 22



Disponível em: <<http://conexaoambiental.zip.net>>.

Acesso em: 7 jul. 2015.

Essa charge remete ao seguinte fundamento do Planejamento Turístico:

- A** o uso intensivo dos atributos naturais representa a base para o desenvolvimento do turismo.
- B** a delimitação de áreas de preservação ambiental é pouco relevante para o desenvolvimento sustentável do turismo.
- C** o planejamento dos espaços turísticos pode ser realizado independentemente do mapeamento da região do entorno.
- D** o plano de manejo e os estudos de capacidade de carga são importantes instrumentos de controle dos impactos em áreas naturais.
- E** as áreas de degradação ambiental são áreas essenciais para o desenvolvimento de destinos e empreendimentos turísticos.

QUESTÃO 23

Com relação ao serviço de táxi como apoio turístico, avalie as afirmações a seguir.

- I. No âmbito do receptivo local, o taxista, como prestador de serviço de apoio turístico, pode influenciar a experiência do visitante.
- II. O taxímetro é um mecanismo que assegura transparência na fixação do preço do percurso solicitado pelo turista.
- III. A recente adoção de carona paga, facilitada por meio de aplicativos de telefonia móvel, tem fomentado discussões acerca da segurança, qualidade e confiança na prestação do serviço prestado.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 24

Estima-se construir em Itajaí, município de Santa Catarina, especificamente na Praia Brava, o Complexo Turístico/Habitacional Canto da Brava em uma área de 290 642,11m². O plano do empreendimento projeta a construção de lotes residenciais, áreas de hotelaria, esportivas, sociais e de lazer; vias de circulação e área de estacionamento; além de áreas verdes e de preservação permanente. Mensura-se a população de aproximadamente 2 320 pessoas, com o complexo em pleno funcionamento, considerando-se moradores, usuários e funcionários.

Disponível em: <<http://biosphera.eng.br>>. Acesso em: 15 jul. 2015 (adaptado).

A conservação da originalidade dos recursos naturais da Praia Brava necessita de eficaz manejo, que consiste em minimizar ou extinguir qualquer impacto humano negativo, agregando-se nova conduta em relação à visitação e ocupação pela população usuária da Praia Brava, e não somente diminuir o número de moradores e visitantes a um máximo suportável à resiliência dos ecossistemas. Almejando tal conservação, um estudo foi realizado para analisar a capacidade de carga da Praia Brava, para atender a grande empreendimento imobiliário e turístico.

MACIEL, N. A. L.; PAOLUCCI, L.; RUSCHMANN, D. V. M. Capacidade de carga no planejamento turístico: Estudo de caso da Praia Brava – Itajaí frente à implantação do Complexo Turístico Habitacional Canto da Brava. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 2, n. 2, jul. 2008 (adaptado).

Considerando essas informações e as etapas do planejamento da futura instalação do Complexo Turístico/Habitacional Canto da Brava, sabe-se que é necessária a definição da capacidade de carga para corroborar a viabilidade ambiental e socioeconômica do empreendimento, porque essa é uma etapa que

- I. serve de base para se elaborar o planejamento do complexo, o qual deve ser intersetorial, visando-se à preservação dos ecossistemas e ao atendimento das expectativas dos vários segmentos do mercado turístico que buscam o encontro com a natureza.
- II. requer que se demonstre que a futura implantação do empreendimento turístico não apenas é compatível com o padrão de uso desejável para a Praia Brava, mas também contribui para conservação do local, à medida que favorece o ordenamento da sua ocupação.
- III. permite a integração e a quantificação de fatores físicos, bióticos e de infraestrutura, por meio do cálculo das capacidades de carga física, real e efetiva, usando-se componentes biofísicos, socioculturais e psicológico dos visitantes e de manejo e gestão.
- IV. requer estudos mais aprofundados com base na identificação, quantificação e qualificação dos diversos aspectos envolvidos na avaliação dos impactos antrópicos na biota da Praia Brava, embora esteja atrelado a métodos de identificação e avaliação de indicadores ambientais, com base em critérios objetivos, utilizando os dados disponíveis da melhor maneira possível.

É correto o que se afirma em

- A** I, II e III, apenas.
- B** I, II e IV, apenas.
- C** I, III e IV, apenas.
- D** II, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.



QUESTÃO 25 //////////////////////////////////////

O interesse do paulistano pelas estruturas cicloviárias na cidade de São Paulo tem despertado a atenção de empresários locais. Em 2012, uma empresária lançou um passeio monitorado na capital paulista, com percurso de 30 quilômetros na região central da cidade. Assim, marcou posição em um setor cuja demanda começou a ganhar corpo nos últimos anos, devido à tendência global de uso da bicicleta como alternativa de transporte em grandes cidades. O negócio ainda ocupa espaço incipiente nos resultados da pequena empresa, no entanto, o investimento em São Paulo é visto como saída para quem planeja avançar em escala e reduzir o alto impacto da sazonalidade, um problema sério no segmento. O passeio por São Paulo dura três horas, incluindo o empréstimo da bicicleta, os acessórios de segurança e regalias como frutas, água, isotônicos e até um veículo, que acompanha os ciclistas para que os mais cansados possam relaxar. O produto é comercializado por uma rede de 300 agências de turismo.

Disponível em: <<http://pme.estadao.com.br>>. Acesso em: 5 set. 2015 (adaptado).

Com a flexibilização nas relações de produção, trabalho e consumo decorrentes da globalização, diferentes e inovadores negócios de turismo vêm sendo criados nos últimos anos, a exemplo do cicloturismo. Os produtos e serviços vinculados a esses diferentes tipos de negócios explicitam as transformações da demanda, da dinâmica de distribuição e do mercado turístico.

Considerando esse contexto e a situação apresentada na reportagem, infere-se que as referidas transformações correspondem

- A** à ampliação da distribuição, à redução de custos de produção de bens e serviços e ao atendimento de novas demandas de lazer e turismo.
- B** à diversificação dos canais de distribuição, ao aumento da renda e dos gastos dos turistas e ao atendimento dos gostos e hábitos de consumo da demanda turística.
- C** à competição entre intermediários na distribuição, à oscilação do preço de produtos e serviços e à impossibilidade de estocagem do produto/serviço turístico.
- D** à adaptação dos intermediários à dinâmica contemporânea de distribuição, ao aumento do preço dos fatores de produção e à satisfação de demandas tradicionais de consumo.
- E** à implementação de estratégias eletrônicas de distribuição, à redução do preço de produtos e serviços concorrentes e à insatisfação da demanda em relação à oferta turística contemporânea.

[illegible]

QUESTÃO 26

A busca de novos produtos turísticos pelos consumidores tem levado a mudanças nas estratégias de planejamento, gestão e promoção do turismo, privilegiando-se a oferta segmentada de produtos turísticos. Esse novo comportamento de compra tem exigido, cada vez mais, a criação e oferta de produtos direcionados para demandas específicas, visando-se oferecer diferentes experiências para os visitantes. Diante disso, a segmentação da oferta turística passa a ser importante critério no processo de elaboração de estratégia para desenvolver o turismo em uma localidade, com vistas a atrair e agradar os diferentes perfis de visitantes. Mas é importante ressaltar que o produto — a oferta — deve ser adequado à demanda.

BRASIL. **Segmentação do turismo e o mercado.** Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação, 2010 (adaptado).

No que concerne à oferta segmentada de produtos turísticos, avalie as afirmações a seguir.

- I. Não existe um único perfil de público, mas, sim, diversos segmentos, que devem ser identificados por características e comportamentos de consumo, assim como existem várias ferramentas para atingir tais consumidores.
- II. Ao se conhecer o comportamento do visitante, é possível planejar estratégias e ações para promover posição competitiva do destino junto aos nichos de mercado que se deseja conquistar e manter, o que já representa etapa do processo de segmentação do turismo.
- III. É importante, exclusivamente no período de alta estação das atividades turísticas, combinar o uso de ferramentas de acordo com a segmentação do turismo, a fim de ajudar os gestores públicos e privados do turismo e levá-los a refletir sobre os aspectos que influenciam a tomada de decisão sobre o que ofertar e para quem ofertar os produtos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 27

O fluxo de pessoas em busca de novas vivências, experiências e novos conhecimentos continua a crescer, o que incentiva o desenvolvimento do turismo em diversas regiões. As pessoas não conseguem produzir tudo que desejam consumir e, no mercado turístico, essa relação não poderia ser diferente. Cada região apresenta particularidades, o que gera produtos que não são encontrados em outros lugares. E sempre existem pessoas, em diferentes regiões, interessadas nesses produtos. Quando se fala em mercado turístico remete-se à noção de segmentação da oferta ou da demanda, pois é improvável que todos os consumidores tenham as mesmas preferências ou se disponham a pagar sempre por apenas um tipo de experiência turística.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005 (adaptado).

Considerando esse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Para entender a demanda turística, deve-se considerar que as pessoas que compõem esse mercado pensam e agem de forma diferente, conforme suas motivações de viagens ou experiências anteriores.

PORQUE

- II. A heterogeneidade das pessoas que compõem a demanda de turismo é um dos fatores que movimenta o mercado turístico, mesmo que não abra portas para novas oportunidades de negócios.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 28

Programa de viagens para idosos cadastrou 218 novas ofertas em uma semana

O Viaja Mais Melhor Idade é uma iniciativa do Ministério do Turismo (MTur) que visa promover a inclusão social de aposentados, pensionistas e de pessoas a partir de 60 anos, bem como movimentar o mercado brasileiro de turismo, especialmente nos períodos de baixa temporada. De acordo com o IBGE, em 2010, havia, no Brasil, 23,5 milhões de pessoas acima de 60 anos, o que correspondia a 12,1% da população brasileira.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br>>.
Acesso em: 6 ago. 2015 (adaptado).

Considerando essas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. A mudança da pirâmide etária do Brasil justifica a política que visa promover a inclusão de idosos, como forma de melhorar o acesso deles ao lazer e ao turismo.
- II. A forma de execução do programa ilustra uma tentativa de promover a transversalização de políticas públicas de Turismo.
- III. O programa evidencia a adoção de política de inclusão social direcionada a um público específico.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 29

Localizada em meio à floresta Amazônica, na confluência dos Rios Japurá e Solimões, encontra-se a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, que abriga a Pousada Flutuante Uakari — um meio de hospedagem referência na localidade — integrante do Programa de Ecoturismo do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. O empreendimento tem a finalidade de gerar renda para os moradores locais e contribuir para a conservação dos recursos naturais.

Por meio da Associação de Guias e Auxiliares de Ecoturismo de Mamirauá (AAGEMAM), oito comunidades participam da gestão e operação da pousada em sistema de rodízio — em média 10 dias por mês — retornando depois a sua casa. O objetivo é que ninguém fique dependente da atividade turística e possa continuar exercendo outras atividades. Essas pessoas atuam também no fornecimento de produtos, comercialização do artesanato e na recepção dos turistas em suas comunidades. Os excedentes financeiros da pousada são divididos da seguinte forma: 50% entre as comunidades e 50% para o sistema de fiscalização comunitária. Uma comissão composta por representantes das comunidades avalia a participação de todos e o respeito às normas de conduta estabelecidas, para determinar o valor que cada comunidade receberá na divisão.

BETTI, P. Turismo comunitário na economia solidária. In: **VI Encontro Nacional da Anppas**. Belém - PA, 2012. Disponível em: <<http://uakarilodge.com.br>>. Acesso em: 7 jul. 2015 (adaptado).

Com base no caso apresentado e considerando a prática da economia solidária no turismo comunitário, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Atividade que visa ao desenvolvimento econômico e ao protagonismo das comunidades, o turismo comunitário inclui, no planejamento, organizações sociais alternativas, como evidencia a experiência da Associação de Guias e Auxiliares de Ecoturismo de Mamirauá (AAGEMAM).

PORQUE

- II. A economia solidária, de base associativista e cooperativista, é voltada para a produção, o consumo e a comercialização de bens e serviços, caracterizando-se pela autogestão, autonomia de cada empreendimento e igualdade entre os membros.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 30

Uma pesquisa foi realizada para avaliar a satisfação dos passageiros com os serviços dos aeroportos brasileiros. A coleta de dados foi distribuída ao longo dos meses de abril a junho, totalizando 12 701 entrevistas. Desse total, foram realizadas 8 116 entrevistas com passageiros de voos domésticos e 4 585 entrevistas com passageiros de voos internacionais nos aeroportos envolvidos na pesquisa, obtendo-se a representatividade da população prevista estatisticamente. A coleta de dados consistiu na realização de entrevista presencial, por meio de questionário padrão, com os passageiros, no embarque e desembarque dos aeroportos. As entrevistas foram realizadas nos horários de maior fluxo de passageiros, de acordo com o planejamento de voos regulares aprovados pela ANAC, a fim de se obter a opinião do passageiro no momento em que o aeroporto apresentasse maior concentração de atividades em operação.

Os passageiros entrevistados avaliaram indicadores referentes a conforto, segurança, cordialidade, tempo de espera, distância, instalações, limpeza, alimentação e satisfação geral, atribuindo notas de 1 a 5 para cada um deles, sendo 1 a menor nota possível e 5 a maior nota possível, assim classificadas: 1(muito ruim), 2 (ruim), 3 (regular), 4 (bom), 5 (muito bom).

SAC. Relatório de desempenho operacional dos aeroportos. Disponível em: <<http://www.aviacaocivil.gov.br>>.

Acesso em: 4 ago. 2015 (adaptado).

Considerando o texto, que trata de pesquisa sobre o nível de satisfação dos passageiros nos aeroportos brasileiros, avalie as afirmações a seguir.

- I. Na pesquisa mencionada, o instrumento de coleta de dados foi a entrevista padronizada ou estruturada, com o objetivo de obter informações sobre serviços de aeroportos brasileiros.
- II. A população pesquisada foi composta por passageiros de voos domésticos e internacionais, em aeroportos brasileiros. A amostra foi não probabilística e, em sua distribuição, foram considerados os horários de maior concentração de atividades em operação.
- III. A tabulação e a análise dos dados foram organizadas de forma a confrontar, comparar dados e provas, a fim de se confirmarem ou rejeitarem as hipóteses da pesquisa.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



Texto para as questões 31 e 32

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é uma alternativa ao modelo de turismo convencional e atende às necessidades de conservação dos modos de vida tradicionais de pequenas comunidades e da biodiversidade, além de estimular o desenvolvimento econômico local. Esse modelo de desenvolvimento turístico é baseado na autogestão, na valorização da cultura local e, principalmente, no protagonismo das comunidades locais, visando à apropriação, pelas comunidades, dos benefícios advindos do desenvolvimento do setor. Os serviços turísticos vinculados ao TBC incluem o compartilhamento do modo de vida e do patrimônio cultural e natural, a partir de serviços como hospedagem, alimentação, lazer, entretenimento e venda de produtos das localidades.

Experiências no Brasil têm-se mostrado bem-sucedidas e fomentado economias locais, proporcionando complemento de renda a muitos moradores. Projeto desenvolvido pela Associação das Mulheres do Pesqueiro, na área de influência da Reserva Marinha Extrativista do Soure, na Ilha de Marajó (PA), reflete essa realidade. A associação oferece serviços de hospedagem domiciliar, produtos artesanais, passeios e vivências locais. A iniciativa é pautada na gestão e oferta de bens e serviços.

BARTHOLO, R. **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009 (adaptado).

QUESTÃO 31

Considerando as especificidades do modelo de Turismo de Base Comunitária (TBC), avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O TBC pode ser implementado quando o ator social se reconhece como agente do processo de construção da realidade e da dinâmica de desenvolvimento de sua região.

PORQUE

- II. O protagonismo social, condição essencial para esse tipo de turismo, resulta do sentimento de pertencimento dos membros à sua comunidade e do seu poder de influência nos processos de decisão.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 32 //

Considerando o contexto apresentado, verifica-se que o turismo de base comunitária

- I. estrutura-se a partir de uma rede de empreendedores individuais e coletivos, com arranjo de práticas solidárias no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação de serviços turísticos.
- II. promove, nas comunidades em que se desenvolve, a produção e a prestação de serviços de forma associativa, por meio de cooperativas e de outras formas de organizações comunitárias.
- III. é uma atividade prioritária em relação a outras atividades econômicas desenvolvidas pela comunidade, devendo ser um fator de geração de emprego e renda, para que haja real envolvimento comunitário.
- IV. permite a manifestação de sentimentos de identidade e de pertencimento local, que contribuem para a conservação ambiental, a proteção do patrimônio e a preservação das características locais.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e IV
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 33

O Programa de Acessibilidade e Inclusão Social, lançado em 2012, tem o objetivo de oferecer ao mercado hoteleiro e a outros setores ligados ao turismo um amplo programa de informação, orientação e capacitação, que resulta em certificação dos estabelecimentos com o Selo de Acessibilidade e Inclusão Social, em parceria com a ABNT, órgão de referência máxima em questões normativas.

O projeto abrange treinamentos, capacitação e qualificação de mão de obra, comunicação, atendimento via *site* e telefone, entre outros. A aplicação das normas de acessibilidade da ABNT possibilita tornar economicamente viável a implantação de projetos de inclusão econômica e social, nas diversas modalidades do setor de turismo e da hotelaria, das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Segundo dados do IBGE, no Brasil, há 46 milhões de pessoas com deficiência, o que corresponde a 24% da população. Há, ainda, 21 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. De acordo com a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), o país será, em 2025, o sexto em número de idosos, que deverá chegar a 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, população que, muitas vezes, necessita das mesmas estruturas de acessibilidade voltadas para as pessoas com deficiência.

Disponível em: <<http://www.reatech.tmp.br>>. Acesso em: 8 jul. 2015 (adaptado).

Em relação ao planejamento e à gestão da atividade turística voltados para a acessibilidade, avalie as afirmações a seguir.

- I. O turismo acessível deve ser incorporado aos programas das organizações nos diferentes níveis, com capacitação dos envolvidos nas atividades e sensibilização dos colaboradores para a qualidade na prestação de serviços.
- II. As condições de acessibilidade a serviços, atrativos e edificações de interesse turístico públicos e privados, bem como a mobiliário urbano, meios de transportes, e existência de sistemas de comunicação específicos são necessárias e devem ser contempladas em todas as etapas do planejamento turístico.
- III. A demanda por profissionais com competência para aperfeiçoar o atendimento à diversidade humana no contexto da atividade turística é menor que a relativa a atendimento de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 34 //////////////////////////////////////



Disponível em: <<http://www.aplicativos.gov.br>>. Acesso em: 2 set. 2015 (adaptado).

Essa figura ilustra as possibilidades de uso de aplicativos móveis no turismo. A respeito desse tema, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os aplicativos disponibilizados pelo Governo Federal são ferramentas para a promoção do turismo em várias localidades, por meio de vídeos, imagens e sons que apresentam os atributos turísticos e os serviços disponibilizados na região.
- II. Os aplicativos representados são ferramentas de localização a serem utilizados por turistas, destacando-se o uso de aplicativos com GPS (*Global Position Systems*), que facilita a mobilidade nas diferentes regiões turísticas.
- III. Os aplicativos, que disponibilizam informações e servem como ferramenta de suporte, têm funções básicas relacionadas a serviços importantes para o turismo, independentemente de os prestadores de serviços estarem formalizados.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 35

No Brasil, a indústria da alimentação, que inclui padarias, bares e restaurantes, movimentou 262 bilhões de reais em 2013, 55% mais do que em 2010. Uma das novidades é a recente demanda por comida de rua, encontrada em carrinhos e restaurantes sobre rodas, conhecidos como *food trucks*. Segundo pesquisa realizada no país por empresa inglesa de consultoria, há, no Brasil, demanda por conveniência, comida de qualidade e preços acessíveis.

Os *food trucks* são uma versão moderna dos antigos caminhões de caldo de cana, das kombis de pastel e das vans de cachorro-quente. Em versões charmosas e descoladas, os veículos são pilotados por *chefs*, que estacionam em áreas com infraestrutura de apoio mínima, complementando a oferta de serviços de alimentação. A variedade gastronômica chama a atenção. Alguns preparam refeições criativas a partir da culinária local e regional, outros são especializados em comidas típicas de outros países, como a mexicana e a japonesa.

Entretanto, este segmento, ainda em estágio inicial em diversas regiões do país, requer legislação específica para seu funcionamento permanente ou em eventos específicos.

Disponível em: <<http://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 2 set. 2015 (adaptado).

A partir do texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os *food trucks*, organizados em formato de evento itinerante, proporcionam a distribuição de determinado público para regiões onde não seria possível a implantação de estabelecimentos como bares e restaurantes em função da infraestrutura disponível; assim, contribuem para o desenvolvimento econômico, a distribuição de renda e o resgate da gastronomia local.
- II. A organização e a consolidação do segmento precisam ser planejadas, para gerar benefícios na área em que será inserido, evitar a sobreposição de ofertas de serviços de alimentação que possam prejudicar os estabelecimentos existentes e, ao mesmo tempo, garantir qualidade e diversidade de opções ao consumidor, o que poderá tornar o segmento um atrativo turístico.
- III. O crescimento do segmento *food trucks*, nos próximos anos, será sustentado pela demanda por conveniência, comida de qualidade e preços competitivos, conforme se pode concluir do aumento do gasto com alimentação fora de casa nos últimos anos, no Brasil.

É correto o que se afirma em

- A II, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D I e III, apenas.
- E I, II e III.



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- ☐ A Muito fácil.
- ☐ B Fácil.
- ☐ C Médio.
- ☐ D Difícil.
- ☐ E Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- ☐ A Muito fácil.
- ☐ B Fácil.
- ☐ C Médio.
- ☐ D Difícil.
- ☐ E Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- ☐ A muito longa.
- ☐ B longa.
- ☐ C adequada.
- ☐ D curta.
- ☐ E muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- ☐ A Sim, todos.
- ☐ B Sim, a maioria.
- ☐ C Apenas cerca da metade.
- ☐ D Poucos.
- ☐ E Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- ☐ A Sim, todos.
- ☐ B Sim, a maioria.
- ☐ C Apenas cerca da metade.
- ☐ D Poucos.
- ☐ E Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- ☐ A Sim, até excessivas.
- ☐ B Sim, em todas elas.
- ☐ C Sim, na maioria delas.
- ☐ D Sim, somente em algumas.
- ☐ E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- ☐ A Desconhecimento do conteúdo.
- ☐ B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- ☐ C Espaço insuficiente para responder às questões.
- ☐ D Falta de motivação para fazer a prova.
- ☐ E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- ☐ A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- ☐ B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- ☐ C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- ☐ D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- ☐ E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- ☐ A Menos de uma hora.
- ☐ B Entre uma e duas horas.
- ☐ C Entre duas e três horas.
- ☐ D Entre três e quatro horas.
- ☐ E Quatro horas, e não consegui terminar.





ENADE 2015
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES



**Ministério
da Educação**

**ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
TURISMO**

Formação Geral

QUESTÃO DISCURSIVA 1



A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br>>.
Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) direito das jovens à educação formal; (valor: 5,0 pontos)
- b) relações de poder entre homens e mulheres no mundo. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que contemple alguns dos seguintes argumentos e exemplos possíveis:

Item a:

Caminhos para condução das respostas a respeito do Direito das meninas/jovens/mulheres:

- Todo cidadão tem o direito à educação com base no texto da Constituição Brasileira;
- Direito à educação apoiado no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Direito à educação apoiado na Declaração dos Direitos Humanos;
- Universalização de direitos;
- Educação como ponte para o aprimoramento de ideias;
- Reflexões críticas a respeito de situações em que se observa obstáculo ao livre acesso à educação;
- Vinculação entre educação e paz social.

Item b:

Caminhos para condução das respostas a respeito das relações de poder entre homens e mulheres:

- Violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;
- Tolerância/intolerância a vestimentas, trajas, comportamentos socialmente estereotipados;

- Aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como: mutilação, impossibilidade de manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- Igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo, no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- Ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. *Cultura*: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que aborde os seguintes aspectos:

- 1) reconhecer o caráter dinâmico da cultura, trazendo elementos dos textos 1 e 2 (padrão de resposta), e com base nesses textos posicionar-se a respeito do reconhecimento do funk como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira (enunciado da questão);
- 2) situar o funk dentro das reflexões do segundo texto (Laraia, 2008), abordando aspectos como mudança, preconceito, diferença, relações interculturais;
- 3) clareza na exposição das ideias.

Obs.: As notas serão atribuídas de acordo com o preenchimento dos critérios citados acima e considerando três correntes interpretativas que podem estar presentes nas respostas: a favor, contra e intermediária em relação ao reconhecimento do funk como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira.

QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2 (FORMAÇÃO GERAL - LÍNGUA PORTUGUESA) =====

Aspectos Avaliados

a) Ortográficos

Domínio das convenções ortográficas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego de hífen, acentuação gráfica.

b) Textuais

Domínio de estratégias de produção textual em registro formal, adequadas ao gênero textual solicitado: estruturação interna do período, emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos, emprego de marcas de referência lexical ou pronominal, pontuação.

c) Morfossintáticos/Vocabulares

Domínio das convenções morfossintáticas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais, colocação pronominal. Seleção vocabular adequada ao registro formal da norma-padrão da Língua Portuguesa.

Turismo

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Segundo os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Haiti é o país mais pobre da América, com longo histórico de conflitos sociopolíticos e crises econômicas, ao longo do século XX.

Apesar de ter sido atingido por um forte terremoto em 2010, o país recebe fluxo de turistas, majoritariamente nas cidades de Cabo Haitiano, Jacmel, Les Cayes e Porto Príncipe, e vem-se consolidando como destino emergente da rota caribenha de cruzeiros marítimos, como se observa no seguinte trecho de uma reportagem.

Em meio a grandes dificuldades econômicas, o governo do Haiti tenta agora transformar a ilha em um núcleo de turismo internacional. No ano passado, o governo assinou um contrato com uma empresa americana de cruzeiros marítimos. O objetivo é construir um porto, estimado em US\$ 70 milhões (R\$ 210 milhões), na ilha Tortuga, que receberia navios cheios de turistas dispostos a aproveitar as praias paradisíacas da região. Um porto semelhante, instalado em Labadee, já opera há anos perto da cidade nortista de Cap Haitien.

Em 2013, a ilha recebeu US\$ 200 milhões referentes a turismo estrangeiro. Já em 2014, 465 mil turistas visitaram o Haiti, 65% deles vindos dos Estados Unidos. Segundo o professor Alex Dupuy, da Universidade Wesleyan, nos Estados Unidos, especialista em desenvolvimento econômico haitiano, o turismo dá uma contribuição de até 6% ao PIB, mas não é possível saber se o país poderia tornar-se uma atração turística regional — principalmente por ter competidores poderosos, como Cuba, depois da reabertura para o turismo americano, e a República Dominicana.

FAJARDO, L. Haiti aposta em ex-refúgios piratas para estimular turismo. *BBC*, São Paulo, 27 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 25 jul. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, elabore um texto dissertativo sobre a relação entre as iniciativas de desenvolvimento turístico haitiano e os impactos sobre o desenvolvimento local, tendo como referência as dimensões de sustentabilidade social, ambiental, cultural e econômica. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo em que aborde as seguintes dimensões e seus aspectos:

- Quanto às iniciativas de desenvolvimento turístico, considerar:
 - Investimentos públicos, investimentos privados, parcerias público-privado;
 - Atração de investimentos estrangeiros;
 - Valorização do turismo marítimo, rota de cruzeiros;
 - Investimentos na construção de portos;
 - Desenvolvimento de políticas públicas de turismo;
 - Capacitação da mão de obra;
 - Investimento em infraestrutura básica (educação, saúde, saneamento, transportes, etc.);
 - Investimento em infraestrutura turística (rede hoteleira, sinalização turística, restaurantes, atrativos, etc.);
 - Articulação dos três setores;

- Avaliação de diagnósticos e riscos; avaliação de capacidade de carga.
- Quanto os impactos sobre o desenvolvimento local, tendo como referência as dimensões de sustentabilidade:
 - SOCIAL: estruturação das entidades de classe; políticas educacionais, sociais e turísticas; participação da população local na tomada de decisões; envolvimento de diferentes atores sociais; neocolonialismo; xenofobia; precarização dos serviços públicos; acirramento de processos de exclusão social.
 - AMBIENTAL: estruturação dos espaços públicos e turísticos; reordenamento e descentralização da demanda e oferta turística; poluição ambiental; degradação de ecossistemas; crescimento urbano desordenado.
 - CULTURAL: valorização da cultura local (tradições, costumes, artesanato, culinária, etc.); valorização e preservação do patrimônio cultural; criação de novos espaços artísticos; promoção de trocas culturais; artificialização e mercantilização das expressões culturais; folclorização das manifestações culturais.
 - ECONÔMICO: atração de investidores internacionais; crescimento do número de oportunidades de negócios locais; geração de empregos, renda e divisas para o destino turístico; inflação dos produtos locais; crescimento econômico exclusivo às organizações turísticas; subemprego; baixa qualidade dos serviços.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Turismo movimentou R\$ 492 bilhões no Brasil em 2014

De acordo com dados divulgados pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) sobre o impacto do turismo no mundo em 2014, o setor contribuiu fortemente para a economia global. A entidade, que reúne os maiores empresários da área e coleta informações em 184 países, traz análise dos resultados econômicos e projeções para o futuro.

Segundo o estudo do WTTC, na análise da contribuição do setor na economia, foram considerados os impactos mais amplos, que incluem toda a cadeia produtiva do setor, como geração de empregos diretos e indiretos, investimentos com a construção de novos empreendimentos, gastos públicos com segurança, saneamento, transporte, setor de alimentação, serviços de limpeza, indústria, hotéis, agências de viagens, companhias aéreas, indústria e lazer.



Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo>>. Acesso em: 3 jul. 2015 (adaptado).

Considerando os dados apresentados, elabore um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

A movimentação econômica do turismo no Brasil.

Em seu texto, contemple os seguintes aspectos:

- a) movimentação entre as atividades diretas e indiretas do turismo e o Produto Interno Bruto (PIB); (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO b) postos de trabalhos relacionados ao turismo no Brasil. (valor: 5,0 pontos)

O estudante deve redigir um texto dissertativo que aborde os seguintes aspectos:

Item a:

- Se o estudante apenas relacionar o aumento dos valores movimentados ao fato do país ter sediado a Copa do Mundo em 2014.
- Se o estudante informar que, de acordo com novos dados divulgados pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), o turismo movimentou R\$ 492 bilhões no Brasil no ano de 2014, entre atividades diretas, indiretas e induzidas. O montante representa 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Quando considera apenas a contribuição direta, a participação do turismo no PIB brasileiro é de 3,5% (R\$182 bilhões), revela o relatório. O documento aponta ainda que o Brasil está em décimo lugar entre as economias do turismo no mundo;

OU

- Se o estudante discorrer sobre a importância que o turismo, como atividade econômica, possui para o cálculo do PIB nacional; ou ponderar acerca da diferença entre o valor total das atividades diretas, indiretas e induzidas e o valor associado às atividades diretas; ou explicar as diferenças entre atividades diretas, indiretas e induzidas para o turismo como atividade econômica;

Item b:

- Se o estudante mencionar os dados da consultoria internacional, de que o turismo respondeu por 8,8 milhões de empregos diretos e indiretos no país em 2014, ou 8,8% do total de postos. A estimativa da WTTC é que este ano sejam 9 milhões de empregos. O setor movimentou US\$7,6 trilhões no mundo no ano passado, o que representa 10% de toda a riqueza gerada no período. O setor é responsável por 277 milhões de empregos gerados.
- Se o estudante apenas apontar que o turismo é uma importante atividade econômica na geração de empregos e renda.
- Se o estudante ponderar que, apesar da crise econômica e/ou das variações cambiais, a atividade continuou sendo importante na oferta de emprego, inclusive com previsão de aumento do número de vagas; ou relacionar o aumento do número de vagas à realização de megaeventos no Brasil.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

O total de recursos aplicados na realização da Copa do Mundo no Brasil ultrapassou R\$25,6 bilhões. Os principais investimentos foram destinados a obras viárias de transporte público, 33,6% do total, reforma e construção de estádios, 27,7%, e aeroportos, 26,5%. Para garantir que as 12 cidades-sede tivessem palcos adequados para receber os jogos do Mundial R\$ 7,09 bilhões foram injetados.

A expectativa do governo é que esse valor gasto, ou parte considerável dele, seja recuperado através do turismo, já que o torneio atrai pessoas do mundo inteiro, o que exige melhoria da gestão dessa atividade e a implementação de novas políticas públicas para o turismo.

Disponível em: <<http://www.otempo.com.br>>. Acesso em: 6 ago. 2015 (adaptado).

Em pesquisa sobre a satisfação dos passageiros com o serviço de oito aeroportos brasileiros, verificou-se que, entre os serviços mais bem avaliados, quatro estão ligados à área de segurança: tempo de fila da inspeção, rigor da inspeção, cordialidade dos funcionários da segurança e sensação de proteção e segurança. Nesse último quesito, apenas um aeroporto internacional obteve nota abaixo de 4, totalizando média 3,87. Quando consultados sobre o serviço de *check-in*, os passageiros revelaram satisfação, e esse quesito, nos oito aeroportos avaliados, supera a nota 4. O tempo de fila nos guichês, o autoatendimento para *check-in* e a eficiência e cordialidade dos funcionários posicionaram o serviço dessa área entre os de melhor desempenho.

Disponível em: <<http://www.aviacaocivil.gov.br>>. Acesso em: 4 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, elabore um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

O legado da Copa do Mundo e o desenvolvimento das políticas públicas do turismo brasileiro.

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) legado de megaeventos para populações locais; (valor: 5,0 pontos)
- b) infraestrutura e gestão dos aeroportos. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo que aborde os seguintes aspectos:

- a)
 - investimentos em mobilidade urbana, portos, aeroportos, rodoviárias, estádios, segurança, telecomunicações e turismo;
 - melhoria de equipamentos esportivos e incremento da oferta de espaços para a realização de eventos;
 - aumento da visibilidade internacional;
 - aumento do turismo interno e internacional;
 - aumento das receitas do turismo;
 - intercâmbio cultural;
 - geração de emprego e renda;
 - subemprego; empregos temporários;
 - inflação dos produtos locais;
 - aumento dos índices de especulação imobiliária;
 - intensificação de processos de gentrificação;
 - intensificação de processos de exclusão social;

- endividamento público;
- supervalorização dos benefícios das grandes corporações (de construção civil, de transportes, de turismo).

b)

- dinamização da malha aérea brasileira;
- aeroportos mais modernos;
- criação de novos hubs;
- melhoria dos serviços turísticos;
- avaliação positiva da imagem brasileira em relação aos serviços aeroportuários;
- atração de investidores e tecnologias internacionais;
- elevação do número de possíveis usuários dos aeroportos;
- concessões de alguns aeroportos como parte do “Programa de Investimentos em Logística: Aeroportos” de 2013;
- rescisão de contratos de obras;
- aumento dos valores previstos para as obras nos aeroportos;
- obras incompletas meses depois do evento já ter ocorrido.

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

TURISMO	
ITEM	GABARITO
1	A
2	C
3	A
4	B
5	D
6	D
7	C
8	E
9	D
10	E
11	A
12	A
13	B
14	D
15	D
16	E
17	A
18	E
19	B
20	C
21	ANULADA
22	D
23	C
24	E
25	A
26	C
27	C
28	E
29	B
30	C
31	A
32	E
33	C
34	ANULADA
35	A

ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiam a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Administração do Enade/2015.

Questão	Texto da encomenda
Discursiva 03	P 05: Conhecimento da relação entre a oferta e a demanda turística. R 14: articular o Turismo às demais atividades socioeconômicas, considerando seu caráter multi, inter e transdisciplinar, tendo em vista os aspectos estruturais e conjunturais que interferem nessas relações OC 04: Organização e produção do espaço turístico OC 09: Dimensões da sustentabilidade em destinos e empreendimentos turísticos OC 13: Ética e responsabilidade socioambiental no Turismo
Discursiva 04	P 07: Visão integrada sobre o desenvolvimento turístico em níveis local, regional, nacional e/ou internacional R 09: identificar, caracterizar, analisar e prospectar cenários relativos à oferta e à demanda de destinos e empreendimentos turísticos consolidados e emergentes OC 08: Turismo e desenvolvimento local, regional, nacional e/ou internacional OC 17: Cenários e tendências do Turismo
Discursiva 05	P 04: Atuação em planejamento, gestão e operação sustentáveis de destinos e empreendimentos turísticos no âmbito público, privado e do terceiro setor R 05: analisar as políticas de turismo e a legislação pertinente com vistas a orientar o desenvolvimento em bases sustentáveis de destinos e empreendimentos turísticos OC 06: Planejamento, organização e gestão estratégica e participativa de destinos turísticos e organizações turísticas (públicas, privadas e/ou do terceiro setor)
Questão 09	P 01: Formação humanística, técnica e científica pautada pela ética e responsabilidade sócioambiental R 01: agir em consonância com os princípios éticos e legais da área do Turismo OC 05: Patrimônio natural e cultural OC 13: Ética e responsabilidade socioambiental no Turismo
Questão 10	P 02: Capacidade de atuação profissional individual e em equipes multidisciplinares R 11: conhecer técnicas de prestação de serviços, ancoradas nas práticas e princípios de hospitalidade e de qualidade OC 13: Ética e responsabilidade socioambiental no Turismo OC 14: Noções gerais de operação de serviços em alimentos e bebidas, eventos, hotelaria, agenciamento, transportes, recreação e entretenimento
Questão 11	P 03: Visão empreendedora, crítica, reflexiva e propositiva. R 10: formatar, promover e comercializar produtos e serviços turísticos OC 12: Comercialização e distribuição do produto turístico OC 16: Tecnologias de informação e comunicação para o Turismo
Questão 12	P 01: Formação humanística, técnica e científica pautada pela ética e responsabilidade sócioambiental R 02: compreender a importância e as manifestações do Turismo e do lazer na sociedade contemporânea, levando em conta aspectos como mobilidade, diversidade e inclusão social OC 01: Teorias do Turismo, Lazer e Hospitalidade OC 17: Cenários e tendências do Turismo
Questão 13	P 01: Formação humanística, técnica e científica pautada pela ética e responsabilidade sócioambiental R 05: analisar as políticas de turismo e a legislação pertinente com vistas a orientar o desenvolvimento em bases sustentáveis de destinos e empreendimentos Turísticos. OC 08: Turismo e desenvolvimento local, regional, nacional e/ou internacional OC 08: Turismo e desenvolvimento local, regional, nacional e/ou internacional
Questão 14	P 04: Atuação em planejamento, gestão e operação sustentáveis de destinos e empreendimentos turísticos no âmbito público, privado e do terceiro setor R 15: apropriar-se de ferramentas tecnológicas para o planejamento, a gestão e a operação sustentáveis de destinos e empreendimentos turísticos OC 15: Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo OC 16: Tecnologias de informação e comunicação para o Turismo

Questão	Texto da encomenda
Questão 15	P 01: Formação humanística, técnica e científica pautada pela ética e responsabilidade sócioambiental R 05: analisar as políticas de turismo e a legislação pertinente com vistas a orientar o desenvolvimento em bases sustentáveis de destinos e empreendimentos turísticos OC 01: Teorias do Turismo, Lazer e Hospitalidade
Questão 16	P 01: Formação humanística, técnica e científica pautada pela ética e responsabilidade sócioambiental R 12: compreender a realidade, identificar tendências e desenvolver projeções do fenômeno turístico com base na coleta, sistematização e interpretação de dados e informações OC 15: Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo OC 17: Cenários e tendências do Turismo
Questão 17	P 02: Capacidade de atuação profissional individual e em equipes multidisciplinares R 06: compreender e atuar nos processos de elaboração, implantação e avaliação de planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento de destinos e empreendimentos turísticos OC 02: Políticas públicas do Turismo OC 04: Organização e produção do espaço turístico
Questão 18	P 02: Capacidade de atuação profissional individual e em equipes multidisciplinares R 14: articular o Turismo às demais atividades socioeconômicas, considerando seu caráter multi, inter e transdisciplinar, tendo em vista os aspectos estruturais e conjunturais que interferem nessas relações OC 01: Teorias do Turismo, Lazer e Hospitalidade OC 06: Planejamento, organização e gestão estratégica e participativa de destinos turísticos e organizações turísticas (públicas, privadas e/ou do terceiro setor)
Questão 19	P 03: Visão empreendedora, crítica, reflexiva e propositiva. R 07: promover a articulação dos sujeitos envolvidos no processo de planejamento, gestão e operação de destinos e empreendimentos turísticos OC 06: Planejamento, organização e gestão estratégica e participativa de destinos turísticos e organizações turísticas (públicas, privadas e/ou do terceiro setor) OC 18: Acessibilidade e Turismo
Questão 20	P 03: Visão empreendedora, crítica, reflexiva e propositiva. R 12: compreender a realidade, identificar tendências e desenvolver projeções do fenômeno turístico com base na coleta, sistematização e interpretação de dados e informações OC 07: Viabilidade socioeconômica e ambiental de destinos, organizações e serviços turísticos OC 17: Cenários e tendências do Turismo
Questão 21	P 03: Visão empreendedora, crítica, reflexiva e propositiva. R 03: contribuir com iniciativas que oportunizem processos autônomos, inclusivos e solidários de desenvolvimento turístico em âmbito comunitário OC 08: Turismo e desenvolvimento local, regional, nacional e/ou internacional
Questão 22	P 04: Atuação em planejamento, gestão e operação sustentáveis de destinos e empreendimentos turísticos no âmbito público, privado e do terceiro setor R 06: compreender e atuar nos processos de elaboração, implantação e avaliação de planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento de destinos e empreendimentos turísticos OC 04: Organização e produção do espaço turístico OC 06: Planejamento, organização e gestão estratégica e participativa de destinos turísticos e organizações turísticas (públicas, privadas e/ou do terceiro setor)
Questão 23	P 04: Atuação em planejamento, gestão e operação sustentáveis de destinos e empreendimentos turísticos no âmbito público, privado e do terceiro setor R 11: conhecer técnicas de prestação de serviços, ancoradas nas práticas e princípios de hospitalidade e de qualidade OC 14: Noções gerais de operação de serviços em alimentos e bebidas, eventos, hotelaria, agenciamento, transportes, recreação e entretenimento

Questão	Texto da encomenda
Questão 24	P 04: Atuação em planejamento, gestão e operação sustentáveis de destinos e empreendimentos turísticos no âmbito público, privado e do terceiro setor R 08: coordenar estudos de viabilidade socioeconômica e ambiental de destinos e empreendimentos turísticos OC 07: Viabilidade socioeconômica e ambiental de destinos, organizações e serviços turísticos OC 09: Dimensões da sustentabilidade em destinos e empreendimentos turísticos
Questão 25	P 05: Conhecimento da relação entre a oferta e a demanda turística. R 09: identificar, caracterizar, analisar e prospectar cenários relativos à oferta e à demanda de destinos e empreendimentos turísticos consolidados e emergentes OC 12: Comercialização e distribuição do produto turístico OC 17: Cenários e tendências do Turismo
Questão 26	P 05: Conhecimento da relação entre a oferta e a demanda turística. R 10: formatar, promover e comercializar produtos e serviços turísticos OC 06: Planejamento, organização e gestão estratégica e participativa de destinos turísticos e organizações turísticas (públicas, privadas e/ou do terceiro setor)
Questão 27	P 05: Conhecimento da relação entre a oferta e a demanda turística. R 13: compreender o comportamento do consumidor turístico OC 10: Marketing e segmentação do mercado turístico OC 11: As relações entre oferta e demanda no mercado turístico
Questão 28	P 06: Compreensão da amplitude dos efeitos do fenômeno turístico nas dimensões ambiental, sociocultural, espacial, econômica, tecnológica e política-legal R 02: compreender a importância e as manifestações do Turismo e do lazer na sociedade contemporânea, levando em conta aspectos como mobilidade, diversidade e inclusão social OC 02: Políticas públicas do Turismo OC 18: Acessibilidade e Turismo
Questão 29	P 06: Compreensão da amplitude dos efeitos do fenômeno turístico nas dimensões ambiental, sociocultural, espacial, econômica, tecnológica e política-legal R 03: contribuir com iniciativas que oportunizem processos autônomos, inclusivos e solidários de desenvolvimento turístico em âmbito comunitário OC 05: Patrimônio natural e cultural
Questão 30	P 06: Compreensão da amplitude dos efeitos do fenômeno turístico nas dimensões ambiental, sociocultural, espacial, econômica, tecnológica e política-legal R 04: interpretar cientificamente o fenômeno turístico a partir de diferentes áreas do conhecimento, fazendo uso de métodos e técnicas de pesquisa OC 15: Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo
Questão 31	P 03: Visão empreendedora, crítica, reflexiva e propositiva. R 03: contribuir com iniciativas que oportunizem processos autônomos, inclusivos e solidários de desenvolvimento turístico em âmbito comunitário OC 02: Políticas públicas do Turismo OC 19: Turismo de base comunitária
Questão 32	P 06: Compreensão da amplitude dos efeitos do fenômeno turístico nas dimensões ambiental, sociocultural, espacial, econômica, tecnológica e política-legal R 07: promover a articulação dos sujeitos envolvidos no processo de planejamento, gestão e operação de destinos e empreendimentos turísticos OC 19: Turismo de base comunitária

Questão	Texto da encomenda
Questão 33	P 07: Visão integrada sobre o desenvolvimento turístico em níveis local, regional, nacional e/ou internacional R 02: compreender a importância e as manifestações do Turismo e do lazer na sociedade contemporânea, levando em conta aspectos como mobilidade, diversidade e inclusão social OC 06: Planejamento, organização e gestão estratégica e participativa de destinos turísticos e organizações turísticas (públicas, privadas e/ou do terceiro setor) OC 14: Noções gerais de operação de serviços em alimentos e bebidas, eventos, hotelaria, agenciamento, transportes, recreação e entretenimento
Questão 34	P 07: Visão integrada sobre o desenvolvimento turístico em níveis local, regional, nacional e/ou internacional R 13: compreender o comportamento do consumidor turístico OC 07: Viabilidade socioeconômica e ambiental de destinos, organizações e serviços turísticos OC 12: Comercialização e distribuição do produto turístico OC 16: Tecnologias de informação e comunicação para o Turismo
Questão 35	P 07: Visão integrada sobre o desenvolvimento turístico em níveis local, regional, nacional e/ou internacional R 14: articular o Turismo às demais atividades socioeconômicas, considerando seu caráter multi, inter e transdisciplinar, tendo em vista os aspectos estruturais e conjunturais que interferem nessas relações OC 01: Teorias do Turismo, Lazer e Hospitalidade OC 17: Cenários e tendências do Turismo